Ellen G. White Estate

MENSAGENS ESCOLHIDAS

1

ELLEN G. WHITE

Mensagens Escolhidas 1

Ellen G. White

Informações sobre este livro

Resumo

Esta publicação eBook é providenciada como um serviço do Estado de Ellen G. White. É parte integrante de uma vasta colecção de livros gratuitos online. Por favor visite owebsite do Estado Ellen G. White.

Sobre a Autora

Ellen G. White (1827-1915) é considerada como a autora Americana mais traduzida, tendo sido as suas publicações traduzidas para mais de 160 línguas. Escreveu mais de 100.000 páginas numa vasta variedade de tópicos práticos e espirituais. Guiada pelo Espírito Santo, exaltou Jesus e guiou-se pelas Escrituras como base da fé.

Outras Hiperligações

Uma Breve Biografia de Ellen G. White
Sobre o Estado de Ellen G. White

Contrato de Licença de Utilizador Final

Mais informações

Para mais informações sobre a autora, os editores ou como poderá financiar este serviço, é favor contactar o Estado de Ellen G.

White: (endereço de email). Estamos gratos pelo seu interesse e pelas suas sugestões, e que Deus o abençoe enquanto lê.

Conteúdo

Introdução

A apresentação de livros que levam o nome de Ellen G. White abaixo do título, se bem que apareçam décadas depois da morte da autora, demanda uma palavra de explicação. Ela trará ao leitor certeza de que Mensagens Escolhidas e outras obras do Espírito de Profecia que têm aparecido desde a morte da autora em 1915, são publicadas em harmonia com as deliberações expressas da vontade da Sra. E. G. White.

Ao tempo de sua morte, a mensageira do Senhor deixou como perdurável tesouro à igreja um conjunto de mais de 100 mil páginas de matéria, que consiste em seus livros correntes, 4.500 artigos em revistas denominacionais, dezenas e dezenas de folhetos, brochuras, livros esgotados, e seus manuscritos, diários e cartas. [10]

Constituía assunto de grande preocupação para a Sra. White durante seus últimos anos de vida, o uso futuro e sempre ampliado das mensagens proféticas a ela confiadas. A 9 de Fevereiro de 1912, em sua última vontade e testamento, ela tomou providências definidas para a continuação do cuidado com suas obras escritas. Foram por ela escolhidos cinco homens para servirem, enquanto vivessem, como membros de uma permanente Comissão de Depositários responsáveis pelo cuidado de seus escritos.

Para esta importante tarefa, a Sra. White escolheu dirigentes da denominação que tinham grandes responsabilidades na administração da igreja. As pessoas mencionadas por ela para servirem de depositárias, foram: Artur G. Daniells, então presidente da Associação Geral; Francis M. Wilcox, então redator da Review and Herald; C. H. Jones, por muitos anos gerente da Pacific Press; Clarence C. Crisler, um de seus secretários, que veio da Associação para seu serviço, e que, depois de sua morte, foi para o Extremo Oriente como secretário da Divisão; e Guilherme C. White, seu filho, que, depois da morte do Pastor Tiago White em 1881, viajara sempre com sua mãe e a ajudara na publicação de seus escritos, e em outras maneiras.

As instruções da Sra. White a essa comissão providenciaram autorização para a publicação contínua de seus livros, para a distribuição sempre mais ampla desses volumes em outras línguas, e para "impressão de meus manuscritos".

Esperava ela que, à medida que a igreja crescesse e se deparasse com novas necessidades e entrasse em novas crises, houvesse maior demanda de compilações de seus escritos apresentando os vários ramos de instruções reunidas de seus manuscritos, livros e artigos de revistas.

Desde a morte da Sra. White a biblioteca de livros de sua pena tem sido aumentada para incluir as seguintes obras publicadas nesta seqüência:

Fundamentos da Educação Cristã (1923)
Conselhos Sobre Saúde (1923)
Testemunhos Para Ministros e Obreiros Evangélicos (1923)
Serviço Cristão (1925)
Mensagens aos Jovens (1930)
Medicina e Salvação (1933)
Conselhos Sobre o Regime Alimentar (1938)
Conselhos Sobre a Escola Sabatina (1938)
Conselhos Sobre Mordomia (1940)
Evangelismo (1946)
Counsels to Writers and Editors (1946)
História da Redenção (1947)
Temperança (1949)
Beneficência Social (1952)
O Lar Adventista (1952)
Minha Consagração Hoje (1952) (Meditações Matinais)
O Colportor Evangelista (1953)
Orientação da Criança (1954)
[11] Filhos e Filhas de Deus (1955) (Meditações Matinais)

Em acréscimo a esses livros foi reunido a cada um dos sete volumes de The Seventh-day Adventist Bible Commentary um suplemento de matéria de Ellen G. White.

Mensagens Escolhidas é um tipo único de compilação, visto procurar reunir e por permanentemente à disposição, não somente valiosos artigos de revistas e declarações de manuscritos, mas também certos inapreciáveis panfletos e folhetos antigos atualmente

esgotados. Incluídos nos conselhos aqui apresentados encontram-se suas declarações sobre a inspiração escritas de meados a fins de 1880, suas observações quanto às “duas leis”, escritas cerca da passagem do século, o panfleto “Devem os Cristãos Ser Membros de Sociedades Secretas?” publicado em 1893, mensagens de conforto aos aflitos ou aos que se acham em face da morte e um bom grupo de artigos de revistas tratando extensamente de pontos centrais de doutrina. Certos assuntos dentre esses foram trazidos à atenção da igreja mediante reedições dos artigos da Sra. White em nossas revistas e folhetos, e em alguns casos por meio de citações em livros de outros autores tratando do Espírito de Profecia, mas essas fontes não podem ser incluídas no índice dos Escritos de Ellen G. White.

Mensagens Escolhidas, vols. 1 e 2, incluem itens já publicados em Notebook Leaflets, conhecidos anteriormente como Folhetos de Elmshaven. Esses folhetos-miscelânea tratando de muitos assuntos têm sido altamente apreciados. Não poucos dos documentos dos quais eles haviam sido tirados, entretanto, foram no decorrer dos anos subseqüentes incorporados em livros como o Medicina e Salvação, e O Lar Adventista, e em outros casos aparecem nesses livros mais recentemente publicados, declarações idênticas. As porções que ainda têm lugar destacado no apresentar conselhos e instruções, foram incluídas em Mensagens Escolhidas. Daí não ser mais necessário editar os Notebook Leaflets. A publicação destes volumes torna possível também a apresentação de pequenos grupos de matéria escolhida não publicada anteriormente, mas que será grandemente apreciada.

As várias seções nesses volumes não são absolutamente relacionadas. Encontrar-se-á no início de cada, seção uma declaração introdutória, dando o fundo dos itens que aí aparecem. Aqui e ali, através do texto, acham-se notas explanatórias. Estas não são inseridas para fins de interpretação dos conselhos, mas para chamar a atenção às circunstâncias e situações especiais que podem ter tido uma relação com os pontos apresentados.

Esta obra, Mensagens Escolhidas, foi compilada nos escritórios das Publicações de Ellen G. White, sob a coordenação da Comissão de Depositários das Publicações de Ellen G. White, e por seu corpo de obreiros. Declarações introdutórias são assinadas por esta

comissão, e notas explanatórias, aprovadas pelos depositários, são assinadas pelos “Compiladores”.

Mensagens Escolhidas é incluído no novo Índice dos Escritos de Ellen G. White [em inglês]. Que esses volumes publicados tantos anos depois da morte da Sra. White tragam à igreja em forma permanente instruções que sejam úteis no cumprimento de nossa tarefa designada por Deus, eis a sincera oração e o desejo dos Editores e [12] da Comissão de Depositários do Patrimônio Literário White.

Seção 1 — A luz de nosso caminho

Capítulo 1 — A inspiração dos escritores proféticos

[13]

A inspiração da palavra de Deus

[14]

[15] Este é um tempo em que se pode fazer com propriedade a pergunta: "Quando porém vier o Filho do homem, porventura achará fé na Terra?" Lucas 18:8.

Treva espiritual cobriu a Terra e densa escuridão os povos. Há em muitas igrejas ceticismo e infidelidade na interpretação das Escrituras. Muitos, muitos mesmo, põem em dúvida a veracidade e verdade das Escrituras. Os raciocínios humanos e as imaginações do coração do homem estão minando a inspiração da Palavra de Deus, e o que podia ser recebido como garantido, é circundado com uma nuvem de misticismo. Coisa alguma aparece em linhas claras e distintas, assentada no fundamento da rocha. Este é um dos sinais marcantes dos últimos dias.

Este Livro Santo tem resistido aos assaltos de Satanás, que se tem unido com homens maus para envolver em névoas e escuridão tudo quanto é de caráter divino. O Senhor, porém, tem guardado este Livro Santo em sua forma atual mediante o miraculoso poder dEle — uma carta ou guia para a família humana a fim de mostrar-lhe o caminho do Céu.

O Livro de Deus, porém, tem sido tão manifestamente negligenciado, que não há senão alguns em nosso mundo, mesmo dos que professam explicá-lo aos outros, que tenham o divino conhecimento das Escrituras. Há homens de saber, que possuem educação colegial, mas esses pastores não alimentam o rebanho de Deus. Não [16] consideram que as excelências das Escrituras irão continuamente desdobrando seus tesouros ocultos como jóias preciosas são descobertas mediante o escavá-las.

Homens há que se esforçam por ser originais, cuja sabedoria é mais elevada que o que está escrito; portanto, sua sabedoria é loucura. Descobrem antecipadamente coisas maravilhosas, idéias que revelam estarem eles grandemente atrasados na compreensão

da vontade divina e dos desígnios de Deus. Buscando esclarecer ou desemaranhar mistérios por séculos ocultos aos mortais, são como um homem a chapinhar na lama, incapaz de desembaraçar-se a si mesmo, e todavia dizendo aos outros como saírem do lodoso mar em que eles próprios se debatem. Esta é uma justa representação dos homens que se põem a corrigir os erros da Bíblia. Homem algum pode aperfeiçoar a Bíblia sugerindo o que o Senhor queria dizer ou devia ter dito.

Alguns nos olham seriamente e dizem: "Não acha que deve ter havido algum erro nos copistas ou da parte dos tradutores?" Tudo isso é provável, e a mente que for tão estreita que hesite e tropece nessa possibilidade ou probabilidade, estaria igualmente pronta a tropeçar nos mistérios da Palavra Inspirada, porque sua mente fraca não pode ver através dos desígnios de Deus. Sim, com a mesma facilidade tropeçariam em fatos simples que a mente comum aceita e em que discerne o Divino, e para quem as declarações de Deus são simples e belas, cheias de essência e riqueza. Mesmo todos os erros não causarão dificuldade a uma alma, nem farão tropeçar os pés de alguém que não fabrique dificuldades da mais simples verdade revelada.

Deus confiou o preparo de Sua Palavra divinamente inspirada ao homem finito. Esta Palavra, arranjada em livros — o Antigo e o Novo Testamentos — é o guia para os habitantes de um mundo caído, a eles legado para que, mediante o estudar as direções e obedecer-lhes, alma alguma perdesse o caminho do Céu. [17]

Os que pensam tornar claras as supostas dificuldades da Escritura determinando por sua regra finita o que é inspirado e o que não o é, melhor fariam em cobrir o rosto como Elias quando lhe falou a vozinha mansa e delicada; pois se encontram na presença de Deus e dos santos anjos, que por séculos têm comunicado aos homens luz e conhecimento, dizendo-lhes o que fazer e o que não fazer, desdobrando diante deles cenas de emocionante interesse, marco por marco em símbolos e sinais e ilustrações.

E Ele [Deus] enquanto apresenta os perigos que se agrupam em torno dos últimos dias, não habilitou homem finito algum a desvelar ocultos mistérios nem inspirou um homem ou uma classe de homens a pronunciar juízo quanto ao que é ou não é inspirado. Quando homens, em seu juízo finito, julgam necessário fazer um exame de

textos para definir o que é inspirado e o que o não é, estão dando um passo adiante de Jesus a fim de mostrar-Lhe um caminho melhor do que aquele em que Ele nos tem guiado.

Tomo a Bíblia tal como ela é, como a Palavra Inspirada. Creio nas declarações de uma Bíblia inteira. Levantam-se homens que julgam ter alguma coisa a criticar na Palavra de Deus. Eles a expõem diante de outros como prova de superior sabedoria. Esses homens são, muitos deles, inteligentes, instruídos, possuem eloqüência e talento, homens cuja vida toda é desassossegar espíritos quanto à inspiração das Escrituras. Influenciam muitos a ver segundo eles próprios vêem. E a mesma obra é transmitida de um para outro, da mesma maneira que Satanás designou que fosse, até que possamos ver plenamente o sentido das palavras de Cristo: "Quando porém vier o Filho do homem, porventura achará fé na Terra?" Lucas 18:8.

Irmãos, nenhuma mente ou mão se empenhe em criticar a Bíblia. É uma obra que Satanás se deleita que qualquer de vós faça, mas não é obra a vós designada pelo Senhor.

Os homens devem deixar que Deus cuide de Seu próprio Livro, Seus oráculos vivos, como Ele tem feito por séculos. Eles começam a pôr em dúvida algumas partes da revelação, e acham falhas nas [18] aparentes incoerências desta e daquela declaração. Começando em Gênesis, eles rejeitam aquilo que julgam questionável, e sua mente os leva adiante, pois Satanás levará a qualquer extensão a que eles o sigam em sua crítica, e vejam alguma coisa de que duvidar em todas as Escrituras. Suas faculdades de crítica são aguçadas pelo exercício, e não podem repousar em nada com certeza. Procurais raciocinar com esses homens, mas é tempo perdido. Eles exercerão sua capacidade de ridículo mesmo sobre a Bíblia. Tornam-se até zombadores, e ficariam surpreendidos se os fizésseis ver as coisas por esse aspecto.

Irmãos, apegai-vos à Bíblia, tal como ela reza, parai com vossas críticas relativamente a sua validade, e obedecei à Palavra, e nenhum de vós se perderá. O engenho dos homens se tem exercitado através dos séculos para medir a Palavra de Deus por sua mente finita e limitada compreensão. Se o Senhor, o Autor das Sagradas Escrituras, retirasse a cortina e revelasse Sua sabedoria e Sua glória perante eles, reduzir-se-iam a nada, e exclamariam como Isaías: "Sou um

homem de lábios impuros, e habito no meio de um povo de impuros lábios.” Isaías 6:5.

Simplicidade e enunciação clara são compreendidas pelo iletrado, o camponês e a criança, da mesma maneira que pelo homem já desenvolvido ou o gigante no intelecto. Caso a pessoa seja possuidora de grandes talentos de faculdades mentais, encontrará na Palavra de Deus tesouros de verdade, belos e valiosos, de que se pode apoderar. Encontrará também dificuldades, e segredos e maravilhas que lhe proporcionarão a mais alta satisfação no estudar por longo tempo através da vida, e resta ainda um infinito para além.

Homens de humildes aquisições, que possuem apenas capacidade e ensejos limitados de se tornarem familiares com as Escrituras, encontram conforto, guia e conselho nas Sagradas Escrituras, e acham o plano da salvação tão claro como um raio de sol. Ninguém precisa perder-se por falta de conhecimento, a menos que seja voluntariamente cego.

Damos graças a Deus por ser a Bíblia preparada para o pobre da mesma maneira que para o homem de saber. Ela se adapta a todas as idades, todas as classes. — Manuscrito 16, 1888. [19]

Objeções à Bíblia

As mentes humanas variam. Mentes de educação e pensamento diverso recebem diferentes impressões das mesmas palavras, e difícil é a um espírito transmitir a outro de temperamento, educação e hábitos de pensamento diferentes, através da linguagem, exatamente a mesma idéia que é clara e distinta em seu próprio espírito. Todavia para homens sinceros, retos de espírito, ele pode ser tão simples e claro que comunique sua intenção para todos os fins práticos. Caso o homem com quem ele se comunique não seja sincero e não queira ver e compreender a verdade, dará a suas palavras e linguagem a direção que se ajuste a seus próprios desígnios. Interpretará mal suas palavras, jogará com a imaginação, torcer-lhes-á o verdadeiro sentido, e então, entrincheirar-se-á na incredulidade, pretendendo que os sentimentos estão todos errados.

Esta é a maneira por que meus escritos são tratados pelos que desejam compreendê-los mal e pervertê-los. Transformam a verdade de Deus em mentira. Exatamente da mesma maneira por que eles

tratam os escritos em meus artigos publicados e nos meus livros, tratam os céticos e os infiéis a Bíblia. Lêem-na segundo seus desejos de perverter, aplicar mal, torcer voluntariamente as declarações de seu verdadeiro sentido. Declaram eles que a Bíblia pode provar qualquer coisa e tudo, e cada seita prova que suas doutrinas estão certas, e que as doutrinas mais diversas são provadas pela Bíblia.

Os escritores da Bíblia tiveram de exprimir suas idéias em linguagem humana. Ela foi escrita por seres humanos. Esses homens foram inspirados pelo Espírito Santo. Devido a imperfeições da compreensão humana da linguagem, ou da perversidade da mente humana, hábil em fugir à verdade, muitos lêem e entendem a Bíblia de maneira a se agradarem a si mesmos. Não é que a dificuldade esteja na Bíblia. Adversários políticos questionam pontos de lei no livro dos estatutos, e tomam atitudes opostas em sua aplicação, e nessas leis.

As Escrituras foram dadas aos homens, não em uma cadeia contínua de ininterruptas declarações, mas parte por parte através de sucessivas gerações, à medida que Deus, em Sua providência, via apropriada ocasião para impressionar o homem nos vários tempos [20] e diversos lugares. Os homens escreveram segundo foram movidos pelo Espírito Santo. Há "primeiro o botão, depois a flor, e em seguida o fruto", "primeiro a erva, depois a espiga, e por último o grão cheio na espiga". Marcos 4:28. Isto é exatamente o que as declarações bíblicas são para nós.

Nem sempre há perfeita ordem ou aparente unidade nas Escrituras. Os milagres de Cristo não são dados na ordem exata, mas justo segundo ocorriam as circunstâncias, as quais reclamavam esta divina revelação do poder de Cristo. As verdades da Bíblia são como pérolas ocultas. Devem ser buscadas, desenterradas mediante penosos esforços. Os que apanham apenas uma apressada visão das Escrituras hão de, com seu conhecimento superficial que eles julgam muito profundo, falar nas contradições da Bíblia, e pôr em dúvida a autoridade das Escrituras. Aqueles, porém, cujo coração se acha em harmonia com a verdade e o dever, pesquisarão as Escrituras com o coração preparado para receber impressões divinas. A alma iluminada vê unidade espiritual, um grande fio de ouro através do todo, mas requer paciência, reflexão e oração o rastrear o áureo fio precioso. Contendas amargas a respeito da Bíblia levaram a pes-

quisas e revelaram as preciosas jóias da verdade. Muitas lágrimas foram vertidas, muitas orações feitas para que o Senhor abrisse o entendimento para Sua Palavra.

A Bíblia não nos é dada em elevada linguagem sobre-humana. A fim de chegar aos homens onde eles se encontram, Jesus revestiu-Se da humanidade. A Bíblia precisa ser dada na linguagem dos homens. Tudo quanto é humano é imperfeito. Significações diversas são expressas pela mesma palavra; não há uma palavra para cada idéia distinta. A Bíblia foi dada para fins práticos.

Diferentes são os cunhos mentais. As expressões e declarações não são compreendidas da mesma maneira por todos. Alguns entendem as declarações das Escrituras segundo sua mente e casos especiais. As prevenções, os preconceitos e as paixões têm forte influência para obscurecer o entendimento e confundir a mente mesmo ao ler as palavras da Santa Escritura.

Os discípulos de caminho para Emaús, necessitaram ser desembaraçados de sua interpretação das Escrituras. Jesus caminhou com [21] eles disfarçado, e como homem falou com eles. Começando por Moisés e os profetas, ensinou-lhes todas as coisas referentes a Ele próprio, que Sua vida, Sua missão, Seus sofrimentos e Sua morte estavam justo em harmonia com o que a Palavra de Deus predissera. Abriu-lhes o entendimento para que compreendessem as Escrituras. Quão pronto estendeu Ele sem rodeios as emaranhadas extremidades e mostrou a unidade e a divina verdade das Escrituras! Quantos homens em nossos tempos necessitam de que seu entendimento seja aberto!

A Bíblia foi escrita por homens inspirados, mas não é a maneira de pensar e exprimir-se de Deus. Esta é da humanidade. Deus, como escritor, não Se acha representado. Os homens dirão muitas vezes que tal expressão não é própria de Deus. Ele, porém, não Se pôs à prova na Bíblia em palavras, em lógica, em retórica. Os escritores da Bíblia foram os instrumentos de Deus, não Sua pena. Olhai os diversos escritores.

Não são as palavras da Bíblia que são inspiradas, mas os homens é que o foram. A inspiração não atua nas palavras do homem ou em suas expressões, mas no próprio homem que, sob a influência do Espírito Santo, é possuído de pensamentos. As palavras, porém, recebem o cunho da mente individual. A mente divina é difusa. A

mente divina, bem como Sua vontade, é combinada com a mente e a vontade humanas; assim as declarações do homem são a Palavra de Deus. — Manuscrito 24, 1886.

Unidade na diversidade

Há variedade em uma árvore, dificilmente duas folhas são exatamente semelhantes. Todavia esta variedade acrescenta à perfeição da árvore como um todo.

Em nossa Bíblia, poderíamos perguntar: "Por que necessitam Mateus, Marcos, Lucas e João nos Evangelhos, por que necessitam os Atos dos Apóstolos e a variedade de escritores das Epístolas, repetir as mesmas coisas?"

O Senhor deu Sua Palavra justamente pela maneira que queria que ela viesse. Deu-a por meio de diferentes escritores, tendo cada um sua própria individualidade, embora repetindo a mesma história. [22] Seus testemunhos são trazidos juntos em um só Livro, e são como as expressões em uma reunião de testemunhos. Eles não dizem as coisas exatamente no mesmo estilo. Cada um tem uma experiência sua, própria, e essa diversidade amplia e aprofunda o conhecimento que vem satisfazer as necessidades dos variados espíritos. Os pensamentos expressos não têm estabelecida uniformidade, como se houvessem sido lançados em molde de ferro, tornando monótono o próprio ouvir. Em tal uniformidade haveria perda da graça e beleza que os distingue. ...

O Criador de todas as idéias pode impressionar mentes diversas com o mesmo pensamento, mas cada um pode exprimi-lo por diferentes maneiras, e ao mesmo tempo sem contradições. O fato de existir essa diferença não nos deve confundir nem deixar perplexos. Raramente verão duas pessoas e exprimirão a verdade da mesma maneira. Cada uma se deterá em pontos particulares que sua constituição e educação a habilitaram a apreciar. A luz do Sol incidindo sobre diferentes objetos, empresta-lhes tonalidades diversas.

Mediante a inspiração de Seu Espírito o Senhor deu a Seus apóstolos uma verdade a ser expressa segundo o desenvolvimento de sua mente pelo Espírito Santo. A mente, porém, não é tolhida, como se forçada em determinado molde. — Carta 53, 1900.

O Senhor exprime-se em linguagem imperfeita

O Senhor fala aos seres humanos em linguagem imperfeita, a fim de os sentidos degenerados, a percepção pesada, terrena, dos seres da Terra poderem compreender-Lhe as palavras. Nisto se revela a condescendência de Deus. Ele vai ao encontro dos caídos seres humanos onde eles se acham. Perfeita como é, em toda a sua simplicidade, a Bíblia não corresponde às grandes idéias de Deus; pois idéias infinitas não se podem corporificar perfeitamente em finitos veículos de pensamento. Em lugar de as expressões da Bíblia serem exageradas, como julgam muitos, as fortes expressões se enfraquecem ante a magnificência da idéia, embora o escritor escolha a mais expressiva linguagem para transmitir as verdades da educação mais elevada. Os seres pecadores só podem suportar olhar a sombra do brilho da glória celeste. — Carta 121, 1901. [23]

Ninguém profira juízo sobre a Palavra de Deus

Tanto no Tabernáculo [de Battle Creek] como no colégio tem sido ensinado o assunto da inspiração, e homens finitos se têm arrogado dizer que certas coisas nas Escrituras foram inspiradas e outras não. Foi-me mostrado que o Senhor não inspirou os artigos acerca da inspiração publicados na Review, nem aprovou o endosso deles perante nossa mocidade no colégio.

Quando os homens se atrevem a criticar a Palavra de Deus, atrevem-se a pisar em terreno santo, sagrado, e melhor lhes seria temer e tremer e esconder sua sabedoria como loucura. Deus não designou homem algum para proferir juízos sobre Sua Palavra, escolhendo umas coisas como inspiradas e desacreditando outras como não inspiradas. Os testemunhos têm sido tratados da mesma maneira; mas Deus não está nisto. — Carta 22, 1889. [24]

Capítulo 2 — Ellen G. White e seus escritos

Uma carta ao Dr. Paulson

Santa Helena, Califórnia
14 de Junho de 1906
Prezado Irmão:

Recebi sua carta enquanto me achava no sul da Califórnia. A consideração dos negócios relacionados com o desenvolvimento da obra de nosso hospital aí, e o escrever as visões que me foram dadas relativamente ao terremoto e suas lições, tomaram-me o tempo e as energias.

Agora, porém, preciso responder às cartas recebidas de vós e de outros. Falais em vossa carta de vossa primeira educação de molde a ter fé implícita nos testemunhos, e dizeis: "Fui levado a concluir e a crer mui firmemente que toda palavra que já proferistes em público ou em particular, que toda carta que escrevesses sob quaisquer e todas as circunstâncias, eram tão inspiradas como os Dez Mandamentos."

Meu irmão, tendes estudado diligentemente meus escritos, e nunca encontrastes quaisquer reivindicações dessas de minha parte, nem achareis que os pioneiros de nossa causa as fizessem.

Em minha introdução ao Conflito dos Séculos, lestes sem dúvida [25] minha declaração quanto aos Dez Mandamentos e a Bíblia, a qual vos deveria haver ajudado à correta compreensão do assunto em consideração. Eis a declaração:

"A Bíblia aponta a Deus como seu autor; no entanto, foi escrita por mãos humanas, e no variado estilo de seus diferentes livros apresenta as características dos diversos escritores. As verdades reveladas são todas dadas por inspiração de Deus (2 Timóteo 3:16); acham-se, contudo, expressas em palavras de homens. O Ser infinito, por meio de Seu Santo Espírito derramou luz na mente e no coração de Seus servos. Deu sonhos e visões, símbolos e figuras; e aqueles a

quem a verdade foi assim revelada, corporificaram, eles próprios, o pensamento em linguagem humana.

"Os Dez Mandamentos foram proferidos pelo próprio Deus, e escritos por Sua própria mão. São de composição divina e não humana. Mas a Bíblia, com suas verdades dadas por Deus expressas na linguagem dos homens, apresenta uma união do divino com o humano. Tal união existia na natureza de Cristo, que era o Filho de Deus e o Filho do homem. Assim, é verdade quanto à Bíblia, como acerca de Cristo, que 'o Verbo Se fez carne, e habitou entre nós'. João 1:14.

"Escritos em diferentes séculos, por homens que diferiam largamente em posições e em ocupação, bem como nos dotes mentais e espirituais, os livros da Bíblia apresentam vasto contraste no estilo, assim como diversidade quanto à natureza dos assuntos desenvolvidos. Formas diferentes de expressão foram empregadas pelos vários escritores; muitas vezes a mesma verdade é apresentada de maneira mais impressionante por um que por outro. E ao apresentarem vários escritores um assunto sob diversos aspectos e relações, poderá talvez parecer ao leitor superficial, descuidoso ou possuído de preconceitos, ser discrepância ou contradição, aquilo em que o estudioso refletido, reverente, de mais clara visão, discerne o fundamento harmônico.

"Ao ser apresentada por diferentes pessoas, a verdade é exposta em seus vários aspectos. Um escritor é mais fortemente impressionado com uma faceta do assunto; ele apanha os pontos que se harmonizam com sua experiência ou com sua capacidade de percepção e apreciação; outro apodera-se de um aspecto diverso; e cada [26] um, sob a guia do Espírito Santo, apresenta o que é mais fortemente impresso em sua mente — um diverso ângulo da verdade em cada um, mas uma harmonia perfeita por meio de todos. E as verdades assim reveladas unem-se para formar o todo perfeito, adaptado à satisfação das necessidades dos homens em todas as circunstâncias e experiências da vida.

"Deus foi servido de comunicar Sua verdade ao mundo mediante instrumentos humanos, e Ele próprio, por Seu Santo Espírito, habilitou e autorizou homens a fazerem Sua obra. Ele guiou a mente na escolha do que dizer e do que escrever. O tesouro foi confiado a vasos de barro, todavia não é por isso menos do Céu. O testemunho é transmitido mediante a imperfeita expressão da linguagem humana,

e não obstante é o testemunho de Deus; e o obediente, crente filho de Deus nele contempla a glória do poder divino, cheio de graça e de verdade.”

A integridade dos Testemunhos

Acham-se em perfeita harmonia com isto minhas declarações encontradas no artigo “Os Testemunhos Menosprezados”, escrito a 20 de Junho de 1882, publicado em Testemunhos para a Igreja 5:62-84. Cito daí vários parágrafos para vossa consideração:

“Muitos estão atentando complacentemente para os longos anos durante os quais têm advogado a verdade. Sentem achar-se agora com direito a uma recompensa por suas passadas provações e obediência. Esta genuína experiência nas coisas de Deus, no passado, porém, torna-os mais culpados diante dEle por não conservarem sua integridade e não avançarem rumo à perfeição. A fidelidade dos anos passados jamais expiará a negligência do ano atual. A fidelidade de um homem ontem não lhe expiará a falsidade de hoje.

“Muitos desculparam seu menosprezo dos testemunhos, dizendo: ‘A irmã White é influenciada por seu marido; os testemunhos são moldados pelo espírito e o juízo dele.’ Outros estavam à procura de obter de mim algo que eles pudessem interpretar de modo a justificar [27] sua conduta ou conseguir influência. Foi então que decidi que não sairia mais coisa alguma de minha pena enquanto o poder convertedor de Deus não se manifestasse na Igreja. Mas o Senhor pôs em minha alma a responsabilidade. Trabalhei por vós fervorosamente. Quanto custou isso tanto a meu marido como a mim, di-lo-á a eternidade. Não tenho eu conhecimento do estado da Igreja, quando o Senhor me tem repetidamente apresentado seus casos durante anos? Repetidas advertências têm sido dadas, no entanto não tem havido nenhuma decidida mudança...

“Não obstante, quando vos mando um testemunho de advertência e reprovação muitos de vós declarais ser simplesmente a opinião da irmã White. Tendes assim insultado o Espírito de Deus. Sabeis como o Senhor Se tem manifestado por meio do Espírito de Profecia. O passado, o presente e o futuro têm passado perante mim. Têm-se-me mostrado rostos que nunca vira, e anos depois os reconheci ao vê-los. Tenho-me despertado do sono com um vivo sentimento

de assuntos anteriormente apresentados a meu espírito, e escrito, à meia-noite, cartas que atravessaram o continente e, chegando em uma crise, pouparam à causa de Deus grande revés. Essa tem sido minha obra por muitos anos. Um poder tem-me impelido a reprovar e censurar erros em que eu não pensara. É esta obra, dos últimos trinta e seis anos, de cima ou de baixo? ...

"Quando fui ao Colorado me achava tão preocupada por vós que, em minha fraqueza, escrevi muitas páginas para serem lidas na reunião campal . Fraca e tremente, ergui-me às três horas da madrugada para vos escrever. Deus falava por intermédio da argila. Poderíeis dizer que esta comunicação era apenas uma carta. Sim, era uma carta, mas sugerida pelo Espírito de Deus, para trazer perante vosso espírito coisas que me haviam sido mostradas. Nessas cartas que escrevi, nos testemunhos de que sou portadora, apresento-vos aquilo que o Senhor me tem apresentado a mim. Não escrevo nem um artigo expressando meramente minhas próprias idéias. Eles são o que Deus me expôs em visão — os preciosos raios de luz que brilham do trono. ...

"Que voz reconhecereis como sendo a voz de Deus? Que poder tem o Senhor em reserva para corrigir vossos erros e mostrar-vos [28] a direção que seguis tal como é? Que poder para operar na Igreja? Se vos recusais a crer enquanto não for removida toda sombra de incerteza e toda possibilidade de dúvida, jamais crereis. A dúvida que requer perfeito conhecimento jamais cederá à fé. A fé repousa na evidência, não na demonstração. O Senhor requer que obedeçamos à voz do dever, quando há outras vozes em torno de nós estimulando-nos a seguir uma direção oposta. Demanda sincera atenção de nossa parte distinguir a voz que provém de Deus. Precisamos resistir à inclinação e vencê-la, e obedecer à voz da consciência sem discutir nem transigir, para que suas inspirações não cessem, e sejamos dominados pela inclinação e o impulso.

"A palavra do Senhor vem a todos nós que não resistimos a Seu Espírito mediante determinação de não ouvir nem obedecer. Esta voz é ouvida em advertências, em conselhos, em reprovações. É a mensagem de luz do Senhor a Seu povo. Se esperarmos por mais altos chamados ou melhores oportunidades, a luz poderá ser retirada, e nós deixados em trevas. ...

"Dói-me dizer, meus irmãos, que vossa pecaminosa negligência de andar na luz vos tem circundado de trevas. Talvez sejais agora sinceros em não reconhecer e obedecer à luz; as dúvidas que tendes entretido, vossa negligência em dar ouvidos às reivindicações de Deus, têm-vos cegado a percepção, de maneira que a treva é agora para nós luz, e a luz é treva. Deus vos tem ordenado que vades avante à perfeição. O cristianismo é uma religião de progresso. A luz de Deus é plena e ampla, aguardando nosso pedido. Sejam quais forem as bênçãos que o Senhor dê, Ele possui ainda infinita provisão, inesgotável reserva, da qual podemos sacar. O ceticismo poderá tratar as sagradas reivindicações do evangelho com gracejos, zombarias e negações. O espírito de mundanismo pode contaminar a muitos e dominar a poucos; a causa de Deus só pode manter o terreno mediante grande esforço e contínuo sacrifício; todavia ela triunfará afinal.

"A palavra é: Avante; desempenhai-vos de vosso dever individual, e deixai todas as conseqüências nas mãos de Deus. Caso avancemos segundo a direção de Jesus, veremos Seu triunfo, partilharemos de Sua glória. [29] Precisamos partilhar os conflitos se havemos de cingir a coroa da vitória. Como Jesus, precisamos ser aperfeiçoados mediante o sofrimento. Houvesse a vida de Cristo sido uma vida cômoda, poderíamos com segurança entregar-nos à indolência. Uma vez que Sua vida foi assinalada por contínua abnegação, sofrimento e sacrifício, não nos queixaremos se com Ele os partilharmos. Podemos andar com segurança na mais escura senda, caso tenhamos a Luz do mundo por nosso guia. ...

"Quando o Senhor me apresentou pela última vez o vosso caso, e deu-me a conhecer que não havíeis atendido à luz que vos fora dada, foi-me mandado falar-vos claramente em Seu nome, pois Sua ira se acendera contra vós. Estas palavras me foram ditas: 'Tua obra te é indicada por Deus. Muitos não te darão ouvidos, pois se recusaram a ouvir ao grande Mestre; muitos não são corrigidos, pois seus caminhos são retos a seus próprios olhos. Todavia leva-lhes as reprovações e advertências que te darei, quer as ouçam quer deixem de ouvir.'"

Em ligação com essas citações, estudai outra vez o artigo "A Natureza e Influência dos Testemunhos", em Testemunhos para a Igreja 5:654-691.

A declaração que citais do Testemunho 3 [Testemunhos para a Igreja 5:67] é correta: “Nestas cartas que escrevo, nos testemunhos que dou, estou vos apresentando aquilo que o Senhor me tem apresentado. Não escrevo nenhum artigo, expressando meramente minhas próprias idéias. Eles são o que Deus me tem exposto em visão — os preciosos raios de luz brilhando do trono.” Isto é verdade quanto aos artigos de nossas revistas e aos muitos volumes de meus livros. Tenho sido instruída em harmonia com a Palavra nos preceitos da lei de Deus. Tenho sido instruída em escolher das lições de Cristo. Não são as atitudes tomadas em meus escritos em harmonia com os ensinos de Jesus Cristo?

Perigo de conceitos enganadores

A algumas das perguntas que me fizestes, não devo responder Sim ou Não. Não devo fazer declarações que possam ser mal interpretadas. Vejo e sinto o perigo dos que, fui instruída, estão pondo em risco sua alma por vezes ouvindo enganadores conceitos relativamente às mensagens que Deus me tem dado. Mediante muito torcer, muitas interpretações e falsos raciocínios quanto ao que escrevi, procuram reivindicar sua incredulidade pessoal. Sinto por meus irmãos que têm estado a andar na cerração da suspeita e do ceticismo e falso raciocínio. Sei que alguns deles seriam abençoados por mensagens de conselhos se as nuvens que lhes obscurecem a visão espiritual pudessem ser repelidas, e eles vissem direito. Eles, porém, não vêem claramente. Portanto, não ouso comunicar-me com eles. Quando o Espírito de Deus dissipar o misticismo, achar-se-á justamente tão completo conforto e fé e esperança nas mensagens que fui instruída a dar, como nelas foram encontrados em anos passados. [30]

A verdade há de seguramente ganhar a vitória. Aquele que deu a vida para resgatar o homem dos enganos de Satanás, não dorme; vela. Quando Suas ovelhas voltarem de seguir a voz do estranho, de quem não são ovelhas, regozijar-se-ão na voz que eles gostavam de seguir.

Podemos aprender lições preciosas do estudo da vida de Cristo. Os invejosos fariseus interpretavam mal os atos e as palavras de Cristo, que, caso fossem devidamente recebidos, haveriam sido benéficos a sua compreensão espiritual. Em vez de Lhe admirarem a

bondade, acusavam-no, em presença de Seus discípulos, impiamente — “por que come o vosso Mestre com os publicamos e pecadores?” Mateus 9:11. Em vez de se dirigirem a nosso bendito Salvador mesmo, cuja resposta os haveria convencido imediatamente de sua malícia, falavam com os discípulos, e faziam suas acusações onde, qual fermento do mal, ocasionariam grande dano. Houvesse Cristo sido um ímpio, perderia o domínio no coração de Seus confiantes seguidores. Devido, porém, à confiança que tinham nEle, os discípulos não davam ouvidos às insinuações dos maliciosos acusadores.

Desejando levar censura aos discípulos, esses acusadores maldosos iam repetidamente a Cristo com a pergunta: Por que fazem Teus discípulos aquilo que não é lícito fazer? E quando julgavam [31] que nosso Senhor havia transgredido, falavam, não com Ele mesmo, mas com os discípulos, de modo a plantarem as sementes da incredulidade no coração de Seus seguidores.

Assim trabalhavam eles para introduzir dúvidas e dissensão. Era tentado todo método para levar a dúvida ao coração do pequeno rebanho, no intuito de fazer com que eles estivessem atentos a qualquer coisa que neutralizasse a boa e benigna obra do evangelho de Jesus Cristo.

Trabalho dessa mesma espécie será trazido a exercer influência sobre os verdadeiros crentes hoje. O Senhor Jesus lê o coração; discerne os interesses e os desígnios dos pensamentos de todos os homens quanto a Ele e a Seus crentes discípulos. Responde-lhes aos pensamentos referentes aos críticos: “Não necessitam de médico os sãos, mas sim os doentes.” Mateus 9:12. Os insolentes fariseus tinham exaltada idéia da própria piedade e santidade, ao passo que eram prontos a censurar a vida dos outros. — Carta 206, 1906.

A mensageira do Senhor

A noite passada, em visão, eu me achava diante de uma assembléia de nosso povo, dando decidido testemunho quanto à verdade presente e ao dever atual. Depois do discurso, muitos se reuniram ao redor de mim, fazendo perguntas. Desejavam tantas explicações acerca deste ponto, e daquele outro, e outro ainda, que eu disse: “Um de cada vez, por favor, para que não me confundam.”

E apelei então a eles, dizendo: "Tendes tido por anos muitas evidências de que o Senhor me deu uma obra a fazer. Essas evidências dificilmente poderiam ser maiores do que são. Varreríeis todas essas evidências como a uma teia de aranha, à sugestão da incredulidade de um homem? O que me punge o coração é que muitos dos que se acham agora perplexos e tentados são aqueles que tiveram abundância de sinais e oportunidades de considerar e orar e compreender; e todavia não discernem a natureza dos sofismas apresentados para influenciá-los a rejeitar as advertências dadas por Deus para salvá-los dos enganos destes últimos dias."

Alguns tropeçaram no fato de haver eu dito que não reivindico [32] ser profetisa; e têm perguntado: Por que é isto?

Não tenho tido reivindicações a fazer, apenas que *estou instruída de que sou a Mensageira do Senhor*, de que Ele me chamou em minha mocidade para ser Sua mensageira, para receber-Lhe a Palavra, e dar clara e decidida mensagem em nome do Senhor Jesus.

Cedo, em minha juventude, foi-me perguntado várias vezes: Sois uma profetisa? Tenho respondido sempre: Sou a mensageira do Senhor. Sei que muitos me têm chamado profetisa, porém eu não tenho feito nenhuma reclamação desse título. Meu Salvador declarou-me ser eu Sua mensageira. "Teu trabalho", instruiu-me Ele, "é levar Minha palavra. Coisas estranhas surgirão, e em tua mocidade te separei para levar a mensagem aos errantes, levar a Palavra ante os incrédulos, e pela pena e pela voz reprovar pela Palavra ações que não são direitas. Exorta pela Palavra. Expor-te-ei Minha Palavra. Ela não será como língua estranha. Na verdadeira eloqüência da simplicidade, pela voz e pela pena, as mensagens que dou serão ouvidas, vindas de uma pessoa que nunca aprendeu nas escolas. Meu Espírito e Meu poder serão contigo.

"Não tenhas medo do homem, pois Meu escudo te protegerá. Não és tu que falas: é o Senhor que dá as mensagens de advertência e reprovação. Nunca te desvies da verdade *sob quaisquer circunstâncias*. Comunica a luz que Eu te der. As mensagens para estes últimos dias serão escritas em livros, e ficarão imortalizadas, para testificar contra os que uma vez se regozijaram na luz, mas que foram levados a abandoná-la por causa das sedutoras influências do mal."

Por que não tenho eu reivindicado ser profetisa? — Porque nestes dias muitos que ousadamente pretendem ser profetas são um

opróbrio à causa de Cristo; e porque meu trabalho inclui muito mais do que a palavra "profeta" significa.

Ao ser-me esta obra dada no princípio, roguei ao Senhor que pusesse a responsabilidade sobre outra pessoa. A obra era tão grande [33] e vasta e profunda que eu temia não a poder realizar. Mas por Seu Santo Espírito o Senhor tem-me habilitado a efetuar a obra que me deu a fazer.

Uma obra de muitos aspectos

Deus me tornou claras as várias maneiras por que me usaria para levar avante uma obra especial. Têm-me sido dadas visões, com a promessa: "Se comunicares fielmente as mensagens e resistires até ao fim, comerás do fruto da árvore da vida, e beberás da água do rio da vida."

O Senhor me deu grande esclarecimento quanto à reforma da saúde. Juntamente com meu marido, eu devia ser uma obreira médico-missionária. Devia dar exemplo à igreja tomando doentes em minha casa e cuidando deles. Isto tenho feito, aplicando nas mulheres e nas crianças vigorosos tratamentos. Eu devia também falar sobre o assunto da temperança cristã, como a indicada mensageira do Senhor. Empenhei-me de coração nessa obra, e falei a grandes assembléias acerca da temperança em seu mais vasto e mais verdadeiro sentido.

Fui instruída de que precisava sempre insistir com os que professam crer na verdade quanto à necessidade de praticá-la. Isto significa santificação, e santificação significa a cultura e o exercício de toda faculdade para o serviço do Senhor.

Recebi o encargo de não negligenciar ou passar por alto os que estivessem sendo tratados com injustiça. Foi-me especialmente recomendado protestar contra qualquer ação arbitrária ou despótica para com os ministros do evangelho por parte dos que tivessem autoridade oficial . Desagradável como possa ser o dever, devo reprovar o opressor, e pleitear justiça. Devo apresentar a necessidade de manter justiça e eqüidade em todas as nossas instituições.

Se eu vir os que se encontram em posições de confiança negligenciando os pastores idosos, cumpre-me apresentar o assunto àqueles cujo dever é deles cuidar. Pastores que fizeram fielmente sua

obra não devem ser esquecidos ou negligenciados ao se tornarem débeis na saúde. Nossas associações não devem menosprezar as necessidades dos que levaram os encargos da obra. Foi depois de João haver envelhecido no serviço do Senhor que foi exilado para Patmos. E naquela ilha solitária recebeu ele mais comunicações do [34] Céu do que havia recebido durante toda a sua vida anterior.

Depois de meu casamento fui instruída de que me cumpria mostrar especial interesse nas crianças sem mãe e sem pai, tomando alguns sob meu cuidado por algum tempo, e procurando depois lares para elas. Assim daria eu a outros um exemplo do que eles poderiam fazer.

Se bem que chamada a viajar muitas vezes, e tendo muito a escrever, tomei crianças de três a cinco anos de idade, e delas cuidei, eduquei e preparei-as para posições de responsabilidade. Tenho recolhido em casa de tempos a tempos meninos de dez a dezesseis anos, dispensando-lhes cuidado maternal e um preparo para o serviço. Tenho sentido ser meu dever apresentar a nosso povo essa obra para com a qual os membros de toda igreja devem sentir responsabilidade.

Enquanto me achava na Austrália levei avante esse mesmo ramo de trabalho, tomando em casa crianças órfãs em perigo de ficarem expostas a tentações que poderiam ocasionar a perdição de sua alma.

Na Austrália, trabalhamos também como médico-missionários cristãos. Tornei por vezes, nosso lar em Cooranbong, um asilo para doentes e aflitos. Minha secretária, que recebera preparo no Sanatório de Battle Creek, achava-se ao meu lado, e fazia o trabalho de uma enfermeira-missionária. Nada era cobrado por seus serviços, e granjeamos a confiança do povo pelo interesse que manifestávamos nos doentes sofredores. Depois fomos aliviadas desse encargo.

Nenhuma reivindicação arrogante

Reivindicar ser profetisa, é uma coisa que nunca fiz. Se outros me chamam assim, não discuto com eles. Mas minha obra tem abrangido tantos ramos que não me posso chamar outra coisa senão mensageira, enviada a apresentar uma mensagem do Senhor a Seu povo, e a empreender trabalho em qualquer sentido que Ele me indique. [35]

Quando estive a última vez em Battle Creek, disse, perante uma grande congregação que não reivindicava o ser profetisa. Referi-me duas vezes a este assunto, tencionando a cada vez fazer a declaração: “Não reivindico ser profetisa.” Se falei de outra maneira que não essa, compreendam agora todos que o que eu tinha em mente dizer era que eu não reclamo o título de profeta ou profetisa.

Compreendi que alguns estavam ansiosos de saber se a Sra. White mantinha os mesmos pontos de vista de anos atrás, quando a haviam ouvido falar no bosque do hospital, no Tabernáculo e nas reuniões campais realizadas nos subúrbios de Battle Creek. Assegurei-lhes que a mensagem que ela apresenta hoje é a mesma que tem apresentado durante os sessenta anos de seu ministério público. Ela tem a fazer para o Mestre o mesmo serviço que sobre ela foi posto em sua juventude. Recebe lições do mesmo Instrutor. As instruções a ela dadas, são: “Dá a conhecer a outros o que te tenho revelado. Escreve as mensagens que te dou, para que o povo as tenha.” Isto é o que ela tem-se esforçado por fazer.

Tenho escrito muitos livros, e tem-lhes sido dada ampla circulação. De mim mesma eu não poderia haver salientado a verdade contida nesses livros, mas o Senhor tem-me dado o auxílio de Seu Santo Espírito. Esses livros, transmitindo as instruções a mim dadas pelo Senhor durante os sessenta anos passados, contêm esclarecimentos do Céu, e resistirão à prova da investigação.

Na idade de setenta e oito anos, estou ainda lidando. Estamos todos nas mãos do Senhor. Confio nEle; pois sei que Ele nunca deixará nem abandonará os que nele põem a confiança. Tenho-me entregue a Sua guarda.

“E dou graças ao que me tem confortado, a Cristo Jesus Senhor nosso, porque me teve por fiel, pondo-me no ministério.” 1 Timóteo 1:12. — The Review and Herald, 26 de Julho de 1906.

A obra de uma profetisa e mais

Durante o discurso eu disse que não reclamava ser profetisa. [36] Alguns ficaram surpreendidos ante esta declaração, e como tanto se está falando sobre isto, darei uma explicação. Outros me têm chamado profetisa, eu, porém, nunca me atribuí esse título. Não tenho sentido que fosse meu dever designar-me assim. Os que se

arrogam ousadamente serem profetas nesses nossos dias são muitas vezes uma ofensa à causa de Cristo.

Minha obra inclui muito mais do que esse nome significa. Considero-me uma mensageira a quem o Senhor confiou mensagens para Seu povo. — Carta 55, 1905.

Sou agora instruída de que não devo ser estorvada em meu trabalho pelos que se empenham em suposições acerca de sua natureza, cuja mente está lutando com tantos problemas intrincados em relação com a suposta obra de um profeta. Minha comissão abrange a obra de um profeta, mas não finda aí. Compreende muito mais do que pode entender a mente dos que têm estado a semear as sementes da incredulidade. — Carta 244, 1906.

Recebendo e comunicando a luz

Como sejam freqüentemente feitas indagações quanto ao meu estado em visão, e depois de sair dela, desejo dizer que, quando o Senhor acha por bem dar uma visão, sou levada à presença de Jesus e dos anjos, e fico inteiramente fora das coisas terrenas. Não posso ver além daquilo a que o anjo me dirige. Minha atenção é muitas vezes encaminhada a cenas a acontecerem sobre a Terra.

Sou por vezes levada muito adiante, no futuro, e é-me mostrado o que há de acontecer. De outras, são-me mostradas coisas como ocorreram no passado. Depois que saio da visão, não me recordo imediatamente de tudo o que vi, e o assunto não me é tão claro até que eu escrevo; então a cena surge diante de mim como me foi apresentada em visão, e eu posso escrever com liberdade. Certas ocasiões aquilo que vi me é oculto depois que saio da visão, e não o posso evocar até que me encontro perante um grupo de pessoas no lugar a que se aplica a visão; então as coisas que vi me vêm com força à mente. Sou tão dependente do Espírito do Senhor ao relatar ou escrever uma visão, como ao ter essa visão. É-me impossível evocar o que me foi mostrado a menos que o Senhor mo traga diante [37] de mim ao tempo que é de Seu agrado que eu o relate ou escreva. — Spiritual Gifts 2:292-293.

Se bem que eu dependa tanto do Espírito do Senhor para escrever minhas visões como para recebê-las, todavia as palavras que emprego ao descrever o que vi são minhas, a menos que sejam as

que me foram ditas por um anjo, as quais eu sempre ponho entre aspas. — The Review and Herald, 8 de Outubro de 1867.

Pergunta-se: Como a irmã White sabe dos assuntos de que fala tão decididamente, como se ela tivesse autoridade de dizer essas coisas? Assim falo porque elas me ocorrem subitamente ao espírito, quando em perplexidade, como o relâmpago sai das nuvens na fúria da tempestade. Algumas cenas a mim apresentadas anos antes, não foram retidas na memória, mas quando as instruções então dadas são necessárias, por vezes mesmo quando me encontro diante do povo, a lembrança vem-me viva e clara, como um jato de luz, trazendo-me nítidas à mente aquelas determinadas instruções. Em tais ocasiões não posso deixar de dizer as coisas que me ocorrem de súbito, não porque eu tenha tido nova visão, mas porque aquilo que me fora apresentado talvez há anos foi-me trazido vigorosamente à memória. — The Writing and Sending Out of the Testimonies to the Church, 24.

Nenhuma pretensão à infalibilidade

Temos muitas lições a aprender, e muitas, muitas a desaprender. Unicamente Deus e o Céu são infalíveis. Os que pensam que nunca terão de desistir de um ponto de vista acariciado, nunca ter ocasião de mudar de opinião, serão decepcionados. Enquanto nos apegarmos às próprias idéias e opiniões com determinada persistência, não podemos ter a unidade pela qual Cristo orou. — The Review and Herald, 26 de Julho de 1892.

Com relação à infalibilidade, nunca a pretendi; unicamente Deus é infalível. Sua palavra é a verdade, e não há nEle mudança ou sombra de variação. — Carta 10, 1895. [38]

O sagrado e o comum

Sanatório, Califórnia
5 de Março de 1909

Estou preocupada com o irmão A, que por alguns anos foi obreiro no sul da Califórnia. Ele fez algumas declarações estranhas, e sinto-me entristecida por vê-lo negando os testemunhos como um todo pelo que se lhe afigura uma incoerência — uma declaração feita

por mim com relação ao número de quartos no Sanatório Vale do Paraíso. Diz o irmão A que em uma carta escrita a um dos irmãos no sul da Califórnia, fora feita por mim a declaração de que o hospital tinha quarenta quartos, quando em verdade havia apenas trinta e oito. Isto o irmão A me apresenta como razão por que ele perdeu a confiança nos testemunhos. ...

A informação quanto ao número de quartos no Sanatório Vale do Paraíso foi dada, não como uma revelação vinda do Senhor, mas simplesmente como uma opinião humana. Nunca me foi revelado o número exato dos quartos de qualquer de nossos hospitais; e o conhecimento que tenho obtido dessas coisas, tive indagando dos que se esperava que soubessem. Em minhas palavras, quando falando acerca desses assuntos comuns, não há nada que leve os espíritos a crer que recebo meu conhecimento em visão do Senhor e o estou declarando como tal. ...

Quando o Espírito Santo revela alguma coisa relativamente às instituições relacionadas com a obra do Senhor, ou referente à obra de Deus no coração e espírito humano, como Ele tem revelado essas coisas por meu intermédio no passado, a mensagem dada deve ser considerada como esclarecimento vindo de Deus para aqueles que o necessitam. Misturar, porém, o sagrado com o comum, é um grande erro. Podemos ver na tendência para isso a operação do inimigo para destruir as almas.

A toda alma criada por Deus, deu Ele aptidões para servi-Lo, mas Satanás procura tornar árdua esta obra de serviço por sua constante tentação para desviar almas. Ele trabalha para enfraquecer as percepções espirituais para que os homens não distingam entre o que é profano e o que é santo. Fui levada a fazer essa distinção através do serviço de uma vida para meu Senhor e Mestre. ... [39]

Veio a mim a mensagem: Consagra-te à mais elevada obra que já foi confiada a mortais. Dar-te-ei altas aspirações e faculdades e um genuíno senso da obra de Cristo. Não te pertences a ti mesma, pois és comprada por preço, pela vida e morte do Filho de Deus. Deus pede o coração e o serviço de teu filho, sob a santificação do Espírito Santo.

Entreguei-me, todo o meu ser, a Deus, para obedecer a Seu chamado em tudo, e desde aquele tempo minha vida tem sido gasta em dar a mensagem, com a pena e falando perante grandes congrega-

ções. Não sou eu que controlo minhas palavras e ações em ocasiões assim.

Há vezes, porém, em que devem ser declaradas coisas comuns, pensamentos comuns precisam ocupar a mente, cartas comuns precisam ser escritas e informações dadas, as quais passaram de um a outro dos obreiros. Tais palavras, tais informações, não são dadas sob a inspiração especial do Espírito de Deus. São por vezes feitas perguntas que não dizem respeito absolutamente a assuntos religiosos, e estas perguntas precisam ser respondidas. Conversamos acerca de casas e terras, negócios a serem feitos, locais para nossas instituições, suas vantagens e desvantagens.

Recebo cartas solicitando conselhos acerca de assuntos estranhos, e aconselho segundo a luz que me tem sido comunicada. Homens se têm repetidamente oposto ao conselho que fui instruída a dar porque não quiseram receber a luz comunicada, e tais experiências me têm feito buscar mui fervorosamente ao Senhor. — Manuscrito [40] 107, 1909.

Capítulo 3 — Atitudes para com os Testemunhos

Uma antiga declaração

Vi o estado de alguns que estavam na verdade presente, mas menosprezavam as visões — o meio escolhido por Deus para ensinar em alguns casos, os que se desviavam da verdade bíblica. Vi que batendo contra as visões eles não batiam contra o verme — o débil instrumento pelo qual Deus falava — mas contra o Espírito Santo. Vi que era pequena coisa falar contra o instrumento, mas que era perigoso menosprezar as palavras de Deus. Vi que se eles estavam em erro e Deus preferia mostrar-lhes seus erros mediante visões, e eles desconsideravam os ensinos de Deus por intermédio delas, seriam deixados a seguir sua própria direção, e correr no caminho do erro, e pensar que estavam direitos, até que o verificassem quando fosse tarde demais. Então, no tempo de angústia ouvi-os clamar a Deus em agonia. "Por que não nos mostraste nosso erro, para que nos pudéssemos haver endireitado e estar preparados para este tempo?" Então um anjo apontou para eles, e disse: "Meu Pai ensinou, mas não quisestes ser ensinados. Falou mediante visões, mas menosprezastes Sua voz, e Ele vos abandonou aos vossos próprios caminhos, para vos saciardes de vossos próprios feitos." — To Those who are receiving the seal of the living God, 31 de Janeiro de 1849. [41]

Instruções confiáveis para os últimos dias

Profusão de influência moral nos tem sido trazida na última metade do século. Por meio de Seu Santo Espírito a voz de Deus nos tem vindo continuamente em advertências e instruções, para confirmar a fé dos crentes no Espírito de Profecia. Tem vindo repetidamente a ordem: Escreve as coisas que te tenho dado para confirmar a fé de Meu povo na atitude que eles tomaram. O tempo e a provação não anularam as instruções dadas, mas através de anos de sofrimento e sacrifício têm estabelecido a verdade do testemunho comunicado. As instruções dadas nos primeiros tempos da mensagem, devem ser

conservadas como instruções dignas de confiança para se seguirem nesses seus dias finais. Os que são indiferentes a esta luz e instrução não precisam esperar escapar aos laços que, temos sido claramente avisados, hão de fazer com que os rejeitadores da luz tropecem e caiam, e sejam enlaçados, e presos. Caso estudemos cuidadosamente o segundo capítulo de Hebreus, saberemos quão importante é que nos apeguemos firmemente a todo princípio da verdade que tem sido dado. — The Review and Herald, 18 de Julho de 1907.

Várias atitudes enumeradas

Em breve serão feitos todos os esforços possíveis para desmerecer e perverter a verdade dos testemunhos do Espírito de Deus. Precisamos ter de prontidão as mensagens claras, exatas que têm vindo desde 1846 ao Seu povo.

Haverá pessoas que outrora se uniram conosco na fé, as quais buscarão doutrinas novas e estranhas, qualquer coisa singular e sensacional para apresentar ao povo. Eles introduzirão todos os enganos concebíveis, e apresentá-los-ão como vindos da Sra. White, para que possam iludir as almas. ...

Os que têm tratado os esclarecimentos dados pelo Senhor como coisas comuns, não serão beneficiados pelas instruções apresentadas.

Haverá pessoas que interpretarão mal as mensagens dadas por Deus, segundo sua própria cegueira espiritual.

Alguns desistirão da fé, e negarão a verdade das mensagens, [42] apontando-as como falsidades.

Alguns as apontarão ao ridículo, trabalhando contra a luz que Deus tem estado a comunicar por anos, e alguns que são fracos na fé serão assim transviados.

Outros, porém, receberão grande auxílio das mensagens. Conquanto não lhes sejam individualmente dirigidas, receberão as correções, e serão levados a fugir dos males aí especificados. ... O Espírito do Senhor estará nas instruções, e as dúvidas existentes em muitos espíritos serão banidas. Os próprios testemunhos serão a chave que explicará as mensagens dadas, como texto escriturístico é explicado por texto escriturístico. Muitos lerão com ansiedade as mensagens que reprovam o erro, para que aprendam o que hajam de fazer para serem salvos. ... A luz raiará no entendimento, e o Espírito impressi-

onará a mente, à medida que a verdade bíblica é clara e singelamente apresentada nas mensagens que Deus tem estado a mandar a Seu povo desde 1846. Essas mensagens devem encontrar seu lugar nos corações, e operar-se-ão transformações. — Carta 73, 1903.

Perigos de dissecar mensagens inspiradas

Alguns sentam-se a julgar as Escrituras, declarando que esta ou aquela passagem não é inspirada, pelo fato de ela não impressionar favoravelmente seu espírito. Eles não as podem harmonizar com suas idéias de filosofia e ciência, "falsamente chamada". 1 Timóteo 6:20. Outros por motivos diversos põem em dúvida porções da Palavra de Deus. Assim muitos andam cegamente por onde o inimigo prepara o caminho. Ora, não é da alçada de homem algum proferir sentença sobre as Escrituras, julgar ou condenar qualquer porção da Palavra de Deus. Quando alguém se atreve a fazer isto, Satanás criará para ele respirar uma atmosfera que lhe tolherá o desenvolvimento espiritual. Quando um homem se sente tão sábio que ousa dissecar a Palavra de Deus, sua sabedoria, para com Deus, é considerada loucura. Quando ele souber mais, reconhecerá que tem tudo a aprender. E sua primeira lição é tornar-se dócil. "Aprendei de Mim", diz o grande Mestre, "que sou manso e humilde de coração; e encontrareis descanso para as vossas almas." Mateus 11:29.

Vós que vos tendes estado a educar a vós mesmos e aos outros no espírito de crítica e acusação, lembrai-vos de que estais imitando [43] o exemplo de Satanás. Quando serve ao vosso desígnio, tratais os Testemunhos como se neles crêsseis, citando trechos deles para reforçar qualquer declaração em que desejais prevalecer. Como é, porém, quando o esclarecimento é dado para corrigir-vos os erros? Aceitais a luz? Quando os Testemunhos falam contrariamente às vossas idéias, então os tratais com desprezo.

Não fica bem a pessoa alguma soltar uma palavra de dúvida aqui e ali, a qual opere como veneno em outros espíritos, abalando-lhes a confiança nas mensagens que Deus tem dado, as quais têm ajudado a pôr o fundamento desta obra, e a tem assistido até ao presente, com reprovações, advertências, correções, e encorajamentos. A todos quantos se têm colocado no caminho dos Testemunhos, eu quero dizer: Deus deu uma mensagem a Seu povo, e Sua voz será ouvida,

quer ouçais, quer não. Vossa oposição não me tem causado dano; vós, porém, tendes de prestar contas ao Deus do Céu, que tem enviado essas advertências e instruções para guardar Seu povo no caminho certo. Tereis de responder-Lhe, a Ele, por vossa cegueira, por serdes uma pedra de tropeço no caminho dos pecadores.

"À lei e ao Testemunho: se não falarem segundo esta palavra, é porque não têm iluminação." Isaías 8:20 (VT). A própria obra do Espírito Santo no coração deve ser provada pela Palavra de Deus. O Espírito que inspirou as Escrituras, leva sempre às Escrituras. — General Conference Daily Bulletin, 13 de Abril de 1891.

Mensagens inspiradas mal aplicadas

Um homem, por nome B, veio todo o caminho de Michigan com uma mensagem especial para a irmã White. Disse que a irmã White fora designada por Deus para tomar o lugar ocupado por Moisés, e que ele, B, devia ocupar a posição de Josué. Assim a obra devia ser levada avante. A obra da irmã White devia ser ligada a sua obra, e devíamos proclamar a verdade com poder.

Esse homem tomou a liberdade, como muitos outros têm feito, de [44] misturar grande porção das Escrituras com sua mensagem, citando passagens que aplicava aos adventistas do sétimo dia. Durante minha ligação com a obra têm-se levantado muitos homens como esse. Eles escolhiam e arranjavam textos que tornavam aplicáveis ao povo de Deus. O Sr. B leu com voz alta e forte as passagens que escolhera, declarando que se aplicavam a nós, como um povo. Disse que eu devia ver que ele tinha razão; pois não era a Bíblia que ele estava lendo?

"Bem", disse eu, escolhestes e arranjastes os textos uns com os outros, mas como muitos outros que se ergueram como vós, estais torcendo as Escrituras, interpretando-as de modo a significarem isto e aquilo, quando sei que elas não se aplicam como as aplicastes.

"Vós, ou qualquer outra pessoa iludida, poderia arranjar, e mandar arranjar certos textos de grande força, aplicando-os segundo vossas próprias idéias. Qualquer pessoa poderia desvirtuar e aplicar mal a Palavra de Deus, acusando pessoas e coisas, e então achar que os que recusaram receber sua mensagem haviam rejeitado a mensagem de Deus, e decidiram seu destino para a eternidade. ..."

Pelas várias cartas que me têm chegado, vejo que quando homens assim como B, pretendendo ser enviados por Deus, vão aos que se acham mais ou menos isolados de nosso povo, essas almas estão prontas a pegar qualquer coisa que pareça ser de origem celeste. Chegam-me cartas suplicando uma resposta; sei que muitos homens tomam os testemunhos que o Senhor tem dado, e aplicam-nos como lhes parece que deviam ser aplicados, pegando uma sentença aqui e ali, tirando-a de sua devida ligação, e aplicando-a segundo sua idéia. Assim ficam pobres almas perplexas quando, pudessem elas ler em ordem tudo quanto foi dado, veriam a verdadeira aplicação, e não ficariam confundidas. Muita coisa que pretende ser mensagem da irmã White, serve ao desígnio de representar mal a irmã White, fazendo-a testificar em favor de coisas que não estão em harmonia com seu espírito ou juízo. Isto torna sua obra muito probante. Voam notícias de uns para outros acerca do que a irmã White disse. Cada vez que essa notícia é repetida, vai aumentando. Se a irmã White tem alguma coisa a dizer, deixai-a dizê-la. Ninguém é chamado a [45] ser porta-voz da irmã White. ... Tende a bondade de deixar a irmã White apresentar sua própria mensagem. Ela virá com mais graça da parte dela do que de alguém que a cite. — Manuscrito 21, 1901.

Duvidar dos Testemunhos

Quando encontrardes homens pondo em dúvida os testemunhos, criticando-os, e procurando desviar o povo de sua influência, estai certos de que Deus não está operando por meio deles. É outro espírito. Dúvidas e incredulidades são acariciadas pelos que não andam ponderadamente. Têm uma dolorosa consciência de que sua vida não resiste à prova do Espírito de Deus, quer falando pela Sua Palavra, quer mediante os testemunhos de Seu Espírito que os leve a Sua Palavra. Em vez de começar com o próprio coração, e pondo-se em harmonia com os puros princípios do evangelho, criticam, e condenam o próprio meio que Deus escolheu para preparar um povo que subsista no dia do Senhor.

Venha algum cético que não esteja disposto a conformar sua vida pela regra bíblica, que busque obter o favor de todos, e quão pronto a classe que não está em harmonia com a obra de Deus é chamada a sair! Os convertidos, e fundamentados na verdade, não encontrarão

coisa alguma agradável ou proveitosa na influência ou ensino de tais pessoas. Os defeituosos de caráter, porém, cujas mãos não são puras, cujo coração não é santo, cujos hábitos de vida são frouxos, que são grosseiros em casa, ou infiéis nos negócios — todos esses certamente acharão prazer nos novos sentimentos apresentados. Todos podem ver, se quiserem, a verdadeira medida do homem, a natureza de seu ensino, pelo caráter de seus seguidores.

Os que mais têm a dizer contra os testemunhos são em geral os que não os leram, da mesma maneira que os que se gabam de sua [46] incredulidade na Bíblia são os que têm pouco conhecimento de seus ensinos. Sabem que eles os condenam, e sua rejeição por parte deles dá-lhes um sentimento de segurança em sua direção pecaminosa.

O fascinante poder do erro

Há no erro e na incredulidade algo que confunde e fascina a mente. Questionar e duvidar e nutrir incredulidade a fim de escusar-nos a nós mesmos de afastar-nos do caminho reto é coisa muito mais fácil do que purificar a alma mediante a crença na verdade, e a obediência à mesma. Quando, porém, melhores influências induzem uma pessoa a desejar voltar, ela se encontra tão emaranhada numa tal rede de Satanás — como a mosca na teia de aranha — que lhe parece desesperada tarefa, e raramente se recupera do laço a ela armado pelo astuto inimigo.

Havendo uma vez os homens admitido dúvida e incredulidade quanto aos testemunhos do Espírito de Deus, são fortemente tentados a aderir às opiniões que confessaram aos outros anteriormente. Suas teorias e noções se fixam sobre a mente como uma nuvem sombria, excluindo todo raio de indicação em favor da verdade. As dúvidas com que condescenderam por causa de ignorância, de orgulho, de amor a práticas pecaminosas, firmam na alma cadeias que raramente se quebram. Cristo, e Ele tão-somente pode dar o poder necessário para isso.

Os testemunhos do Espírito de Deus são dados para dirigir os homens a Sua Palavra, que tem sido negligenciada. Ora, se suas mensagens não são ouvidas, o Espírito Santo é excluído da alma. Que outro meio tem Deus em reserva para atingir os errantes, e mostrar-lhes sua verdadeira condição?

As igrejas que têm nutrido influências que diminuem a fé nos testemunhos, são fracas e vacilantes. Alguns pastores estão trabalhando para atrair o povo para si mesmos. Quando é feito um esforço para corrigir qualquer erro nesses pastores, eles resistem com independência, e dizem: "Minha igreja aceita meu trabalho."

Jesus disse: "Todo aquele que faz o mal aborrece a luz, e não vem para a luz, para que as suas obras não sejam reprovadas." Muitos há hoje seguindo idêntica direção. Acham-se especificados nos [47] testemunhos os próprios pecados de que eles são culpados; assim, não têm desejo de os ler. Uns há que desde sua mocidade têm recebido advertências e reprovações por meio dos testemunhos; têm, porém, andado na luz e se reformado? — Não, absolutamente. Condescendem ainda com os mesmos pecados; têm os mesmos defeitos de caráter. Esses males mancham a obra de Deus, e deixam suas marcas nas igrejas. A obra que o Senhor queria fazer para pôr as igrejas em ordem, não é feita, porque os membros — e em especial os dirigentes do rebanho — não queriam ser corrigidos.

Muito homem professa aceitar os testemunhos, ao passo que estes não exercem influência alguma sobre sua vida ou caráter. Suas faltas tornam-se mais fortes pela condescendência, até que, havendo sido muitas vezes reprovado e não dando ouvidos à reprovação, perde o poder do domínio próprio, e torna-se endurecido no proceder mal. Se está extenuado, se lhe sobrevém fraqueza, não tem força moral para erguer-se acima das fraquezas de caráter que não venceu; elas se tornam seus pontos mais fortes e é vencido por elas. Levai-o então à prova, e perguntai: "Não reprovou Deus esse aspecto em seu caráter pelos testemunhos anos atrás?" Ele responderá: "Sim, recebi um testemunho escrito dizendo que eu estava errado nessas coisas." "Por que, então, não corrigiu esses maus hábitos?" "Pensei que o reprovador devia haver-se enganado; aquilo que eu podia ver, aceitei; o que não podia ver, disse que devia ser a opinião da pessoa que dava a mensagem. Não aceitei a repreensão."

Em alguns casos, as próprias faltas de caráter que Deus queria que Seus servos vissem e corrigissem, mas que eles se recusaram a ver, custaram a vida a esses homens. Eles poderiam ter vivido para serem veículos de luz. Deus queria que vivessem, e mandou-lhes instruções em justiça, para que conservassem suas faculdades físicas e mentais para fazerem serviço aceitável para Ele; e houvessem

eles aceitado o conselho de Deus, e se tornado de todo aquilo que Ele queria que fossem, haveriam sido trabalhadores capazes para o avançamento da verdade, homens que se haveriam colocado alto na afeição e na confiança de nosso povo. Estão, porém, dormindo [48] na sepultura, porque não viram que Deus os conhecia melhor que eles próprios. Seus pensamentos não eram os pensamentos deles, nem Seus caminhos os seus caminhos. Esses homens unilaterais moldaram a obra onde quer que trabalhassem. As igrejas sob sua direção foram grandemente enfraquecidas.

Deus reprova os homens porque os ama. Quer que sejam fortes em Sua força, que possuam mentes bem equilibradas e caráter simétrico; então, eles serão exemplos ao rebanho de Deus, guiando-os pelo preceito e pelo exemplo para mais perto do Céu. Então edificarão a Deus um santo templo. — Manuscrito 1, 1883.

Pesquisando os Testemunhos em busca de uma desculpa

Alguns que não estão dispostos a receber a luz, mas que preferem andar nos caminhos de sua própria escolha, pesquisarão os testemunhos para neles buscar alguma coisa que anime o espírito de incredulidade e desobediência. Assim se introduzirá um espírito de desunião; pois o espírito que os dirige a criticar os testemunhos há de conduzi-los também a observar seus irmãos para encontrar neles alguma coisa a condenar. — Manuscrito 73, 1908.

O último engano de Satanás

Satanás está... continuamente forcejando por introduzir o falso — para afastar da verdade. O último engano de Satanás será tornar sem efeito o testemunho do Espírito de Deus. "Não havendo profecia, o povo se corrompe" (no inglês, "o povo perece"). Provérbios 29:18. Satanás operará habilmente de várias maneiras e por diferentes instrumentalidades, para perturbar a confiança do povo remanescente de Deus no verdadeiro testemunho. — Carta 12, 1890.

Será ateado contra os testemunhos um ódio satânico. A operação de Satanás será perturbar a fé das igrejas neles, por esta razão: Ele não pode achar caminho tão fácil para introduzir seus enganos e prender almas em suas mentiras se as advertências e repreensões e [49] conselhos do Espírito de Deus forem atendidos. — Carta 40, 1890.

Capítulo 4 — Composição e envio dos Testemunhos para a Igreja

Recapitulação da obra

Sanatório, Califórnia
8 de Julho de 1906
Prezado Irmão:

Pensam alguns que são capazes de julgar o caráter e avaliar a importância da obra que o Senhor me deu a fazer. Sua própria mente e juízo é a norma pela qual eles desejam aquilatar os testemunhos.

Meu Instrutor disse-me: Dize a esses homens que Deus não lhes confiou a obra de julgar, classificar e definir o caráter dos testemunhos. Os que isso empreendem seguramente errarão em suas conclusões. O Senhor quer que os homens adiram à obra que lhes é designada. Caso observem o caminho do Senhor, serão capazes de discernir claramente que a obra que Ele me indicou para fazer não é uma obra idealizada por homens.

Os que lêem cuidadosamente os testemunhos tal como têm aparecido desde os primeiros tempos, não precisam ficar perplexos quanto a sua origem. Os muitos livros, escritos com o auxílio do Espírito de Deus, apresentam vivo testemunho quanto ao caráter dos testemunhos. [50]

Nos primitivos dias de nossa experiência na mensagem, o Espírito de Deus veio muitas vezes sobre alguns de nós quando nos achávamos reunidos, e eu fui arrebatada em visão. O Senhor deu tal clareza e indicação, tal conforto e esperança e alegria, que Seus louvores se achavam em nossos lábios.

Ajudada por auxiliares literários

Enquanto meu marido viveu, desempenhou o papel de ajudador e conselheiro no envio das mensagens que me eram dadas. Viajávamos longamente. Por vezes eram-me concedidos esclarecimentos durante a noite, outras, de dia, perante grandes congregações. As instruções

recebidas em visão eram fielmente escritas por mim, segundo eu tinha tempo e forças para a obra. Posteriormente examinávamos juntos o assunto, meu marido corrigia os erros gramaticais e eliminava as repetições desnecessárias. Então elas eram cuidadosamente copiadas para a pessoa a quem se dirigiam, ou para o prelo.

À medida que a obra aumentou, outros me auxiliaram no preparo da matéria para publicação. Depois da morte de meu marido, juntaram-se a mim fiéis auxiliares, que trabalharam infatigavelmente em copiar os testemunhos e preparar os artigos para serem publicados.

As notícias que têm circulado, porém, de que qualquer de minhas auxiliares tenha permissão de acrescentar matéria ou mudar o sentido das mensagens que escrevo, não são reais.

Enquanto nos achávamos na Austrália, o Senhor instruiu-me quanto a dever G. C. White ser aliviado dos muitos encargos que seus irmãos punham sobre ele, a fim de estar mais livre para assistir-me na obra que o Senhor pôs sobre mim. Foi feita a promessa: "Porei sobre ele o Meu Espírito, e lhe darei sabedoria."

Desde minha volta à América do Norte tenho recebido várias vezes instruções de que o Senhor me deu G. C. White para ajudador, e que nesta obra o Senhor lhe dará de Seu Espírito. [51]

Tempo e maneira apropriados de apresentação

Requer muita sabedoria e são discernimento, avivados pelo Espírito de Deus, o conhecer o tempo e a maneira apropriados para apresentar as instruções dadas. Quando a mente das pessoas censuradas se encontra sob forte engano, elas, naturalmente, resistem ao testemunho; e havendo tomado uma atitude de resistência, difícil lhes é reconhecer posteriormente que têm estado em erro.

Nos primeiros tempos desta causa, se alguns dos irmãos dirigentes se achavam presentes quando eram apresentadas mensagens do Senhor, consultávamos com eles quanto à melhor maneira de pôr diante do povo as instruções. Era por vezes resolvido que certas porções seria melhor não serem lidas diante da congregação. Noutras ocasiões aqueles cujo proceder era repreendido pediam que os assuntos indicando seus erros e perigos fossem lidos ante outros, para que eles também fossem beneficiados.

Com freqüência, depois de serem lidos testemunhos de reprovação, eram feitas sinceras confissões. Uníamo-nos então em períodos de oração, e o Senhor manifestava Sua graça perdoadora aos que haviam confessado seus pecados. A aceitação dos testemunhos trazia abundantes bênçãos de Deus às nossas reuniões.

Esforço-me fielmente para escrever aquilo que me é dado de tempos em tempos pelo divino Conselheiro. Algumas porções do que escrevo são enviadas imediatamente para satisfazerem as necessidades presentes da obra. Outras porções são conservadas até que o desenvolvimento das circunstâncias me evidencie haver chegado o tempo de usá-las. Por vezes, desenvolveu-se em pastores e médicos que ocupavam lugares de responsabilidade a disposição de rejeitar os testemunhos, e fui instruída a não lhes pôr os testemunhos nas mãos; pois havendo cedido ao espírito que tentou e venceu Adão e Eva, abriram mente e coração ao controle do inimigo. Achando-se em falsa vereda, e trabalhando sob enganosas imaginações, lerão nos testemunhos coisas que aí não se encontram, mas que estão em harmonia com as falsas declarações que eles escutaram. Lendo [52] os testemunhos à luz que eles próprios acenderam, são iludidos, e iludirão a outros.

Às vezes, depois de haverem sido escritas repreensões muito precisas, decididas, são retidas por algum tempo, até que, mediante correspondência pessoal, eu tenha procurado mudar o espírito daqueles a quem elas são dirigidas. Se esses esforços não tiverem êxito, as mensagens, com toda sua força de repreensão ou reprovação, são-lhes enviadas, quer eles lhes dêem ouvidos, quer neguem sua autenticidade.

Caso aqueles cujos erros são apontados confessem seus malfeitos, pode ser quebrado o encantamento do inimigo. Se se arrependerem e abandonarem os pecados, Deus é fiel e justo para perdoar os pecados, e purificá-los de toda injustiça. Cristo, o Redentor que perdoa os pecados, removerá deles as vestes sujas, dar-lhes-á outros vestidos, e colocar-lhes-á uma bela mitra na cabeça. Mas enquanto se recusarem a desviar-se de iniqüidade não podem formar caráter que subsista no grande dia do juízo.

Muitas vezes pecados ocultos na vida de pessoas me são revelados, e é-me ordenado apresentar uma mensagem de reprovação e advertência.

Tem-me sido dito que muitos dos que dão ouvidos à falsa ciência do inimigo acusariam minha obra como a de uma falsa profetisa, e dariam aos testemunhos tais interpretações que tendessem a mudar a verdade de Deus em mentira. Satanás está alerta; e alguns que foram usados no passado pelo Senhor para fazer Sua obra, mas que consentiram em ser iludidos, serão incitados a fazer uso indevido das mensagens dadas. Por não desejarem escutar as palavras de repreensão, por não quererem ouvir conselhos e melhorar seu procedimento, e efetuar a obra que lhes é indicada, interpretarão mal as mensagens dirigidas à igreja, e confundirão muitas mentes.

Não obstante, devo apresentar a mensagem que me é dada, enquanto o Senhor o preferir. Ele não me deu a obra de ajustar todos os mal-entendidos acariciados no coração dos incrédulos. Enquanto uma porta estiver aberta para receber as sugestões do tentador, [53] multiplicar-se-ão as dificuldades. O coração dos que não vêm para a luz está aberto à incredulidade. Se meu tempo e energias são consumidos com tais assuntos, isto corresponde aos fins de Satanás. Disse-me o Senhor: "Apresenta os testemunhos. Tua obra não é ajustar dificuldades; é reprovar, e apresentar a justiça de Cristo."

Um incidente

Uma vez, nos princípios da mensagem, o pai Butler e o Pastor Hart ficaram confundidos quanto aos testemunhos. Em grande aflição, gemeram e choraram, mas por algum tempo não deram a razão de sua perplexidade. Entretanto, sendo constrangidos a dar uma razão de seu falar e sua atitude faltos de fé, o Pastor Hart referiu-se a um folhetinho que fora publicado com as visões da irmã White, e disse que, ao que sabia com certeza, algumas visões não haviam sido incluídas. Perante grande auditório, ambos esses irmãos falaram vigorosamente quanto a perderem a confiança na obra.

Meu marido passou o folheto ao Pastor Hart, e pediu-lhe que lesse o que estava escrito na página do título. "*Esboço da Experiência Cristã e das Visões da Sra. E. G. White*", leu ele.

Houve silêncio por um momento, e depois meu marido explicou que havíamos estado com muita escassez de meios, e só pudéramos publicar a princípio um folhetinho, e prometeu aos irmãos que

quando fossem arrecadados recursos suficientes, as visões seriam publicadas mais completamente, em forma de livro.

O Pastor Butler ficou profundamente comovido, e depois de dada a explicação, disse: “Curvemo-nos diante de Deus.” Seguiram-se orações, lágrimas e confissões como raramente temos ouvido.

O pai Butler disse: “Irmão White, perdoe-me; temi que nos estivésseis ocultando parte da luz que devíamos ter. Perdoe-me, irmã White.” Então o poder de Deus veio à reunião de maneira maravilhosa. — The Writing and Sending Out the Testimonies to the Church, 3-9. [54]

A obra e os auxiliares

Sanatório, Califórnia
23 de Outubro de 1907

Prezado Irmão [F. M.] Wilcox:

Recebi e li sua carta recente. Quanto à irmã que julgais haver sido escolhida para ocupar o cargo que a irmã White tem ocupado, tenho a dizer isto: Talvez ela seja sincera, mas certamente está enganada.

Cerca de um ano depois da morte de meu marido, encontrava-me muito fraca, e temia-se que eu não vivesse senão pouco tempo. Na reunião campal de Healdsburgo, fui levada à tenda em que havia grande reunião de nosso povo. Pedi para ser erguida do divã em que jazia, e ajudada a ir para a plataforma para dizer algumas palavras de despedida ao povo. Ao tentar eu falar, o poder de Deus veio sobre mim, e fez-me estremecer toda. Muitos na congregação observaram que eu estava fraca, e meu rosto e minhas mãos pareciam sem sangue; mas ao começar eu a falar viram a cor vindo aos lábios e ao rosto, e conheceram que se estava operando um milagre em meu favor. Fiquei perante o povo curada, e falei com liberdade.

Depois desse incidente, foi-me dada compreensão de que o Senhor me erguera para dar testemunho dEle em muitos lugares, e de que Ele me daria graça e força para a obra. Foi-me mostrado também que meu filho, G. C. White, seria meu ajudante e conselheiro, e que o Senhor poria sobre ele o espírito de sabedoria e são discernimento. Foi-me mostrado que o guiaria, e que ele não seria desviado, porque reconheceria as direções e orientação do Espírito Santo.

Foi-me dada a certeza: "Não estás só na obra para que o Senhor te escolheu. Serás ensinada por Deus quanto a apresentar a verdade em sua singeleza perante o povo. O Deus da verdade te susterá, e será dada prova convincente de que Ele te guia. Deus te dará de Seu bom Espírito, e Sua graça e sabedoria e poder protetor estarão [55] contigo. ...

"O Senhor será teu Instrutor. Encontrarás influências enganadoras; virão sob muitas formas, em panteísmo e outras formas de infidelidade; segue, porém, por onde Eu te conduzir, e estarás a salvo. Porei Meu Espírito sobre teu filho, e fortalecê-lo-ei para fazer sua obra. Ele possui a graça da humildade. O Senhor o escolheu para desempenhar parte importante em Sua obra. Para isso nasceu ele."

Esta comunicação foi-me feita em 1882, e desde então tem-me sido assegurado que lhe era dada a graça da sabedoria. Mais recentemente, em uma ocasião de perplexidade, o Senhor disse: "Dei-te Meu servo, G. C. White, e dar-lhe-ei discernimento para ser teu auxiliar. Dar-lhe-ei habilidade e entendimento para dirigir sabiamente."

O Senhor tem-me dado outros ajudantes fiéis em minha obra. Muitos de meus discursos têm sido relatados, e postos perante o povo em forma impressa. Durante quase toda minha longa vida, tenho-me esforçado, dia a dia, por escrever o que me tem sido revelado em visões da noite. Muitas mensagens de conselho e reprovação e animação têm sido enviadas a pessoas, e muito das instruções que tenho recebido para a igreja tem sido publicado em revistas e livros, e posto em circulação em muitas terras. ...

A obra está avançando continuamente. Fazemos esforços constantes para pôr meus escritos diante do povo. Esperamos que vários livros novos vão dentro em pouco para o prelo. Caso eu esteja incapacitada para o trabalho, meus fiéis obreiros se acham preparados para levar a obra avante.

Meus escritos falarão constantemente

Abundante luz tem sido comunicada a nosso povo nestes últimos dias. Seja ou não poupada a minha vida, meus escritos falarão sem cessar, e sua obra irá avante enquanto o tempo durar. Meus escritos são conservados em arquivo no escritório, e mesmo que eu não deva

viver, essas palavras que me têm sido dadas pelo Senhor terão vida ainda e falarão ao povo. Minhas forças, porém, ainda são poupadas, e espero continuar a fazer muito trabalho útil. Talvez eu viva até a vinda do Senhor; se assim não for, porém, confio que seja dito a meu [56] respeito: "Bem-aventurados os mortos que desde agora morrem no Senhor. Sim, diz o Espírito, para que descansem dos seus trabalhos, e as suas obras os sigam." Apocalipse 14:13. ...

Dou graças a Deus pela certeza de Seu amor, e porque tenho diariamente Sua direção e guia. Acho-me bastante ocupada com o escrever. Cedo e tarde, estou escrevendo os assuntos que o Senhor me expõe. A responsabilidade de minha obra é preparar um povo que subsista no dia do Senhor. Firme é a promessa de Cristo. O tempo não tarda. Precisamos trabalhar e vigiar e aguardar o Senhor Jesus. Somos chamados a ser firmes, inabaláveis, sempre abundantes na obra do Senhor. Todas as nossas esperanças têm seu fundamento em Cristo. Está nosso povo recapitulando o passado e o presente e o futuro, à medida que eles se vão desdobrando perante o mundo? Estão eles dando ouvidos às mensagens de advertência a eles comunicadas? É hoje nossa maior preocupação ser nossa vida purificada e refinada, e que reflitamos a imagem do divino? Esta tem de ser a condição de todos quantos se unem ao grupo lavado e branqueado no sangue do Cordeiro. Eles têm que estar trajados com a justiça de Cristo. Seu nome tem que estar escrito em sua testa. Têm que regozijar-se na esperança da glória de Deus. Cristo tem gravados os nomes de Seu povo na palma das próprias mãos. Jamais perderá Ele o interesse em qualquer alma dependente.

Dizei aos membros da igreja que é necessária inteira consagração a Deus. Entendam todos que têm que fazer com Deus um concerto com sacrifício. Necessitamos das bênçãos do evangelho cada dia e a toda hora. Deve ser reconhecida com ações de graças toda prova do poder do Senhor, Sua presença e Seu amor. A felicidade deve ser alcançada pela justa ação da alma para com Deus. Dou graças a Deus por esse precioso pensamento. Seja Ele glorificado pelos sentimentos expressos e pelas ações realizadas. ... Nunca testemunhos foram mais claramente apresentados ao povo do que os recentemente traçados [57] por minha pena. Deus me ordena que insista em mostrar a nosso povo a importância de estudá-los. Comece essa obra agora. Então,

quer me seja permitido trabalhar, quer seja posta a descansar até Jesus vir, estas mensagens se acham imortalizadas.

Digo agora a meus irmãos: Proferi palavras que atraiam almas a Cristo. Produzi frutos em boas obras. "Aquele que crê no Filho tem a vida eterna." João 3:36. Tudo quanto é concebível será introduzido para enganar, se possível, os próprios eleitos; mas certamente o Senhor cuidará de Sua obra. — The Writing and Sending Out of the Testimonies to the Church, 10-16.

O emprego dos testemunhos

Devem ser considerados o tempo e o lugar

Quanto aos testemunhos, coisa alguma é ignorada; coisa alguma é rejeitada; o tempo e o lugar, porém, têm que ser considerados. Coisa alguma deve ser feita inoportunamente. Alguns assuntos precisam ser retidos porque algumas pessoas fariam uso impróprio do esclarecimento dado. Todo jota e til é essencial e precisa aparecer em tempo oportuno. No passado, os testemunhos eram cuidadosamente preparados antes de serem enviados para publicação. E todo assunto é ainda cuidadosamente estudado depois de ser escrito pela primeira vez.

Dizei-lhes que comam a carne e bebam o sangue do Filho de Deus. Ponde perante eles Sua Palavra. Haverá pessoas que interpretem mal e desvirtuem. Seus olhos foram cegados, e elas apresentam as imagens e interpretações que Satanás elaborou para elas, e será dado um sentido inteiramente errôneo às palavras proferidas pela irmã White. Satanás está pretendendo tão verdadeiramente ser filho de Cristo como o fez Judas, que se achava do lado acusador. Elas se educaram na escola de deturpação de Satanás. É dada a seu respeito uma descrição no terceiro capítulo de Zacarias. Coisa alguma no mundo é tão preciosa para Deus como Sua igreja. Satanás tem operado em espíritos humanos, e continuará a trair o sagrado depósito, [58] atuando de modo enganoso.

A publicação de compilações

Posso ver claramente que, se toda pessoa que se considera habilitada a escrever livros, seguisse suas imaginações e fossem suas

produções publicadas, insistindo em que fossem recomendadas por nossas casas editoras, haveria quantidade de joio largamente semeado em nosso mundo. Muitos dentre nosso próprio povo me escrevem pedindo com ansiosa determinação o privilégio de usarem meus escritos para dar força a certos assuntos que desejam apresentar ao povo de modo a deixar sobre eles profunda impressão.

É verdade que há razão para que alguns desses assuntos devam ser apresentados; mas não me arriscaria a dar minha aprovação ao uso dos testemunhos dessa maneira, ou a sancionar que ponham matéria, em si mesma boa, pela maneira por que eles propõem.

As pessoas que fazem essas propostas, quanto eu saiba, podem ser capazes de conduzir o empreendimento acerca do qual escrevem com prudência; não obstante, não ouso dar a mínima permissão para usarem meus escritos na maneira que elas propõem. Tomando em consideração tal empreendimento, há muitas coisas a serem levadas em conta; pois servindo-se dos testemunhos para apoiar algum assunto que possa impressionar a mente do autor, os extratos poderão dar uma impressão diferente daquela que dariam, fossem eles lidos em sua relação original. — The Writing and Sending Out of the Testimonies to the Church, 25-26. [59]

Capítulo 5 — Explicação de antigas declarações

Resposta a um desafio

Minha atenção foi recentemente chamada para um folheto de dezesseis páginas publicado por C, de Marion, Iowa, intitulado Comparison of the Early Writings of Mrs. White With Later Publications. Declara o autor que partes de minhas primeiras visões, como primeiro publicadas, foram suprimidas na obra recentemente publicada sob o título de Primeiros Escritos da Sra. E. G. White, e conjetura como razão disso que essas passagens ensinem doutrinas agora repudiadas por nós como um povo.

Ele nos acusa também de voluntário engano em apresentar Primeiros Escritos como uma reedição completa de minhas primeiras visões, apenas com mudanças verbais da obra original.

Antes de referir-me separadamente às passagens indicadas como havendo sido omitidas, convém que sejam declarados vários fatos. [60] Ao serem publicadas a princípio minhas primeiras visões, em forma de folheto, [Aqui se faz referência ao panfleto de 24, intitulado "A Word to the Little Flock," publicado por Tiago White em 1847, contendo três visões de Ellen G. White. — Os Compiladores.] a edição foi pequena, e vendeu-se dentro de pouco. Esta foi seguida breves anos depois por um livro maior, "The Christian Experience and Views of Mrs. E. G. White," editado em 1851, e contendo muita matéria adicional.

Em nossas freqüentes mudanças de lugar no princípio da história da obra de publicações, e depois quase em incessante viajar ao trabalhar eu do Maine para o Texas, do Michigan para a Califórnia — e atravessei as planícies nada menos de dezessete vezes — perdi todos os vestígios das obras primeiramente publicadas. Quando se decidiu publicar Early Writings em Oakland no último outono, fomos obrigados a mandar tomar emprestado em Michigan um exemplar de Experience and Views. E assim fazendo julgávamos obter uma cópia exata das primeiras visões como haviam sido publicadas a

princípio. Esse exemplar reeditamos, como se declara no prefácio de Primeiros Escritos, apenas com mudanças verbais da obra original.

E detenho-me aqui para declarar que quem quer que entre nosso povo esteja de posse de um exemplar de qualquer ou de todas as minhas primeiras visões, tais como foram publicadas antes de 1851, far-me-á grande favor se me remeter os mesmos sem demora. Prometo devolver assim que esteja pronto um exemplar.

Ao contrário de desejar reter qualquer coisa que eu tenha publicado, sentiria grande satisfação em dar ao público cada linha de meus escritos já publicados.

Testemunhos deturpados por Eli Curtis

Outro fato há que deve ser declarado aqui. Não sou responsável por tudo quanto tem sido impresso como provindo de mim. Por volta do tempo em que foram publicadas minhas primeiras visões, vários artigos apareceram pretendendo haver sido escritos por mim, e relatarem o que o Senhor me mostrara, mas sancionando doutrinas em que não creio. Esses foram publicados em um jornal editado por um Sr. Curtis. Não estou certa quanto ao nome do jornal. Durante [61] os anos de cuidados e labores passados desde então, alguns desses particulares de pouca importância foram esquecidos, mas os pontos principais ainda se acham distintos em meu espírito.

Esse homem tomou artigos saídos de minha pena, e transformou-os e desfigurou-os inteiramente, pegando uma sentença aqui e ali, sem dar a conexão, e então, depois de inserir suas próprias idéias, ele pôs meu nome como se elas viessem diretamente de mim.

Ao ver esses artigos, escrevemos-lhe, exprimindo nossa surpresa e desaprovação, e proibindo-o de dar assim más interpretações a meus testemunhos. Ele respondeu que publicaria o que lhe aprouvesse, e que sabia que as visões deviam dizer aquilo que ele publicara, e que se eu as tivesse escrito como o Senhor mas dera, elas deviam ter dito aquilo. Afirmava que se as visões haviam sido dadas para benefício da igreja, ele tinha o direito de usá-las como lhe aprouvesse.

Algumas dessas folhas talvez existam ainda, e podem ser apresentadas como procedendo de mim, mas não sou responsável por elas. Os artigos dados em Early Writings passaram sob meus olhos;

e como a edição de Experience and Views publicada em 1851 era a mais antiga que possuíamos, e como não tivéssemos conhecimento de coisa alguma adicional em revistas ou folhetos de data anterior, não sou responsável pelas omissões que dizem existir.

A primeira omissão

A primeira citação mencionada por C é do panfleto de 24 páginas publicado em 1847, intitulado "*A Word to the Little Flock*." Eis as linhas omitidas em Experience and Views:

"Era tão impossível para eles [os que abandonaram a fé no movimento de 1844] voltarem ao caminho e irem para a cidade, como para todo o mundo ímpio que Deus havia rejeitado. Eles caíram ao longo de todo o caminho um após outro."

Darei o contexto, para que se veja claramente toda a força das [62] expressões:

"Enquanto eu estava orando junto ao altar de família, o poder de Deus me sobreveio, como nunca o havia sentido antes. Parecia estar eu cercada de luz, e achar-me subindo mais e mais alto da Terra. Voltei-me para ver o povo do advento no mundo, mas não o pude achar, quando uma voz me disse: 'Olha novamente, e olha um pouco mais para cima.' Com isto olhei mais para o alto e vi um caminho reto e estreito, levantado em um lugar elevado do mundo. O povo do advento estava nesse caminho, a viajar para a cidade que se achava na sua extremidade mais afastada. Tinha, uma luz brilhante colocada por trás deles no começo do caminho, a qual um anjo me disse ser o 'clamor da meia-noite'. Essa luz brilhava em toda a extensão do caminho, e proporcionava claridade para seus pés, para que assim não tropeçassem. Se conservavam o olhar fixo em Jesus, que Se achava precisamente diante deles, guiando-os para a cidade, estavam seguros. Mas logo alguns ficaram cansados, e disseram que a cidade estava muito longe e esperavam nela ter entrado antes. Então Jesus os animava levantando Seu glorioso braço direito; e de Seu braço saía uma luz que incidia sobre o povo do advento, e eles clamavam: 'Aleluia!' Outros temerariamente negavam a existência da luz atrás deles e diziam que não fora Deus quem os guiara tão longe. A luz atrás deles desaparecia, deixando-lhes os pés em densas trevas; de

modo que tropeçavam e, perdendo de vista o sinal e a Jesus, caíam do caminho para baixo, no mundo tenebroso e ímpio.”

Segue-se então a passagem que se diz estar na obra original, mas que não se encontra em *Experience and Views*, nem em *Early Writings*:

“Era tão impossível para eles [os que abandonaram a fé no movimento de 44] voltarem ao caminho e irem para a cidade, como para todo o mundo ímpio que Deus havia rejeitado. Eles caíram ao longo de todo o caminho um após outro.”

A “porta fechada”

Pretende-se que essas expressões provem a doutrina da porta fechada, e que seja esta a razão de serem omitidas em edições posteriores. Em verdade, porém, elas ensinam apenas o que tem sido e ainda é sustentado por nós como um povo, como passarei a mostrar. [63]

Por algum tempo depois da decepção de 1844, mantive, juntamente com o corpo do advento, que a porta da graça estava para sempre fechada para o mundo. Este ponto de vista foi adotado antes de minha primeira visão. Foi a luz a mim concedida por Deus que corrigiu nosso erro, e habilitou-nos a ver a verdadeira atitude.

Creio ainda na teoria da porta fechada, mas não no sentido em que empregávamos a princípio o termo ou em que ele é empregado por meus oponentes.

Houve uma porta fechada nos dias de Noé. Houve naquele tempo uma retirada do Espírito de Deus da raça pecadora que pereceu nas águas do dilúvio. O próprio Deus deu a Noé a mensagem da porta fechada: “Não contenderá o Meu Espírito para sempre com o homem; porque ele também é carne; porém os seus dias serão cento e vinte anos.” Gênesis 6:3.

Houve uma porta fechada nos dias de Abraão. A misericórdia cessou de pleitear com os habitantes de Sodoma, e todos, com exceção de Ló, com sua esposa e duas filhas, foram consumidos pelo fogo enviado do Céu.

Houve uma porta fechada nos dias de Cristo. O Filho de Deus declarou aos incrédulos judeus daquela geração: “Eis que a vossa casa vai ficar-vos deserta.” Mateus 23:38.

Olhando através da corrente do tempo aos últimos dias, o mesmo poder infinito proclamou por meio de João:

“Isto diz o que é santo, o que é verdadeiro, o que tem a chave de Davi; o que abre, e ninguém fecha; e fecha, e ninguém abre.” Apocalipse 3:7.

Foi-me mostrado em visão, e ainda o creio, que houve uma porta fechada em 1844. Todos quantos viram a luz das mensagens do primeiro e do segundo anjos e rejeitaram aquela luz, foram deixados em trevas. E os que a aceitaram e receberam o Espírito Santo que assistiu à proclamação da mensagem do Céu, e que posteriormente renunciaram a sua fé e declararam engano sua experiência, rejeitaram assim o Espírito de Deus, e Ele não mais pleiteou com eles.

Os que não viram a luz, não tinham a culpa de sua rejeição. [64] Era somente a classe que desprezara a luz do Céu que o Espírito de Deus não podia alcançar. E esta classe incluía, como declarei, tanto os que recusaram aceitar a mensagem quando ela lhes foi apresentada, como os que, havendo-a recebido, renunciaram posteriormente a sua fé. Esses podiam ter uma aparência de piedade, e professar ser seguidores de Cristo; não tendo, porém, viva ligação com Deus, seriam levados cativos pelos enganos de Satanás. Estas duas classes são apresentadas na visão — aqueles que declararam ser um engano a luz que haviam seguido, e os ímpios do mundo que, havendo rejeitado a luz, haviam sido rejeitados por Deus. Não é feita nenhuma referência aos que não haviam visto a luz, não sendo portanto culpados de sua rejeição.

A fim de provar que eu cria e ensinava a doutrina da porta fechada, o Sr. C faz uma citação da *Review* de 11 de Junho de 1861, assinada por nove de nossos membros de preeminência. Reza assim a citação:

“A visão da obra que se nos deparava era então, na maior parte, vaga e indefinida, conservando alguns a idéia adotada pelo corpo de crentes no advento de 1844, com Guilherme Miller à sua direção, de que nossa obra pelo ‘mundo’ estava terminada, e de que a mensagem limitava-se aos que pertenciam à original fé no advento. Tão firmemente se acreditava nisso, que quase foi recusada a mensagem a um dentre nosso número, tendo o indivíduo que a apresentou dúvidas da possibilidade de sua salvação devido a não ser ele do ‘movimento de 1844’.”

A isto necessito acrescentar apenas que, na mesma reunião em que se insistiu em que a mensagem não podia ser dada a esse irmão, foi-me dado um testemunho mediante visão para encorajá-lo a esperar em Deus e a entregar inteiramente o coração a Jesus, o que ele fez de imediato.

Uma conjetura irrazoável

Em outra passagem do livro *Uma Palavra ao Pequeno Rebanho*, falo de cenas na nova Terra, e declaro haver visto aí homens santos de outrora: “Abraão, Isaque, Jacó, Noé, Daniel e muitos como eles.” Por eu dizer que vi esses homens, nossos adversários conjetura que eu acreditava então na imortalidade da alma, e que tendo mudado meus pontos de vista de então para cá a esse respeito, julgara necessário suprimir aquela passagem. Eles estão tão próximos da verdade aqui como em outras conjeturas. [65]

No ano de 1844 eu aceitei a doutrina que agora mantemos, quanto à não imortalidade da alma, como se pode ver pela referência ao Life Sketches, 170-171 (1880) [Ver também 49 (1915); Testemunhos para a Igreja 1:39-40], e nunca, pela voz ou pela pena, defendi qualquer outra. Houvéssemos nós suprimido esta passagem em razão de ensinar ela a imortalidade da alma, haveríamos achado necessário suprimir outras passagens.

Relatando minha primeira visão, à p. 13 (1882) de Primeiros Escritos [edição atual p. 17], falo de haver visto irmãos que haviam pouco tempo antes adormecido em Jesus, e à p. 14 [edição atual, p. 18-19] declaro que me foi mostrado grande grupo de pessoas que sofreram o martírio por sua fé.

A imortalidade da alma não é mais ensinada na passagem “suprimida” do que nas duas últimas citadas.

O fato no caso é, que nessas visões eu era levada adiante, ao tempo em que os santos ressurgidos serão reunidos no reino de Deus. Da mesma maneira o juízo, a segunda vinda de Cristo, o estabelecimento dos santos na nova Terra me têm sido apresentados. Supõe acaso alguém que essas cenas já ocorreram? Meus adversários manifestam o espírito pelo qual são atuados ao assim me acusarem de engano baseados em mera “conjetura”.

Uma citação torcida

Nessa citação acham-se também as palavras: "Vi duas longas varas de ouro, das quais pendiam fios de prata, e nos fios achavam-se uvas gloriosas."

Meus oponentes ridicularizam "aquela pobre e infantil expressão de gloriosas uvas saídas de fios de prata, esses fios ligados a varas de ouro".

Que motivo impeliu o escritor do trecho acima citado a torcer minhas palavras? Eu não declaro que uvas estavam *saindo* de fios [66] de prata. O que contemplei é descrito segundo me parecia. Não é de pensar-se que uvas estivessem presas a fios de prata ou varas de ouro, mas que essa era a aparência que davam. Expressões idênticas são dia a dia empregadas por toda gente na conversação habitual. Quando falamos de frutos de ouro, não se compreende que queiramos dizer que a fruta é feita desse precioso metal, mas simplesmente que tem o aspecto do ouro. A mesma regra aplicada às minhas palavras, afasta toda desculpa de mal-entendido.

O selo de Deus

Outra "supressão" reza assim: "Bem, louvado seja o Senhor, irmãos e irmãs, esta é uma reunião extraordinária para os que têm o selo do Deus vivo."

Não há nisto nada que não sustentemos ainda. Referências a nossas obras publicadas mostrarão nossa crença de que os vivos justos receberão o selo de Deus antes do fim da graça; também que eles fruirão honras especiais no reino de Deus.

Renunciar ao sábado

A passagem seguinte, dizem, acha-se omitida na visão relatada às p. 25-28 [32-35 da edição atual] de *Primeiros Escritos*:

"E se alguém cresse e guardasse o sábado, e recebesse a bênção que o acompanha, e depois o abandonasse e transgredisse o santo mandamento, fecharia a porta da Santa Cidade a si próprio, tão certo como haver um Deus que governa em cima no Céu."

Os que viram claramente e plenamente aceitaram a verdade do quarto mandamento, e receberam a bênção que acompanha a obediência, mas depois disto renunciaram à fé, e ousaram violar a lei de

Deus, encontrarão, caso persistam nesse caminho de desobediência, fechadas para si as portas da cidade de Deus.

"O tempo quase encerrado"

Uma declaração publicada em 1851 em *Experience and Views* e encontrada à p. 49 [p. 58 da atual edição] de *Primeiros Escritos*, é citada como provando serem falsos meus testemunhos: "Vi que o tempo de Jesus estar no lugar santíssimo estava quase terminado, e esse tempo não pode durar senão muito pouco mais." [67]

Segundo me foi apresentado o assunto, o período da ministração de Cristo parecia quase completo. Sou eu acusada de falsidade porque o tempo tem continuado mais do que meu testemunho parecia indicar? Que diremos então dos testemunhos de Cristo a Seus discípulos? Estavam eles enganados?

Paulo escreve aos coríntios:

"Isto, porém, vos digo, irmãos, que *o tempo se abrevia*; o que resta é que também os que têm mulheres sejam como se as não tivessem; e os que choram, como se não chorassem; e os que folgam, como se não folgassem." 1 Coríntios 7:29-30.

Outra vez, em sua epístola aos Romanos, diz ele:

"Vai alta a noite e *vem chegando* o dia. Deixemos, pois, as obras das trevas e revistamo-nos das armas da luz." Romanos 13:12.

E de Patmos, Cristo nos fala por meio do amado João:

"Bem-aventurado aquele que lê, e os que ouvem as palavras desta profecia, e guardam as coisas que nela estão escritas; porque *o tempo está próximo*." Apocalipse 1:3. "O Senhor, o Deus dos santos profetas, enviou o Seu anjo, para mostrar aos Seus servos as coisas que em breve hão de acontecer. Eis que *presto* venho: Bem-aventurado aquele que guarda as palavras da profecia deste livro." Apocalipse 22:6-7.

Os anjos de Deus em suas mensagens aos homens, apresentam o tempo como muito breve. Assim ele me tem sido sempre apresentado. É verdade que o tempo tem prosseguido mais do que esperávamos nos primeiros tempos desta mensagem. Nosso Salvador não apareceu tão depressa como esperávamos. Falhou, porém, a palavra do Senhor? Nunca! Devemos lembrar que as promessas e ameaças de Deus são igualmente condicionais.

Deus confiou a Seu povo uma obra a ser realizada na Terra. A mensagem do terceiro anjo devia ser proclamada, o espírito dos crentes devia ser dirigido ao santuário celeste, aonde Cristo entrara [68] para fazer expiação por Seu povo. A reforma do sábado devia ser levada avante. A brecha na lei de Deus precisava ser reparada. A mensagem precisava ser proclamada com grande voz, para que todos os habitantes da Terra recebessem a advertência. O povo de Deus precisava purificar sua alma pela obediência da verdade, e ser preparado para subsistir irrepreensível diante dEle em Sua vinda.

Houvessem os adventistas, depois da grande decepção de 1844, ficado firmes na fé, e seguido avante em união no caminho aberto pela providência de Deus, recebendo a mensagem do terceiro anjo e proclamando-a ao mundo, no poder do Espírito Santo, haveriam visto a salvação de Deus, o Senhor haveria cooperado poderosamente com seus esforços, a obra se haveria completado, e Cristo haveria vindo antes disto para receber Seu povo para lhes dar o galardão.

No período de dúvidas e incerteza que se seguiu ao desapontamento, porém, muitos dos crentes no advento abandonaram a fé. Penetraram dissensões e divisões. A maioria opôs-se pela voz e pela pena aos poucos que, seguindo na providência de Deus, receberam a reforma do sábado e começaram a proclamar a mensagem do terceiro anjo. Muitos que deviam haver consagrado tempo e talentos ao único objetivo de fazer soar ao mundo a advertência, achavam-se absorvidos em oposição à verdade do sábado, e por sua vez, o trabalho dos que o defendiam era necessariamente empregado em responder a esses adversários na defesa da verdade. Assim era a obra prejudicada, e o mundo deixado em trevas. Houvesse todo o corpo de adventistas se unido em torno dos mandamentos de Deus e da fé de Jesus, quão vastamente diversa haveria sido nossa história!

Não era a vontade de Deus que a vinda de Cristo fosse assim retardada. Não era desígnio Seu que Seu povo, Israel, vagueasse quarenta anos no deserto. Ele prometera levá-los diretamente à terra de Canaã, e ali estabelecê-los como um povo santo, sadio e feliz. Aqueles, porém, a quem havia sido pregado primeiramente, não entraram "por causa da sua incredulidade". Hebreus 3:19. Seus corações encheram-se de murmuração, rebelião e ódio, e Ele não [69] pôde cumprir Seu concerto com eles.

Por quarenta anos a incredulidade, murmurações e rebelião excluíram o antigo Israel da terra de Canaã. Os mesmos pecados têm retardado a entrada do moderno Israel na Canaã celeste. Em nenhum dos casos as promessas de Deus estiveram em falta. É a incredulidade, o mundanismo, a falta de consagração e a contenda entre o professo povo do Senhor que nos têm conservado neste mundo de pecado e dor por tantos anos.

Há duas outras passagens que se diz encontrarem-se em meu primeiro livro, mas não dadas em meus escritos posteriores. Quanto a estas, direi apenas que, quando eu puder obter um livro que as contenha, de maneira que me possa certificar da exatidão dessas citações e ver por mim mesma sua ligação, estarei preparada para falar com entendimento a seu respeito.

Zombadores dos últimos dias

Desde o início de minha obra, tenho sido perseguida por ódio, injúria e falsidades. Baixas incriminações e boatos caluniosos têm sido ativamente colhidos e largamente divulgados pelos rebeldes, formalistas e fanáticos. Há ministros das chamadas igrejas ortodoxas viajando de um lugar para outro para combater os Adventistas do Sétimo Dia, e fazem da Sra. White a sua fonte. Os zombadores dos últimos dias são levados por esses ministros que professam ser representantes de Deus.

O mundo incrédulo, os ministros das igrejas caídas, e os Adventistas do Primeiro Dia acham-se unidos na obra de atacar a Sra. White. Esta guerra tem sido mantida por cerca de quarenta anos, mas não me senti na liberdade sequer de notar suas vis arengas, injúrias e insinuações. E não me afastaria agora desse costume, não fosse que algumas almas sinceras podem ser desencaminhadas pelos inimigos da verdade que exultam tanto em declarar que sou uma enganadora. Na esperança de ajudar o espírito dos sinceros, faço estas declarações.

Não espero alcançar aqueles que, havendo visto a luz da verdade, recusam-se a dar-lhe atenção, os que se entregaram ao preconceito e entrincheiram a própria alma na incredulidade.

Jesus, a Majestade do Céu, Aquele que era igual a Deus, esteve [70] no mundo trinta e três anos, e todavia poucos houve que Lhe reco-

nhecessem o caráter divino. E poderei eu, tão fraca, tão sem valor, frágil criatura humana, esperar maior êxito do que o que alcançou o Salvador do mundo?

Quando, a princípio, me entreguei a esta obra, ir aonde o Senhor me ordenasse, dizer as palavras que Ele me desse para o povo, sabia que sofreria oposição, opróbrio, perseguição. Não fiquei decepcionada. Houvesse confiado no aplauso humano, de há muito estaria desanimada. Olhei, porém, a Jesus, e vi que Ele que era sem pecado fora assaltado por línguas caluniadoras. Os que apresentavam altas pretensões de piedade, seguiam como espias os passos do Salvador, e tudo ao seu alcance faziam para impedir-Lhe o caminho. Mas se bem que Ele fosse Todo-poderoso, não visitava Seus adversários segundo os pecados deles mereciam. Poderia haver lançado contra eles os raios de Sua vingança, mas assim não fez. Ministrava-lhes fulminantes repreensões por sua hipocrisia e corrupção, e quando Sua mensagem era rejeitada e Sua vida ameaçada, passava tranqüilamente a outro lugar para falar as palavras da vida. Em minha fraqueza, tenho procurado seguir o exemplo de meu Salvador.

Inimizade contra defensores da verdade

Com que ansiedade buscavam os fariseus provar que Cristo era um enganador! Como Lhe vigiavam cada palavra, procurando torcer e interpretar mal tudo quanto dizia! Orgulho e preconceito e paixão cerravam toda a entrada da alma contra o testemunho do Filho de Deus. Quando lhes censurava positivamente a iniqüidade e declarava que suas obras demonstravam ser eles filhos de Satanás, devolviam irados a acusação, dizendo: “Não dizemos nós bem que és samaritano, e que tens demônio?”

Todos os argumentos alegados contra Cristo baseavam-se em falsidades. Assim foi no caso de Estêvão, e de Paulo. Mas as declarações mais fracas e não merecedoras de confiança feitas do lado do erro tinham influência, porque havia tantos cujo coração não [71] estava santificado que desejavam que aquelas afirmações fossem verdadeiras. Tais pessoas estão sempre ansiosas de firmar-se em algum suposto erro ou engano nos que lhes falam uma verdade que não lhes agrada.

Não nos devia surpreender se más conjeturas são avidamente tomadas como fatos indubitáveis por aqueles que são sôfregos de falsidades. Os adversários de Cristo eram repetidamente confundidos e reduzidos ao silêncio pela sabedoria de Suas palavras; todavia davam ainda ansioso ouvido a todo boato, e encontravam algum pretexto para assediá-Lo novamente com perguntas contrárias. Estavam decididos a não abandonar seu desígnio. Bem sabiam eles que se Jesus continuasse a Sua obra, muitos creriam nEle, e os escribas e fariseus perderiam seu poder para com o povo. Assim, estavam dispostos a descer a qualquer medida baixa e desprezível para efetuar suas más intenções contra Ele. Eles aborreciam os herodianos, todavia uniram-se a esses inveterados inimigos a fim de arranjar algum plano para livrar a Terra de Cristo.

Tal foi o espírito com que o Filho de Deus foi recebido por aqueles a quem viera salvar. Pode alguém que esteja buscando obedecer a Deus, e levar ao mundo a mensagem de Sua verdade, esperar mais favorável recepção do que a que foi dispensada a Cristo?

Não tenho má vontade alguma para com aqueles que estão procurando anular a mensagem que Deus deu para reprovar, advertir e animar Seu povo. Mas, como embaixadora de Cristo preciso estar na defesa da verdade. Quem são aqueles que tão zelosamente se arregimentam contra mim? São eles os puros e santos filhos da fé? Nasceram eles de novo? São participantes da natureza divina? Amam a Jesus, e manifestam Seu espírito de mansidão e humildade? "Por seus frutos os conhecereis." Mateus 7:20. Assemelham-se eles aos primitivos discípulos, ou àqueles astutos escribas e fariseus que estavam continuamente vigiando para enredar Cristo em Suas palavras? Observai a maneira manhosa daqueles antigos adversários da fé — como doutores da lei, sacerdotes, escribas e principais se combinavam para encontrar qualquer coisa contra Aquele que era a luz do mundo.

E por que estavam eles tão determinados em condenar a Cristo? [72] Eles não amavam Suas doutrinas e preceitos, e desagradava-lhes ver a atenção do povo voltada para Ele, e afastada de seus antigos dirigentes.

A natureza humana é ainda a natureza humana. Não se enganem os que me buscam obstruir o caminho e destruir a influência de minhas palavras com a crença de que estão fazendo o serviço de

Deus. Eles estão servindo a outro senhor, e serão recompensados segundo a sua obra.

A rebelião existirá enquanto existir Satanás. Os que são movidos por seu espírito não discernirão o Espírito de Deus nem Lhe escutarão a voz até que saia o decreto: "Quem é injusto, faça injustiça ainda; e quem está sujo, suje-se ainda; e quem é justo, faça justiça ainda; e quem é santo, seja santificado ainda." Apocalipse 22:11. Eu espero enfrentar a maldade daqueles que desprezam a luz que aprouve a Deus me dar.

Suficiente evidência para os sinceros

É plano de Deus dar suficiente evidência do caráter divino de Sua obra para convencer a todos quantos desejam sinceramente conhecer a verdade. Mas Ele nunca remove toda a oportunidade de dúvida. Todos quantos desejam pôr em dúvida e cavilar encontrarão ensejo.

Compadeço-me dos que puseram os pés na vereda da dúvida e da incredulidade. De boa vontade os ajudaria, se pudesse, mas a experiência do passado pouca esperança me oferece de que eles venham um dia para a luz. Nenhuma quantidade de evidências convencerá os homens da verdade quando não estiverem dispostos a ceder seu orgulho, subjugar sua natureza carnal, e tornarem-se discípulos na escola de Cristo.

Obstinação e orgulho de opinião levam muitos a rejeitar a luz do Céu. Apegam-se a idéias acariciadas, fantasiosas interpretações da Escritura, e perigosas heresias; e se for apresentado um testemunho a fim de corrigir esses erros, eles, como muitos dos dias de Cristo, afastar-se-ão desgostosos.

Não importa quão irrepreensível sejam o caráter e a vida dos que falam ao povo as palavras de Deus; isto não lhes traz recomendação. [73] E por quê? Porque eles dizem ao povo a verdade. Eis, irmãos, minha culpa. Se, porém, é posto em circulação um falso rumor, se por alguma dedução ou conjetura é lançada sobre o caráter do embaixador de Cristo uma acusação, com que absurda credulidade é recebida! Quantos estão prontos a ampliar e divulgar a calúnia! Tais pessoas revelam dessa maneira seu verdadeiro caráter. "Quem é de Deus escuta as palavras de Deus; por isso vós não as escutais, porque não sois de Deus." João 8:47.

Calúnia e opróbrio serão a recompensa daqueles que estão ao lado da verdade tal como é em Jesus. "Todos os que piamente querem viver em Cristo Jesus padecerão perseguições." 2 Timóteo 3:12. Os que dão claro testemunho contra o pecado serão com certeza tão aborrecidos como o foi o Mestre que lhes deu esta obra a fazer em Seu nome. Como Cristo, serão chamados inimigos da igreja e da religião, e quanto mais sinceros e diligentes forem seus esforços para honrar a Deus, tanto mais cruel será a inimizade dos ímpios e dos hipócritas. Não nos devemos, porém, desanimar quando assim formos tratados.

"Prosseguirei com meu trabalho"

Talvez sejamos chamados "fracos e loucos", entusiastas e mesmo insanos. Podem dizer a nosso respeito como disseram de Cristo: "Tem demônio." João 10:20. Mas a obra que o Mestre nos confiou é ainda a nossa obra. Precisamos dirigir o espírito dos homens para Jesus, não buscando o louvor ou a honra dos homens, mas entregando-nos Àquele que julga retamente. Ele sabe ajudar os que, enquanto Lhe seguem os passos, sofrem em limitado grau a desonra por Ele suportado. Ele foi tentado em todos os pontos como somos nós, a fim de estar habilitado a socorrer aos que são tentados.

Seja qual for a má interpretação dada a meu testemunho pelos que professam justiça, todavia não conhecem a Deus, hei de avançar humildemente com meu trabalho. Falarei as palavras que Deus me dá para dizer em animação, reprovação e advertência. Não resta senão um pouco de minha vida na Terra. A obra que meu Pai me deu, pela Sua graça, hei de cumprir com fidelidade, sabendo que todos os meus atos hão de passar sob o escrutínio de Jeová. — Manuscrito 4, 1883. [74]

A questão da porta fechada

Battle Creek, Michigan
24 de Agosto de 1874

Prezado Irmão Loughborough:

Pelo presente, testifico, no temor de Deus que as acusações de Miles Grant, da Sra. Burdick, e outros, publicadas no Crisis, não são

verdadeiras. As declarações referentes à minha direção em quarenta e quatro são falsas.

Com meus irmãos e irmãs, após a passagem do tempo em quarenta e quatro, acreditei que não mais se converteriam pecadores. Nunca, porém tive uma visão de que não se converteriam mais pecadores. E acho-me limpa e livre para declarar que ninguém me ouviu nunca dizer ou leu de minha pena declarações que os justifiquem nas acusações que eles me têm feito quanto a esse ponto.

Foi em minha primeira viagem ao leste para relatar minhas visões que me foi apresentada a preciosa luz relativa ao santuário celeste e foram-me mostradas as portas aberta e fechada. Acreditávamos que o Senhor viria em breve nas nuvens do céu. Foi-me mostrado que havia uma grande obra a ser feita no mundo por aqueles que não haviam tido a luz e rejeitado. Nossos irmãos não podiam compreender isto em face da fé que tínhamos no imediato aparecimento de Cristo. Alguns me acusaram de dizer que meu Senhor retardava Sua vinda, especialmente os fanáticos. Vi que em 44 Deus abrira uma porta e ninguém a podia fechar, e fechara uma porta e ninguém a podia abrir. Os que rejeitaram a luz que fora trazida ao mundo pela mensagem do segundo anjo, entraram em trevas, e quão grande era a treva!

Nunca declarei nem escrevi que o mundo estava condenado ou perdido. Nunca, sob quaisquer circunstâncias, empreguei esta linguagem com ninguém, embora pecador. Tenho tido sempre mensagens de reprovação para aqueles que usavam essas ásperas expressões.
[75] — Carta 2, 1874.

Declaração quanto ao dia e hora da vinda de Cristo

Prezada Irmã:

Declarais que "alguns pretendem, entre outras coisas, que haja falta de sinceridade na supressão de vossos escritos anteriores". Darão os que essas coisas dizem, por obséquio, provas de suas declarações? Sei que isto tem sido muitas vezes repetido, mas não provado. "Pretendem que em vossos testemunhos originais, volume 1, que eles têm conservado, declarais distintamente que vos foi mostrado o dia e a hora da segunda vinda de Cristo. Seu argumento é que esta vossa declaração não resiste ao teste bíblico; visto que o

próprio Cristo afirma que homem algum sabe o dia ou a hora, nem mesmo os anjos de Deus. ...”

Em meu primeiro livro encontrareis a única declaração acerca do dia e hora da vinda de Cristo que fiz desde que passou o tempo de 1844. Encontra-se em Primeiros Escritos, 11, 27, 145-146 [15, 34, 285 da edição atual]. Referem-se todas ao anúncio que será feito justo antes da segunda vinda de Cristo.

Buscando a p. 145 [285 da edição atual] e lendo do começo do capítulo, vereis que as declarações feitas referem-se ao livramento dos santos do tempo de angústia pela voz de Deus. Tende a bondade de obter esse livro caso o não possuais, e ler as declarações aí. Elas estão tal como foram impressas no primeiro artigo publicado. “O firmamento abria-se e fechava-se, e estava em comoção.” “As montanhas oscilavam como a cana ao vento, e lançavam rochas escabrosas por todo o redor. O mar fervia como uma panela, e atirava de si pedras sobre o solo. E ao dizer Deus o dia e a hora da vinda de Jesus, e pronunciar o concerto eterno a Seu povo, dizia uma sentença e depois fazia pausa enquanto as palavras rolavam através da Terra.”

Esta é uma porção do parágrafo. As declarações às p. 11 e 27 [15 e 34 da edição atual] referem-se ao mesmo tempo. Elas contêm tudo quanto já me foi mostrado quanto ao tempo definido da vinda do Senhor. Não tenho o mais leve conhecimento quanto ao tempo [76] anunciado pela voz de Deus. Ouvi a hora proclamada, mas não tinha lembrança alguma daquela hora depois que saí da visão. Cenas de tal emoção, solene interesse, passaram por mim de maneira que linguagem alguma é capaz de descrever. Foi tudo viva realidade para mim, pois logo a seguir a ela, apareceu a grande nuvem branca, sobre a qual estava assentado o Filho do homem. — Carta 38, 1888.

Uma antiga visão de jatos de luz

Bem na minha juventude o Senhor achou por bem abrir perante mim as glórias do Céu. Fui, na visão, levada ao Céu, e o anjo me disse: “Olha.” Olhei ao mundo, mergulhado como estava em densas trevas. Indescritível foi a angústia que me possuiu ao ver essa escuridão.

Veio-me novamente a ordem: “Olha.” E olhei novamente, de maneira intensa, sobre o mundo, e comecei a ver jatos de luz, semelhantes a estrelas que salpicavam toda essa treva; e vi então outra e mais outra luz acrescentada, e assim por toda essa negrura moral aumentavam as luzes quais estrelas. E o anjo disse: “Estes são aqueles que crêem no Senhor Jesus Cristo, e Lhe estão obedecendo as palavras. Esses são a luz do mundo; e, não fora por essas luzes, os juízos de Deus cairiam imediatamente sobre os transgressores da lei de Deus.” Vi então esses pequeninos jatos de luz tornando-se mais brilhantes, resplandecendo do leste e do oeste, do norte e do sul, e iluminando o mundo inteiro.

Acidentalmente uma dessas luzes começava a empalidecer, e outras se apagavam, e toda vez que isto acontecia havia tristeza e pranto no Céu. E algumas das luzes tornavam-se cada vez mais brilhantes, e seu brilho irradiava por longe, e muitas luzes mais a ela se acrescentavam. Houve então regozijo no Céu. Vi que os raios de luz provinham diretamente de Jesus, para formar aqueles preciosos [77] jatos no mundo. — Obreiros Evangélicos, 378-379.

Seção 2 — Vida cristã

Capítulo 6 — Amorosa solicitude de Jesus

[78]

[79] Tenho, enquanto escrevo, profundo senso de gratidão pela amorosa solicitude de nosso Salvador por todos nós. Ao ler a Palavra de Deus e ajoelhar-me em oração, sinto-me tão impressionada com a bondade e a misericórdia divinas, que não posso fazer minha petição sem chorar. Meu coração é abrandado e vencido quando penso na bondade e amor de meu Pai celeste. Tenho fome e sede de mais e ainda mais de Jesus nesta vida. Cristo foi crucificado por mim, e hei de eu queixar-me se sou crucificada com Cristo? ...

Não sabemos o que está adiante de nós, e nossa única segurança está em andar com Cristo, a mão em Sua mão, o coração cheio de perfeita confiança. Não disse Ele: "Que se apodere da Minha força, e faça paz comigo; sim, que faça paz comigo?" Mantenhamo-nos achegados ao Salvador. Andemos humildemente com Ele, cheios de Sua mansidão. Seja o próprio eu escondido com Ele em Deus. ...

O adorno exterior

Os que nutrem e lisonjeiam o próprio eu, fomentando o orgulho e a vaidade, dando ao vestuário e à aparência o tempo e atenção que devem ser dados à obra do Mestre, estão incorrendo em terrível [80] perda. Muitos que se trajam em belas vestes exteriores nada sabem do adorno interior que é precioso aos olhos de Deus. Suas boas roupas cobrem um coração pecaminoso e enfermo, cheio de vaidade e orgulho. Eles nada sabem do que signifique "buscai as coisas que são de cima, onde Cristo está assentado à destra de Deus". Colossences 3:1.

Anelo ser dia a dia cheia do Espírito de Cristo. O tesouro de Sua graça é de mais valor para mim do que ouro ou prata ou vestuários dispendiosos. Jamais senti mais sincero anseio de justiça do que atualmente.

Quando minhas irmãs obtiverem um vislumbre do que Cristo sofreu em seu favor, para que se pudessem tornar filhas de Deus

por adoção, não mais ficarão satisfeitas com o orgulho mundano e o amor-próprio. Não cultuarão por mais tempo o próprio eu. Deus será o supremo objeto de suas atenções.

Dói-me o coração ao ser-me mostrado quantos há que fazem do próprio eu seu ídolo. Cristo pagou o preço da redenção por elas. A Ele pertence o serviço de todas as suas faculdades. Seu coração, porém, está cheio de amor-próprio, e do desejo de se adornarem a si mesmas. Não refletem nas palavras: “Se alguém quiser vir após Mim, negue-se a si mesmo, e tome a sua cruz, e siga-Me.” Marcos 8:34. O satisfazerem-se a si próprias está ocultando Cristo de seus olhos. Não têm nenhum desejo de andar diante de Deus em mansidão e humildade. Não estão olhando a Jesus. Não estão orando para serem transformadas à Sua semelhança. Seu caso é representado pelo homem que chegou ao banquete do rei trajado com suas vestes comuns de cidadão. Recusara-se a fazer os preparativos exigidos pelo rei. As vestes para ele providas a grande preço, desdenhou usar. À pergunta do rei: “Como entraste aqui, não tendo vestido nupcial?” (Mateus 22:12), nada pôde responder. Emudeceu; pois sentia a própria condenação.

Muitos que professam ser cristãos são-no apenas de nome. Não se acham convertidos. Mantêm preeminente o próprio eu. Não se assentam aos pés de Jesus, qual Maria, para dEle aprender. Não estão prontos para a vinda de Cristto. [81]

Uma grande surpresa

Achava-me, nas horas da noite, entre um grupo de pessoas cujo coração estava cheio de vaidade e presunção. Cristo estava oculto a seus olhos. De repente, em altos e claros acentos, ouviram-se estas palavras: “Jesus vem buscar para Si aqueles que, na Terra, O têm amado e servido, para ficarem com Ele em Seu reino para sempre.” Muitos dos que faziam parte do grupo saíram em seus custosos trajes para encontrá-Lo. Ficavam a olhar as próprias vestes. Quando viram Sua glória, porém, e compreenderam que sua estima uns dos outros se baseara grandemente na aparência exterior, reconheceram que estavam sem as vestes da justiça de Cristo, e que o sangue de almas se encontrava em seus vestidos.

Quando Cristo levou os Seus escolhidos, eles foram deixados; pois não se achavam prontos. Em sua vida, o próprio eu tivera o primeiro lugar, e ao vir o Salvador, não estavam preparados para encontrá-Lo.

Acordei com o quadro de suas fisionomias angustiadas gravado em minha mente. Não posso apagar a impressão. Desejaria poder descrever a cena tal qual me foi apresentada. Oh! quão triste foi a decepção dos que não haviam aprendido por experiência o sentido das palavras: "Estais mortos, e a vossa vida está escondida com Cristo em Deus." Colossences 3:3.

Há muitos professos cristãos que não conhecem a Cristo mediante um conhecimento experimental. Oh! como me dói o coração por essas pobres almas iludidas, não preparadas! Ao achar-me perante congregações, e ver as pessoas presunçosas, cheias de justiça própria, e saber que não estão se preparando para fazer obra aceitável a Cristo, e para encontrá-Lo em paz, fico tão preocupada que não posso dormir. Pergunto-me a mim mesma: Que posso eu dizer a essas almas que as desperte para um senso de sua verdadeira condição? O próprio eu é o todo absorvente assunto de sua vida. Anseio revelar tão plenamente a Cristo, que elas O contemplem, e deixem [82] de concentrar no próprio eu sua atenção. ...

Entre aqueles a quem sobrevirá amarga decepção naquele dia do ajuste de contas final achar-se-ão alguns que foram exteriormente religiosos, e que viveram aparentemente vidas cristãs. Mas o próprio eu se acha entretecido em tudo quanto fazem. Orgulham-se de sua moralidade, sua influência, sua capacidade para ocupar posição mais alta que outros, [e] seu conhecimento da verdade, pois pensam que essas coisas lhes granjeiam o louvor de Cristo. "Senhor", alegam eles, "temos comido e bebido na Tua presença, e Tu tens ensinado nas nossas ruas." Lucas 13:25-26. "Não profetizamos nós em Teu nome? e em Teu nome não expulsamos demônios? e em Teu nome não fizemos muitas maravilhas?" Mateus 7:22.

Mas Cristo diz: "Nunca vos conheci; apartai-vos de Mim." "Nem todo o que Me diz: Senhor, Senhor! entrará no reino dos Céus, mas aquele que faz a vontade de Meu Pai, que está nos Céus." Marcos 7:23, 21.

Não há apelação; passou o tempo para isso. Foi pronunciada a irrevogável sentença. Eles são excluídos do Céu por sua própria inaptidão para nele habitar. Mateus 7:24-27. — Carta 91, 1904.

* * * * *

Por meio do plano da redenção, Deus providenciou meios para subjugar todo traço pecaminoso, e resistir a toda tentação, por forte que seja. — The Review and Herald, 22 de Dezembro de 1885.

* * * * *

Tivesse o povo de Deus o amor de Cristo no coração; fosse todo membro de igreja inteiramente possuído do espírito de abnegação; manifestassem todos completa sinceridade, e não haveria falta de fundos para as missões na pátria e no estrangeiro; multiplicar-se-iam nossos recursos; abrir-se-iam milhares de portas de utilidade, e seríamos convidados a entrar. Caso o desígnio de Deus houvesse sido executado por Seu povo no anunciar a mensagem de misericórdia ao mundo, Cristo teria vindo à Terra, e os santos haveriam antes disto recebido as boas-vindas na cidade de Deus. — Australasian Union Conference Record, 15 de Outubro de 1898. [83]

Capítulo 7 — Cristo mantém as rédeas

Os gadarenos desejaram que Cristo Se afastasse. Os de Cafarnaum O receberam, e entre eles operou maravilhosos milagres.

Cristo tem todo o poder no Céu e na Terra. É o Grande Médico, a quem temos de invocar quando a padecer enfermidade física ou espiritual. Sobre os ventos e as ondas e sobre homens possuídos de demônios, mostrou Ele possuir absoluto domínio. Foram-Lhe dadas as chaves da morte e do inferno. Foram-Lhe sujeitas as potestades e potências, mesmo durante o tempo de Sua humilhação. ...

Por que não exercemos maior fé no Médico divino? Como Ele operou pelo homem atacado de paralisia, assim fará hoje pelos que a Ele vão em busca de cura. Somos grandemente necessitados de mais fé. Fico alarmada ao ver a falta de fé entre nosso povo. Precisamos chegar diretamente à presença de Cristo, crendo que Ele curará nossas enfermidades de corpo e de espírito.

Somos demasiado sem fé. Oh! como desejaria poder levar nosso povo a ter fé em Deus! Eles não necessitam achar que, para exercer fé, precisam agitar-se a elevado estado de agitação. Tudo quanto têm a fazer é crer na Palavra de Deus, da mesma maneira que acreditam na palavra uns dos outros. Ele o disse, e cumprirá Sua Palavra. Confiai tranqüilamente em Sua promessa, pois Ele leva a sério tudo [84] quanto diz. Dizei: Ele me disse isto em Sua Palavra, e cumprirá toda promessa que fez. Não fiqueis desassossegados. Sede confiantes. A Palavra de Deus é fiel. Procedei como sendo vosso Pai celeste digno de confiança. ...

Homens são designados para proclamar a verdade em novos lugares. Esses homens precisam ter fundos para seu sustento. Precisam também ter fundos de que sacar para auxílio aos pobres e necessitados que encontram em seu trabalho. A beneficência que manifestam para com os pobres comunica influência a seus esforços quanto à proclamação da verdade. Sua boa vontade para ajudar os necessitados, granjeia-lhes o reconhecimento daqueles a quem auxiliam, e a aprovação do Céu.

Esses fiéis obreiros devem ter a solidariedade da igreja. O Senhor ouvirá as súplicas em favor deles. E a igreja não deve deixar de mostrar interesse prático em seu trabalho.

Ninguém vive para si. Na obra de Deus é designado a cada um seu posto de dever. A união de todos robustece a obra de cada um. À medida que a fé e o amor e a unidade da igreja se fortalecem mais, amplia-se-lhes o círculo de influência, e eles devem alcançar o mais amplo limite dessa influência, estendendo constantemente os triunfos da cruz.

"Levanta-te, resplandece"

Deus nos chama a romper os laços de nosso formal serviço dentro de casa. A mensagem do evangelho deve ser levada às cidades e fora das cidades. Devemos convidar todos a reunirem-se em torno da bandeira da cruz. Quando esta obra for feita como deve ser, quando trabalharmos com zelo divino para acrescentar conversos à verdade, o mundo verá que a mensagem da verdade é acompanhada de poder. A unidade dos crentes dá testemunho do poder da verdade que pode levar à perfeita harmonia homens de disposições diversas, fazendo de seus interesses um só.

As orações e ofertas dos crentes são aliadas a esforços abnegados e fervorosos, e eles são na verdade um espetáculo ao mundo, aos anjos e aos homens. Os homens são novamente convertidos. A mão que outrora buscava agarrar a recompensa em maiores ganhos, [85] tornou-se a mão ajudadora de Deus. Os crentes são unidos por um só interesse — o desejo de fazer centros da verdade onde Deus seja exaltado. Cristo une-Se a eles em santos laços de união e amor, laços de irresistível poder.

Foi por essa união que Jesus orou antes de Seu julgamento, mesmo a um passo da cruz. "Para que todos sejam um", disse Ele, "como Tu, ó Pai, o és em Mim, e Eu em Ti; que também eles sejam um em Nós, para que o mundo creia que Tu Me enviaste." João 17:21.

Deus apela aos que se encontram meio acordados para despertar e empenharem-se em diligente labor, orando a Ele por forças para o serviço. Necessitam-se obreiros. Não é preciso seguirem-se regras de rigorosa precisão. Recebei o Espírito Santo, e vossos esforços

serão bem-sucedidos. A presença de Cristo, eis o que dá poder. Cesse toda dissensão e contenda. Prevaleça o amor e a unidade. Movam-se todos sob a direção do Espírito Santo. Caso o povo de Deus se entregue inteiramente a Ele, Ele lhes restaurará o poder que perderam pela divisão. Ajude-nos Deus, a todos nós, a compreender que desunião é fraqueza e que união é força. — Carta 32, 1903.

Falar de fé

Surja o que surgir, nunca vos desanimeis. O Senhor nos ama, e cumprirá Sua palavra. Procurai estimular nos doentes a confiança em Deus. Recomendai-lhes estarem de bom ânimo. Falai de esperança mesmo até ao fim. Caso hajam de morrer, que morram louvando ao Senhor. Ele vive sempre; e embora alguns de Seus fiéis seguidores hajam de morrer, suas obras os seguirão, e hão de ter um jubiloso despertar na manhã da ressurreição.

Não percamos a coragem. Não falemos de dúvidas, mas de fé; pois a fé traz infinito poder. Caso lancemos mão desse poder, e não confiemos em nossa própria força humana, veremos a salvação de Deus. — The Review and Herald, 30 de Dezembro de 1909. [86]

Capítulo 8 — Pronto a gastar e a deixar-se gastar

Aquele que amar supremamente a Deus e ao próximo como a si mesmo, trabalhará com a constante compreensão de que é um espetáculo ao mundo, aos anjos e aos homens. Tornando a vontade de Deus sua própria vontade, revelará na própria vida o poder transformador da graça de Cristo. Em todas as circunstâncias da vida, tomará como guia o exemplo de Cristo.

Todo fiel e abnegado obreiro de Deus está disposto a gastar e deixar-se gastar por amor dos outros. Cristo diz: "Quem ama a sua vida perdê-la-á, e quem neste mundo aborrece a sua vida, guardá-la-á para a vida eterna." João 12:25. Mediante diligentes, refletidos esforços para ajudar onde é necessário o auxílio, o verdadeiro cristão mostra seu amor para com Deus e seus semelhantes. Pode perder a vida no serviço. Mas quando Cristo vier buscar Suas jóias para Si, tornará a achá-la.

Meus irmãos e irmãs, não gasteis grande soma de dinheiro e de tempo com o próprio eu, por amor da aparência. Os que assim fazem são obrigados a deixar por fazer muitas coisas que seriam de conforto para outros, transmitindo um cálido clarão a seu espírito fatigado. Necessitamos todos aprender a aproveitar mais fielmente as oportunidades que tantas vezes nos vêm para levar luz e esperança à vida dos outros. Como podemos nós aproveitar essas oportunidades se nossos pensamentos se acham centralizados no próprio eu? Aquele que é egocêntrico perde inúmeras oportunidades para fazer aquilo que haveria trazido bênçãos aos outros e a ele próprio. É o dever do servo de Cristo, em toda circunstância, perguntar-se a si [87] mesmo: "Que posso fazer para ajudar a outros?" Havendo feito tudo a seu alcance, deve deixar as conseqüências com Deus.

Desejo viver de maneira que, na vida futura eu possa sentir que fiz nesta vida o que me era possível. Deus providenciou para cada um prazeres que podem ser fruídos igualmente por ricos e pobres — os prazeres experimentados no cultivo da pureza de pensamento e na abnegada ação; os prazeres que provêm de proferir palavras de

simpatia e de praticar atos de bondade. Irradia dos que realizam tal serviço a luz de Cristo para aclarar vidas obscurecidas por muitas sombras.

Deus é desonrado quando deixamos de dizer claramente a verdade uns aos outros. Devemos, porém, dizer a verdade em amor, pondo ternura e benevolência em nossa voz.

Os perigos dos últimos dias estão a alcançar-nos. Os que vivem para agradarem-se e satisfazerem-se a si mesmos estão desonrando ao Senhor. Ele não pode operar por intermédio deles, pois O representariam mal perante os que são ignorantes da verdade. Cuidai muito em não impedir, por desavisado gasto de meios, a obra que o Senhor quereria que fosse feita na proclamação da mensagem de advertência a um mundo que jaz na iniqüidade. Dai consideração à economia, cortando vossas despesas pessoais aos mais reduzidos algarismos. De todos os lados as necessidades da causa de Deus exigem auxílio. Deus talvez veja que estais nutrindo o orgulho. Talvez veja que é necessário retirar-vos bênçãos que, em vez de aproveitar, tendes usado para satisfação de orgulho egoísta. ...

Auxílio em todo tempo de necessidade

Aqueles que estão trabalhando em lugares em que a obra foi iniciada não há muito, encontrar-se-ão muitas vezes em grande necessidade de um pouco mais de conforto. Sua obra parecerá ser estorvada por falta desses meios; não se aflijam, porém. Levem eles todo o assunto ao Senhor era oração. Quando tentando estabelecer [88] a obra em novo território, chegamos muitas vezes ao limite de nossos recursos. Ocasiões, parecia como se não pudéssemos ir mais longe. Mas continuamos a enviar às cortes celestes nossas petições, abnegando-nos sempre; e Deus ouviu e respondeu a nossas orações, enviando-nos meios para o avançamento da obra.

Deponde todo cuidado aos pés do Redentor. “Pedi, e recebereis.” João 16:24. Trabalhai, e orai, e crede de todo o coração. Não espereis até que o dinheiro vos esteja nas mãos antes de fazer alguma coisa. Avançai pela fé. Deus declarou que a bandeira da verdade deve ser firmada em muitos lugares. Aprendei a crer, enquanto pedis auxílio a Deus. Exercei abnegação; pois toda a vida de Cristo aqui na Terra

foi uma vida de abnegação. Ele veio para mostrar-nos o que nos cumpre ser e fazer a fim de obter a vida eterna.

Fazei o máximo ao vosso alcance, e então esperai, paciente, esperançosa, alegremente, porque a promessa de Deus não pode falhar. O fracasso sobrevém porque muitos dos que podiam pôr seus meios em circulação para o avançamento da causa de Deus têm falta de fé. Quanto mais tempo eles retiverem os meios, tanto menos fé hão de ter. Eles são construtores de barreiras, que retardam terrivelmente a obra de Deus.

Caros coobreiros, sede fiéis, esperançosos, heróicos. Seja todo golpe dado por fé. Ao fazerdes o que estiver ao vosso alcance, o Senhor vos retribuirá a fidelidade. Tirai, da fonte doadora de vida, energia física, mental e espiritual. Varonilidade, feminilidade — santificada, purificada, refinada, enobrecida — temos a promessa de receber. Necessitamos aquela fé que nos habilitará a resistir ver Aquele que é invisível. Ao fixardes nEle o olhar, encher-vos-eis de profundo amor pelas almas por quem Ele morreu, e recebereis forças para renovado esforço.

Cristo é nossa única esperança. Vinde a Deus no nome dAquele que deu a vida pelo mundo. Descansai na eficácia de Seu sacrifício. Mostrai que Seu amor, Sua alegria, se encontram em vossa alma, e que por isso é completa a vossa alegria. Basta de falar de incredulidade. Em Deus está a nossa força. Orai muito. A oração é a vida da alma. A oração da fé é a arma pela qual podemos resistir com êxito a todo assalto do inimigo. — Manuscrito 24, 1904. [89]

Capítulo 9 — “Examinai-vos a vós mesmos”

“Examinai-vos a vós mesmos, se permaneceis na fé; provai-vos a vós mesmos.” 2 Coríntios 13:5. Criticai rigorosamente o temperamento, a disposição, os pensamentos, palavras, inclinações, desígnios e ações. Como podemos pedir inteligentemente as coisas de que necessitamos a menos que provemos pelas Escrituras a condição de nossa saúde espiritual?

Muitos, em sua vida religiosa, estão fazendo tortuosas veredas para seus pés. Suas orações são feitas de maneira frouxa, casual. Aquele que é colocado em posição de responsabilidade, deve lembrar que, por si mesmo, ele não é capaz de fazer o que dele é exigido. Todo dia deve ele lembrar que é um espetáculo ao mundo, aos anjos e aos homens.

Ninguém deve esperar ser levado a campos de trabalho e provido de dispendiosos recursos para trabalhar bem. Aquele que serve precisa empreender animosamente sua obra, por humilde que seja, e onde quer que seja colocado. Cristo, nosso exemplo em todas as coisas, era pobre, para que pela Sua pobreza pudesse enriquecer a muitos.

Aquele cujo coração é cheio da graça de Deus e de amor por seus semelhantes a perecer, encontrará oportunidade onde quer que seja colocado, para dizer uma palavra a tempo aos que estão cansados. Os [90] cristãos devem trabalhar por seu Mestre em humildade e mansidão, apegando-se firmemente a sua integridade por entre o ruído e o burburinho da vida.

Deus chama os homens a servi-Lo em todas as realizações da vida. O negócio é um laço quando a lei de Deus não é feita a lei da vida diária. Aquele que tem qualquer coisa que ver com a obra do Mestre deve manter incondicional integridade. Em todas as transações de negócio, da mesma maneira que quando de joelhos, busca auxílio do alto, a vontade de Deus deve ser a sua vontade. Ele deve ter sempre a Deus diante de si, estudando constantemente os assuntos de que fala a Santa Escritura. Assim, se bem vivendo no

meio daquilo que aviltaria o homem de princípios frouxos, o homem piedoso e de austera integridade conserva o cristianismo.

O mundo não é hoje mais favorável ao desenvolvimento cristão do caráter do que nos dias de Noé. A iniqüidade então era tão generalizada que Deus disse: “Destruirei, de sobre a face da Terra, o homem que criei; desde o homem até ao animal, até ao réptil, e até à ave dos céus; porque Me arrependo de os haver feito. Noé, porém, achou graça aos olhos do Senhor. ... Noé era varão justo e reto em suas gerações; Noé andava com Deus.” Gênesis 6:7-9. Sim, em meio da corrupção daquela época degenerada, Noé era um prazer a seu Criador.

Vivemos nos últimos dias da história terrestre, numa era de pecado e corrupção, e como Noé devemos viver de tal maneira que sejamos um prazer a Deus, anunciando os louvores dAquele “que vos chamou das trevas para a Sua maravilhosa luz”. 1 Pedro 2:9. Na oração dirigida por Cristo a Seu Pai justo antes de Sua crucifixão, Ele disse: “Não peço que os tires do mundo, mas que os livres do mal.” João 17:15.

O mais elevado serviço

Quando homens e mulheres houverem formado caráter que Deus possa sancionar, quando sua abnegação e espírito de sacrifício estiverem consumados, quando estiverem prontos para a prova final, prontos para serem introduzidos na família de Deus, que serviço será mais alto na estima dAquele que Se deu a Si mesmo em oferta [91] voluntária para salvar a raça culpada? Que empreendimento será mais precioso ao coração do amor infinito? Que obra proporcionará a máxima satisfação e alegria ao Pai e ao Filho? — A salvação de almas a perecer. Cristo morreu para trazer aos homens o salvador poder do evangelho. Aqueles que cooperam com Ele em levar avante Seu grande empreendimento de misericórdia, trabalhando com toda a energia que Deus lhes deu para salvar os de perto e os de longe, hão de partilhar da alegria do Redentor quando os redimidos estiverem ao redor do trono de Deus.

O Senhor confiou meios e capacidades a Seus servos para fazerem uma obra incomparavelmente mais alta do que aquela que hoje se oferece a Seus olhos.

“Oh”, disse o mensageiro celeste, “as instituições do Senhor se encontram terrivelmente aquém da grandeza das verdades que se estão cumprindo no tempo atual! Há uma horrível má compreensão dos reclamos do dever. A gélida atmosfera em que os crentes se contentam de viver retarda os movimentos de abnegação que devem ser feitos para advertir o mundo e salvar almas.

“Os poderes das trevas estão operando com intensidade de esforço e ano a ano milhares de pessoas, de todas as tribos e nações e línguas, passam à eternidade inadvertidas e não preparadas. Nossa fé deve significar alguma coisa mais definida, mais decidida, mais importante.

“Perguntai às minhas instituições e igrejas: ‘Credes na Palavra de Deus? Que estais então fazendo no sentido missionário? Estais vós trabalhando com abnegação e sacrifício? Credes que a Palavra de Deus quer dizer aquilo que diz? Vossas ações mostram que não. Como enfrentareis no tribunal de Deus os incontáveis milhões que, inadvertidos, estão passando à eternidade?

“‘Haverá um outro tempo de graça? Não, não. Este engano deve ser imediatamente abandonado. O atual tempo de graça é tudo quanto havemos de ter. Compreendeis que a salvação de seres humanos caídos precisa ser assegurada na vida presente, ou eles estarão para [92] sempre perdidos?’”

Nossa responsabilidade

A mensagem laodiceana aplica-se à igreja nestes dias. Credes nesta mensagem? Tendes corações que sentem? Ou dizeis constantemente: Ricos somos, e estamos enriquecidos, e de nada temos falta? Será em vão que a declaração da verdade eterna foi dada a esta nação para ser levada a todas as nações do mundo? Deus escolheu um povo e fê-los mordomos da verdade repleta de resultados eternos. Foi-lhes confiada a luz que tem de iluminar o mundo. Acaso cometeu o Senhor um erro? Somos nós em verdade os instrumentos de Sua escolha? Somos nós os homens e as mulheres que devem levar ao mundo as mensagens de Apocalipse catorze, proclamar a mensagem de salvação aos que se encontram à beira da ruína? Agimos nós como se o fôssemos?

Em voz clara, determinada, disse o mensageiro: "Pergunto-vos: Que estais fazendo? Oh! se compreendêsseis! Oh! se entendêsseis a importância da advertência e o que ela significa para vós e o mundo! Se compreendêsseis, se fôsseis cheios do espírito dAquele que deu a vida pela vida do mundo, cooperaríeis com Ele, fazendo sinceros, abnegados esforços para salvar pecadores."

"Aquele que diz: Eu conheço-O, e não guarda os Seus mandamentos, é mentiroso, e nele não está a verdade." 1 João 2:4. Precisa vir à igreja um grande reavivamento. Se tão somente soubéssemos, se tão-somente entendêssemos, quão rápido iria de igreja em igreja o espírito da mensagem! Quão voluntariamente seriam os meios dos crentes dados para manutenção da obra de Deus. Ele nos pede para orar e vigiar em oração. Limpai vossos lares das fotografias-ídolos que têm consumido o dinheiro que devia fluir para o tesouro do Senhor. A luz precisa sair como uma lâmpada a arder. Os que levam a mensagem ao mundo devem buscar diligentemente ao Senhor, para que Seu Espírito Santo seja abundantemente derramado sobre eles. Não tendes tempo a perder. Orai pedindo o poder de Deus, para que [93] trabalheis com êxito pelos que se acham perto e os de longe.

Advertências a serem dadas

É preciso termos fé genuína. Até aqui mal aprendemos a realidade da verdade. Cremos apenas parcialmente na Palavra de Deus. O homem age segundo toda a fé que tem. Não obstante os sinais dos tempos estarem-se cumprindo por todo o mundo, a fé na vinda do Senhor tem estado a enfraquecer. Importa que se dêem clara, distinta e seguramente as advertências. Com perigo para nossa alma temos de aprender as condições prescritas sob que temos de operar nossa própria salvação, lembrando-nos de que é Deus que em nós opera, tanto o querer como o perfazer, segundo a Sua boa vontade.

Não nos ajudará flutuar segundo a corrente, guiados pela tradição ou por presunçosos enganos. Somos chamados coobreiros de Deus. Levantemo-nos pois, e resplandeçamos. Não há tempo a gastar em polêmicas. Os que possuem certo conhecimento da verdade tal como é em Jesus, precisam tornar-se agora um no coração e no desígnio. Todas as diferenças devem ser banidas. Os membros da

igreja precisam trabalhar unidos sob a direção do grande Líder da igreja.

Levantem-se os que possuem conhecimento da verdade, e resplandeçam. "Clama em alta voz, não te detenhas, levanta a tua voz como a trombeta." Isaías 58:1. Não mutileis por mais tempo a verdade. Clame a alma pelo Deus vivo. Deixai-vos dos homens cujo fôlego está em seu nariz. Virá a vós o Consolador, se Lhe abrirdes a porta. "Visto que temos um grande sumo sacerdote, Jesus, Filho de Deus, que penetrou nos Céus, retenhamos firmemente a nossa confissão. Porque não temos um sumo sacerdote que não possa compadecer-Se das nossas fraquezas; porém um que, como nós, em tudo foi tentado, mas sem pecado. Cheguemos pois com confiança ao trono da graça, para que possamos alcançar misericórdia e achar graça, a fim de sermos ajudados em tempo oportuno." Hebreus [94] 4:14-16. — Manuscrito 51, 1901.

Capítulo 10 — Os anjos bons são mais poderosos que os anjos maus

É expressamente declarado que Satanás trabalha nos filhos da desobediência, não somente tendo acesso à mente deles, mas operando por meio de sua influência, consciente e inconsciente, para atrair outros à mesma desobediência. Se os anjos maus têm tal poder sobre os filhos dos homens em sua desobediência, quão maior poder têm os anjos bons sobre aqueles que estão se esforçando para serem obedientes! Quando pomos em Jesus Cristo a confiança, operando a obediência para a justiça, anjos de Deus operam em nosso coração para a justiça. ...

Anjos vieram e ministraram a nosso Senhor no deserto da tentação. Anjos celestes estiveram com Ele durante todo o período em que Ele esteve exposto aos assaltos dos instrumentos satânicos. Esses assaltos foram mais fortes do que o homem jamais sofreu. Tudo estava em jogo em favor da família humana. Nesse conflito Cristo nem sequer formulou Suas palavras. Dependeu do "Está escrito". Mateus 4:4. Nessa luta a humanidade de Cristo foi provada como nenhum de nós nunca saberá. O Príncipe da vida e o príncipe das trevas encontraram-se em terrível conflito, mas Satanás não conseguiu lograr a mínima vantagem em palavra ou ação. Essas foram tentações reais, não aparentes. Cristo "sendo tentado, padeceu". Hebreus 2:18. Anjos do Céu se achavam na cena naquela ocasião, e mantiveram erguido o estandarte, para que Satanás não ultrapassasse [95] seus limites e sobrepujasse a natureza humana de Cristo.

Na última tentação Satanás apresentou a Cristo a perspectiva de ganhar todo o mundo com toda a sua glória, se tão somente Ele adorasse aquele que pretendia ser enviado de Deus. Cristo precisou então emitir Sua ordem. Precisou exercer autoridade acima de todas as agências satânicas. A divindade irradiou através da humanidade, e Satanás foi sumariamente repelido. "Vai-te, Satanás", disse Cristo, "porque está escrito: Ao Senhor teu Deus adorarás, e só a Ele servirás." Mateus 4:10.

Bastou. Satanás não pôde ir mais longe. Anjos ministraram ao Salvador. Anjos trouxeram-Lhe alimento. A dureza do conflito, mente alguma humana pode abranger. Achava-se em jogo o bem de toda a família humana e o do próprio Cristo. Um consentimento de Cristo, uma palavra de concessão, e o mundo seria reclamado por Satanás como seu; e ele, o príncipe das potestades das trevas, supunha ele, iniciaria seu governo. Ali apareceu a Cristo um anjo vindo do Céu; pois o conflito terminara. O poder humano estava pronto a falhar. Mas todo o Céu entoou o cântico da vitória eterna.

A família humana tem todo o auxílio que teve Cristo em Seus conflitos com Satanás. Não necessitam ser vencidos. Podem ser mais que vencedores por Aquele que os amou e deu Sua vida por eles. "Fostes comprados por bom preço." 1 Coríntios 6:20. E que preço! O Filho de Deus, em Sua humanidade, lutou com as mesmas cruéis, aparentemente esmagadoras tentações que assediam os homens — tentações para condescender com o apetite, a se aventurarem presunçosamente aonde Deus os não conduziu, e darem culto ao deus deste mundo, sacrificarem uma eternidade de bem-aventurança pelos fascinantes prazeres desta vida. Cada um será tentado, mas a Palavra declara que não seremos tentados acima do que podemos suportar. Podemos resistir e derrotar o astuto inimigo. [96]

Um céu a ganhar

Toda alma tem um Céu a ganhar, e um inferno a evitar. E as instrumentalidades angélicas acham-se todas prontas a vir em auxílio da alma tentada e provada. Ele, o Filho do infinito Deus, resistiu à prova em nosso favor. A cruz do Calvário ergue-se vividamente diante de toda alma. Quando o caso de todos for julgado, e eles [os perdidos] forem entregues a sofrer por seu desprezo a Deus e sua desconsideração de Sua honra em sua desobediência, ninguém terá desculpa alguma, ninguém teria necessidade de haver perecido. Foi deixado a sua própria escolha quem seria seu príncipe — Cristo ou Satanás. Todo o auxílio que Cristo recebeu, cada homem pode receber na grande prova. A cruz se ergue como um penhor de que ninguém precisa perder-se, de que é provida abundante ajuda para cada alma. É-nos possível vencer os agentes satânicos, ou podemos

unir-nos aos poderes que buscam neutralizar a obra de Deus em nosso mundo! ...

Temos um Advogado pleiteando em nosso favor. O Espírito Santo está continuamente empenhado em observar nosso procedimento. Necessitamos agora viva percepção, para que, por nossa piedade prática, a verdade se mostre verdade como é em Jesus. Os agentes angélicos são mensageiros do Céu, realmente subindo e descendo, mantendo a Terra em constante ligação com o Céu. Esses mensageiros angélicos observam todo o nosso procedimento. Estão prontos a ajudar todos em sua fraqueza, guardando a todos de perigo moral e físico, segundo a providência divina. E sempre que as almas se submetem à enternecedora, subjugante influência do Espírito de Deus, sob a ministração desses anjos, há alegria no Céu; o próprio Senhor regozija-Se com cântico.

Os homens tomam demasiada glória para si. É a obra dos instrumentos celestes cooperar com os instrumentos humanos segundo o plano de Deus que traz o resultado na conversão e santificação do caráter humano. Não podemos ver nem poderíamos resistir à glória das ministrações angélicas, não fosse ela velada em condescendência para com a fraqueza de nossa natureza humana. O esplendor da glória celeste, como se vê nos anjos de luz, aniquilaria os terrestres [97] mortais. Os anjos estão operando na mente humana na proporção em que esta se entrega ao seu cuidado; trazem-lhe vivamente lembranças preciosas, como fizeram às mulheres ao redor do sepulcro.

Um instrumento criado é empregado no organizado plano do Céu para a renovação de nossa natureza, operando nos filhos da desobediência a obediência a Deus. A guarda do exército celeste é assegurada a todos os que trabalharem pelas maneiras de Deus e Lhe seguirem os planos. Podemos, em oração fervorosa e contrita, chamar para nosso lado os auxiliares celestes. Exércitos invisíveis de luz e poder operarão juntamente com os humildes, mansos e submissos. — Carta 116, 1899.

Anjos em busca de cooperação

Satanás emprega instrumentos humanos para levar a alma a ficar sob o poder da tentação, mas os anjos de Deus estão buscando instrumentos humanos por meio de quem possam cooperar para

salvar os tentados. Os anjos procuram os que trabalhem segundo os métodos de Cristo, que sejam movidos pela compreensão de que a Ele pertencem. Estão à procura daqueles que sintam que as pessoas que caem em tentação, sejam elevadas ou humildes, são as necessitadas de seu trabalho especial, e que Cristo olha aos que são passados por alto, negligenciados, feridos e contundidos pelo adversário, a ponto de morrer, e é ofendido pela dureza dos homens que se recusam a exercer a fé que opera por amor e purifica a alma.

Os anjos de Deus trabalharão com os que cooperarem com os agentes celestes, e por meio deles e por eles, em benefício da salvação de uma alma da morte, e do cobrir multidão de pecados, o que os levará a considerarem a si mesmos, para que não sejam também tentados.

É o doente que necessita de médico, não os sãos. Quando trabalhais em favor dos que o não necessitam, e não dais atenção justamente àqueles a quem vossas palavras e ações poderiam beneficiar, estais formando um caráter não segundo a semelhança de [98] Cristo. — Carta 70, 1894.

Capítulo 11 — Quanto valemos?

O Senhor deseja que cada um de nós seja decididamente sincero. Não nos podemos permitir um erro em assuntos espirituais. A questão de vida e morte quanto a nós, é: "Que farei para que me possa salvar — salvar eternamente?" "Que farei para herdar a vida eterna — uma vida que se meça pela vida de Deus?" Esta é uma pergunta que nos convém, a cada um, considerar cuidadosamente. ...

Enquanto vivemos neste mundo devemos ser a mão ajudadora de Deus. Paulo declarou: "Vós sois lavoura de Deus e edifício de Deus." 1 Coríntios 3:9. Devemos cooperar com Deus em toda medida que Ele deseja executar. Estamos nós cumprindo o eterno desígnio de Deus? Estamos buscando dia a dia ter a mente de Cristo e fazer Sua vontade em palavras e obras?

Em que condição se encontra hoje a família humana! Tendes acaso visto nunca dantes tal tempo de confusão — de violência, de homicídio, roubo e toda espécie de crime? Onde, neste tempo, nos achamos nós, individualmente?

No capítulo cinqüenta e oito de Isaías, lemos a respeito daqueles que jejuam "para contendas e debates" e "para dardes punhadas impiamente" e aprendemos que Deus não aceitará esse jejum. "Não jejueis como hoje", declara Ele, "para fazer ouvir a vossa voz no alto." Isaías 58:4. [99]

"Seria este o jejum que Eu escolheria: que o homem um dia aflija a sua alma, que incline a sua cabeça como junco, e estenda debaixo de si saco e cinza? Chamarias tu a isto jejum e dia aprazível ao Senhor?

"Porventura não é este o jejum que escolhi? que soltes as ligaduras da impiedade, que desfaças as ataduras do jugo [em vez de atá-las]? e que deixes livres os quebrantados, e despedaces todo o jugo? Porventura não é também que repartas o teu pão com o faminto, e recolhas em casa os pobres desterrados? E, vendo o nu, o cubras, e não te escondas da tua carne?" Isaías 58:5-7.

Recompensa

"Então [depois de praticarem essas obras de misericórdia e necessidade] romperá a tua luz como a alva, e a tua cura apressadamente brotará, e a tua justiça irá adiante da tua face, e a glória do Senhor será a tua retaguarda." Isaías 58:8.

Devemos pôr em prática os preceitos da lei, e assim temos a justiça diante de nós; a retaguarda será a glória de Deus. A luz da justiça de Cristo será nossa vanguarda, e a glória do Senhor será nossa retaguarda. Demos graças ao Senhor por esta certeza. Fiquemos sempre numa posição em que o Senhor Deus do Céu nos possa favorecer. Consideremos que é nosso alto privilégio estar em ligação com Deus — servir-Lhe de mão ajudadora.

No grande plano de Deus para redenção da raça perdida, Ele Se colocou na necessidade de empregar os instrumentos humanos como Sua mão ajudadora. Ele precisa ter uma mão ajudadora para atingir a humanidade. Precisa ter a cooperação dos que hão de ser ativos, prontos a ver oportunidades, prontos a discernir o que precisa ser feito por seus semelhantes. [100]

Cristo deu a vida por homens e mulheres pecadores. Desejava salvar a raça de uma vida de transgressão para a vida de obediência e justiça; e aos que O aceitam como seu Redentor Ele oferece a mais preciosa recompensa que o Céu pode outorgar — isto é, a herança da vida eterna. ...

Oh! se pudéssemos compreender mais plenamente o preço infinito que foi pago por nossa redenção! Paulo declara: "Fostes comprados por bom preço" (1 Coríntios 6:20); e é verdade; pois o preço pago não é nada menos que a vida do unigênito Filho de Deus. Consideremos todos isto. Podemos recusar os convites que Cristo nos envia; podemos negligenciar Seu oferecimento de perdão e paz; permanece, porém, um fato, que cada um de nós foi comprado por preço — o precioso sangue do Filho de Deus. Portanto, "considerai, pois, Aquele". Hebreus 12:3. Custastes muito. "Glorificai pois a Deus no vosso corpo, e no vosso espírito, os quais pertencem a Deus." 1 Coríntios 6:20. Aquilo que considerais como vosso é de Deus. Cuidai de Sua propriedade. Ele vos comprou com preço infinito. Vosso espírito pertence-Lhe. Que direito tem uma pessoa de maltratar um corpo que não lhe pertence, mas ao Senhor Jesus

Cristo? Que satisfação pode alguém ter em diminuir gradualmente as faculdades do corpo e da mente mediante condescendências egoístas de qualquer espécie?

Deus deu a todo ser humano um cérebro. Deseja que ele seja usado para glória Sua. Por meio dele é o homem habilitado a cooperar com Deus em esforços para salvar semelhantes mortais prestes a morrer. Não possuímos demasiado poder cerebral ou faculdades de raciocínio. Cumpre-nos educar e exercitar toda faculdade da mente e do corpo — o mecanismo humano que Cristo adquiriu — de maneira a podermos pô-lo no melhor uso possível. Devemos fazer tudo quanto pudermos para fortalecer essas faculdades; pois Deus Se agrada de que nos tornemos mais e mais eficientes colaboradores Seus.

Diz-se daqueles que fizerem fielmente sua parte: "Somos *cooperadores* de Deus." 1 Coríntios 3:9. Separado do auxílio divino, o homem bem pouco pode fazer; mas o Pai celeste e Seu Filho estão prontos a trabalhar por meio de todo aquele que se consagra [101] inteiramente no altar do serviço. Toda alma diante de mim pode cooperar com Deus, e trabalhar de maneira aceitável para Ele. O Senhor deseja que todos nós nos arregimentemos. Ele deu a todo homem determinada obra, segundo suas várias aptidões. ...

Experiência individual

Na idade de dezessete anos, quando todos os meus amigos me consideravam uma inválida para a vida em resultado de rude acidente que sofri na infância, um visitante celeste veio e me falou, dizendo: "Tenho uma mensagem para dares." "Ora", pensei, "há certamente um grande engano em qualquer parte." Novamente foram proferidas as palavras: "Tenho uma mensagem para dares. Escreve para o povo aquilo que eu te der." Até então minha mão trêmula não havia sido capaz de escrever uma linha. Respondi: "Não posso fazê-lo; não posso fazê-lo." "Escreve! escreve!" foram as palavras proferidas outra vez. Tomei papel e pena, e comecei a escrever; e quanto tenho escrito desde então, é impossível calcular. A força, o poder, era de Deus.

Desde aquele tempo, os livros que tenho escrito têm sido publicados em muitas, muitas línguas, e têm ido a todas as partes da Terra.

Faz pouco tempo recebi notícia de que um exemplar de um de meus livros fora benevolamente recebido pela rainha da Alemanha, e que ela escrevera bondosa carta expressando apreciação do volume. Ao Senhor seja todo louvor.

Não podemos, de nós mesmos, fazer bem algum. Temos, porém, o privilégio de colocar-nos na devida relação para com Deus, e decidir que, com Seu auxílio, faremos nossa parte nessa obra, para melhorá-la. Na vida daqueles que humildemente, e todavia sem vacilar cumprem esta resolução, revelar-se-á a glória de Deus. Sei isso por experiência. Não tenho tido nenhum poder de mim mesma. Tenho compreendido que preciso lançar minha alma impotente sobre Jesus Cristo; e em resultado de assim fazer, de orar e de crer, a salvação de Deus tem ido adiante de mim, e a glória do Senhor tem seguido.

Digo-vos aquilo que sei, para vosso encorajamento e conforto. [102] Ponhamo-nos todos na devida relação para com Deus. Que satisfação se pode achar em seguir as modas do mundo? Tendes obra melhor a fazer. Moldar o caráter. Empregai toda capacidade, todo nervo, todo músculo, pensamento e ação para a glória de Deus. Vereis então, como nunca o fizestes, indo adiante de vós a salvação de Deus.

Oh! não tenho de que me queixar. O Senhor nunca me faltou. Depus na sepultura meu marido há vinte e dois anos; e vários anos mais tarde, quando foi tomada a decisão de que mais missionários deviam ir à Austrália para se unirem aos poucos que haviam sido enviados, para lá fomos nós mesmos para fortalecer as mãos de nossos irmãos e estabelecer a obra nos devidos moldes nesse novo centro. Ali fizemos muita obra pioneira.

Ajudando a estabelecer uma escola

Vimos a grande necessidade de uma escola em que promissores jovens de ambos os sexos pudessem ser preparados para o serviço do Mestre; e fomos direto para as matas em Nova Gales do Sul, compramos mil e quinhentos acres de terra, e aí estabelecemos uma escola missionária distante das cidades. ...

Regressamos três anos atrás à América do Norte. Outros foram enviados à Austrália para tomar nossos lugares. A obra continuou a crescer; todos os esforços têm sido acompanhados de prosperidade.

Gostaria de que pudésseis ler as cartas que nos chegam. Indubitavelmente, ouvistes falar da terrível seca que ocasionou fome em tantas regiões da Austrália durante os passados dois anos. Centenas de milhares de ovelhas e gado e cavalos pereceram. Em todas as colônias, e em especial em Queensland, o sofrimento e prejuízos materiais foram grandes.

O lugar escolhido para nossa escola missionária, porém, tem tido suficiente chuva para a boa terra de pasto e abundantes colheitas; na verdade, nas assembléias legislativas e nos jornais das grandes cidades foi especificado como "o único lugar verde em toda a Nova Gales do Sul".

Não é isto notável? Não tem o Senhor abençoado? De uma das notícias recebidas, sabemos que o ano passado três mil e quinhentos quilos de mel da melhor qualidade foram produzidos nos terrenos da escola. Grandes quantidades de hortaliças foram cultivadas, e a [103] venda do excesso tem sido fonte de considerável lucro para a escola. Tudo isso é bastante animador para nós; pois tomamos uma terra inculta, e ajudamos a levá-la a seu atual estado frutífero. Ao Senhor rendemos todo o louvor.

Em toda terra e em toda comunidade há muitas ocasiões para serviço prestativo. Mesmo nesses vales em que ora vivemos, há famílias que necessitam auxílio no sentido espiritual. Atentai para esses. Empregai vosso talento, habilidade, ajudando-os. Dai-vos primeiramente ao Mestre; então Ele trabalhará convosco. A cada homem dá Ele sua obra.

Está a Irmã White enriquecendo?

Tem sido dito por vezes que estou procurando ficar rica. Alguns nos têm escrito, indagando: "Não é a fortuna da Sra. White de milhões de dólares?" Folgo em poder dizer: "Não." Não possuo neste mundo qualquer lugar livre de dívida. Por quê? — Porque vejo tanto trabalho missionário a fazer. Em tais circunstâncias, poderia eu amontoar dinheiro? — Não, em verdade. Recebo direitos autorais da venda de meus livros; mas quase tudo é gasto em trabalho missionário.

O diretor de uma de nossas casas publicadoras em afastado país estrangeiro, ao ouvir de outros, recentemente, que eu me achava

em necessidade de meios, mandou-me um cheque de quinhentos dólares; e na carta que acompanhava o dinheiro, disse ele que, em troca dos milhares de milhares de dólares de direitos autorais que eu enviara a seu campo missionário para tradução e distribuição de livros novos, e para manutenção de novos empreendimentos missionários, ele incluía os quinhentos dólares como pequenino testemunho da apreciação deles. Enviaram-no em virtude de seu desejo de ajudar-me em meu momento de necessidade especial; mas até aqui tenho dado para manutenção da causa do Senhor em terras estrangeiras todos os direitos autorais que me vêm da venda de meus livros estrangeiros na Europa; e pretendo devolver estes quinhentos dólares assim que me seja possível livrar-me de débito.

Para glória de Deus, dir-vos-ei que há cerca de quatro anos Ele [104] me habilitou a terminar de escrever um livro acerca das parábolas de Jesus, e então Ele me pôs no coração dar esse livro para o desenvolvimento de nossa obra educativa denominacional.

Naquela época algumas de nossas escolas missionárias maiores e colégios se achavam em pesados débitos; mas mediante os esforços de nosso povo para vender esse livro e dedicar todo o lucro à liquidação dessas dívidas, mais de duzentos mil dólares já foram recolhidos e aplicados para esse fim; e a boa obra continua ainda. O êxito desse plano tem-me sido uma fonte de grande satisfação. Estou agora terminando outro livro, para ser usado da mesma maneira para outros empreendimentos.

O lucro financeiro, porém, não é o aspecto mais animador para mim. Gosto de deter-me na idéia de que a circulação desses livros está trazendo muitas almas à verdade. Esse pensamento alegra na verdade meu coração. Não tenho tempo de sentar-me a lamentar. Vou simplesmente avante com meu trabalho, e conservo-me escrevendo, escrevendo, escrevendo. De manhã cedo, quando vós outros estais dormindo, acho-me em geral de pé, a escrever.

Nem a doença me tem feito deixar de escrever. Não muito depois de ir para a Austrália, fui atacada de enfermidade. Devido à umidade das casas, sofri um ataque de reumatismo inflamatório, que me prostrou por onze meses. Eu me encontrava por vezes em intensa agonia. Só podia dormir numa posição por cerca de duas horas, e depois tinha de ser mudada de modo a ficar em outra posição. Meu

colchão pneumático não me oferecia senão pequeno alívio, e passei por períodos de grande sofrimento.

A despeito disto, porém, não deixei meu trabalho. Meu braço direito, do cotovelo à ponta dos dedos, estava livre de dor; o resto do braço, todo o braço esquerdo e ambos os ombros, não se podiam mover por si mesmos. Foi feito um aparelho de madeira, e com esse auxílio foi-me possível escrever. Durante esses onze meses escrevi duas mil e quinhentas páginas de papel de carta, para enviar através das grandes águas do Pacífico para serem publicadas nos Estados Unidos.

Sinto-me tão grata ao Senhor porque Ele nunca me decepciona; dá-me força e graça. Ao achar-me ao lado de meu marido moribundo, [105] pus minha mão na sua, e disse: “Conhece-me marido?” Ele acenou que sim. Eu disse: “Através de todos estes anos deixei que você assumisse as responsabilidades dos negócios, e tomasse a iniciativa nos novos empreendimentos. Prometo-lhe agora ser eu própria uma pioneira.” E acrescentei: “Se você compreende o que eu lhe digo, aperte minha mão um pouco mais firmemente.” Ele assim fez; não podia falar.

Depois de meu marido ser deposto no sepulcro, seus amigos pensaram em colocar uma coluna partida como monumento.

“Nunca!” disse eu, “nunca! Ele fez, sozinho, o trabalho de três homens. Nunca será colocado sobre seu túmulo um monumento partido.” ...

Deus me tem ajudado. Glorifico hoje Seu nome na presença de Seu povo. Passei cerca de dez anos na Austrália. Foi feita ali uma obra maravilhosa; mais de outro tanto, todavia, poderia haver sido feito, houvéssemos nós tido os homens e os meios que deveríamos. Damos entretanto graças a Deus por Sua mantenedora presença, e pelo que podemos agora ver naquele campo em resultado dos esforços ali desenvolvidos. — Manuscrito 8, 1904.

Diligente, infatigável atividade

Devem-se realizar reuniões campais em nossas cidades grandes. E se os oradores forem cuidadosos em tudo quanto disserem, serão alcançados corações ao ser a verdade proclamada no poder do Espírito. O amor de Cristo sendo recebido no coração, banirá

o amor do erro. O amor e a benevolência manifestos na vida de Cristo devem manifestar-se na vida dos que trabalham para Ele. A diligente, infatigável atividade que Lhe assinalou a existência deve distinguir-lhes a vida. O caráter do cristão deve ser uma reprodução do caráter de Cristo.

Não nos esqueçamos nunca de que não pertencemos a nós mesmos, de que fomos comprados por preço. Nossas faculdades devem ser consideradas depósitos sagrados, para serem usadas para glória de Deus e benefício de nossos semelhantes. Somos uma parte da cruz de Cristo. Com sincera, constante fidelidade devemos buscar [106] salvar os perdidos. — Manuscrito 6, 1902.

Capítulo 12 — Os anjos pasmam

Os anjos pasmam de que os homens considerem tão leve e indiferentemente as verdades vitais que tanto significam para o pecador, e continuem como súditos voluntários sob o cativeiro de Satanás e do pecado, quando tanto foi sofrido na pessoa divina do Filho de Deus. Oxalá cultivemos hábitos de contemplação da renúncia e espírito de sacrifício da vida de Cristo, até possuirmos profundo senso do caráter ofensivo do pecado, e o odiarmos como coisa vil que ele é.

Desperte o espírito para a gratidão por ser o Pai, mediante Cristo Jesus, fiel em cumprir a promessa de perdoar todo pecado. Sua misericórdia e Seu amor são perpétua garantia ao olharmos para Cristo erguido na cruz do Calvário. Levantar-nos-emos, individualmente, para apreciar na medida de nossa capacidade de compreender a verdade, que Deus Jeová nos ama e perdoa se crermos em Jesus e O amarmos?

Oh! que gloriosa verdade! Deus espera para perdoar todos quantos forem ter com Ele em arrependimento. Pregai isto. Exaltai bem alto a Jesus para que o povo O contemple. ...

Os judeus viam nas ofertas sacrificais o símbolo de Cristo, cujo sangue foi derramado para a salvação do mundo. Todas essas ofertas [107] deviam simbolizar a Cristo, fixando em seu coração a grande verdade de que unicamente o sangue de Jesus Cristo purifica de todo pecado, e de que sem derramamento de sangue não há remissão de pecados. Alguns se admiram de que Deus desejasse tantos sacrifícios e indicasse a oferta de tantas vítimas sangrentas na dispensação judaica.

Toda vítima moribunda era um símbolo de Cristo, lição que era gravada na mente e no coração na mais solene e sagrada cerimônia, e positivamente explicada pelos sacerdotes. Os sacrifícios foram explicitamente planejados pelo próprio Deus a fim de ensinar essa grande e importante verdade de que só pelo sangue de Cristo há perdão de pecados.

Esta grande e salvadora verdade é muitas vezes repetida aos ouvidos de crentes e incrédulos, e todavia, é com assombro que os anjos contemplam a indiferença de homens para quem tanto ela significa. Quão pouco se evidencia que a igreja sinta a força do maravilhoso plano da redenção! Quão poucos tornam uma viva realidade essa verdade de que unicamente pela fé no sangue purificador de Jesus Cristo há perdão dos pecados que se apegam aos seres humanos como a abominável lepra!

Que profundezas de pensamento deve isto despertar em toda mente! Ele não necessitava nenhum sofrimento para expiar por Si mesmo. Seu sofrimento foi de uma profundidade proporcional à dignidade de Sua pessoa, e ao Seu caráter imaculado e exaltado. — Carta 43, 1892.

Arrependimento intermitente

"Eis que estou à porta, e bato: se alguém ouvir a Minha voz, e abrir a porta, entrarei em sua casa, e com ele cearei, e ele comigo. Ao que vencer lhe concederei que se assente comigo no Meu trono; assim como Eu venci, e Me assentei com Meu Pai no Seu trono." Apocalipse 3:20-21.

Alguns dirão, talvez: Por que fazem soar tão constantemente essa mensagem aos nossos ouvidos? É porque não vos arrependeis inteiramente. Não viveis em Cristo e não tendes Cristo habitando em vós. Quando é expulso um ídolo da alma, Satanás tem outro preparado para substituí-lo. [108] A menos que vos consagreis inteiramente a Cristo e vivais em comunhão com Ele, a menos que O torneis vosso Conselheiro, verificareis que vosso coração, aberto aos maus pensamentos, é facilmente desviado do serviço de Deus para o do próprio eu.

Tereis por vezes um desejo de vos arrependerdes. A menos, porém, que vos reformeis decididamente e ponhais em prática as verdades que tendes aprendido, a menos que tenhais fé ativa, operante, uma fé que esteja crescendo de contínuo em força, vosso arrependimento é como o orvalho da manhã. Ele não dará permanente alívio à alma. O arrependimento ocasionado por intermitente provocação dos sentimentos é um arrependimento de que nos precisamos arrepender; pois é ilusório. Uma violenta exaltação dos

sentimentos, que não produz em vós os pacíficos frutos da justiça, deixa-vos em estado pior do que aquele em que vos encontráveis anteriormente.

Todo dia o tentador se acha em vosso encalço com alguma desculpa enganosa, plausível, para vos servirdes a vós mesmos, vos agradardes a vós mesmos, e caireis novamente em vossas velhas práticas, negligenciando a obra de servir a Deus, pela qual adquiriríeis esperança e conforto e segurança.

Deus pede serviço voluntário — um serviço inspirado pelo amor de Jesus no coração. Deus nunca Se satisfaz com um serviço frouxo, egoísta. Requer todo o coração, afeições não divididas, e inteira fé e confiança em Seu poder de salvar do pecado. ...

Deus honrará e susterá toda alma leal, sincera, que estiver procurando andar diante dEle na perfeição da graça de Cristo. O Senhor Jesus nunca deixará nem abandonará uma alma humilde, tremente. Acreditaremos nós que Deus operará em nosso coração? que se Lhe permitirmos fazê-lo, Ele tornará nosso coração puro e santo, habilitando-nos por Sua preciosa graça a ser colaboradores Seus? Podemos nós com viva, santificada percepção apreciar a força das promessas de Deus, e aplicá-las a nós mesmos, individualmente, não porque sejamos dignos, mas porque Cristo é digno; não porque sejamos justos, mas porque, por fé viva, imploramos a justiça de Cristo em nosso favor? — Manuscrito 125, 1901. [109]

Capítulo 13 — Importância de receber o Espírito Santo

Durante a noite do primeiro sábado da reunião de Newcastle, parecia-me achar-me em reunião, apresentando a necessidade e importância de recebermos o Espírito. Esta era a preocupação de meu trabalho — o abrir de nosso coração ao Espírito Santo. Uma ocasião, Cristo disse a Seus discípulos: "Ainda tenho muito que vos dizer, mas vós não o podeis suportar agora." Sua compreensão limitada impunha-Lhe restrição. Não podia abrir-lhes as verdades que Ele anelava revelar; pois enquanto seu coração estivesse a elas cerrado, o desdobrar Ele essas verdades seria trabalho perdido. Tinham de receber o Espírito antes de poderem entender plenamente as lições de Cristo. "Aquele Consolador, o Espírito Santo", disse Cristo, "que o Pai enviará em Meu nome, esse vos ensinará todas as coisas, e vos fará lembrar de tudo quanto vos tenho dito."

Em meu sonho, uma sentinela se achava à porta de importante edifício, e perguntava a cada um que vinha em busca de entrada: "Recebestes o Espírito Santo?" Tinha na mão uma fita métrica, e apenas muito, muito poucos eram admitidos ao edifício . "Vosso tamanho como ser humano não é nada", dizia. "Mas se alcançasses a plena estatura de um homem em Cristo Jesus, segundo o conhecimento que tendes tido, recebereis um aprazamento para sentar-vos com Cristo nas bodas do Cordeiro; e pelos séculos eternos, nunca deixareis de aprender das bênçãos a vós asseguradas no banquete preparado para vós.

[110]

"Podeis ser altos e bem proporcionados em vossa pessoa, mas não podeis entrar aqui. Não poderá entrar ninguém que seja criança crescida, levando consigo a disposição, os hábitos, e as características peculiares às crianças. Se nutristes suspeitas, críticas, mau humor, dignidade própria, não podeis ser admitidos; pois estragaríeis o banquete. Todos os que entram por esta porta trajam a veste de bodas, tecida no tear celeste. Os que se educam em apanhar os defeitos no caráter dos outros, revelam uma deformidade que torna as

famílias infelizes, que desvia almas da verdade para buscar fábulas. Vosso fermento de desconfiança, vossa falta de fé, vosso poder de acusação, fecham-vos a porta de entrada. Por esta porta não pode entrar coisa alguma que possa arruinar a felicidade dos moradores por arruinar sua perfeita confiança uns nos outros. Não vos podeis unir à família feliz das cortes celestes; pois enxuguei de seus olhos toda lágrima. Não podereis nunca ver o Rei em Sua beleza, caso não sejais vós mesmos representantes de Seu caráter.

"Quando abandonardes vossa própria vontade, vossa própria sabedoria, e aprenderdes de Cristo, achareis entrada no reino de Deus. Ele requer inteira e incondicional entrega. Entregai vossa vida para que Ele a ordene, molde, e afeiçoe. Tomai sobre o pescoço o Seu jugo. Submetei-vos a ser conduzidos e ensinados por Ele. Aprendei que a menos que vos torneis como uma criancinha, nunca podereis entrar no reino do Céu.

"Permanecer em Cristo é preferir unicamente a disposição de Cristo, de maneira que Seus interesses sejam identificados com os vossos. Permanecer nEle, ser e fazer unicamente o que Ele quer. Tais são as condições do discipulado, e a menos que elas sejam cumpridas, nunca podereis achar descanso. O descanso está em Cristo; não pode ser como alguma coisa à parte dEle.

"No momento em que Seu jugo se ajustar ao vosso pescoço, é achado confortável; então o mais pesado labor espiritual pode ser realizado, carregados os mais pesados fardos, porque o Senhor dá a força e a capacidade, e dá alegria no fazer a obra. Tomai nota dos pontos: 'Aprendei de Mim, que sou manso e humilde de coração.' Mateus 11:29. Quem é que fala assim? — A Majestade do Céu, o Rei da glória. Ele deseja que vossa concepção das coisas espirituais [111] seja purificada da escória do egoísmo, da contaminação de uma natureza torcida, rude, incompassiva. Precisais ter uma experiência interior, mais elevada. Precisais obter crescimento na graça pelo permanecer em Cristo. Quando estiverdes convertidos, não sereis um entrave, mas fortalecereis vossos irmãos."

Ao serem proferidas essas palavras, vi que alguns se afastaram com tristeza, e misturaram-se com os escarnecedores. Outros, com lágrimas, coração quebrantado, fizeram confissão àqueles a quem haviam ferido e magoado. Não pensavam em manter a própria dignidade, mas perguntavam a cada passo: "Que é necessário que eu

faça para me salvar?" Atos 16:30. A resposta era: "Arrependei-vos, e convertei-vos, para que vossos pecados vão de antemão ao juízo, e sejam apagados." Foram proferidas palavras que reprovavam o orgulho espiritual. Este não será tolerado por Deus. É incoerente com Sua Palavra e com nossa profissão de fé. Buscai o Senhor, todos vós que sois ministros Seus. Buscai-O enquanto Ele pode ser achado, invocai-O enquanto está perto. "Deixe o ímpio o seu caminho, e o homem maligno os seus pensamentos, e se converta ao Senhor, que Se compadecerá dele; torne para nosso Deus, porque grandioso é em perdoar." Isaías 55:7.

Ao apresentar eu esses princípios ao povo na reunião do sábado, todos pareciam sentir que o Senhor havia falado pelo frágil instrumento. — The Review and Herald, 11 de Abril de 1899.

É chegado o tempo em que podemos esperar que o Senhor faça grandes coisas por nós. Nossos esforços não devem afrouxar nem enfraquecer. Devemos crescer em graça e no conhecimento do Senhor. Antes de a obra encerrar-se e terminar o selamento do povo de Deus, receberemos o derramamento do Espírito de Deus. Anjos do Céu, encontrar-se-ão em nosso meio. O presente é um tempo de adaptação para o Céu, quando precisamos andar em inteira obediência a todos [112] os mandamentos de Deus. — Carta 30, 1907.

Capítulo 14 — Em todo lugar

Cristo foi o grande Missionário-Médico a nosso mundo. Ele pede voluntários que cooperem com Ele na grande obra de semear o mundo com a verdade. Os obreiros de Deus devem implantar as normas da verdade em todo lugar a que possam obter acesso. O mundo necessita de restauração. Ele jaz na impiedade e no maior perigo. A obra de Deus pelos que estão fora de Cristo deve ampliar-se e estender-se. Deus convida Seu povo a trabalhar diligentemente por Ele de maneira que a eficiência cristã se torne generalizada. Seu reino deve ser dilatado. Cumpre erguerem-se-Lhe monumentos nos Estados Unidos e nos outros países.

A obra da reforma pró-saúde relacionada com a verdade presente para este tempo, é uma força para o bem. Ela é a mão direita do evangelho, e abre muitas vezes campos à sua entrada. Convém todavia lembrar que a obra precisa avançar com solidez, e em completa harmonia com o plano divino de organização. Cumpre organizar igrejas, e de maneira alguma se devem essas igrejas divorciar da obra médico-missionária. Tampouco deve a obra médico-missionária ser separada do ministério evangélico. Quando se fizer isto, ambos serão unilaterais. Nenhum é um todo completo. [113]

A obra para este tempo deve apelar ao espírito do cristão como a mais importante que se possa realizar. É questão de cultivar a vinha do Senhor. Nesta vinha todo homem tem sorte e lugar, a ele designados pelo Senhor. E o êxito de cada um depende de sua relação individual com a Cabeça divina.

A graça e o amor de nosso Senhor Jesus Cristo e Sua terna relação para com Sua igreja na Terra, devem manifestar-se pelo desenvolvimento de Sua obra e a evangelização do povo em muitos lugares. Os celestes princípios da verdade e da justiça devem ser vistos mais e mais plenamente na vida dos seguidores de Cristo. Mais abnegação e ausência de cobiça se deve mostrar nas transações de negócios do que se tem visto nas igrejas desde o derramamento do Espírito Santo no dia de Pentecoste. Nem um vestígio da in-

fluência dos monopólios egoístas, mundanos, deve fazer a mais leve impressão no povo que está vigiando e trabalhando e orando pela segunda vinda de nosso Senhor e Salvador Jesus Cristo nas nuvens do Céu com poder e grande glória.

Não estamos, como um povo, preparados para o aparecimento do Senhor. Caso cerrássemos as janelas da alma para a Terra e abríssemos para o Céu, toda instituição estabelecida seria uma luz ardente e resplandecente no mundo. Cada membro da igreja, vivesse ele as grandes, elevadas e enobrecedoras verdades para este tempo, seria uma luz ardente e resplandecente. O povo de Deus não Lhe pode agradar a menos que seja superpossuído da eficiência do Espírito Santo. Tão pura e verdadeira deve ser a relação de uns para com os outros, que por suas palavras, afeições, qualidades, mostrem que são um com Cristo. Devem ser sinais e maravilhas em nosso mundo, levando avante inteligentemente todo ramo da obra. E as diversas partes da obra devem ser tão harmoniosamente relacionadas umas com as outras que todas se movam como bem regulados mecanismos. Então se compreenderá a alegria da salvação de Cristo. Não haverá então nada da representação agora feita por aqueles a quem [114] foi dada a luz da verdade para comunicar, mas que não revelaram os princípios da verdade em sua associação uns com os outros, que não fizeram a obra do Senhor de maneira a glorificá-Lo. ...

Depois de Cristo ressuscitar, proclamou sobre o sepulcro: “Eu sou a ressurreição e a vida.” Cristo, o Salvador ressurgido, é nossa vida. Ao tornar-Se Cristo a vida da alma, sente-se a mudança, mas a linguagem não pode descrevê-la. Todas as pretensões ao conhecimento, à influência, ao poder, são destituídas de valor sem o perfume do caráter de Cristo. Ele deve ser a própria vida da alma, da mesma maneira que o sangue é a vida do corpo. ...

Purificados de todo egoísmo

Aqueles que se acham ligados ao serviço de Deus precisam ser purificados de todo traço de egoísmo. Tudo deve ser feito em harmonia com a ordem: “Quanto fizerdes por palavras ou por obras, fazei tudo” (Colossences 3:17) “para glória de Deus”. 1 Coríntios 10:31. A divina lei de justiça e eqüidade precisa ser estritamente obedecida nos tratos entre semelhante e semelhante, irmão e irmão.

Cumpre-nos buscar perfeita ordem e justiça perfeita, segundo a semelhança do próprio Deus. Unicamente nessa base nossas obras resistirão à prova do juízo. ...

Cristianismo é a revelação do mais terno afeto de uns pelos outros. A vida cristã constitui-se de deveres e privilégios cristãos. Em sua sabedoria, Cristo deu a Sua igreja na infância um sistema de sacrifícios e ofertas, do qual era Ele próprio o fundamento, e pelo qual Sua morte foi prefigurada. Todo sacrifício apontava para Ele como o Cordeiro morto desde a fundação do mundo, para que todos compreendessem que o salário do pecado é a morte. NEle não havia pecado, e todavia Ele morreu por nossos pecados.

O sistema de símbolos e cerimônias operava para um fim — a reivindicação da lei de Deus, para que todos quantos cressem em Cristo chegassem "à unidade da fé, e ao conhecimento do Filho de Deus, a varão perfeito, à medida da estatura completa de Cristo". Efésios 4:13. Na obra cristã há ampla margem para a atividade de todos os dons dados por Deus. Todos devem ser unidos em executar [115] as reivindicações de Deus, revelando a cada passo avante aquela fé que opera por amor e purifica a alma.

Cristo deve receber supremo amor dos seres que criou. E Ele requer também que o homem nutra sagrada consideração por seus semelhantes. Toda alma salva salvar-se-á por amor, o qual começa em Deus. A genuína conversão é uma mudança do egoísmo para santificada afeição para com Deus e uns pelos outros. Farão os adventistas do sétimo dia agora uma completa reforma, para que sua alma manchada de pecado seja purificada da lepra do egoísmo?

Preciso dizer a verdade a todos. Os que aceitaram a luz da Palavra de Deus não devem nunca, nunca deixar no espírito humano a impressão de que Deus Se contente com seus pecados. A Palavra define o pecado como a transgressão da lei. — Manuscrito 16, 1901.

Em situações difíceis

Muitas vezes os soldados de Deus se encontram em situações duras e difíceis, sem saber por quê. Devem eles, porém, afrouxar seu ponto de apoio por surgirem dificuldades? Deverá sua fé diminuir porque não podem ver o caminho através das trevas? De modo nenhum. Cumpre-lhes nutrir o senso permanente do poder de Deus

para sustê-los em seu trabalho. Eles não podem perecer, nem podem extraviar-se, caso Lhe sigam a guia, e se esforcem por apoiar Sua lei. — Manuscrito 145.

[116]

Capítulo 15 — Quando a igreja despertar

A oração é necessária na vida doméstica, na vida da igreja, na vida missionária. A eficácia da oração fervorosa não é senão fracamente compreendida. Fosse a igreja fiel na oração e não seria encontrada remissa em tantas coisas; pois a fidelidade em clamar a Deus trará preciosos resultados.

Quando a igreja despertar para a consciência de sua santa vocação, muito mais orações fervorosas e eficazes ascenderão ao Céu para que o Espírito Santo indique a obra e o dever do povo de Deus quanto à salvação de almas. Temos uma permanente promessa de que Deus Se aproximará de toda alma que busca.

A igreja necessita ser de novo gerada para uma viva esperança "pela ressurreição de Jesus Cristo dentre os mortos, para uma herança incorruptível, incontaminável, e que se não pode murchar". 1 Pedro 1:3-4. Quando a igreja despertar para o senso do que precisa ser feito neste mundo, os membros terão angústia de alma pelos que não conhecem a Deus e que, em sua ignorância espiritual não podem compreender a verdade para este tempo. Abnegação, sacrifício, precisam ser entretecidos em toda a nossa experiência. Precisamos orar e velar em oração, para que não haja incoerência em nossa vida. Precisamos não falhar no mostrar aos outros que compreendemos que velar em oração significa viver nossas orações diante de Deus, para que Ele as possa atender. [117]

A igreja não regredirá enquanto os membros buscarem auxílio do trono da graça, para não falharem no cooperar na grande obra de salvar as almas que se encontram à beira da ruína. Os membros de uma igreja ativa, operosa, terão a compreensão de que estão usando o jugo de Cristo, e puxando juntamente com Ele.

O universo celeste aguarda instrumentos consagrados por meio dos quais Deus possa comunicar-Se com Seu povo, e por meio dele com o mundo. Deus operará por meio de uma igreja consagrada, cheia de abnegação, e revelará Seu Espírito de maneira visível e gloriosa, especialmente neste tempo, quando Satanás está trabalhando

de maneira magistral a fim de enganar as almas, tanto dos ministros como do povo. Se os ministros de Deus cooperarem com Ele, o Senhor estará com eles de maneira assinalada, da mesma forma que estava com Seus discípulos outrora.

Não despertará a igreja para sua responsabilidade? Deus espera para comunicar o Espírito do maior Missionário que o mundo já conheceu aos que trabalharem num espírito de consagração abnegada e pronta ao sacrifício. Quando o povo de Deus receber esse Espírito, deles sairá virtude. — Manuscrito 59, 1898.

As graças passivas

O Senhor permite que sobrevenham circunstâncias que requeiram o exercício das graças passivas, as quais aumentam em pureza e eficiência à medida que nos esforçamos por devolver ao Senhor o que Lhe pertence em dízimos e ofertas. Sabeis alguma coisa do que significa passar por provações. Estas vos têm dado oportunidade de confiar em Deus, de buscá-Lo em fervente oração, para que nEle creiais, e nEle confieis com singeleza de fé. É sofrendo que nossas virtudes são experimentadas, e provada a nossa fé. É no dia da angústia que sentimos quão precioso é Jesus. Tereis ocasião de dizer: "Ainda que Ele me mate, nEle esperarei." Jó 13:15. Oh! é tão precioso pensar que nos são oferecidas oportunidades de confessar nossa fé em face do perigo, e em meio da tristeza, da doença, da dor e da morte! ... [118]

Quanto a nós, tudo depende da maneira por que recebemos as condições do Senhor. Segundo o nosso espírito será o resultado moral sobre nossa vida futura e nosso caráter. Cada alma, individualmente, tem vitórias a ganhar, porém ela deve compreender que não lhe é possível ter tudo como deseja. Devemos observar cuidadosamente cada lição que Cristo deu durante Sua vida e ensinos. Ele não destrói; melhora tudo em que toca. — Carta 135, 1897.

Humildade e fé

Na obra para este tempo, não é tanto de dinheiro, talento, saber ou eloqüência que necessitamos, mas de fé adornada de humildade. Oposição alguma pode predominar contra a verdade apresentada

com fé e humildade, por obreiros que suportam voluntariamente labuta e sacrifício e vitupério por amor do Mestre. Precisamos ser coobreiros de Cristo se quisermos ver coroados de êxito os nossos esforços. Importa chorar como Ele chorou por aqueles que não choram por si mesmos, e interceder como Ele intercedia pelos que por si não intercedem. — Manuscrito 24, 1903.

Uma obra apressada

Ao aliar-se o poder divino com o esforço humano, a obra se propagará como o fogo na palha. Deus empregará instrumentos cuja origem o homem será incapaz de discernir; os anjos farão uma obra que os homens poderiam haver tido a bênção de realizar, não houvessem eles negligenciado atender aos reclamos de Deus. — The Review and Herald, 15 de Dezembro de 1885. [119]

Seção 3 — Reavivamento e reforma

Capítulo 16 — Apelo a um reavivamento

[120]

A grande necessidade da igreja

[121]

Um reavivamento da verdadeira piedade entre nós, eis a maior e a mais urgente de todas as nossas necessidades. Buscá-lo, deve ser nossa primeira ocupação. Importa haver diligente esforço para obter a bênção do Senhor, não porque Deus não esteja disposto a outorgá-la, mas porque nos encontramos carecidos de preparo para recebê-la. Nosso Pai celeste está mais disposto a dar Seu Espírito Santo àqueles que Lho peçam, do que pais terrenos o estão a dar boas dádivas a seus filhos. Cumpre-nos, porém, mediante confissão, humilhação, arrependimento e fervorosa oração, cumprir as condições estipuladas por Deus em Sua promessa para conceder-nos Sua bênção. Só podemos esperar um reavivamento em resposta à oração. Enquanto o povo se acha tão destituído do Espírito Santo de Deus, não pode apreciar a pregação da Palavra; mas quando o poder do Espírito lhes toca o coração, então os sermões não ficarão sem efeito. Guiados pelos ensinos da Palavra de Deus, com a manifestação de Seu Espírito, no exercício de sã discrição, os que assistem a nossas reuniões adquirirão preciosa experiência e, voltando ao lar, acham-se preparados para exercer saudável influência. [122]

Os antigos porta-bandeiras sabiam o que significava lutar com Deus em oração, e fruir o derramamento de Seu Espírito. Estes, porém, estão se retirando do cenário; e quem está surgindo para preencher-lhes o lugar? Como é com a geração que surge? Estão eles convertidos a Deus? Estamos nós alerta quanto à obra que se está desenvolvendo no santuário celeste, ou estamos à espera de algum poder impelente que venha sobre a igreja antes de despertarmos? Temos esperança de ver toda a igreja reavivada? Tal tempo nunca há de vir.

Há na igreja pessoas não convertidas, e que não se unirão em fervorosa, prevalecente oração. Precisamos entrar na obra individualmente. Precisamos orar mais, e falar menos. Abundante é a

iniqüidade, e o povo deve ser ensinado a não se satisfazer com uma forma de piedade sem o espírito e o poder. Se intentarmos esquadrinhar o próprio coração, afastando nossos pecados, corrigindo nossas más tendências, nossa alma não se inchará em vaidade; desconfiaremos de nós mesmos, possuindo permanente senso de que nossa suficiência é de Deus.

Temos muito mais a temer de dentro do que de fora. Os obstáculos à força e ao êxito são muito maiores da parte da própria igreja do que do mundo. Os incrédulos têm direito de esperar que os que professam observar os mandamentos de Deus e ter a fé de Jesus, façam muito mais que qualquer outra classe para promover e honrar mediante sua vida coerente, seu exemplo piedoso, sua influência ativa, a causa que representam. Mas quantas vezes se têm os professos defensores da verdade demonstrado o maior entrave ao seu progresso! A incredulidade com que se contemporiza, as dúvidas expressas, as sombras acariciadas, animam a presença dos anjos maus, e abrem o caminho para a execução dos ardis de Satanás.

Abrindo a porta ao adversário

O adversário das almas não tem permissão de ler os pensamentos dos homens; é, porém, perspicaz observador, e nota as palavras; registra-as e adapta habilmente suas tentações de modo a se ajustarem ao caso dos que se colocam em seu poder. Caso trabalhássemos [123] para reprimir os pensamentos e sentimentos pecaminosos não lhes dando expressão em palavras ou ações, Satanás seria derrotado; pois ele não poderia preparar suas especiosas tentações para adaptar ao caso.

Mas quantas vezes, por sua falta de domínio próprio, professos cristãos abrem a porta ao adversário das almas! Divisões, e até amargas dissensões que infelicitariam qualquer comunidade mundana, são comuns nas igrejas, porque há tão pouco esforço para controlar os sentimentos errôneos, e reprimir toda palavra de que Satanás se possa aproveitar. Assim que surge uma separação de sentimentos, a questão é exposta diante de Satanás para sua inspeção, sendo-lhe oferecida oportunidade de usar sua sabedoria e habilidade de serpente para dividir e destruir a igreja. Grande prejuízo há em toda dissensão. Os amigos pessoais de ambos os lados, tomam partido

ao lado de seus respectivos amigos, e assim abre-se mais a brecha. Uma casa dividida contra si mesma não pode subsistir. Engendram-se e multiplicam-se incriminações e recriminações. Satanás e seus anjos operam ativamente para obter uma colheita da semente assim semeada.

Os mundanos contemplam isto, e exclamam zombeteiramente: "Como esses cristãos se aborrecem uns aos outros! Se isto é religião, não a queremos!" E olham a si mesmos e a seu caráter irreligioso com grande satisfação. Assim são confirmados na impenitência, e Satanás exulta ante seu êxito.

O grande enganador tem preparado seus ardis para toda alma não protegida para a provação nem guardada por oração constante e uma fé viva. Como pastores, como cristãos, cumpre-nos trabalhar para remover do caminho todas as pedras de tropeço. Temos de remover todos os obstáculos. Confessemos e abandonemos todo pecado, para que o caminho do Senhor seja preparado, para que Ele venha a nossas reuniões e comunique Sua preciosa graça. O mundo, a carne e o diabo precisam ser vencidos.

Não podemos preparar o caminho conquistando a amizade do mundo, que é inimizade contra Deus; com Seu auxílio, porém, podemos romper com sua sedutora influência sobre nós mesmos e [124] os outros. Não podemos, como indivíduos ou como corporação garantir-nos das constantes tentações de um implacável e resoluto inimigo; mas, no poder de Jesus, podemos resistir-lhes.

De todo membro da igreja pode irradiar firme luz para o mundo, de modo que eles não sejam levados a indagar: Que faz esse povo mais que os outros? Pode e deve haver uma retração da conformidade com o mundo, um recuo de toda aparência do mal, de maneira que não seja dada nenhuma ocasião aos contraditores. Não podemos escapar ao vitupério; ele virá; devemos, porém, ser muito cautelosos para não sermos acusados por nossos próprios pecados ou loucuras, mas por amor de Cristo.

Não há coisa alguma que Satanás tema tanto como que o povo de Deus desimpeça o caminho mediante a remoção de todo impedimento, de modo que o Senhor possa derramar Seu Espírito sobre uma enfraquecida igreja e uma congregação impenitente. Se Satanás pudesse fazer o que ele queria, nunca haveria outro despertamento, grande ou pequeno, até ao fim do tempo. Não somos, porém, ig-

norantes de seus ardis. É possível resistir-lhe ao poder. Quando o caminho estiver preparado para o Espírito de Deus, a bênção virá. Satanás não pode impedir uma chuva de bênção de cair sobre o povo de Deus, mais do que fechar as janelas do Céu para que a chuva não caia sobre a Terra. Homens ímpios e demônios não podem impedir a obra de Deus ou excluir Sua presença das reuniões de Seu povo, caso eles, de coração rendido e contrito, confessem e afastem de si os seus pecados, reclamando com fé Suas promessas. Toda tentação, toda influência contrária seja ela franca ou oculta, será resistida com êxito, "não por força nem por violência, mas pelo Meu Espírito, diz o Senhor dos exércitos". Zacarias 4:6.

Estamos no dia de expiação

Achamo-nos no grande dia de expiação, quando nossos pecados devem, pela confissão e o arrependimento, ir de antemão ao juízo. Deus não aceita agora um testemunho frouxo, sem vigor da parte de Seus ministros. Tal testemunho não seria verdade presente. A mensagem para estes dias precisa ser alimento a seu tempo para nutrir a igreja de Deus. Mas Satanás tem procurado gradualmente roubar o [125] poder desta mensagem, para que o povo não esteja preparado para subsistir no dia do Senhor.

Em 1844 nosso grande Sumo Sacerdote entrou no lugar santíssimo do santuário celeste, para iniciar a obra do juízo investigativo. Os casos dos justos mortos têm estado a passar em revista diante de Deus. Quando esta obra se completar, o juízo deve ser pronunciado sobre os vivos. Quão preciosos, quão importantes são estes solenes momentos! Cada um de nós tem um caso impendente no tribunal celeste. Temos, individualmente, de ser julgados pelos atos praticados no corpo. No serviço simbólico, quando era efetuada a obra da expiação pelo sumo sacerdote no lugar santíssimo do santuário terrestre, requeria-se do povo que afligisse sua alma diante de Deus, e confessasse seus pecados, para que fossem expiados e apagados. Será exigido menos de nós neste dia antitípico de expiação, quando Cristo está intercedendo por Seu povo no santuário celeste, e deverá ser proferida a decisão final, irrevogável sobre cada caso?

Qual é nosso estado neste terrível e solene tempo? Ai, que orgulho prevalece na igreja, que hipocrisia, que engano, que amor ao

vestuário, à frivolidade e ao divertimento, que desejo de supremacia! Todos esses pecados têm obscurecido a mente, de modo que as coisas eternas não têm sido discernidas. Não pesquisaremos as Escrituras, para sabermos onde nos encontramos na história deste mundo? Não nos tornaremos esclarecidos quanto à obra que se está efetuando por nós neste tempo, e a atitude que nós como pecadores devemos ter enquanto esta obra de expiação está em andamento? Se temos qualquer consideração pela salvação de nossa alma, precisamos fazer decidida mudança. Precisamos buscar ao Senhor com genuíno arrependimento; importa que, com profunda contrição de alma, confessemos nossos pecados, para que sejam apagados.

É preciso não ficarmos por mais tempo no terreno encantado. Aproximamo-nos rapidamente do fim do nosso tempo de graça. Indague cada alma: Como estou eu perante Deus? Não sabemos quão breve nosso nome pode ser tomado nos lábios de Cristo, e [126] nosso caso ser finalmente decidido. Quais, oh! quais serão essas decisões! Seremos nós contados entre os justos, ou numerados entre os ímpios?

A igreja desperta e arrependida

Levante-se a igreja e arrependa-se de suas prevaricações diante de Deus. Levantem-se os vigias, e dêem à trombeta sonido certo. É uma advertência definida que temos de proclamar. Deus ordena a Seus servos: "Clama em alta voz, não te detenhas, levanta a tua voz como a trombeta e anuncia ao Meu povo a sua transgressão, e à casa de Jacó os seus pecados." Isaías 58:1. A atenção do povo precisa ser atraída; a menos que se possa fazer isto, todos os esforços serão nulos; ainda que viesse um anjo do Céu e lhes falasse, suas palavras não operariam mais benefício do que se ele estivesse falando ao frio ouvido de um morto.

A igreja precisa despertar para a ação. O Espírito de Deus nunca poderá vir enquanto ela não preparar o caminho. Deve haver diligente exame de coração. Deve haver oração unida e perseverante, e o reclamar, pela fé, as promessas de Deus. Deve haver, não o cobrir o corpo de saco, à semelhança da antiguidade, mas profunda humilhação de alma. Não temos a mínima razão para congratulação e exaltação própria. Devemos humilhar-nos sob a potente mão de

Deus. Ele aparecerá para confortar e dar bênçãos aos que deveras buscam.

A obra está diante de nós; empenhar-nos-emos nela? Precisamos trabalhar depressa, precisamos avançar constantemente. Temos de preparar-nos para o grande dia do Senhor. Não temos tempo a perder, tempo para empenhar-nos em desígnios egoístas. O mundo deve ser advertido. Que estamos fazendo, como indivíduos, para levar a luz a outros? Deus deixou a cada homem sua obra; cada um tem sua parte a desempenhar, e não podemos negligenciar essa obra senão com risco para nossa alma.

Ó meus irmãos, entristecereis o Espírito Santo, e dareis lugar a que Ele Se afaste? Deixareis fora o bendito Salvador, por não estardes preparados para Sua presença? Deixareis almas perecer sem o conhecimento da verdade, porque amais demasiado vossa comodidade para levardes o fardo que Jesus carregou por vós? Despertemos [127] do sono. “Sede sóbrios; vigiai; porque o diabo, vosso adversário, anda em derredor, bramando como leão, buscando a quem possa tragar.” 1 Pedro 5:8. — The Review and Herald, 22 de Março de 1887.

A reforma acompanha o reavivamento

Em muitos corações mal parece haver um sopro de vida espiritual. Isto me faz muito triste. Receio que não tenha sido mantida luta ativa contra o mundo, a carne e o diabo. Alegrar-nos-emos por um cristianismo quase morto, o espírito egoísta e cobiçoso do mundo, partilhando de sua impiedade e sorrindo às suas mentiras? — Não! Pela graça de Deus, sejamos firmes aos princípios da verdade, mantendo fiéis até ao fim o princípio de nossa confiança. Não devemos ser “vagarosos no cuidado” mas “fervorosos no espírito, servindo ao Senhor”. Romanos 12:11. Um é nosso Mestre, isto é, Cristo. A Ele devemos olhar. DEle devemos receber nossa sabedoria. Por Sua graça devemos conservar nossa integridade, permanecendo diante de Deus em mansidão e contrição, e representando-O perante o mundo.

Os sermões têm tido grande procura em nossas igrejas. Os membros têm confiado em declamações do púlpito em vez de no Espírito Santo. Não solicitados nem utilizados, os dons espirituais a eles concedidos têm-se reduzido a fraqueza. Caso pastores saíssem a novos

campos, os membros seriam obrigados a assumir responsabilidades, e pelo uso suas aptidões aumentariam.

Deus apresenta contra os pastores e o povo a séria acusação de fraqueza espiritual, dizendo: "Eu sei as tuas obras, que nem és frio nem quente: oxalá foras frio ou quente! Assim, porque és morno, e não és frio nem quente, vomitar-te-ei da Minha boca. Como dizes: Rico sou, e estou enriquecido, e de nada tenho falta; e não sabes que és um desgraçado, e miserável, e pobre, e cego, e nu; aconselho-te que de Mim compres ouro provado no fogo, para que te enriqueças; e vestidos brancos, para que te vistas, e não apareça a vergonha da tua nudez; e que unjas os teus olhos com colírio, para que vejas." [128] Apocalipse 3:15-18. Deus pede um reavivamento espiritual, e uma reforma espiritual. A menos que isto se realize, os que são mornos continuarão a se tornar mais aborrecíveis ao Senhor, até que Ele Se recuse a reconhecê-los como Seus filhos.

Precisa haver um reavivamento e uma reforma, sob a ministração do Espírito Santo. Reavivamento e reforma são duas coisas diversas. Reavivamento significa renovamento da vida espiritual, um avivamento das faculdades da mente e do coração, uma ressurreição da morte espiritual. Reforma significa uma reorganização, uma mudança nas idéias e teorias, hábitos e práticas. A reforma não trará o bom fruto da justiça a menos que seja ligada com o reavivamento do Espírito. Reavivamento e reforma devem efetuar a obra que lhes é designada, e no realizá-la, precisam fundir-se. — The Review and Herald, 25 de Fevereiro de 1902.

Instrumentos simples serão utilizados

Têm-me sido feitas exposições, mostrando que o Senhor executará Seus planos mediante uma variedade de maneiras e instrumentos. Não são apenas os mais talentosos, nem só os que ocupam altas posições de confiança, ou são mais altamente educados do ponto de vista mundano, que o Senhor usa para fazer Sua grande e santa obra de salvação de almas. Ele Se servirá de meios simples; usará muitos que tiveram poucas vantagens para ajudarem a levar avante Sua obra. Pelo emprego de meios simples, trará para a crença da verdade, os que possuem propriedades e terras, e eles serão influenciados a

se tornarem mão ajudadora do Senhor no progresso de Sua obra. — Carta 62, 1909. [129]

Capítulo 17 — Salvaguardar a nova experiência

A luta que segue ao reavivamento

Depois do derramamento do Espírito de Deus em Battle Creek, foi provado no colégio que um tempo de grande luz espiritual é também um tempo de correspondentes trevas espirituais. Satanás e suas legiões de instrumentos satânicos se acham em campo, forçando seus poderes em toda alma a fim de tornar de nenhum efeito os chuveiros da graça que vieram do Céu para reavivar e vivificar as energias adormecidas para ação decidida a fim de transmitir aquilo que Deus comunicou. Houvessem todas as muitas almas, então esclarecidas, ido imediatamente trabalhar a fim de transmitir a outros aquilo que Deus lhes dera justamente para esse desígnio, mais luz haveria sido dada, mais poder concedido. Deus não comunica luz apenas para uma pessoa, mas para que ela a difunda, e Deus seja glorificado. É sentida sua influência.

Em todos os séculos períodos de reavivamento espiritual e o derramamento do Espírito Santo foram seguidos de trevas espirituais e dominante corrupção. Tomando em consideração aquilo que Deus [130] fez em oportunidades e privilégios e bênçãos em Battle Creek, a igreja não tem feito honroso progresso no efetuar sua obra, e a bênção de Deus não repousará sobre a igreja no aumentar ainda mais a luz, enquanto eles não usarem aquela que Ele mandou em Sua Palavra. A luz que poderia resplandecer em raios claros e distintos, enfraquecerá em meio da escuridão moral. O poder ativo da verdade de Deus é dependente da cooperação do instrumento humano com Ele em piedade, zelo, abnegados esforços para levar a luz da verdade a outros. — Manuscrito 45, 1893.

Não confundir a obra do Espírito com o fanatismo

Têm-me sido escritas coisas em relação com a operação do Espírito de Deus na última assembléia [1893], e no colégio, que indicam claramente que, por causa dessas bênçãos não terem sido

vividas à altura, mentes ficaram confundidas, e aquilo que era luz do Céu foi chamado de emoção. Entristeceu-me que esse assunto fosse considerado nesse aspecto. Cumpre-nos ser muito cuidadosos de não ofender o Espírito de Deus, não declarando que o ministério de Seu Espírito Santo é uma espécie de fanatismo. Como compreenderemos a operação do Espírito de Deus, se ela não foi revelada em linhas claras, e inequívocas, não somente em Battle Creek mas em muitos lugares?

Não me surpreendo de que alguém ficasse confundido ante os resultados posteriores. Mas em minha experiência dos quarenta e nove anos passados tenho visto muito dessas coisas, e conheci que Deus operou de maneira notável; e ninguém se aventure a dizer que isto não é o Espírito de Deus. É justamente isso que estamos autorizados a crer e por tal orar, pois Deus está mais disposto a dar o Espírito Santo aos que Lho pedem, do que estão os pais a dar boas dádivas a seus filhos. O Espírito Santo, porém, não é para ser utilizado pelo agente humano; é para utilizar e usar o instrumento humano. Que Deus abençoou abundantemente os alunos na escola e na igreja, não tenho disso nenhuma dúvida; mas um período de grande luz e o derramamento do Espírito é geralmente seguido de um tempo de grande treva. Por quê? Porque o inimigo opera com [131] todas as suas enganadoras energias para anular o efeito da profunda operação do Espírito de Deus no ser humano.

Quando os alunos da escola foram para seus jogos de competição e jogo de futebol, quando se absorveram na questão do divertimento, Satanás achou boa ocasião de entrar e neutralizar o Espírito de Deus em moldar e servir-Se do agente humano. Houvessem os professores como um só homem cumprido seu dever; houvessem compreendido sua responsabilidade; houvessem eles se colocado em independência moral perante Deus; houvessem usado a capacidade que Deus lhes dera segundo a santificação do espírito pelo amor da verdade, e teriam tido força espiritual e divina iluminação para ir avante e mais avante e acima na escada do progresso, em direção ao Céu. É evidente que eles não apreciaram nem andaram na luz nem seguiram a Luz do mundo.

É coisa fácil dissipar ociosamente, desfazer falando ou brincando, a influência do Espírito Santo. Andar na luz é manter-se marchando adiante em direção à luz. Se a pessoa abençoada se torna negligente

e desatenta e não vigia em oração, se não ergue a cruz e leva o jugo de Cristo, se seu amor das diversões e esforços pelo domínio lhe absorve a força ou a capacidade, então não é dado a Deus o primeiro e o último lugar em tudo, e Satanás entra para desempenhar sua parte no jogar a partida da vida por sua alma. Ele pode jogar muito mais diligentemente do que eles, e faz tramas fundamente assentadas para arruinar a alma. ...

Os resultados depois da operação do Espírito de Deus em Battle Creek não são devidos ao fanatismo, mas porque aqueles que foram abençoados não mostraram os louvores dAquele que os chamou das trevas para Sua maravilhosa luz; e quando a Terra for iluminada com a glória de Deus, alguns não saberão o que isto é, e de onde veio, porque aplicaram mal e mal-interpretaram o derramamento do Espírito sobre eles. Deus é um Deus zeloso de Sua glória. Não honrará aqueles que O desonram. Algumas pessoas que vivem na luz [132] deviam haver instruído essas almas jovens na experiência a andarem na luz depois de haverem-na recebido. Gostaria de ter tempo para escrever mais plenamente, mas receio que não o terei. — Carta 58, 1893.

Caminhos fáceis para perder a bênção

Algumas coisas me têm vindo ultimamente com grande força ao espírito e sinto-me constrangida pelo Espírito de Deus a escrever relativamente a elas. Acaso abriu o Senhor misericordiosamente as janelas do Céu e derramou sobre vós uma bênção? Oh! Então esse era justamente o tempo de educar os professores e alunos a reterem o precioso favor de Deus mediante o trabalhar em harmonia com a maior iluminação, e irradiar seus preciosos raios para outros. Foi comunicada a luz do Céu? E por que foi ela comunicada? Para que resplandecesse em obras práticas de justiça. Quando os que foram assim abundantemente abençoados forem vistos com mais profunda e fervorosa piedade, tendo o senso de haverem sido comprados com o precioso sangue do Cordeiro de Deus, e acharem-se revestidos das vestes de Sua salvação, não representarão a Cristo?

Não têm os jogos, e prêmios, e o uso das luvas de boxe estado a educar e preparar segundo a direção de Satanás, para levá-los à posse dos atributos dele? Que seria se eles pudessem ver a Jesus,

o Homem do Calvário, a contemplá-los com dor, tal como me foi apresentado! As coisas estão por certo a receber um molde errado, e estão neutralizando a obra do poder divino compassivamente outorgado. A obra de todo verdadeiro cristão é representar a Cristo, refletir a luz, exaltar as normas morais, e pela palavra e a influência consagradas a Deus, compelir os descuidosos e negligentes a pensar em Deus e na eternidade. O mundo de boa vontade deixaria fora de suas cogitações a eternidade, mas não o conseguirão enquanto houver pessoas que representem Cristo em sua vida prática.

Cada crente forma um elo na áurea cadeia que liga a alma a Jesus Cristo, e é o meio de comunicação dessa luz para os que se encontram em trevas. Perca alguém sua ligação com Cristo, e [133] Satanás aproveita a oportunidade para levá-lo a desonrar a Cristo por palavras, espírito e ações, e assim o caráter de Cristo é mal-interpretado. Pergunto-vos, meu irmão, se a religião de Jesus Cristo não é mal compreendida pelo excesso de divertimentos. Quando o Senhor deu a Battle Creek as riquezas de Sua graça, havia ali pessoas de responsabilidade que poderiam haver encaminhado essas almas quanto à maneira de aperfeiçoarem a dotação, no fazer obra boa e útil que proporcionaria variação de seus estudos que não fossem a agitação e as emoções causadas por seus jogos? Esta espécie de passatempo não está melhorando a mente nem o espírito nem as maneiras para a preparação para as cenas de prova em que breve deverão entrar. A piedade superficial que passa por religião será consumida quando provada na fornalha.

O Senhor gostaria que os professores considerassem o contágio de seu próprio exemplo. Eles necessitam orar muito mais e considerar que as convicções que emanam de uma vida bem ordenada e de uma piedosa conversação, de um cristianismo vivo e resoluto, são o preparo do jardim do coração para as sementes da verdade serem plantadas para uma frutífera colheita, e para o Sol da justiça quando Ele vier trazendo cura em Seus raios. Assim resplandeça a vossa justiça diante dos homens, "para que vejam as vossas boas obras e glorifiquem a vosso Pai, que está nos Céus". Mateus 5:16. Vós sois, disse Cristo a Seus discípulos, "o sal da Terra; e se o sal for insípido, com que se há de salgar? para nada mais presta senão para se lançar fora, e ser pisado pelos homens." Mateus 5:13. A igreja ilumina o mundo, não por sua profissão de piedade, mas por sua manifestação

do poder transformador, santificador da verdade na vida e no caráter. ...

O tempo se acha demasiado cheio de sinais do vindouro conflito para se estar educando a juventude no divertimento e nos jogos. — Carta 46, 1893.

Perigo da luz tornar-se em trevas

O Senhor condescendeu em dar-vos um derramamento de Seu [134] Espírito Santo. Nas reuniões campais e em nossas várias instituições, grande bênção tem sido derramada sobre vós. Tendes sido visitados pelos mensageiros celestes de luz e verdade e poder, e não deve ser considerado coisa estranha que Deus assim vos abençoe. Como submete Cristo Seu povo escolhido a Ele? — Pelo poder de Seu Espírito Santo; pois o Espírito Santo, por intermédio das Escrituras, fala à mente, e imprime a verdade no coração dos homens. Antes de Sua crucifixão, Cristo prometeu que o Consolador seria enviado a Seus discípulos. Ele disse: "Digo-vos que vos convém que Eu vá; porque, se Eu não for, o Consolador não virá a vós; mas, se Eu for, enviar-vo-Lo-ei. E, quando Ele vier, convencerá o mundo do pecado, e da justiça e do juízo. ... Quando vier aquele Espírito de verdade, Ele vos guiará em toda a verdade; porque não falará de Si mesmo, mas dirá tudo o que tiver ouvido, e vos anunciará o que há de vir. Ele Me glorificará, porque há de receber do que é Meu, e vo-lo há de anunciar." João 16:7, 8, 13-14.

Esta promessa de Cristo tem sido menosprezada, e devido a uma escassez do Espírito de Deus, a espiritualidade da lei e suas obrigações eternas não têm sido compreendidas. Os que têm professado amar a Cristo, não têm compreendido a relação que existe entre eles e Deus, e ela é ainda fracamente delineada ao seu entendimento. Eles só vagamente discernem a surpreendente graça de Deus em dar Seu Filho unigênito para salvação do mundo. Não percebem de quão vasto alcance são as reivindicações da santa lei, quão profundamente os seus preceitos devem ser introduzidos na vida prática. Não avaliam quão grande privilégio e necessidade são a oração e o arrependimento, e o cumprimento das palavras de Cristo. É a obra do Espírito Santo revelar à mente o caráter da consagração que

Deus aceitará. Mediante a instrumentalidade do Espírito Santo, é iluminada a alma, e o caráter é renovado, santificado, e elevado.

Mediante os profundos incitamentos do Espírito de Deus, tem sido desenvolvido diante de mim o caráter de Sua obra de visitação. Foi-me revelado o perigo em que as almas assim visitadas seriam [135] postas; pois teriam de enfrentar posteriormente mais violentos assaltos do inimigo, que forçaria sobre elas suas tentações a fim de anular a operação do Espírito de Deus, e fazer com que as momentosas verdades apresentadas e testemunhadas pelo Espírito Santo não purificassem e santificassem aqueles que receberam a luz do Céu, fazendo assim com que Cristo não fosse neles glorificado.

O período de grande luz espiritual, caso essa luz não seja sagradamente acariciada e seguida, tornar-se-á em um tempo de correspondente treva espiritual. A impressão produzida pelo Espírito de Deus, se os homens não nutrirem a sagrada impressão e ocuparem terreno santo, desvanecer-se-á da mente. Os que quiserem avançar no conhecimento espiritual, precisam permanecer junto à própria fonte de Deus, e beberem repetidamente do manancial da salvação tão benignamente a eles franqueado. Precisam nunca deixar a fonte do refrigério; mas, corações dilatados de reconhecimento e amor ante a manifestação da bondade e compaixão de Deus, importa serem continuamente participantes da água viva.

Oh! quanto significa isto para toda alma — "Eu sou a luz do mundo"; "Eu sou o pão da vida; aquele que vem a Mim não terá fome [pois coisa alguma assim satisfaz]; e quem crê em Mim nunca terá sede". João 8:12; 6:35. Chegar a esse estado quer dizer que encontrastes a Fonte da luz e do amor, e aprendestes quando e como podeis ser reabastecidos, e que podeis fazer uso da promessa de Deus mediante o aplicá-las de contínuo à vossa alma.

"Mas já vos disse que também vós Me vistes, e contudo não credes." João 6:36. Isto se tem cumprido literalmente no caso de muitos; pois o Senhor lhes deu mais profunda visão da verdade, de Seu caráter de misericórdia e compaixão e amor; e todavia depois de haverem sido assim iluminados, desviaram-se dEle em incredulidade. Viram a profunda operação do Espírito de Deus; mas quando as estratégicas tentações de Satanás penetraram, como sempre acontece depois de um período de reavivamento, eles não resistiram até ao sangue, lutando contra o pecado; e os que poderiam haver ocupado terreno

[136] vantajoso, houvessem feito o devido uso do precioso esclarecimento que tinham, foram vencidos pelo inimigo. Deviam haver refletido sobre a alma de outros, a luz que Deus lhes comunicara. Deviam haver trabalhado e agido em harmonia com as sagradas revelações do Espírito Santo; e por não fazerem assim sofreram dano.

Vitória espiritual perdida pela paixão dos jogos

Entre os alunos havia condescendência com o espírito de divertimento e de folgança; ficaram tão interessados em jogar partidas que o Senhor foi excluído de sua mente; e Jesus Se achava entre vós, no campo de jogo, dizendo: "Ah! se tu conhecesses também, ao menos neste teu dia, o que à tua paz pertence!" Lucas 19:42. "Também vós Me vistes, e contudo não credes." João 6:36. Sim, Cristo revelou-Se a vós, e profundas impressões foram feitas ao mover o Espírito Santo vosso coração; mas prosseguistes numa direção pela qual perdestes estas sagradas impressões, e deixastes de conservar a vitória. "Todo aquele que o Pai Me dá virá a Mim; e o que vem a Mim de maneira nenhuma o lançarei fora." João 6:37. Começastes a ir a Cristo; mas não continuasses em Cristo. Abandonastes a Cristo, e a compreensão que tivestes dos grandes favores e bênçãos que Ele vos havia concedido perdeu-se de vosso coração. A questão do divertimento ocupou tão largamente vosso espírito, que depois da solene visitação do Espírito de Deus, entrastes a discuti-la com tão grande zelo que todas as barreiras foram derribadas; e por vossa paixão pelos jogos, negligenciastes dar ouvidos à palavra de Cristo: "Vigiai e orai, para que não entreis em tentação." Marcos 14:38. O lugar que devia haver sido ocupado por Jesus foi usurpado por vossa paixão por jogos. Preferistes vossos divertimentos aos confortos do Espírito Santo. Não seguistes o exemplo de Jesus, que disse: "Eu desci do Céu, não para fazer a Minha vontade, mas a vontade dAquele que Me enviou." João 6:38.

A mente de muitos se acha tão emaranhada com seus próprios desejos e inclinações humanos, e eles têm estado tão habituados [137] a condescender com os mesmos, que não podem compreender o verdadeiro sentido das Escrituras. Muitos supõem que, seguindo a Cristo, serão obrigados a ser sombrios e desconsolados, porque lhes é exigido que se neguem a si mesmos os prazeres e folguedos

com que o mundo condescende. O cristão vivo será cheio de alegria e paz, porque vive como vendo Aquele que é invisível; e aqueles que buscam a Cristo em Seu genuíno caráter têm em si mesmos os elementos da vida eterna, porque são participantes da natureza divina, havendo escapado à corrupção que há no mundo pela concupiscência. Jesus disse: "E a vontade do Pai que Me enviou é esta: que nenhum de todos aqueles que Me deu se perca, mas que o ressuscite no último dia. Porquanto a vontade dAquele que Me enviou é esta: que todo aquele que vê o Filho, e crê nEle, tenha a vida eterna; e Eu o ressuscitarei no último dia." João 6:39-40.

O filho de Deus um coobreiro de Deus

Toda vida espiritual é derivada de Jesus Cristo. "A todos quantos O receberam, deu-lhes o poder de serem feitos filhos de Deus." João 1:12. Mas qual é o resultado certo de tornar-se filho de Deus? O resultado é tornar-nos coobreiros Seus. Há uma grande obra a ser feita pela salvação de vossa própria alma, e para habilitar-vos a conquistar outros da incredulidade para uma vida sustida pela fé em Cristo Jesus. "Na verdade, na verdade vos digo que aquele que crê em Mim [com uma fé casual? — Não, com uma fé permanente que opera por amor e purifica a alma] tem a vida eterna. Eu sou o pão da vida. ... Eu sou o pão vivo que desceu do Céu; se alguém comer deste pão, viverá para sempre; e o pão que Eu der é a Minha carne, que Eu darei pela vida do mundo. ... Se não comerdes a carne do Filho do homem, e não beberdes o Seu sangue, não tereis vida em vós mesmos. Quem come a Minha carne e bebe o Meu sangue tem a vida eterna; e Eu o ressuscitarei no último dia. ... O Espírito é o que vivifica, a carne para nada aproveita; as palavras que Eu vos disse são espírito e vida. Mas há alguns de vós que não crêem. Porque bem sabia Jesus, desde o princípio, quem eram os que não criam, e [138] quem era o que O havia de entregar. E dizia: Por isso Eu vos disse que ninguém pode vir a Mim, se por Meu Pai lhe não for concedido." João 6:47, 48, 51, 53, 54, 63-65.

Ao proferir Jesus estas palavras, falou-as com autoridade, segurança e poder. Ocasiões Ele Se manifestava de tal maneira que a profunda atuação de Seu Espírito era sensivelmente percebida. Muitos, porém, que viram e ouviram e tomaram parte nas bênçãos

da hora, foram embora, e em breve esqueceram a luz que Ele lhes havia dado.

Os tesouros da eternidade foram confiados à guarda de Jesus Cristo, para dar a quem Ele queria; mas quão triste é que tantos perdem rapidamente de vista a preciosa graça que lhes é oferecida pela fé nEle! Ele concederá os tesouros celestes aos que crerem nEle, olharem a Ele, e nEle permanecerem. Ele não teve por usurpação ser igual a Deus, e não conhece restrição nem controle no outorgar os tesouros celestes a quem quiser. Não exalta nem honra aos grandes do mundo, lisonjeados e aplaudidos; mas convida Seu povo escolhido, peculiar, que O ama e serve, a que vão a Ele e peçam, e Ele lhes dará o pão da vida, e doar-lhes-á a água da vida, a qual será neles uma fonte que salta para a vida eterna.

Jesus trouxe a nosso mundo os acumulados tesouros de Deus, e todos os que nEle crerem são adotados como herdeiros Seus. Ele declara que grande será a recompensa dos que sofrerem por amor de Seu nome. Está escrito: "As coisas que o olho não viu, e o ouvido não ouviu, nem subiram ao coração do homem, são as que Deus preparou para os que O amam." 1 Coríntios 2:9. — The Review and Herald, 30 de Janeiro de 1894.

Foi a bênção acariciada?

A fim de aumentar nossa dotação espiritual, é necessário andar na luz. Em vista do acontecimento que é a breve volta de Cristo precisamos trabalhar vigilantemente para preparar nossa alma, manter [139] nossa lâmpada limpa e acesa, resplandecendo a fim de impressionar a outros quanto à necessidade de preparar-se para a vinda do Esposo. Vigiar e trabalhar precisam andar juntos; a fé e as obras precisam estar unidas, do contrário nosso caráter não será simétrico e equilibrado, perfeito em Cristo Jesus.

Se nos entregássemos tão-somente a piedosa meditação, nossa luz se iria enfraquecendo, pois foi-nos dada para que possamos comunicar a outros, e quanto mais comunicarmos luz, tanto mais brilhante ela se tornará. Se há uma coisa no mundo em que possamos manifestar entusiasmo, seja este manifestado no buscar a salvação das almas por quem Cristo morreu. Obra dessa espécie não nos fará negligenciar a piedade individual. É-nos dada a exortação de

não sermos “vagarosos no cuidado”, antes “fervorosos no espírito, servindo ao Senhor”. Romanos 12:11.

Olhar unicamente à glória de Deus quer dizer nutrir um só desígnio, manifestar a obra que foi feita em vosso coração, que vos sujeita à vontade de Deus, e leva cativo todo pensamento à glória de Deus. O mundo tem estado com os olhos em vós, a ver qual seria a influência posterior da obra de reavivamento que veio ao colégio, ao hospital, escritório de publicações, e aos membros da igreja de Battle Creek. Que testemunho haveis dado em vossa vida diária e em vosso caráter?

Deus esperava que todos vós procedêsseis o melhor que vos fosse possível, não para vos agradardes, divertir-vos e glorificar-vos a vós mesmos, mas para honrá-Lo em todos os vossos caminhos, devolvendo-Lhe segundo a luz e os privilégios que vos tem dado mediante a dotação de Sua graça. Esperava que testificásseis perante os seres celestes, fôsseis testemunhas vivas diante do mundo, do poder da graça de Cristo. O Senhor vos provou, a ver se trataríeis Sua preciosa bênção como coisa ordinária, leve, ou a consideraríeis como valioso tesouro a ser tratado com reverente respeito. Houvessem todos lidado com o dom de Deus por essa maneira — pois a obra era dele — então, segundo a medida da responsabilidade de cada um, a graça dada haveria sido duplicada, como os talentos do que negociou diligentemente com o dinheiro de seu Senhor. [140]

Uma bênção transformada em maldição

Deus tem estado a testar a fidelidade de Seu povo, provando-os a ver que emprego dariam eles à preciosa bênção que lhes confiara. Esta bênção veio de nosso Intercessor e Advogado nas cortes celestes; mas Satanás estava pronto a entrar por qualquer passagem que se lhe abrisse, de modo a transformar a luz e bênção em trevas e maldição.

Como pode a bênção mudar-se em maldição? Persuadindo o instrumento humano a não acalentar a luz, ou a não revelar ao mundo que ela foi eficaz na transformação do caráter. Possuído do Espírito Santo, o instrumento humano se consagra a cooperar com instrumentos divinos. Leva o jugo de Cristo, ergue seus fardos e trabalha segundo Cristo a fim de ganhar preciosas vitórias. Anda na luz assim

como Cristo na luz está. Cumpre-se nele a escritura: "Todos nós, com cara descoberta, refletindo como um espelho a glória do Senhor, somos transformados de glória em glória na mesma imagem, como pelo Espírito do Senhor." 2 Coríntios 3:18.

Outro ano passou para a eternidade agora com seu peso de registros; e a luz que brilhou do Céu sobre vós devia preparar-vos para vos erguerdes e resplandecer, para manifestar os louvores de Deus ao mundo como Seu povo observador dos mandamentos. Devíeis ter sido testemunhas vivas; mas se nenhum esforço especial por um caráter elevado e santo dá testemunho perante o mundo, se nenhum emprego maior de força se tem feito do que aquele que se vê nas igrejas populares de hoje, então, o nome de Deus não tem sido honrado e Sua verdade não tem sido engrandecida perante o mundo, mediante o apresentar credenciais divinas da parte do povo que recebeu grande luz. Se eles não receberam maior apreciação pelo poder manifesto de Deus do que comer e beber e levantarem-se para folgar, como fez o antigo Israel, então, como pode o Senhor fazer Seu povo depositário de preciosas e benévolas manifestações? Se eles agem justamente em contrário em quase todos os sentidos quanto à conhecida vontade de Deus, e são encontrados em descuido, leviandade, [141] em egoísmo, ambição e orgulho, corrompendo seus caminhos diante do Senhor, como pode Ele dar-lhes outro derramamento do Espírito Santo?

Deus tem para Seu povo as mais ricas bênçãos; não as pode conceder, porém, enquanto eles não souberem como tratar esse precioso dom no manifestar os louvores dAquele que os chamou das trevas para Sua maravilhosa luz. "Portanto nós também, pois que estamos rodeados de uma tão grande nuvem de testemunhas, deixemos todo o embaraço, e o pecado que tão de perto nos rodeia, e corramos com paciência a carreira que nos está proposta, olhando para Jesus, autor e consumador da fé, o qual pelo gozo que Lhe estava proposto suportou a cruz, desprezando a afronta, e assentou-Se à destra do trono de Deus." Hebreus 12:1-2. Uma porção da alegria que estava proposta a Cristo, era a satisfação de ver Sua verdade armada do poder onipotente do Espírito Santo, imprimindo Sua imagem na vida e no caráter de Seus seguidores.

Seres divinos cooperam com instrumentos humanos ao buscarem eles magnificar a lei e fazê-la gloriosa. A lei do Senhor é perfeita,

convertendo a alma. É na alma convertida que o mundo vê um testemunho vivo. Então terá o Senhor do Céu lugar para operar? Encontrará Ele margem no coração dos que professam crer na verdade? Encontrará Sua pura e desinteressada benevolência resposta da parte do instrumento humano? Verá o mundo uma manifestação da glória de Cristo no caráter daqueles que professam ser Seus discípulos? Será Cristo favorecido e glorificado em ver Sua própria compaixão e amor sendo derramados em torrentes de bondade e verdade de Seus instrumentos humanos? Ao implantar Seu evangelho no coração, Ele está a derramar os recursos do Céu para benefício do mundo. "Nós somos cooperadores de Deus; vós sois lavoura de Deus e edifício de Deus." 1 Coríntios 3:9.

Que tem a rica bênção de Deus feito por aqueles que eram humildes e contritos de coração para recebê-la? Tem sido a bênção nutrida? Têm os recebedores mostrado os louvores dAquele que os chamou das trevas para Sua maravilhosa luz? Alguns há que já estão duvidando da obra que foi tão boa, e que devia haver sido altamente apreciada. Estão-na considerando como uma espécie de fanatismo. [142]

Sede extremamente cuidadosos

Não seria de surpreender se houvesse alguns que, não sendo muito equilibrados mentalmente falassem e agissem indiscretamente; pois onde quer e quando quer que o Senhor opere no conceder genuína bênção, revela-se sempre também uma falsificação, de modo a anular a obra verdadeira de Deus. Devemos, portanto, ser extremamente cuidadosos, e andar humildemente diante de Deus, para que possamos ter o colírio espiritual e distinguir a operação do Espírito Santo de Deus da manifestação daquele espírito que quer introduzir desenfreada licença e fanatismo. "Pelos seus frutos os conhecereis." Mateus 7:20. Os que estão realmente contemplando a Cristo serão transformados à Sua imagem, como pelo Espírito do Senhor, e crescerão à plena estatura de homens e mulheres em Cristo Jesus. O Espírito Santo de Deus inspirará aos homens amor e pureza; e manifestar-se-á refinamento em seu caráter.

Mas porque alguns se apropriam indevidamente das ricas bênçãos do Céu, hão de outros negar que Jesus, o Salvador do mundo, tem passado por nossas igrejas, e isto para abençoar? Não o discutam

a dúvida e a incredulidade; pois assim fazendo, estais pisando terreno perigoso. Deus deu Seu Espírito Santo aos que abriram a porta do coração ao dom celestial. Não cedam, porém, eles à tentação de crer posteriormente que foram enganados. Não digam: "Visto que sinto trevas, e estou opresso de dúvidas, e nunca vi tão manifesto como agora o poder de Satanás, fui certamente enganado." Aconselho-vos a ser cuidadosos. Não semeeis sequer uma expressão de dúvida. Deus operou por vós, pondo em real contato com o coração sadias doutrinas de verdade. Bênçãos vos foram dadas, para que produzissem frutos em práticas sãs e caráter reto.

O pecado de rejeitar a evidência

O pecado pelo qual Cristo reprovou Corazim e Betsaida, foi [143] o rejeitar a evidência que os haveria convencido da verdade, caso houvessem eles cedido a seu poder. O pecado dos escribas e fariseus foi o de colocar a obra celeste que fora feita diante deles nas trevas da incredulidade, de maneira que a evidência que os deveria haver levado a uma firme fé foi posta em dúvida, e as coisas sagradas que deveriam haver sido abrigadas, consideradas como de nenhum valor. Temo que o povo haja permitido ao inimigo operar nesse mesmo sentido, de maneira que o bem que emanou de Deus, as ricas bênçãos que Ele deu, chegaram a ser consideradas por alguns como fanatismo.

Caso essa atitude seja conservada, então, quando o Senhor fizer novamente Sua luz brilhar sobre o povo, ele se desviará da iluminação celeste, dizendo: "Senti a mesma coisa em 1893, e alguns em quem tenho confiado disseram que essa obra era fanatismo." Não hão de aqueles que receberam a preciosa graça de Deus, e que tomaram a atitude de que a operação do Espírito de Deus era fanatismo, estar dispostos a acusar a obra do Espírito de Deus no futuro, e o coração ser assim prova contra as solicitações da voz mansa e delicada? O amor de Jesus pode ser apresentado aos que assim se entrincheiram contra ele, e não exercer sobre eles nenhum poder constrangedor. As riquezas da graça do Céu podem ser concedidas e todavia rejeitadas, em vez de serem acolhidas e reconhecidas com gratidão. Com o coração os homens creram para a justiça e por algum tempo fizeram confissão para a salvação; mas, é triste dizê-lo,

o que a recebeu não cooperou com os seres celestes, nem estimou a luz mediante o praticar as obras de justiça. — The Review and Herald, 6 de Fevereiro de 1894. [144]

Capítulo 18 — Apelos especiais no ministério público

Em Battle Creek nos primeiros tempos

Assisti à reunião na igreja de Battle Creek. Falei com liberdade ao povo mais ou menos uma hora, acerca da queda de Adão, que trouxe miséria e morte, trazendo Cristo vida e imortalidade à luz mediante Sua humilhação e morte. Senti dever instar com o povo quanto à necessidade de inteira consagração a Deus — a santificação de todo o ser, alma, corpo e espírito. Falei sobre a morte de Moisés e a visão que ele teve da prometida terra de Canaã. Houve profundidade de sentimento na congregação. ... Ao reunir-nos naquela tarde, chamamos à frente os que desejassem ser cristãos. Treze pessoas atenderam. Todas testificaram do Senhor. Foi uma boa obra. — Diário, 12 de Janeiro de 1868.

Trabalho diligente em Tittabawassee, Michigan

Houve reuniões durante o dia inteiro. Meu marido falou de manhã; irmão Andrews à tarde. Prossegui com observações por bom espaço de tempo, instando com os que se haviam interessado por meio das reuniões a começar daquele dia em diante a servir a Deus. Chamamos à frente os que desejavam iniciar naquele dia [145] o serviço do Senhor. Bom número atendeu ao apelo. Falei várias vezes, rogando que as almas rompessem com os laços de Satanás e começassem então. Uma mãe foi ter com seu filho, chorando e suplicando-lhe. Ele parecia duro, obstinado, inflexível. Ergui-me então, e dirigindo-me ao irmão D, roguei-lhe que não se pusesse no caminho de seus filhos. Ele sobressaltou-se, depois ergueu-se, falou, disse que começaria naquele dia. Isto foi ouvido com alegria de coração por todos. O irmão D é um homem precioso.

O marido da irmã E ergueu-se então, e testificou que seria um cristão. Ele é homem de influência — advogado. Sua filha estava ansiosa em seu assento. O irmão D acrescentou então suas súplicas

às nossas. A irmã D, também por seus filhos. Rogamos e por fim prevalecemos. Todos foram para a frente. Os pais e todos os filhos e outros pais lhes seguiram o exemplo. Foi um dia de regozijo. A irmã E disse que era o dia mais feliz de sua vida. — Diário, 19 de Fevereiro de 1868.

Boa reação em Battle Creek

Falei à tarde sobre 2 Pedro. Falei com espontaneidade. Depois de falar por uma hora, convidei os que desejavam ser cristãos a ir para a frente. De trinta a quarenta pessoas se dirigiram calmamente, sem agitação, para a frente, e ocuparam os primeiros bancos. Falei com eles acerca de fazer uma entrega completa a Deus. Tivemos um período de oração pelos que foram para a frente. Mui precioso período de oração. Os que queriam o batismo foram solicitados a demonstrar isto, erguendo-se. Bom número levantou-se. — Diário, 9 de Junho de 1873.

Depois de alguma hesitação, a resposta

Falei à tarde (em Stanley, Virgínia) acerca de João 17:3. O Senhor me deu muito de Seu Espírito Santo. A casa estava cheia. Chamei à frente os que desejassem buscar mais fervorosamente ao Senhor, e aqueles que se desejassem entregar ao Senhor inteiramente em sacrifício. Por algum tempo ninguém se moveu, mas pouco depois muitos foram para a frente e deram testemunho de confissão. Tivemos precioso período de oração e todos se sentiram quebrantados, chorando e confessando seus pecados. Quem dera que cada um compreendesse! — Diário, 9 de Novembro de 1890. [146]

Início da obra na Suíça

Sábado e domingo foram períodos preciosos. O Senhor abençoou-me especialmente no falar domingo à tarde. Ao fim do discurso foi feito um convite a todos quantos desejassem ser cristãos, e a todos os que sentiam não ter viva ligação com Deus, para que fossem à frente, a fim de que uníssemos nossas orações às suas em busca de perdão do pecado, e de graça para resistir à tentação.

Isto era uma nova experiência para muitos, mas não hesitaram. Dir-se-ia que toda a congregação se achava de pé, e o melhor que podiam fazer era sentar-se e buscarem todos juntamente o Senhor. Ali estava uma congregação inteira manifestando sua determinação de abandonar o pecado, e empenhar-se mais fervorosamente na obra de buscar a Deus. Depois da oração, cento e quinze testemunhos foram dados. Muitos desses mostravam genuína experiência nas coisas de Deus. — Historical Sketches of the Foreign Missions of the Seventh-day Adventists, 173.

Em Cristiânia [Oslo], Noruega

Passamos duas semanas em Cristiânia, e trabalhamos diligentemente pela igreja. O Espírito do Senhor induziu-me a apresentar claro testemunho. Especialmente em nossa última reunião, apresentei-lhes a necessidade de inteira mudança no caráter, caso quisessem ser filhos de Deus. ... Insisti com eles quanto à necessidade de profundo arrependimento, confissão e abandono dos pecados que haviam afastado da igreja o doce espírito de Cristo. Convidamos então à frente os que quisessem tomar decidida posição ao lado do Senhor. Muitos corresponderam. Foram feitas algumas boas confissões, e dados fervorosos testemunhos. — The Review and Herald, 19 de Outubro de 1886. [147]

A determinação indicada pelo erguer-se

Foi feito [em Basiléia, Suíça] um pedido de que se erguessem todos quantos quisessem fazer daí em diante os mais sinceros esforços para atingir mais elevada norma. Todos se levantaram. Esperamos que isto tenha agora sobre eles o efeito de ganhá-los para Deus e os pensamentos celestes, e para fazerem esforços mais diligentes para ser tudo quanto Deus lhes deu poder para serem — fiéis e verdadeiramente devotados soldados da cruz de Cristo. — Diário, 22 de Novembro de 1885.

Indiferentes reconduzidos em Basiléia

Na tarde do sábado reunimo-nos outra vez para uma reunião de testemunhos. A bênção do Senhor repousou sobre mim ao dirigir-

me novamente ao povo por alguns momentos. Todos os assentos estavam ocupados e foram trazidos outros ainda. Todos escutavam com profundo interesse.

Convidei os que desejassem as orações dos servos de Deus a vir para a frente. Todos os que haviam estado indiferentes, todos quantos desejassem voltar para o Senhor e buscá-Lo diligentemente, podiam aproveitar a oportunidade. Vários assentos foram prontamente ocupados e toda a congregação se pôs em movimento. Dissemos-lhes que o melhor que podiam fazer era sentar-se mesmo onde estavam, e todos buscaríamos juntos o Senhor confessando nossos pecados, e o Senhor empenhara Sua palavra: "Se confessarmos os nossos pecados, Ele é fiel e justo, para nos perdoar os pecados e nos purificar de toda a injustiça." 1 João 1:9.

Muitos testemunhos foram dados em rápida sucessão e com profundidade de sentimentos, mostrando que os corações estavam tocados pelo Espírito de Deus. Nossas reuniões continuaram de duas da tarde às cinco, e então fomos obrigados a concluir, com várias orações fervorosas. — Diário, 20 de Fevereiro de 1887.

Destacada experiência na Austrália

No sábado, 25 de Maio [1895], tivemos preciosa reunião na sala em que nosso povo se reuniu em Fitzroy do Norte. Por vários dias [148] antes da reunião, eu sabia que esperavam que eu falasse na igreja no sábado; infelizmente, porém, tive forte resfriado e fiquei inteiramente rouca. Senti-me inclinada a escusar-me dessa combinação; mas como fosse minha única oportunidade, disse: "Irei à presença do povo, e creio que o Senhor atenderá a minhas fervorosas orações, e afastará a afonia de maneira que eu possa apresentar minha mensagem ao povo." Aleguei a meu Pai celeste a promessa: "Pedi, e dar-se-vos-á; buscai, e achareis; batei, e abrir-se-vos-á. ... Pois se vós, sendo maus, sabeis dar boas dádivas aos vossos filhos, quanto mais dará o Pai celestial, o Espírito Santo àqueles que lho pedirem?" Lucas 11:9-13. ...

A Palavra de Deus é fiel. Eu pedira, e acreditava que seria habilitada a falar ao povo. Escolhi uma parte da Escritura; quando me ergui para falar, porém, ela me foi tirada da mente, e senti-me impressionada a falar sobre o primeiro capítulo de 2 Pedro. O Senhor

me deu especial espontaneidade no apresentar o valor da graça de Deus. ... Pelo auxílio do Espírito Santo, fui habilitada a falar com clareza e poder.

Ao fim de meu discurso, fui impressionada pelo Espírito de Deus a estender àqueles que desejassem entregar-se inteiramente ao Senhor, um convite para irem à frente. Os que sentiram a necessidade das orações dos servos de Deus foram convidados a manifestá-lo. Cerca de trinta foram para a frente. Entre esses achavam-se as esposas dos irmãos F, as quais, pela primeira vez, manifestavam o desejo de aproximar-se de Deus. Meu coração encheu-se de indizível reconhecimento pelo gesto dessas duas mulheres.

Pude ver então porque fora tão intensamente movida a fazer esse convite. Eu hesitara a princípio, cogitando se isto seria o melhor a fazer, quando meu filho e eu éramos os únicos, ao que me parecia, a prestar auxílio naquela ocasião. Mas como se alguém me houvesse falado, atravessou-me a mente o pensamento: "Não podes confiar no Senhor?" E disse: "Fá-lo-ei, Senhor." Se bem que meu filho ficasse muito surpreendido de que eu fizesse um apelo assim em tal ocasião, esteve à altura da emergência. Nunca o ouvi falar com maior [149] poder ou mais profundo sentimento que naquela ocasião. Chamou os irmãos Faulkhead e Salisbury à frente, e ajoelhamos em oração. Meu filho tomou a iniciativa, e certamente o Senhor dirigiu a súplica; pois ele parecia orar como se estivesse na presença de Deus. Os irmãos Faulkhead e Salisbury também fizeram fervorosas petições, e então o Senhor me deu voz para orar. Lembrei as irmãs F, que, pela primeira vez tomavam publicamente posição ao lado da verdade. O Espírito Santo Se achava na reunião, e muitos foram movidos por Sua profunda atuação.

Ao fim da reunião muitos abriram caminho para a plataforma, e tomando-me a mão pediram-me com lágrimas que orasse por eles. Respondi de coração: "Eu o farei." As irmãs F foram-me apresentadas, e verifiquei que tinham o coração muito brando. ... A mãe de uma das irmãs que se colocaram agora ao lado da verdade, tem sido cruel oponente, e ameaçou que, se a filha se tornasse observadora do sábado, não lhe permitiria entrar em sua casa; pois a mãe a consideraria uma vergonha para a família. A Sra. F. declarara muitas vezes que jamais se uniria aos adventistas do sétimo dia. Fora criada na igreja presbiteriana, e educada na idéia de que era muito impróprio

uma mulher falar na reunião, e que uma mulher pregar era de todo fora dos limites da propriedade. Ela gostou de ouvir os Pastores Daniells e Corliss, e achou-os pregadores muito talentosos, mas não queria ouvir uma mulher pregar. O marido orara para que Deus arranjasse de tal modo as coisas que ela se convertesse pelo ministério da irmã White. Quando fiz o apelo, e instei para que fossem para a frente aqueles que sentissem sua necessidade de chegar mais perto de Deus, para surpresa de todos, essas irmãs foram à frente. A irmã que perdera seu pequenino, disse que estava decidida a não ir para a frente, mas que o Espírito do Senhor lhe impressionara tão fortemente o espírito que não ousara recusar. ... Sinto-me tão grata a meu Pai celeste por Sua amorável benignidade em levar essas duas almas a se unirem com seus maridos na obediência à verdade! — The Review and Herald, 30 de Julho de 1895. [150]

Visitantes não adventistas respondem na igreja de Ashfield

Convidei todos quantos quisessem entregar-se a Deus em concerto sagrado, e servi-Lo de todo o coração a que se levantassem. A casa estava cheia, e quase todos se ergueram. Achava-se presente uma porção de pessoas não pertencentes a nossa fé, e alguns deles se levantaram. Apresentei-os ao Senhor em fervorosa oração, e sabemos que tivemos a manifestação do Espírito de Deus. Sentimos que havia sido realmente obtida uma vitória. — Manuscrito 30a, 1896.

O chamado especial no colégio de Battle Creek

Falei agora cinco vezes aos auxiliares, classe de enfermagem e aos médicos durante a Semana de Oração, e estou certa de que minhas palestras são apreciadas. Falei duas vezes no colégio. A última quinta-feira o Prof. Prescott desejou que eu fosse lá. Fui e orei e falei à grande capela cheia de alunos. Senti-me à vontade ao falar e apresentar perante eles a bondade e a misericórdia de Deus e a grande condescendência e sacrifício de Jesus Cristo, e o galardão celeste comprado para nós, a última vitória, e o privilégio que é ser cristão.

O Prof. Prescott ergueu-se e tentou falar, mas seu coração estava cheio e ele não conseguiu proferir uma palavra por cinco minutos,

mas ficou a chorar perante o povo. Então, disse algumas palavras: "Estou alegre por ser cristão." Falou por cerca de cinco minutos, depois franqueou a todos falar. Foram dados muitos testemunhos, mas pareceu-me que precisava ser alcançado um grupo que ainda não havíamos conseguido atingir. Chamamos a vir à frente todos quantos sentissem que não estavam preparados para a vinda de Cristo e não tinham evidência de sua aceitação por Deus. Penso que toda a casa se emocionou. Demos então oportunidade para todos exprimirem seus sentimentos, mas tivemos depois de um pouco, outro período de oração, e a bênção do Senhor pareceu atingir corações.

Separamo-nos então em grupos, e continuamos a obra por duas horas mais, e o Espírito do Senhor veio de maneira assinalada à [151] reunião. Vários dos que não haviam conhecido coisa alguma de uma fé religiosa, incrédulos do mundo, obtiveram genuína experiência na vida religiosa. E a obra está indo mais e mais fundo. O Senhor está operando e há de operar, assim que preparemos o caminho para Ele, de modo que possa revelar com segurança Seu poder em nosso favor. — Carta 75, 1888.

Chamado à frente em São Francisco

Sexta-feira, 21 de Dezembro [1900], fui a São Francisco, onde devia passar a Semana de Oração. Sábado à tarde falei à igreja ali, se bem que me achasse tão fraca que tivesse de segurar-me ao púlpito com ambas as mãos para firmar-me. Pedi ao Senhor que me desse forças para falar ao povo. Ele ouviu minha oração, e fortaleceu-me. Tive grande facilidade em falar sobre Apocalipse 2:1-5.

O toque profundo do Espírito de Deus veio sobre mim, e o povo foi fortemente impressionado com a mensagem dada. Depois de eu terminar, todos quantos desejassem entregar-se ao Senhor foram convidados a ir à frente. Grande número correspondeu, e foi feita oração por eles. Vários dos que se adiantaram são pessoas que ouviram recentemente a mensagem adventista, e acham-se no vale da decisão. Oxalá o Senhor fortaleça a boa impressão feita sobre eles, e possam entregar-se inteiramente a Ele. Oh! como anseio ver almas convertidas, e ouvi-las cantar um novo cântico, isto é, o louvor de nosso Deus!

Falei domingo à tarde a um grande auditório, muitos dos quais não são de nossa fé. Minhas forças foram renovadas, e fui capaz de, sem segurar-me ao púlpito, ficar perante o povo. A bênção do Senhor repousou sobre nós, e veio-me acréscimo de força enquanto falava. Como no sábado, os que buscavam auxílio espiritual foram chamados à frente, e alegramo-nos ao ver a pronta resposta. O Senhor chegou muito perto ao buscarmo-Lo em oração. — The Review and Herald, 19 de Fevereiro de 1901.

Obra semelhante em toda igreja

Sábado, 10 de Novembro, visitei São Francisco, e falei a uma igreja cheia de gente que tinha ouvidos para ouvir e coração para entender. ... Depois de eu terminar, o Pastor Corliss convidou todos os que desejassem entregar-se a Jesus a irem à frente. Houve pronta e feliz resposta, e foi-me dito que cerca de duzentas pessoas foram para a frente. Homens e mulheres, jovens e crianças abriram caminho para os bancos dianteiros. O Senhor Se agradaria de ter um trabalho semelhante feito em toda igreja. [152]

Muitos não puderam ir à frente devido a estar o salão tão cheio; todavia os semblantes animados e os olhos lacrimosos testificaram de sua determinação: "Estarei ao lado do Senhor. De agora em diante buscarei diligentemente atingir mais elevada norma." — The Review and Herald, 12 de Fevereiro de 1901.

Resposta na Assembléia Geral de 1909

Meus irmãos e minhas irmãs, buscai ao Senhor enquanto Ele Se pode achar. Virá tempo em que os que desperdiçaram seu tempo e oportunidades desejariam havê-lo buscado. ... Ele quer que vos conserveis na linha da razão, e na do trabalho. Quer que vades a nossas igrejas a trabalhar zelosamente para Ele. Quer que organizeis reuniões para os de fora das igrejas, para que aprendam as verdades desta última mensagem de advertência. Há lugares em que sereis recebidos com prazer, onde almas vos agradecerão por ir em seu auxílio. Que o Senhor vos ajude a lançar mão dessa obra como nunca dantes o fizestes. Fá-lo-eis? Erguer-vos-eis aqui e dareis testemunho

de que fareis de Deus vossa confiança e vosso ajudador? [Levanta-se a congregação.]

[Orando] Graças Te dou, Senhor Deus de Israel. Aceita esse compromisso deste Teu povo. Põe sobre eles o Teu Espírito. Seja neles vista tua glória. Ao falarem eles a Palavra da verdade, vejamos nós a salvação de Deus. Amém. — The General Conference Bulletin, 18 de Maio de 1909. [153]

Seção 4 — “Prega a palavra”

Capítulo 19 — Que pregar e que não pregar

[154]

Deixar Cristo aparecer

[155]

O objetivo de todo o ministério é conservar o eu fora de vistas, e deixar que Cristo apareça. A exaltação de Cristo é a grande verdade que todos os que trabalham por palavra e doutrina devem revelar. — Manuscrito 109, 1897.

Os obreiros na causa da verdade devem apresentar a justiça de Cristo, não como novo esclarecimento, mas como luz preciosa que foi por algum tempo perdida de vista pelo povo. Devemos aceitar Cristo como nosso Salvador pessoal, e Ele nos imputa a justiça de Deus em Cristo. Repitamos e acentuemos a verdade que João descreveu: "Nisto está a caridade, não em que nós tenhamos amado a Deus, mas em que Ele nos amou a nós, e enviou Seu Filho para propiciação pelos nossos pecados." 1 João 4:10.

No amor de Deus abriu-se o mais maravilhoso veio de verdade preciosa, e os tesouros da graça de Cristo são manifestados perante a igreja e o mundo. ... Que amor é este, quão maravilhoso, insondável amor que levou Cristo a morrer por nós enquanto éramos ainda pecadores! Que perda é para a alma que compreende as fortes reivindicações da lei, e todavia deixa de compreender a graça de Cristo, muito mais abundante! [156]

É verdade que a lei de Deus revela o amor de Deus quando é pregada como a verdade em Jesus, pois o dom de Cristo a este mundo culpado precisa ser largamente considerado em todo discurso. Não admira que os corações não se tenham abrandado pela verdade, uma vez que ela tem sido apresentada de maneira fria e destituída de vida. Não admira que a fé haja vacilado ante as promessas de Deus, quando pastores e obreiros têm deixado de apresentar Jesus em Sua relação para com a lei divina. Quantas vezes deviam eles haver assegurado ao povo que "Aquele que nem mesmo a Seu próprio Filho poupou, antes O entregou por todos nós, como nos não dará também com Ele todas as coisas?" Romanos 8:32.

Satanás está determinado a que os homens não vejam o amor de Deus, que O levou a dar Seu Filho unigênito para salvar a raça perdida; pois é a bondade de Deus que leva os homens ao arrependimento. Oh! como havemos de ser bem-sucedidos em pôr diante do mundo o profundo, precioso amor divino? De nenhuma outra maneira podemos abrangê-lo a não ser exclamando: "Vede quão grande caridade nos tem concedido o Pai: que fôssemos chamados filhos de Deus." 1 João 3:1. Digamos aos pecadores: "Eis o Cordeiro de Deus, que tira o pecado do mundo." João 1:29. Mediante o apresentar a Jesus como representante do Pai, seremos habilitados a dissipar as sombras que Satanás tem lançado em nosso caminho, a fim de não podermos ver a misericórdia e o inexprimível amor de Deus tal como se manifesta em Jesus Cristo. Olhai à cruz do Calvário. Ela é permanente penhor do amor infinito, da incomensurável misericórdia do Pai celestial. — Manuscrito 154, 1897.

O Espírito Santo

Cristo, o grande Mestre, possuía ilimitada variedade de assuntos de que escolher, mas aquele em que mais longamente demorava era a dotação do Espírito Santo. Quão grandes coisas predisse Ele para a igreja em virtude desse dom! Todavia, que assunto é menos considerado agora? Que promessa é menos cumprida? Faz-se um [157] discurso ocasional acerca do Espírito Santo, e depois o assunto é deixado para consideração posterior. — Manuscrito 20, 1891.

Ensinar os passos na conversão

Os pastores devem ter uma maneira mais clara e simples na apresentação da verdade tal como é em Jesus. Sua própria mente deve compreender mais plenamente o grande plano da salvação. Poderão assim conduzir a mente dos ouvintes das coisas terrenas às espirituais e eternas. Muitos há que querem saber o que precisam fazer para salvar-se. Querem simples e clara explanação dos passos requeridos na conversão, e não deve ser feito um sermão sem que parte dele se destine a tornar claro o caminho para os pecadores irem a Cristo e se salvarem. Devem apontar-lhes Cristo, como fez João, e com tocante simplicidade, corações ardendo no amor de Cristo,

dizer: "Eis o Cordeiro de Deus, que tira o pecado do mundo." Fortes e diligentes apelos devem ser feitos ao pecador para que se arrependa e converta.

Os que negligenciam essa parte da obra devem converter-se a si mesmos antes de se aventurarem a fazer um sermão. Aqueles cujo coração se encontra cheio do amor de Jesus, das preciosas verdades de Sua Palavra, serão capazes de tirar do tesouro de Deus coisas novas e velhas. Não terão tempo para narrar anedotas; não se fatigarão para tornar-se oradores, ascendendo a alturas a que não podem levar com eles o povo; mas em linguagem simples, com tocante veemência, apresentarão a verdade como é em Jesus. — The Review and Herald, 22 de Fevereiro de 1887.

Reavivamento de antigas verdades adventistas

Há uma obra de sagrada importância a ser realizada pelos pastores e pelo povo. Devem estudar a história da causa e do povo de Deus. Cumpre-lhes não esquecer o passado trato de Deus com Seu povo. Devem reavivar e repetir as verdades que chegaram a parecer de pouco valor aos que não conhecem por experiência pessoal o [158] poder e o brilho que as acompanharam ao serem vistas e compreendidas no princípio. Em toda a sua frescura e força originais devem essas verdades ser dadas ao mundo. — Manuscrito 22, 1890.

O ministério dos anjos

Pela alma de todo homem, porfiam anjos bons e anjos maus. É o próprio homem que determina qual deles ganhará. Peço aos ministros de Cristo que forcem sobre o entendimento de todos os que lhes chegarem ao alcance da voz, a verdade do ministério dos anjos. Não condescendais com fantasiosas especulações. A palavra escrita é nossa única segurança. Importa orarmos como Daniel, para que sejamos guardados por seres celestes. — Carta 201, 1899.

Sermões argumentativos

Os muitos sermões argumentativos pregados, raramente abrandam e vencem a alma. ... Deve ser a preocupação de todo mensageiro salientar a plenitude de Cristo. Quando o dom gratuito da justiça

de Cristo não é apresentado, os discursos são secos e destituídos de espírito; as ovelhas e os cordeiros não são alimentados. Disse Paulo: “A minha palavra, e a minha pregação, não consistiu em palavras persuasivas de sabedoria humana, mas em demonstração de Espírito e de poder.” 1 Coríntios 2:4. Há no evangelho essência e cerne. Jesus é o centro vivo de todas as coisas. Introduzi Cristo em todo sermão. Demorai-vos na preciosidade, misericórdia e glória de Jesus Cristo; pois Cristo formado no interior é a esperança da glória. — Carta 15, 1892.

Apresentar a verdade em mansidão

Sede mensageiros cuidadosos. Não estejais ansiosos de ouvir e aceitar novas teorias, pois com freqüência estas são de tal natureza que nunca devem ser apresentadas à congregação. Não profirais palavras jactanciosas, de exaltação própria. Saia a Palavra de Deus de lábios santificados pela verdade. Todo pastor deve pregar a verdade tal como é em Jesus. Deve estar seguro daquilo que afirma, e manejar a Palavra de Deus sob a direção do Espírito Santo de Deus. Andai e trabalhai cuidadosamente diante de Deus, meus irmãos, para que [159] alma alguma venha a ser enganada pelo vosso exemplo. Ser-vos-ia melhor nunca haverdes nascido do que levardes uma alma a se desencaminhar.

Os que professam ser servos de Deus necessitam fazer obra diligente na obtenção daquela vida em que o pecado e a doença e a dor não podem penetrar. Devem ser insistentes a tempo e fora de tempo.

Deus pede reformadores que falem de nossos púlpitos palavras vigorosas e de molde a elevar. É quando os homens falam as próprias palavras em sua própria força, em lugar de pregar a Palavra de Deus no poder do Espírito, que se magoam e ofendem quando suas palavras não são recebidas com entusiasmo. É então que são tentados a proferir palavras que suscitam o espírito de amargura e oposição em seus ouvintes. Estai avisados, meus irmãos. Tais palavras não devem sair dos lábios dos embaixadores de Cristo. Lábios santificados proferirão palavras que reformam, mas não exasperam. A verdade deve ser apresentada na mansidão e no amor de Cristo. — Carta 348, 1907.

Armadilha do inimigo

Devemos orar por iluminação divina, mas ao mesmo tempo ser cuidadosos quanto à maneira por que recebemos tudo quanto se nomeia novo esclarecimento. Precisamos acautelar-nos, não seja que, sob a capa de procurar verdade nova, Satanás nos desvie a mente de Cristo e das verdades especiais para este tempo. Foi-me mostrado que é a tática do inimigo levar as mentes a se deterem em algum ponto obscuro ou sem importância, alguma coisa que não foi plenamente revelada ou não é essencial a nossa salvação. Isso se torna o tema de todos os momentos, a "verdade resente", quando todas as suas pesquisas e suposições só servem para tornar as coisas mais obscuras que dantes, e confundir o espírito de alguns que deviam estar buscando unidade mediante a santificação da verdade. — Carta 7, 1891.

Suposições e conjeturas humanas

[160] Ninguém apresente belos sofismas científicos para embalar o povo de Deus, adormecendo-o. Não revistais a solene, sagrada verdade para este tempo de qualquer roupagem fantástica de sabedoria humana. Detenham-se aqueles que tenham estado a fazer isto, e clamem a Deus para salvar-lhes a alma de fábulas enganosas.

É a energia viva do Espírito Santo que moverá os corações, não teorias aprazíveis e enganadoras. Apresentações fantasiosas não são o pão da vida; não podem salvar a alma do pecado.

Cristo foi enviado do Céu para redimir a humanidade. Ensinou as doutrinas que Deus Lhe deu a ensinar. As verdades por Ele proclamadas, tais como se encontram no Antigo e Novo Testamentos, devemos hoje proclamar como a Palavra do Deus vivo.

Vão os que querem o pão da vida às Escrituras, não ao ensino de homens finitos, errantes. Dai ao povo o pão da vida que Cristo veio do Céu trazer-nos. Não mistureis vosso ensino com suposições e conjeturas humanas. Quem dera que todos soubessem quanto necessitam comer a carne e beber o sangue do Filho de Deus — fazer Suas palavras uma parte de sua própria vida. — Manuscrito 44, 1904.

Fé baseada na verdade

Anseio diariamente ser capaz de cumprir dobrado dever. Tenho estado a suplicar ao Senhor força e sabedoria para reproduzir os escritos das testemunhas que foram confirmadas na fé e na primitiva história da mensagem. Após a passagem do tempo em 1844, eles receberam a luz e andaram na luz, e quando os homens que pretendiam possuir novo esclarecimento vinham com suas maravilhosas mensagens acerca de vários pontos da Escritura, tínhamos, pela atuação do Espírito Santo, testemunhos bem definidos, que excluíam a influência de mensagens como as que o Pastor G tem devotado o tempo a apresentar. Esse pobre homem tem estado a trabalhar decididamente contra a verdade confirmada pelo Espírito Santo. [161]

Quando o poder de Deus testifica daquilo que é a verdade, essa verdade deve permanecer para sempre como a verdade. Não devem ser agasalhadas quaisquer suposições posteriores contrárias ao esclarecimento que Deus proporcionou. Surgirão homens com interpretações das Escrituras que para eles são verdade, mas que não o são. Deu-nos Deus a verdade para este tempo como um fundamento para nossa fé. Ele próprio nos ensinou o que é a verdade. Aparecerá um, e ainda outro, com nova iluminação, que contradiz aquela que foi dada por Deus sob a demonstração de Seu Santo Espírito. Vivem ainda alguns que passaram pela experiência obtida quando esta verdade foi firmada. Deus lhes tem benignamente poupado a vida para repetir e repetir até ao fim da existência a experiência por que passaram da mesma maneira que o fez o apóstolo João até ao termo de sua vida. E os porta-bandeiras que tombaram na morte devem falar mediante a reimpressão de seus escritos. Estou instruída de que, assim, sua voz se deve fazer ouvir. Eles devem dar seu testemunho relativamente ao que constitui a verdade para este tempo.

Não devemos receber as palavras dos que vêm com uma mensagem em contradição com os pontos especiais de nossa fé. Eles reúnem uma porção de passagens, e amontoam-na como prova em torno das teorias que afirmam. Isto tem sido repetidamente feito durante os cinqüenta anos passados. E se bem que as Escrituras sejam a Palavra de Deus, e devam ser respeitadas, sua aplicação, uma vez que mova uma coluna do fundamento sustentado por Deus estes cinqüenta anos, constitui grande erro. Aquele que faz tal aplicação

ignora a maravilhosa demonstração do Espírito Santo que deu poder e força às mensagens passadas, vindas ao povo de Deus.

As provas do Pastor G não são de confiar. Caso sejam recebidas, destruirão a fé do povo de Deus na verdade que fez de nós o que somos.

Importa que sejamos decididos quanto a esse assunto; pois os pontos que ele tem estado procurando provar pelas Escrituras não são seguros. Não provam que a experiência passada do povo de Deus fosse enganosa. Tínhamos a verdade; éramos dirigidos pelos anjos [162] de Deus. Foi sob a direção do Espírito Santo que a apresentação do assunto do santuário foi proporcionada. É eloqüência da parte de cada um manter-se em silêncio a respeito dos aspectos de nossa fé em que não desempenhou qualquer parte. Deus nunca Se contradiz. São mal aplicadas provas escriturísticas, uma vez que sejam forçadas para testificar daquilo que não é verdadeiro. Outros e mais outros se levantarão e introduzirão pseudo grande esclarecimento, e farão suas afirmações. Nós, porém, permanecemos com os velhos marcos. 1 João 1:1-10.

Estou instruída a dizer que estas palavras podemos usar como sendo apropriadas para este tempo, pois é chegado o tempo em que o pecado precisa ser chamado por seu justo nome. Somos estorvados em nosso trabalho por homens não convertidos, que buscam sua própria glória. Desejam ser considerados originadores de teorias novas, as quais apresentam pretendendo que sejam verdade. Se, porém, essas teorias forem recebidas, levarão à negação da verdade que, nos últimos cinqüenta anos, Deus tem estado a conceder a Seu povo, comprovando-a pela demonstração de Seu Santo Espírito. — Carta 329, 1905.

As verdades reveladas

“Procura apresentar-te a Deus aprovado, como obreiro que não tem de que se envergonhar, que maneja bem a palavra da verdade.” 1 Timóteo 2:15. Aprendei a tomar as verdades que foram reveladas, e a manejá-las de tal maneira que sejam alimento ao rebanho de Deus.

Encontraremos os que permitem sua mente vaguear em ociosas especulações acerca de coisas de que nada se diz na Palavra de Deus. Deus falou na linguagem mais clara sobre todo assunto que

afeta à salvação da alma. Deseja, porém, que evitemos os devaneios, e diz: Ide hoje trabalhar em Minha vinha. A noite vem, quando ninguém pode trabalhar. Deixai toda curiosidade ociosa; vigiai, trabalhar e orai. Estudai as verdades que têm sido reveladas. Cristo deseja romper com todas as fantasias ociosas, e indica-nos os campos maduros para a ceifa. A menos que trabalhemos diligentemente, a eternidade nos esmagará com seu peso de responsabilidades. ...

Nos dias dos apóstolos foram apresentadas como verdade as mais tolas heresias. A história tem sido e será repetida. Haverá [163] sempre pessoas que, se bem que aparentemente conscienciosas, se apeguem à sombra, preferindo-a à substância. Tomam o erro em vez da verdade, porque o erro se acha revestido de nova roupagem que, pensam, cobre algo de maravilhoso. Seja, porém, removida a cobertura, e aparece a nulidade. — The Review and Herald, 5 de Fevereiro de 1901.

Questões de importância eterna

Detende-vos sobre as lições sobre que Cristo Se demorava. Apresentai-as ao povo como Ele as apresentava. Insisti nos assuntos que dizem respeito ao bem-estar eterno. Tudo quanto o inimigo pode arquitetar para desviar a mente da Palavra de Deus, tudo quanto é novo e estranho que ele possa originar para criar uma diversidade de sentimento, ele introduzirá como alguma coisa maravilhosamente importante. Mas as coisas que não podemos compreender claramente não têm para nós um décimo da importância das verdades da Palavra de Deus, que podemos compreender claramente e introduzir na vida diária. Cumpre-nos ensinar ao povo as lições que Cristo introduziu em Seus ensinos, tiradas das Escrituras do Antigo Testamento. A linguagem da verdade divina é claríssima. — Carta 16, 1903.

Pontos desnecessários à fé

Há muitos assuntos de que se trata, os quais não são necessários ao aperfeiçoamento da fé. Não temos tempo para seu estudo. Muitas coisas se encontram além da compreensão finita. Devem ser recebidas verdades fora do alcance de nossa razão, e que não são de

molde a serem por nós explicadas. A revelação no-las apresenta para serem implicitamente recebidas como palavras de um Deus infinito. Ao passo que todo indagador capaz deve buscar a verdade tal como é em Jesus, há ainda coisas não simplificadas, declarações que a mente humana não pode apreender nem deslindar pelo raciocínio sem estar sujeita a fazer cálculos e explicações humanos, os quais não se demonstrarão um cheiro de vida para vida.

Toda verdade que nos é essencial introduzir na vida prática, que diz respeito à salvação da alma, é tornada clara e positiva. — Carta [164] 8, 1895.

Capítulo 20 — Nossa atitude para com controvérsias doutrinárias

“O contínuo” de Daniel oito

Tenho alguma coisa a dizer a meus irmãos de Leste, Oeste, Norte e Sul. Peço que meus escritos não sejam usados como argumento principal para solucionar questões sobre que há agora tanto debate. Rogo aos Pastores H, I, J, e outros de nossos principais irmãos, que não façam referência a meus escritos para apoiar seus pontos de vista quanto ao “contínuo”.

Foi-me mostrado que isto não é um assunto de importância vital. Fui instruída de que nossos irmãos estão cometendo um erro em aumentar a importância da diferença entre os pontos de vista mantidos. Não posso consentir que qualquer de meus escritos seja tomado como solucionando esse assunto. O verdadeiro sentido do “contínuo” não deve ser tornado questão de prova.

Peço agora que meus irmãos do ministério não façam uso de meus escritos em seus argumentos quanto a essa questão [“o contínuo”]; pois não tive nenhuma instrução a respeito do ponto em discussão, e não vejo necessidade alguma para a polêmica. No que concerne a esse assunto sob as condições atuais, o silêncio é eloqüência.

O inimigo de nossa obra se agrada quando um assunto de menor importância pode ser usado para desviar a mente de nossos irmãos, das grandes questões que devem constituir a preocupação de nossa mensagem. Como isto não é ponto de prova, rogo a meus irmãos não permitirem que o inimigo triunfe, fazendo que seja tratado como tal. [165]

Os verdadeiros pontos de prova

A obra que o Senhor nos deu neste tempo é apresentar ao povo o verdadeiro esclarecimento quanto aos pontos de prova de obediência e salvação — os mandamentos de Deus e o testemunho de Jesus Cristo.

Em alguns de nossos livros importantes que têm estado no prelo por anos, e que têm trazido muitos ao conhecimento da verdade, podem-se encontrar assuntos de menor importância que pedem cuidadoso estudo e correção. Sejam esses assuntos considerados por aqueles que são regularmente designados para superintenderem nossas publicações. Não magnifiquem os irmãos, nem colportores nem pastores esses assuntos, de maneira que diminuam a influência desses bons livros salvadores de almas. Empreendêssemos nós a obra de desacreditar nossa literatura, e poríamos armas nas mãos dos que se apartaram da fé, e confundiríamos a mente dos que abraçaram recentemente a mensagem. Quanto menos se fizer para mudar desnecessariamente nossas publicações, tanto melhor.

Parece-me, durante a noite, estar repetindo a meus irmãos que ocupam posições de responsabilidade palavras de 1 João. [Citado Capítulo 1.]

Conversão diária

Nossos irmãos devem compreender que o próprio eu necessita ser humilhado e posto sob o domínio do Espírito Santo. O Senhor pede àqueles dentre nós que têm recebido grande esclarecimento que se convertam *diariamente*. Esta é a mensagem que tenho de apresentar a nossos redatores e aos presidentes de todas as associações. É preciso andarmos na luz enquanto temos luz, para que as trevas não venham sobre nós.

Todos quantos são guiados pelo Santo Espírito de Deus terão uma mensagem para este último tempo. Sentirão, no espírito e no [166] coração, a responsabilidade pelas almas, e levarão a mensagem celeste de Cristo àqueles com quem entram em contato. Os que procedem no falar da mesma maneira que os gentios, não podem ser introduzidos nas cortes celestes. Meus irmãos, recebei a luz, remindo o tempo, porque os dias são maus.

Satanás está trabalhando ativamente com todos quantos a isso o animarem. Os que possuem a luz, mas nela se recusam a andar, ficarão confundidos, até que as trevas lhes permeiem a alma, moldando-lhes todo o procedimento. O Espírito de sabedoria e bondade de Deus, porém, tal como se revela em Sua Palavra, tornar-se-á cada vez mais brilhante à medida que avançam na vereda da ver-

dadeira obediência. Todas as justas reivindicações de Deus serão satisfeitas mediante a santificação do Espírito Santo. ...

Grandes privilégios e bênçãos há para todos quantos se humilharem e consagrarem inteiramente o coração a Deus. Ser-lhes-á dada grande luz. Quando os homens estiverem dispostos a ser transformados, então se exercitarão na piedade.

"E todos nós recebemos também da Sua plenitude, e graça por graça." João 1:16. "A Minha graça te basta, porque o Meu poder se aperfeiçoa na fraqueza." 2 Coríntios 12:9. Diz o Salvador: "É-Me dado todo o poder no Céu e na Terra. Portanto ide, ensinai todas as nações, batizando-as em nome do Pai, e do Filho, e do Espírito Santo; ensinando-as a guardar todas as coisas que Eu vos tenho mandado; e eis que Eu estou convosco todos os dias, até à consumação dos séculos." Mateus 28:18-20.

Continuará acaso esta riqueza de graça e de poder para o serviço inapreciada entre nós, desviando-nos nós dela sem tomar prazer? À instrução que me é solicitado dar a nosso povo agora é a mesma que dei quando em Washington. O Senhor pede esforço individual. Uma pessoa não pode fazer o trabalho de outra. Grande luz tem estado a brilhar, mas não tem sido plenamente compreendida e recebida. Caso nossos irmãos se consagrem agora sem reservas a Deus, Ele os aceitará. Dar-lhes-á transformação de mente, para que sejam cheiro de vida para vida. Despertai, irmãos e irmãs, para que alcanceis vossa alta vocação por Cristo Jesus, nosso Senhor. — Manuscrito 11, 1910. [167]

Não é ponto de prova

A Meus Irmãos do Ministério:

Prezados Coobreiros:

Tenho palavras a dizer a... todos os que têm sido ativos em insistir em seus pontos de vista relativamente à significação do "contínuo" de Daniel 8. Isto não deve ser tornado ponto de prova, e a agitação que tem sido ocasionada por ser tratado como tal, tem sido deveras lamentável; tem dado em resultado confusão; e a mente de alguns de nossos irmãos tem sido desviada da refletida consideração que devia haver sido dada à obra que o Senhor instruiu fosse feita neste

tempo em nossas cidades. Isto tem agradado ao grande inimigo de nossa obra.

O esclarecimento que me foi dado é que nada se deve fazer para aumentar a agitação sobre esse ponto. Não seja ele introduzido em nossos discursos nem nele nos demoremos como coisa de grande importância. Temos diante de nós uma grande obra, e não há nem uma hora a perder da obra essencial a ser efetuada. Limitemos nossas conferências públicas à apresentação dos importantes aspectos da verdade em que estamos unidos, e sobre que possuímos clareza.

Desejaria trazer a vossa atenção a última oração de Cristo, segundo se acha registrada em João 17. Há muitos assuntos sobre que podemos falar — verdades probantes, belas em sua simplicidade. Em torno destas, podeis demorar com intenso fervor. Não seja, porém, "o contínuo" ou qualquer outro assunto que suscite discussões entre os irmãos introduzido neste tempo; pois isto retardará e estorvará a obra em que o Senhor quer que a mente de nossos irmãos se concentre agora. Não agitemos questões que revelarão assinalada diferença de opinião, mas tiremos antes da Palavra as verdades sagradas referentes às vigentes reivindicações da lei de Deus.

Nossos pastores devem buscar apresentar a verdade da maneira mais favorável. Falem todos, o quanto possível, a mesma coisa. Sejam os discursos simples, e tratem de assuntos vitais que possam [168] ser facilmente compreendidos. Quando todos os ministros virem a necessidade de se humilharem, então, o Senhor pode operar por meio deles. Necessitamos, agora, reconverter-nos, para que anjos de Deus cooperem conosco, produzindo sagrada impressão na mente daqueles por quem trabalhamos.

Puxar em cordas eqüitativas

Precisamos combinar-nos nos laços da unidade cristã; então, não serão vãos nossos labores. Puxai com cordas eqüitativas, e não permitais que penetrem contendas. Revelai o poder unificador da verdade, e isto produzirá na mente humana poderosa impressão. Há força na unidade.

Não estamos em tempo de dar preeminência a pontos de divergência sem importância. Se alguns que não têm tido viva e vigorosa

ligação com o Mestre revelam ao mundo sua fraqueza na experiência cristã, os inimigos da verdade, que nos estão observando de perto, aproveitarão isto ao máximo, e nossa obra será prejudicada. Cultivemos todos a mansidão, e aprendamos lições dAquele que é manso e humilde de coração.

O assunto do "contínuo" não devia suscitar tais movimentos como têm sido feitos. Em resultado da maneira por que esse assunto foi tratado por homens de ambos os lados da questão, tem surgido polêmica e dado em resultado confusão. ... Conquanto exista o estado atual de divergência de opiniões quanto a este assunto, não lhe deis preeminência. Cesse toda contenda. Numa ocasião assim, o silêncio é eloqüência.

O dever dos servos de Deus neste tempo é pregar a Palavra nas cidades. Cristo veio das cortes celestes à Terra a fim de salvar almas e nós, como esmoleres de Sua graça, necessitamos comunicar aos habitantes das grandes cidades um conhecimento de Sua salvadora verdade. — Carta 62, 1910. [169]

Capítulo 21 — Ensinos fantasiosos ou especulativos

Nenhuma transigência

Preciso apresentar a nossos irmãos mensagem positiva. Não haja transigência com o mal. Enfrentai ousadamente as influências perigosas que surgirem. Não temais os resultados de resistir às forças do inimigo.

Nestes dias estão sendo ensinados muitos enganos como sendo verdades. Alguns de nossos irmãos têm ensinado pontos de vista que não podemos endossar. Idéias fantasiosas, interpretações forçadas e peculiares das Escrituras, estão-se introduzindo. Alguns desses ensinos talvez não pareçam agora senão jotas e tis, mas crescerão e se tornarão laços para os inexperientes.

Temos decidida obra a fazer. Não nos faça o inimigo desviar da proclamação da verdade definida para nossos dias, e nos encaminhe a atenção a idéias fantasiosas.

A menos que estejamos, individualmente, de todo alerta para discernir a operação do Espírito Santo, certamente havemos de tropeçar e cair nos satânicos laços da incredulidade. Rogo a meus irmãos que vigiem como pastores fiéis e guardiões sobre os inexperientes, os quais se acham expostos aos ardis de influências sedutoras. Mantende contínua vigilância quanto aos recifes e areias movediças que ameaçam destruir a fé nas mensagens que Deus nos tem dado para este tempo. Velai por almas como quem tem de dar contas. ... [170]

Precisamos esquadrinhar diariamente as Escrituras, para que conheçamos o caminho do Senhor, e não sejamos enganados pelos erros religiosos. O mundo está cheio de teorias falsas e idéias espiritualistas sedutoras, que tendem a destruir a clara percepção espiritual, e afastar da verdade e da santidade. Especialmente neste tempo, precisamos dar ouvidos à advertência: “Ninguém vos engane com palavras vãs.” Efésios 5:6.

Cumpre-nos ser cuidadosos para que não interpretemos mal as Escrituras. Os claros ensinos da Palavra de Deus não devem ser

tão espiritualizados que a realidade se perca de vista. Não forceis o sentido de sentenças bíblicas no esforço de produzir qualquer coisa de singular a fim de comprazer a fantasia. Tomai as Escrituras como rezam. Evitai ociosas especulações acerca do que será no reino do Céu. — Manuscrito 30, 1904.

Questão de vida e morte

Têm-me chegado cartas com perguntas acerca do ensino de alguns que dizem que coisa alguma em que haja vida deve ser morta, nem mesmo os insetos, por mais mortificantes ou aflitivos que sejam. Será possível que alguém pretenda que Deus lhe tenha dado esta mensagem para comunicar ao povo? Deus jamais deu a qualquer ser humano tal mensagem. Deus não disse a ninguém que é pecado matar os insetos que nos destroem a paz e o repouso. Em todos os Seus ensinos, Cristo não deu nenhuma mensagem dessa natureza, e Seus discípulos só devem ensinar aquilo que Ele lhes ordenou.

Pessoas há que procuram sempre meter-se em disputas. Isto é a essência de sua religião. Estão cheias do desejo de produzir algo de novo e estranho. Apegam-se a coisas de somenos importância, exercitando nelas seus aguçados talentos polemísticos.

Contos ociosos são introduzidos como verdades importantes, e para alguns eles são na verdade estabelecidos como pontos de prova. Assim se cria a polêmica, e a mente das pessoas é desviada da verdade presente. Satanás sabe que, se ele pode fazer com que homens e mulheres se absorvam em insignificantes detalhes, as questões de maior relevância serão deixadas sem atenção. Ele fornecerá abundância de matéria à atenção dos que estiverem dispostos a pensar em assuntos fúteis, sem importância. A mente dos fariseus estava [171] absorvida com assuntos destituídos de valor. Eles passavam por alto as preciosas verdades da Palavra de Deus para discutir as tradições transmitidas de geração a geração, as quais de maneira alguma diziam respeito a sua salvação. E assim hoje enquanto momentos preciosos estão passando para a eternidade, as grandes questões da salvação são menosprezadas por alguma falsidade.

Desejaria dizer a meus irmãos e irmãs: Mantende-vos achegados às instruções encontradas na Palavra de Deus. Considerai as ricas verdades das Escrituras. Unicamente assim podeis tornar-vos um em

Cristo. Não tendes tempo de empenhar-vos em polêmicas acerca de matar insetos. Jesus não pôs sobre vós essa responsabilidade. “Que tem a palha com o trigo?” Jeremias 23:28. Essas questões laterais que surgem são como feno, madeira e palha quando comparados com a verdade para estes últimos dias. Os que deixam as grandes verdades da Palavra de Deus para falar de tais assuntos não estão pregando o evangelho. Estão lidando com vãos sofismas que o inimigo salienta para distrair a mente das verdades que dizem respeito a seu eterno bem-estar. Não têm nenhuma palavra de Cristo para apoiar suas suposições.

Não gasteis vosso tempo na discussão de tais matérias. Se tendes quaisquer dúvidas no que concerne ao que vos cumpre ensinar, aos temas em que deveis demorar, ide direto aos discursos do grande Mestre, e segui-Lhe as instruções. ...

Não permitais que coisa alguma tire vossa atenção do ponto: “Que farei para herdar a vida eterna?” Lucas 10:25. Esta é questão de vida e morte, que cada um de nós deve assentar para a eternidade. Seja a mente carregada com a importância da solene verdade que possuímos. Os que permitem a mente vaguear em busca de teorias baratas, sem importância, necessitam converter-se. ...

Teorias errôneas, sem autoridade da Palavra de Deus, hão de entrar de um lado e do outro, e aos fracos estas teorias parecerão verdade que torna sábio. Elas, porém, são como nada. E todavia muitos membros de igreja têm ficado tão satisfeitos com alimento barato que têm uma religião dispéptica. Por que hão de homens e mulheres amesquinhar sua experiência apanhando fábulas vãs e apresentando-as como assuntos dignos de atenção? O povo de Deus não tem tempo para deter-se nas questões indefinidas, frívolas, que não têm nenhum apoio nas reivindicações de Deus. [172]

Deus deseja que homens e mulheres pensem com sobriedade, e sinceramente. Devem elevar-se a mais e mais alto grau, dominando um horizonte cada vez mais amplo. Olhando a Jesus, eles devem ser transformados a Sua imagem. Devem empregar seu tempo em busca das profundas, eternas, celestes verdades. Então não haverá nada frívolo em sua experiência religiosa. À medida que estudam as grandes verdades da Palavra de Deus, suportam a visão dAquele que é invisível. Vêem que as verdades mais inspiradoras e de molde a enobrecer, são aquelas mais intimamente relacionadas com a Fonte

de toda verdade. E à medida que dEle aprendem, seus motivos e simpatia tornam-se firmes e imutáveis; pois as impressões produzidas pelo Onisciente são substanciais e duradouras. A água viva que Cristo dá, não é como uma nascente superficial, que rumoreja por um pouco, e depois seca. A água viva salta para a vida eterna.

Sigamos a revelada vontade de Deus. Então conheceremos que a luz que recebemos vem da divina Fonte de toda a luz verdadeira. Os que cooperam com Cristo encontram-se em terreno seguro. Deus os abençoa ricamente à proporção que eles consagram suas energias à obra de salvar da corrupção o mundo. Cristo é nosso exemplo. Contemplando-O somos transformados à Sua imagem, de glória em glória, de caráter em caráter. Esta é nossa obra. Que Deus nos ajude a representar devidamente o Salvador do mundo. — The Review and Herald, 13 de Agosto de 1901.

Acerca da vida futura

Homens há, hoje em dia, que exprimem sua crença em que haverá casamentos e nascimentos na Nova Terra; aqueles, porém, que acreditam nas Escrituras, não podem aceitar tais doutrinas. A doutrina de que nasçam crianças na Nova Terra não é parte da firme "palavra dos profetas". 2 Pedro 1:19. As palavras de Cristo são demasiado claras para serem mal compreendidas. Elas deviam [173] liquidar para sempre a questão de casamentos e nascimentos na Nova Terra. Nem os que ressuscitarem, nem os que forem trasladados sem ver a morte se casarão ou serão dados em casamento. Serão como os anjos de Deus, membros da família real.

Desejaria dizer aos que mantêm pontos de vista contrários a esta positiva declaração de Cristo: Sobre tais assuntos, o silêncio é eloqüência. É presunção condescender com suposições e teorias quanto a temas que Deus não nos deu a conhecer em Sua Palavra. Não necessitamos entrar em especulação relativamente ao nosso estado futuro.

A meus irmãos do ministério, quero dizer: Pregai a Palavra; instai "a tempo e fora de tempo". 2 Timóteo 4:2. Não ponhais no fundamento madeira, feno e palha — vossas próprias suposições e especulações, que a ninguém podem beneficiar.

Cristo não reteve nenhuma verdade essencial a nossa salvação. As coisas que são reveladas são para nós e para nossos filhos, mas não devemos permitir que nossa imaginação estruture doutrinas concernentes a coisas não reveladas.

O Senhor tomou toda providência para nossa felicidade na vida futura, mas não fez revelações a respeito desses planos, e não devemos especular sobre eles. Tampouco devemos medir as condições da vida futura pelas desta vida.

Assuntos de vital importância foram claramente revelados na Palavra de Deus. Esses assuntos são dignos de nossa mais profunda reflexão. Mas não devemos pesquisar assuntos sobre que Deus silenciou. Alguns têm apresentado a especulação de que os remidos não terão cabelos grisalhos. Outras estultas suposições têm sido manifestadas como se fossem coisas de importância. Oxalá Deus ajude Seu povo a pensar racionalmente. Quando surgem questões sobre as quais estamos duvidosos, cumpre-nos perguntar: "Que dizem as Escrituras?"

Busquem os que desejam alguma coisa nova aquela novidade de vida que provém do novo nascimento. Purifiquem sua alma pela obediência à verdade, e procedam em harmonia com as instruções de Cristo ao doutor da lei que indagou o que devia fazer para herdar a vida eterna. [174]

"Amarás ao Senhor teu Deus de todo o teu coração, e de toda a tua alma, e de todas as tuas forças, e de todo o teu entendimento, e ao teu próximo como a ti mesmo. ... Faze isso, e viverás." Lucas 10:27-28. Todos quantos puserem sua vida em conformidade com os claros reclamos da Palavra de Deus hão de herdar a vida eterna. — Manuscrito 28, 1904.

Assuntos difíceis de entender

Há nesta obra, o perigo de pôr diante do povo teorias que, se bem que sejam em tudo verdade, suscitem debates, e não levem homens à grande ceia preparada para eles. Precisamos do amor de Deus no interior a fim de subjugar e abrandar nossa natureza humana e pôr-nos em conformidade com Seu santo caráter. Exporemos então perante o povo as inescrutáveis riquezas de Cristo em toda a sua abundância. O convite é feito pelo próprio Cristo, e é a obra de

todos os Seus seguidores chamar a atenção à mesa de provisões que foi tornada acessível a todos. Não permitamos, pois, que assuntos difíceis de serem entendidos venham em primeiro lugar. Cristo chama os homens ao banquete, e todos quantos quiserem, venham. — Carta 89, 1898.

Os cento e quarenta e quatro mil

Cristo diz que haverá na igreja pessoas que apresentarão fábulas e suposições, quando Deus deu verdades grandes, inspiradoras e de molde a enobrecer, as quais devem ser sempre conservadas no tesouro da memória. Quando os homens apanham esta e aquela teoria, quando são curiosos de saber alguma coisa que não lhes é necessário saber, Deus não os está conduzindo. Não é plano dEle que Seu povo apresente alguma coisa que eles supõem, a qual não é ensinada na Palavra de Deus. Não é Sua vontade que eles se metam em discussões acerca de questões que os não ajudam espiritualmente, tais como: Que pessoas vão constituir os cento e quarenta e quatro mil? Isto, aqueles que forem os eleitos de Deus hão de sem dúvida, saber em breve.

Meus irmãos e irmãs, apreciai e estudai as verdades que Deus vos tem dado, a vós e a vossos filhos. Não gasteis o tempo buscando [175] saber aquilo que não vos será de proveito espiritual. "Que farei para herdar a vida eterna?" Lucas 10:25. Esta é a todo-importante questão, e foi claramente respondida. "Que está escrito na lei? Como lês?" — Manuscrito 26, 1901.

Cristo pede unidade

Nossos membros de igreja vêem que há diferenças de opinião entre os dirigentes, e eles próprios entram em polêmicas acerca de assuntos em controvérsia. Cristo pede unidade. Não pede, porém, que nos unifiquemos em práticas errôneas. O Deus do Céu traça frisante contraste entre a verdade pura, inspiradora, que enobrece, e doutrinas falsas, desorientadoras. Ele chama o pecado e a impenitência pelo verdadeiro nome. Não encobre o malfeito com uma capa de argamassa não temperada. Rogo a nossos irmãos que se unifiquem

em um fundamento verdadeiro, escriturístico. — Manuscrito 10, 1905.

* * * * *

Nenhuma contenda pela supremacia

Quando os obreiros tiverem a presença permanente de Cristo em sua alma, quando estiver morto todo o egoísmo, quando não houver nenhuma rivalidade, nenhuma contenda pela supremacia, quando existir unidade, quando eles se santificarem, de maneira que o amor de uns pelos outros seja visto e sentido, então os chuveiros da graça do Espírito Santo hão de vir tão seguramente sobre eles como é certo que a promessa de Deus não faltará nem num jota ou num til. Mas quando a obra de outros é diminuída para que os obreiros mostrem a própria superioridade, eles demonstram que sua obra não apresenta a assinatura que devia. Deus não os pode abençoar. — Manuscrito 24, 1896.

[176]

Capítulo 22 — O perigo de pontos de vista extremados

Santa Helena, Califórnia
19 de Maio de 1890
Prezado Irmão K:

Eu esperava ver-vos e falar-vos, ou escrever-vos há mais tempo; não tenho, porém, podido fazer nem uma nem outra coisa, nem tão pouco me acho capaz agora; sinto, porém, profundo interesse pelo irmão, e estou desejosa de que não se afaste da obra. Não tenho força para fazer a devida apreciação em conversa convosco; vossa mente é demasiado rápida e a língua tão fluente, que temo, eu ficaria demasiado fatigada, e o que pudesse dizer não vos permaneceria distinto na mente.

Vejo vosso perigo; podeis transformar prontamente vossos pensamentos em palavras. Apresentais as coisas em vívidos aspectos; e vossa linguagem não é contida. Vossos pontos de vista sobre alguns assuntos são expressos de tal maneira que fazeis com que os irmãos vos tenham temor. Não é necessário que seja assim. Não devíeis procurar ficar tão afastado de vossos irmãos quanto vos seja possível, dando a idéia de que não vedes do mesmo modo.

Foi-me mostrado que vossa influência para o bem é grandemente diminuída por julgardes vosso dever exprimir vossas idéias sobre [177] certos pontos que vós mesmos não compreendeis plenamente, e os quais, com todos os vossos esforços, não podeis fazer outros compreenderem. Foi-me mostrado que não era necessário achardes que deveis demorar nesses pontos. Algumas de vossas idéias são corretas, outras incorretas e errôneas.

Se vos detivésseis em assuntos como a boa vontade de Cristo para perdoar pecados, receber o pecador, salvar o que está perdido, assuntos que inspiram esperança e coragem, seríeis uma bênção. Mas enquanto vos esforçardes por ser original e mantiverdes pontos de vista tão extremados, e usardes linguagem tão forte, há perigo de causardes muito dano. Alguns vos podem apreender o pensamento

e parecer beneficiar-se, mas quando tentados e vencidos, perdem a coragem para combater o bom combate da fé.

Se vos demorardes menos nessas idéias, que vos parecem tão importantes, e refreardes vossas expressões extravagantes, tereis, vós mesmos, mais fé. Vi que vosso espírito se achava por vezes desequilibrado pelo tentar com muito afinco estudar a fundo e explicar o mistério da piedade, que se conserva da mesma maneira um mistério tão grande depois de vosso estudo e explicação, como o era antes.

Diferentes modalidades na conversão

Conduzi o povo a olhar a Jesus como sua única esperança e ajudador; deixai-Lhe margem para operar na mente, falar à alma e impressionar o entendimento. Não vos é essencial saber e dizer a outros todos os porquês e os para quês quanto ao que constitui o novo coração, ou quanto à atitude que eles podem e precisam atingir de modo a nunca pecar. Não tendes tal obra a fazer.

Não são todos constituídos da mesma maneira. Não são iguais todas as conversões. Jesus impressiona o coração, e o pecador nasce de novo para novidade de vida. Muitas almas têm sido atraídas a Cristo sem que houvesse nenhuma violenta convicção, dilacerar de coração, nenhum remorso aterrador. Olharam a um Salvador erguido, e viveram. Viram a necessidade da alma, viram a suficiência do [178] Salvador e Seus reclamos, ouviram-Lhe a voz dizendo: “Segue-Me”, e levantaram-se e seguiram-no. Esta conversão foi genuína, e a vida religiosa foi tão decidida como a de outros que sofreram todas as agonias de um processo violento.

Nossos pastores precisam deixar de demorar-se em suas idéias peculiares com o sentimento: “Precisais ver este ponto como eu vejo, do contrário não vos podeis salvar.” Afastai tal egoísmo. A grande obra a fazer em todo caso é ganhar almas para Cristo. Os homens precisam ver a Jesus na cruz, devem olhar e viver. Não é de vossas idéias que eles se devem alimentar, mas da carne e do sangue do Filho de Deus. Diz Ele: “Minha carne verdadeiramente é comida.” João 6:55. “As palavras que Eu vos disse são espírito e vida.” João 6:63.

Dar oportunidade a Cristo para operar

A alma que aceita a Jesus coloca-se sob o cuidado do grande Médico, e acautelem-se os homens da maneira por que se interpõem entre o doente e o Médico que discerne todas as necessidades da alma. Cristo, o médico da alma, compreende-lhes os defeitos e enfermidades, e sabe a maneira de curar a aquisição de Seu próprio sangue. Aquilo de que a alma necessita, Ele melhor que ninguém o pode suprir. Mas os homens são tão oficiosos, querem fazer tanto, que vão longe demais, não deixando a Cristo margem para operar.

Sejam quais forem o moldar e afeiçoar necessários à alma, Cristo os pode fazer melhor. Talvez a convicção não seja profunda, mas se o pecador chegar a Cristo, vendo-O na cruz, o justo morrendo pelo injusto, essa visão derribará todas as barreiras. Cristo empreendeu a obra de salvar a todos quantos confiam nEle para a salvação. Vê as ofensas que precisam ser endireitadas, os males que precisam ser reprimidos. Veio buscar e salvar aquilo que se havia perdido. "O que vem a Mim", diz Ele, "de maneira nenhuma o lançarei fora." João 6:37.

Mediante a bondade e a misericórdia de Cristo deve o pecador ser restaurado ao favor divino. Deus em Cristo está rogando diariamente aos homens que se reconciliem com Ele. De braços estendidos, está pronto a receber e dar as boas-vindas, não somente aos pecadores, mas aos pródigos. O amor por Ele manifestado mesmo quando moribundo, no Calvário, é a garantia do pecador quanto a sua aceitação, [179] paz e amor. Ensinai estas coisas pela maneira mais simples, para que a alma obscurecida pelo pecado veja a luz brilhando da cruz do Calvário.

Satanás está operando por muitas formas, para que os próprios homens que devem pregar a mensagem se ocupem com teorias finamente elaboradas que ele fará com que pareçam de magnitude e importância tais que ocupem de todo a mente; e se bem que eles pensem estar dando passos maravilhosos na experiência, estão idolatrando umas poucas idéias, e sua influência é prejudicada, e pouco afeta em prol do Senhor.

Esforce-se todo pastor diligentemente para verificar o pensamento de Cristo. A não ser que vosso espírito fique mais equilibrado com relação a certas coisas, vosso procedimento vos há de separar da

obra, e não sabereis em que tropeçais. Avançareis idéias que melhor vos seria nunca havê-las originado.

Alguns há que apanham da Palavra de Deus e também dos Testemunhos parágrafos ou sentenças destacados que podem ser interpretados de maneira a se ajustarem a suas idéias, e nelas se detêm, e apóiam-se em suas próprias posições, quando Deus não os está dirigindo. Aí está o vosso perigo.

Tomais passagens dos Testemunhos que falam do fim do tempo da graça, da sacudidura do povo de Deus, e falais da saída dentre esse povo de um outro povo mais puro, santo, que surgirá. Ora, tudo isso agrada ao inimigo. Não devemos adotar, desnecessariamente, um procedimento que origine divergências ou suscite dissensões. Não devemos dar a impressão de que se nossas idéias particulares não forem seguidas, é porque os pastores estão falhando na compreensão e na fé, e estão andando em trevas.

Vossa mente tem estado em tensão fora do natural por longo tempo. Tendes muita verdade, verdade preciosa, mas misturada com suposições. Vossas idéias extremadas e a forte linguagem destroem muitas vezes o efeito de vossos melhores esforços. Aceitassem muitos os pontos de vista que avançais, e falassem e agissem baseados nisso, e veríamos uma das maiores exibições de fanatismo jamais testemunhadas entre os adventistas do sétimo dia. Isto é o que Satanás [180] quer.

Deixar em paz os mistérios

Ora, há nas lições de Cristo abundância de assuntos sobre que podeis falar. E os mistérios que nem vós nem vossos ouvintes podeis compreender ou explicar, melhor seria deixar em paz. Dai ao próprio Senhor Jesus Cristo margem para ensinar; permiti que Ele, pela influência de Seu Espírito, abra ao entendimento o maravilhoso plano da salvação.

Há um tempo de angústia a sobrevir ao povo de Deus, mas não devemos manter isto constantemente diante dele, e incitá-lo para ter um tempo de angústia antecipado. Haverá uma sacudidura entre o povo de Deus, mas isto não é a verdade presente a ser levada às igrejas. ...

Os pastores não devem julgar que possuem algumas maravilhosas idéias avançadas, e que a menos que todos as recebam, serão lançados fora e surgirá um povo para ir avante e acima à vitória. Alguns dos que estão resistindo aos próprios princípios da mensagem que Deus mandou para este tempo, apresentam exatamente casos como vós. Apontam a vossos pontos de vista e ensinos extremados como desculpa à sua negligência em receber as mensagens do Senhor.

O objetivo de Satanás é tão certamente conseguido quando homens correm adiante de Cristo e fazem a obra que Ele nunca lhes confiou, como quando permanecem no estado laodiceano, mornos, sentindo-se enriquecidos e aumentados em bens, não tendo necessidade de nada. Ambas as classes são igualmente pedras de tropeço.

Alguns membros zelosos que miram a originalidade e estão empregando ao máximo toda energia para consegui-la, têm cometido erro grave em buscar conseguir algo de sensacional, maravilhoso, fascinante perante o povo, alguma coisa que julguem que os outros não compreendem; não sabem, porém, eles próprios, do que estão falando. Especulam com a Palavra de Deus, adiantando idéias que não constituem um mínimo de auxílio para eles mesmos ou as igrejas. Pelo momento, podem estimular a imaginação, mas há uma reação, e essas próprias idéias se tornam um obstáculo. A fé é confundida com a fantasia, e seus pontos de vista podem inclinar o espírito numa direção errônea. [181]

Sejam as positivas, simples declarações da Palavra de Deus alimento para o espírito; esta especulação acerca de idéias que não são claramente aí apresentadas, é coisa perigosa.

Sois naturalmente combativo. Não vos importais se tendes harmonia com vossos irmãos, ou não tendes. Gostaríeis de entrar em debates, gostaríeis de combater por vossas idéias particulares; deveis, porém, deixar isto de lado, pois essas coisas não estão desenvolvendo as graças cristãs. Trabalhai com todas as forças para atender a oração de Cristo, para que seus discípulos sejam um assim como Ele é um com o Pai.

Alma alguma dentre nós está em segurança a menos que aprendamos diariamente de Jesus, Sua mansidão, Sua humildade de coração. Quando fordes a qualquer lugar em trabalho, não sejais ditatorial, não sejais severo, nem antagônico. Pregai o amor de Cristo, e isto

abrandará e vencerá corações. Buscai ser de um mesmo espírito e de um só parecer, chegando-vos mais a vossos irmãos em harmonia, e falando uma mesma coisa.

Não falar de divisões

Essas conversas acerca de divisões porque não têm todos as mesmas idéias que se apresentam à vossa mente, não é obra de Deus, mas do inimigo. Conversai sobre as verdades simples em torno das quais podeis concordar. Falai de unidade; não vos torneis estreitos e de espírito preconcebido; alargai vosso espírito.

Cristo não pesa o caráter em balanças de juízo humano. Ele diz: "E Eu, quando for levantado da terra, todos atrairei a Mim." João 12:32. Toda alma que corresponde a essa atração se desviará da iniqüidade. Cristo é capaz de salvar perfeitamente todos quantos vão ter com Ele. Aquele que vai a Jesus está pondo o pé numa escada que alcança da Terra ao Céu. Ensinai isto pela pena, pela palavra — que Deus Se encontra no topo da escada; os brilhantes raios de Sua glória estão iluminando cada degrau da escada. Ele contempla benignamente a todos os que estão penosamente subindo, a fim de mandar-lhes auxílio, auxílio divino, quando a mão parece afrouxar e vacilarem os pés. Sim, dizei-o, dizei-o em palavras que enterneçam o coração, para que ninguém que suba perseverantemente a escada [182] deixe de entrar no reino eterno de nosso Senhor e Salvador Jesus Cristo; os que crerem em Cristo nunca perecerão, nem ninguém os arrancará de Sua mão.

Dizei ao povo em linguagem clara e cheia de esperança, como podem escapar à herança de vergonha — nossa merecida porção. Por amor de Cristo, porém, não apresenteis perante eles idéias que os desanimem, que façam parecer demasiado difícil o caminho do Céu. Guardai todas essas excessivamente elaboradas idéias para vós mesmos.

Conquanto precisemos muitas vezes impressionar o espírito com o fato de que a vida cristã é uma vida de lutas, de que precisamos vigiar e orar e labutar, de que há perigo para a alma em afrouxar a vigilância espiritual por um momento, o assunto deve ser a inteireza da salvação a nós oferecida por Jesus que nos ama e Se deu a Si mesmo para que não pereçamos mas tenhamos a vida eterna.

Podemos andar dia a dia com Deus, dia a dia seguindo avante em conhecer o Senhor, entrando no santíssimo pelo sangue de Jesus, lançando mão da esperança que nos é proposta. Se havemos de alcançar o Céu, terá de ser ligando a alma ao Mediador, tornando-nos participantes da natureza divina. Descansando em Cristo, escondendo a vida com Cristo em Deus e sendo guiados por Seu Espírito, tereis a fé genuína.

Crendo plenamente na eficácia de Seu sacrifício expiatório, seremos cooperadores de Deus. Confiando em Seus méritos, devemos operar nossa salvação com temor e tremor; pois é Deus que opera em nós tanto o querer como o efetuar segundo a Sua boa vontade. Conservando-nos sempre seguros a Cristo, estamos chegando mais e mais perto de Deus. Jesus deseja que conservemos isto sempre em destaque. Não desperteis vosso espírito combativo; a sabedoria que vem do alto é, primeiramente, pura, depois pacífica, moderada, tratável, cheia de misericórdia e de bons frutos. ...

Harmonizar-se com os irmãos

Não penseis que deveis salientar toda idéia que vossa imaginação concebe. Disse Jesus a Seus discípulos: "Ainda tenho muito que vos dizer, mas vós não o podeis suportar agora." João 16:12. Quanto mais devemos nós, constantemente sujeitos a errar, acautelar-nos de recomendar insistentemente a outros aquilo que eles não estão preparados para receber. Olhando constantemente a Jesus, refreai vossas expressões fortes, extravagantes. Mas ao passo que vos deveis acautelar quanto a vossas palavras e idéias, não é necessário que vossos labores cessem inteiramente. Buscai estar em harmonia com vossos irmãos, e haverá abundância de serviço para vós na vinha do Senhor. Exaltai, porém, a Cristo, não às vossas idéias e pontos de vista. Revesti-vos da armadura, e mantende-vos passo a passo, ombro a ombro, com os obreiros de Deus; esforçai-vos na batalha contra o inimigo. Escondei-vos em Jesus. Demorai nas singelas lições de Cristo, alimentai o rebanho de Deus, e ficareis firme, estabelecido, fortalecido; trabalhareis para edificação de outros na santíssima fé. [183]

Se diferis de vossos irmãos quanto à compreensão da graça de Cristo e às maneiras de operar de Seu Espírito, não deveis tornar preeminentes essas diferenças. Vós vedes as coisas de um ângulo;

outro, igualmente consagrado a Deus, olha o mesmo assunto sob aspecto diverso, e fala das coisas que fazem a mais profunda impressão em seu espírito; outro, vendo-o ainda de um outro ponto de vista, apresenta novo aspecto; e quão impensado é entrar em contenda por essas coisas, quando não há realmente nada sobre que contender! Que Deus opere no espírito e impressione o coração.

O Senhor trabalha constantemente para abrir o entendimento, avivar as percepções, para que o homem tenha o devido senso do pecado e dos reclamos de vasto alcance da lei de Deus. O homem não convertido pensa em Deus como sendo duro, severo, e mesmo vingativo; Sua presença é julgada uma constante restrição, Seu caráter, uma expressão de "não farás". Seu serviço é considerado como sombrio e cheio de duras exigências. Quando, porém, Jesus é visto sobre a cruz, como o dom de Deus porque Ele amava os homens, abrem-se os olhos para ver as coisas sob novo aspecto. Deus, tal como Se revela em Cristo, não é um juiz severo, um tirano vingativo, mas Pai misericordioso e amante.

Ao vermos Jesus morrendo sobre a cruz para salvar o homem perdido, o coração ecoa as palavras de João: "Vede quão grande [184] caridade nos tem concedido o Pai: que fôssemos chamados filhos de Deus. Por isso o mundo nos não conhece; porque O não conhece a Ele." 1 João 3:1. Coisa alguma distingue mais decididamente o cristão do homem mundano do que sua estimativa de Deus.

Alguns obreiros na causa de Deus têm sido muito prontos a lançar acusações contra os pecadores; a graça e o amor do Pai ao dar Seu Filho para morrer pela raça pecadora, têm sido deixados para trás. O pregador necessita da graça de Cristo em sua própria alma, a fim de fazer conhecer ao pecador o que é realmente Deus — um Pai aguardando com anelante amor receber o pródigo de volta, não lhe atirando acusações com ira, mas preparando uma festa de alegria para dar-lhe as boas-vindas. Sofonias 3:14-17.

Quem dera que pudéssemos, todos, aprender o modo do Senhor no ganhar almas para Cristo! Devemos aprender e ensinar as preciosas lições à luz que irradia do sacrifício feito na cruz do Calvário. Não há senão um caminho que afasta da ruína, e ascende continuamente, a fé que se estende sem cessar para além das trevas penetrando a luz, até repousar no trono de Deus. Todos quantos aprenderam esta lição aceitaram a luz que veio ao seu entendimento.

Para eles esse caminho em ascensão não é uma passagem escura, incerta; não é o caminho de mentes finitas nem uma senda aberta por projeto humano, um caminho em que se exige taxa de todo viajante.

Não podeis obter entrada por penitências nem quaisquer obras que possais fazer. Não, o próprio Deus tem a honra de prover o caminho, e este é tão completo, tão perfeito, que o homem não pode, por quaisquer obras que possa fazer, acrescentar-lhe a perfeição. É suficientemente amplo para receber o maior pecador, se se arrepende, e é tão estreito, tão santo, eleva-se tão alto, que o pecador ali não pode ter entrada.

Quando Deus é visto tal como é, a bendita verdade resplandece com nova e mais brilhante luz. Aquilo que mantinha a mente em perplexidade é aclarado pelos brilhantes raios do Sol da Justiça. E ainda há muitas coisas que não compreenderemos; temos, porém, a bendita certeza de que o que não sabemos agora, havemos de saber no além. — Carta 15a, 1890. [185]

Capítulo 23 — Cuidado com a marcação de datas

“Não vos pertence saber os tempos ou as estações”

“Aos quais também, depois de ter padecido, Se apresentou vivo, com muitas e infalíveis provas, sendo visto por eles por espaço de quarenta dias, e falando do que respeita ao reino de Deus. E, estando com eles, determinou-lhes que não se ausentassem de Jerusalém, mas que esperassem a promessa do Pai, que (disse Ele) de Mim ouvistes. Porque, na verdade, João batizou com água, mas vós sereis batizados com o Espírito Santo, não muito depois destes dias. Aqueles pois que se haviam reunido perguntaram-Lhe, dizendo: Senhor, restaurarás Tu neste tempo o reino a Israel? E disse-lhes: Não vos pertence saber os tempos ou as estações que o Pai estabeleceu pelo Seu próprio poder.” Atos 1:3-7.

Os discípulos estavam ansiosos por saber o tempo exato da revelação do reino de Deus; mas Jesus lhes diz que eles não podem saber os tempos e as estações; pois o Pai não os revelou. Compreender quando o reino de Deus devia ser restaurado, não era a coisa mais importante para eles saberem. Eles se deviam encontrar seguindo [186] o Mestre, orando, esperando, vigiando e trabalhando. Deviam ser, perante o mundo, representantes do caráter de Cristo. O que era essencial para uma bem-sucedida experiência cristã nos dias dos discípulos, é essencial em nossos tempos. “E disse-lhes: Não vos pertence saber os tempos ou as estações que o Pai estabeleceu pelo Seu próprio poder. Mas recebereis a virtude do Espírito Santo, que há de vir sobre vós.” E depois que o Espírito Santo viesse sobre eles, que deviam eles fazer? “E ser-Me-eis testemunhas, tanto em Jerusalém como em toda a Judéia e Samaria, e até aos confins da Terra.” Atos 1:7-8.

Aproveitar as oportunidades presentes

Esta é a obra em que nós também nos devemos empenhar. Em vez de viver na expectativa de algum tempo especial de agitação,

cumpre-nos aproveitar sabiamente as oportunidades presentes, fazendo o que deve ser feito para que almas sejam salvas. Em lugar de gastar as energias de nossa mente em especulações quanto aos tempos e às estações que o Senhor estabeleceu por Seu próprio poder, e reteve dos homens, devemos render-nos nós mesmos ao domínio do Espírito Santo, cumprir os deveres atuais, dar o pão da vida, não adulterado com opiniões humanas, a almas que estão perecendo pela verdade.

Satanás está sempre pronto a encher a mente com teorias e cálculos que desviam homens da verdade presente, e inabilitam-nos para dar a mensagem do terceiro anjo ao mundo. Tem sido sempre assim; pois nosso Salvador tem muitas vezes tido de falar reprovadoramente aos que se entregavam a especulações e estavam sempre indagando em torno daquelas coisas que o Senhor não revelou. Jesus viera à Terra para comunicar importante verdade aos homens, e desejava impressionar-lhes a mente com a necessidade de receber e obedecer a Seus preceitos e instruções, de cumprir seu dever presente, e Suas comunicações eram de natureza que transmitiam conhecimento para seu uso imediato e diário.

Jesus disse: "E a vida eterna é esta: que Te conheçam a Ti só, [187] por único Deus verdadeiro, e a Jesus Cristo, a quem enviaste." João 17:3. Tudo quanto foi feito e dito tinha em vista este objetivo único — fixar bem a verdade na mente, para que pudessem atingir a vida eterna. Jesus não veio assombrar os homens com alguns grandes pronunciamentos de um tempo especial em que havia de ocorrer algum grande acontecimento, mas veio instruir e salvar os perdidos. Não veio despertar e satisfazer curiosidade; pois sabia que isto não faria senão aumentar o desejo por coisas curiosas e maravilhosas. Era Seu objetivo comunicar conhecimento pelo qual os homens pudessem crescer em força espiritual, e progredir no caminho da obediência e verdadeira santidade. Deu apenas instruções que fossem apropriadas às necessidades de sua vida diária, apenas verdades que pudessem ser dadas a outros para a mesma aplicação.

Ele não fez novas revelações aos homens, mas abriu-lhes ao entendimento verdades que há muito haviam estado obscurecidas ou mal colocadas mediante o falso ensino dos sacerdotes e doutores. Jesus recolocou as gemas da verdade divina em seu próprio engaste, na ordem em que haviam sido dadas aos patriarcas e profetas. E

depois de haver-lhes dado esta preciosa instrução, prometeu dar-lhes o Espírito Santo pelo qual tudo quanto lhes havia dito seria novamente trazido a sua lembrança.

Achamo-nos em contínuo perigo de sobrepor-nos à simplicidade do evangelho. Há intenso desejo da parte de muitos de surpreender o mundo com algo de original, que erga o povo a um estado de êxtase espiritual, e mude a presente ordem de conhecimento pessoal. Há certamente grande necessidade de uma mudança na ordem atual de conhecimento; pois a santidade da verdade presente não é estimada como devia ser; mas a mudança de que necessitamos é uma transformação do coração, e só pode ser obtida buscando individualmente a Deus em procura de Sua bênção, pleiteando com Ele por Seu poder, orando fervorosamente para que Sua graça venha sobre nós, e para que nosso caráter seja transformado. Esta é a mudança de que hoje necessitamos, e pela realização dessa experiência cumpre-nos exercer perseverante energia e manifestar sincera diligência. Devemos [188] perguntar com genuína sinceridade: "Que farei para me salvar?" Devemos saber exatamente que passos estamos dando em direção ao Céu.

Advertido com relação a marcar tempo

Cristo comunicou a Seus discípulos verdades cuja amplitude e profundidade e valor eles mal apreciavam, ou mesmo compreendiam, e as mesmas condições existem entre o povo de Deus atualmente. Também nós deixamos de apreender a grandeza, perceber a beleza da verdade que Deus nos confiou hoje. Progredíssemos nós em conhecimento espiritual, e veríamos a verdade se desenvolvendo e expandindo em sentidos com que mal temos sonhado, porém ela jamais se desenvolverá em quaisquer direções que nos levem a imaginar que podemos saber os tempos e as estações que o Pai estabeleceu por Seu próprio poder. Tenho sido repetidamente advertida com referência a marcar tempo. Nunca mais haverá para o povo de Deus uma mensagem baseada em tempo. Não devemos saber o tempo definido nem para o derramamento do Espírito Santo nem para a vinda de Cristo.

Estive procurando entre meus escritos, antes de vir a esta reunião, a ver o que devia trazer comigo para a Austrália, e achei um envelope

em que estava escrito: "Testemunho dado quanto a marcar tempo, 21 de Junho de 1851. Guarde cuidadosamente." Abri-o, e eis o que achei:

"Cópia de uma visão que o Senhor deu à irmã White em 21 de Junho de 1851, em Camden, Nova Iorque. O Senhor mostrou-me que a mensagem deve ir, e que não deve depender de tempo; pois o tempo não será nunca mais uma prova. Vi que alguns estavam ficando com uma falsa agitação, nascida de pregar-se o tempo; vi que a terceira mensagem angélica pode subsistir sobre seu próprio fundamento, e que não precisa nenhum tempo para fortalecê-la, e que ela irá com forte poder, e fará sua obra e será abreviada em justiça.

"Vi que alguns estavam fazendo tudo depender do próximo outono; isto é, fazendo seus cálculos, e dispondo de suas propriedades com referência a esse tempo. Vi que isto era errado por esta razão: em lugar de irem diariamente a Deus, desejando fervorosamente saber seu dever presente, eles olhavam adiante, e faziam seus cálculos como se soubessem que a obra findaria este outono, sem indagar de Deus, diariamente, o seu dever. E. G. White, copiado em Milton, a 29 de Junho de 1851, A. A. G." [189]

Este foi o documento com que deparei na última segunda-feira, ao procurar entre meus escritos, e aqui está outro que foi escrito com relação a um homem que estava marcando tempo em 1884, e espalhando largamente seus argumentos para provar suas teorias. Foi-me trazida em Jackson [Michigan], na reunião campal, a notícia do que ele estava fazendo, e eu disse ao povo que não necessitavam dar atenção à teoria desse homem; pois o acontecimento que ele predizia não havia de ocorrer. Os tempos e estações, Deus estabeleceu por Seu próprio poder. E por que não nos deu Deus esse conhecimento? — Porque não faríamos dele o devido uso, caso Ele assim fizesse. Desse conhecimento viria em resultado um estado de coisas entre nosso povo, que retardaria grandemente a obra de Deus no preparar um povo para subsistir naquele grande dia que há de vir. Não devemos viver em agitação acerca de tempo. Não nos devemos absorver com especulações relativamente aos tempos e às estações que Deus não revelou. Jesus disse a Seus discípulos "vigiai", mas não para um tempo definido. Seus seguidores devem encontrar-se na posição dos que estão à escuta das ordens de seu Comandante;

devem vigiar, esperar, orar, e trabalhar à medida que se aproxima o tempo da vinda do Senhor; ninguém, no entanto, será capaz de predizer exatamente quando virá aquele tempo; pois "daquele dia e hora ninguém sabe". Não sereis capazes de dizer que Ele virá dentro de um, dois, ou cinco anos, nem deveis retardar Sua vinda, declarando que não será por dez, ou vinte anos.

Ter as lâmpadas limpas e acesas

É o dever do povo de Deus ter suas lâmpadas limpas e acesas, ser como pessoas que aguardam o Esposo, quando Ele voltar das bodas. Não tendes um momento a perder em negligência da grande salvação que foi providenciada para vós. O tempo de graça das [190] almas está chegando ao termo. De dia para dia está o destino dos homens sendo selado, e mesmo desta congregação não sabemos quão cedo muitos fecharão os olhos na morte e serão preparados para a sepultura. Devemos considerar que nossa vida está passando celeremente, que não estamos um momento a salvo a menos que nossa vida esteja escondida com Cristo em Deus. Nosso dever é não estarmos olhando adiante, a um tempo especial para alguma obra especial a ser feita a nosso favor, mas ir avante em nossa obra de advertir o mundo; pois devemos ser testemunhas de Cristo até aos confins do mundo.

Em todo o nosso redor encontram-se os jovens, os impenitentes, os não convertidos, e que estamos nós fazendo por eles? Pais, no ardor de vosso primeiro amor, estais vós buscando a conversão de vossos filhos, ou vos achais embebidos com coisas desta vida a tal ponto que não façais diligentes esforços para ser cooperadores de Deus? Tendes vós apreciação da obra e missão do Espírito Santo? Compreendeis que o Espírito Santo é o instrumento pelo qual devemos chegar às almas dos que nos rodeiam? Ao terminar esta reunião, saireis daqui e esquecereis os veementes apelos que vos foram dirigidos? Serão as mensagens de advertência desatendidas, e a verdade que ouvistes se escoará de vosso coração como a água vaza de um recipiente partido?

Diz o apóstolo: "Portanto convém-nos atentar com mais diligência para as coisas que já temos ouvido, para que em tempo algum nos desviemos delas. Porque, se a palavra falada pelos anjos perma-

neceu firme, e toda a transgressão e desobediência recebeu a justa retribuição, como escaparemos nós, se não atentarmos para uma tão grande salvação, a qual, começando a ser anunciada pelo Senhor, foi-nos depois confirmada pelos que a ouviram; testificando também Deus com eles, por sinais, e milagres, e várias maravilhas e dons do Espírito Santo, distribuídos por Sua vontade?” Hebreus 2:1-4.

A mensagem do terceiro anjo está-se avolumando num alto clamor, e não deveis sentir-vos na liberdade de negligenciar o dever presente, e ainda entreter a idéia de que em algum tempo futuro sereis recipientes de grande bênção, quando, sem nenhum esforço [191] de vossa parte tiver lugar maravilhoso reavivamento. Hoje deveis entregar-vos a Deus, para que Ele vos torne vasos para honra, e aptos para Seu serviço. Hoje deveis entregar-vos a Deus para que sejais esvaziados do próprio eu, esvaziados de inveja, ciúmes, ruins suspeitas, pelejas, tudo quanto seja desonroso para Ele. Hoje deveis ter purificado vosso vaso a fim de estar prontos para o orvalho celeste, prontos para os aguaceiros da chuva serôdia; pois a chuva serôdia virá, e a bênção de Deus encherá toda alma que estiver purificada de toda contaminação. É nossa obra hoje entregar nossa alma a Cristo, para estarmos preparados para o tempo de refrigério pela presença do Senhor — preparados para o batismo do Espírito Santo. — The Review and Herald, 22 de Março de 1892.

O tempo não é revelado

Deus não nos revelou o tempo em que esta mensagem será concluída, ou quando terá fim o tempo de graça. As coisas reveladas aceitaremos para nós e nossos filhos; não busquemos, porém, saber aquilo que foi mantido em segredo nos concílios do Todo-poderoso. É nosso dever vigiar e trabalhar e esperar, trabalhar a todo momento pelas almas dos homens prestes a perecer. Devemos andar continuamente nas pegadas de Jesus, operando segundo Ele, dispensando Seus dons como bons mordomos da multiforme graça de Deus. Satanás estará pronto a dar a todo aquele que não esteja diariamente aprendendo de Jesus, uma mensagem especial de sua própria criação, a fim de neutralizar o efeito da maravilhosa verdade para este tempo.

Têm-me chegado cartas perguntando se tenho qualquer esclarecimento especial quanto ao tempo da terminação do tempo de graça; e respondo que tenho apenas esta mensagem a dar; que agora é tempo de trabalhar, enquanto é dia, pois a noite vem, quando ninguém pode trabalhar. Agora, justamente agora, é tempo de estarmos vigiando, trabalhando e esperando. A Palavra do Senhor revela que o fim de todas as coisas está às portas, e seu testemunho é muito decidido quanto a ser necessário a toda alma ter a verdade de tal [192] modo implantada no coração, que ela reja a vida e santifique o caráter. O Espírito do Senhor está operando para tirar a verdade da Palavra inspirada e imprimi-la na alma de maneira que os professos seguidores de Cristo possuam uma alegria santa, sagrada, que sejam aptos a comunicar a outros. O tempo oportuno para trabalharmos é agora, justamente agora, enquanto é dia. Não há, porém, nenhum mandamento para ninguém pesquisar as Escrituras a fim de verificar, se possível, quando terminará o tempo da graça. Deus não tem tal mensagem para quaisquer lábios mortais. Ele não quer que nenhuma língua mortal declare aquilo que Ele ocultou em Seus secretos concílios. — The Review and Herald, 9 de Outubro de 1894.

Vigiar e orar

Não tenho nenhum tempo específico de que falar, no qual tenha lugar o derramamento do Espírito Santo — quando o poderoso anjo descer do Céu, e se unir com o terceiro anjo na conclusão da obra para este mundo; minha mensagem é que nossa única segurança é estarmos prontos para o refrigério celeste, tendo nossas lâmpadas preparadas e ardendo. Cristo nos disse que vigiássemos; "porque o Filho do homem há de vir à hora em que não penseis". "Vigiai e orai" é a recomendação a nós dada por nosso Redentor. Dia a dia devemos buscar a iluminação do Espírito de Deus, para que faça Sua obra na alma e no caráter. Oh! quanto tempo tem sido desperdiçado em dar atenção a coisas frívolas! Arrependei-vos e convertei-vos, para que os vossos pecados sejam apagados quando vierem os tempos do refrigério pela presença do Senhor. — The Review and Herald, 29 [193] de Março de 1892.

Capítulo 24 — O alfa e o ômega

Ensinar a palavra

Washington, DC.
24 de Julho de 1904
A Nossos Dirigentes Médicos:
Prezados Coobreiros:

Fui acordada às vinte e três horas. As apresentações que passam diante de mim são tão vívidas que não posso dormir. Veio a mim a palavra do Senhor dizendo que há decidida obra a ser feita em advertir nossos missionários médicos contra os perigos que os rodeiam. [194]

O Senhor chama aqueles que se acham ligados a nossos hospitais a alcançar mais elevada norma. Nenhuma mentira é da verdade. Caso sigamos fábulas artificialmente compostas, unimo-nos com as forças do inimigo contra Deus e Cristo. Deus pede a aqueles que têm estado a usar um jugo de feitura humana a quebrarem esse jugo, e não mais serem servos de homens.

A batalha está em andamento. Satanás e seus anjos estão trabalhando com todo o engano da injustiça. São incansáveis em seus esforços para desviar almas da verdade, da justiça, para espalhar a ruína pelo Universo. Eles operam com admirável atividade para prover multidão de enganos no sentido de levarem as almas em cativeiro. Incessantes são os seus esforços. O inimigo está sempre buscando levar almas à infidelidade e ao ceticismo. Quereria pôr de parte a Deus e a Cristo, que foi feito carne e habitou entre nós para ensinar-nos que, em obediência à vontade de Deus, podemos ser vitoriosos sobre o pecado.

Assaltados por toda forma de mal

Toda forma de mal está à espreita de uma oportunidade para nos assaltar. Lisonja, subornos, incentivos, promessas de maravilhosa exaltação, serão muito assiduamente empregados.

Que estão fazendo os servos de Deus para erguer a barreira de um "Assim diz o Senhor" contra este mal? Os instrumentos do inimigo estão trabalhando sem trégua para prevalecer contra a verdade. Onde se encontram os fiéis guardas do rebanho do Senhor? Onde estão Seus vigias? Acham-se eles na elevada torre, dando o sinal de perigo, ou estão permitindo que o perigo passe desapercebido? Onde se acham os médicos missionários? São eles coobreiros de Cristo, usando Seu jugo, ou levando um jugo de feitura humana? Satanás e seus anjos estão fazendo todo esforço para conseguir o domínio da mente, para que os homens sejam manejados por mentiras e fábulas aprazíveis. Estão nossos médicos erguendo o sinal de perigo? [195] Estão os homens que foram colocados em posições preeminentes em nossas casas de saúde alçando o sinal de perigo? Ou estão muitos dos vigias dormindo, enquanto línguas daninhas e mentes aguçadas, afiadas por longa prática em desviar-se da verdade, estão em contínua atividade para introduzir confusão, e a executar planos a que são instigados pelo inimigo?

Tende a bondade de ler a exortação de Paulo aos colossenses. Ele fala de seu veemente desejo de que os corações dos crentes sejam "unidos em amor e enriquecidos da plenitude da inteligência, para conhecimento do mistério de Deus — do Pai, e de Cristo; em quem estão escondidos todos os tesouros da sabedoria e da ciência". Colossences 2:2-3. "E digo isto", declara ele, "para que ninguém vos engane com palavras persuasivas. Como, pois, recebestes o Senhor Jesus Cristo, assim também andai nEle, arraigados e edificados nEle e confirmados na fé, assim como fostes ensinados, crescendo em ação de graças. Tende cuidado para que ninguém vos faça presa sua, por meio de filosofias e vãs sutilezas, segundo a tradição dos homens, segundo os rudimentos do mundo e não segundo Cristo; porque nEle habita corporalmente toda a plenitude da divindade." Colossences 2:4, 6-9.

Silenciarão os homens de nossas instituições, permitindo que sejam propagados perigosos erros para ruína de almas? Os sentimentos do inimigo estão sendo disseminados por toda parte. Sementes de discórdia, de infidelidade, estão sendo amplamente semeadas. Hão de nossos missionários médicos deixar de opor barreiras contra este mal? Não é tempo de nos perguntarmos a nós mesmos: Havemos de permitir ao inimigo levar-nos a abandonar a obra de proclamar a

verdade? Consentiremos que ele nos impeça de ser veículos pelos quais as bênçãos do evangelho, qual corrente de vida, fluam para o mundo? Levante-se agora todo homem, e trabalhe segundo tenha oportunidade. Fale ele a tempo e fora de tempo, e olhe a Cristo em busca de encorajamento e forças para fazer o bem.

Perigos em contínuo aumento

Os perigos que nos sobrevêm estão em constante acréscimo. É mais que tempo de nos revestirmos de toda a armadura de Deus, e trabalharmos diligentemente para impedir Satanás de obter qualquer [196] vantagem a mais. Anjos de Deus, magníficos em poder, estão à espera de que os chamemos em nosso socorro, para que nossa fé não seja eclipsada pela violência do conflito. É necessária agora renovada energia. Requer-se vigilante ação. Indiferença e descuido redundarão em perda da religião individual e do Céu.

A este tempo deve ser dada a mensagem de Laodicéia, para despertar uma igreja letárgica. Que o pensamento da brevidade do tempo vos estimule o diligente e incansável esforço. Lembrai-vos de que Satanás desceu com grande poder, para operar com todo engano da injustiça naqueles que perecem.

Por anos nossos médicos têm sido educados a pensar que não devem exprimir sentimentos em divergência dos de seu chefe. Oxalá houvessem eles quebrado o jugo! Oxalá houvessem chamado o pecado por seu verdadeiro nome! Não seriam então considerados nas cortes celestes como homens que, se bem que ocupando lugares de importantes responsabilidades, deixaram de dizer a verdade em reprovação daquilo que tem sido desobediência à Palavra de Deus.

Médicos, tendes vós estado a fazer a obra do Mestre escutando fantasiosas interpretações espiritualistas das Escrituras, interpretações que minam os fundamentos de nossa fé, e ficando quietos? Diz Deus: "Nem Eu estarei mais convosco, a menos que desperteis, e reivindiqueis vosso Redentor."

Sofismas que solapam as colunas

Eis minha mensagem para vós: Não mais consintais em escutar sem protesto a perversão da verdade. Desmascarai os pretensiosos sofismas que, uma vez recebidos, levarão pastores e médicos e obrei-

ros missionários médicos a passar por alto a verdade. Cada um tem de estar agora em guarda. Deus chama homens e mulheres a tomarem posição sob a ensangüentada bandeira do Príncipe Emanuel. Fui [197] instruída a advertir nosso povo; pois muitos se encontram em perigo de receber teorias e sofismas que solapam as colunas fundamentais da fé.

Por vezes nossos médicos conversam por horas, quando fatigados e perplexos, e não se acham em apropriada condição para conversar. Os missionários médicos devem recusar-se a manter longos períodos noturnos de conversação. Essas palestras noturnas têm sido ocasiões em que Satanás, com sua influência sedutora, tem roubado a um e a outro a fé uma vez entregue aos santos. Idéias brilhantes, cintilantes, muitas vezes relampejam de uma mente que se acha influenciada pelo grande enganador. Os que escutam e aquiescem ficarão encantados, como ficou Eva pelas palavras da serpente. Eles não podem dar ouvidos a encantadoras especulações filosóficas, e conservar ao mesmo tempo clara na mente a palavra do Deus vivo.

Nossos médicos têm perdido muito do benefício de sua vida porque têm visto injustas transações e ouvido palavras injustas, e visto seguirem-se errôneos princípios, e não falaram em reprovação, por temor de serem repelidos.

Peço aos que têm estado em ligação com essas tolhedoras influências que quebrem o jugo a que se têm longamente submetido, e ergam-se como homens livres em Cristo. Coisa alguma senão um esforço resoluto romperá o fascínio que sobre eles está.

O alfa agora visto

Não vos enganeis; muitos se afastarão da fé, dando ouvidos a espíritos sedutores e doutrinas de demônios. Temos agora perante nós o alfa desse perigo. O ômega será de natureza mais assustadora.

Necessitamos estudar as palavras que Cristo proferiu na oração que fez imediatamente antes de Seu julgamento e crucifixão. "Jesus falou assim, e, levantando Seus olhos ao Céu, disse: Pai, é chegada a hora; glorifica a Teu Filho, para que também o Teu Filho Te glorifique a Ti; assim como Lhe deste poder sobre toda a carne, para que dê a vida eterna a todos quantos Lhe deste. E a vida eterna [198] é esta: que Te conheçam, a Ti só, por único Deus verdadeiro, e a

Jesus Cristo, a quem enviaste. Eu glorifiquei-Te na Terra, tendo consumado a obra que Me deste a fazer. E agora glorifica-Me Tu, ó Pai, junto de Ti mesmo, com aquela glória que tinha contigo antes que o mundo existisse. Manifestei o Teu nome aos homens que do mundo Me deste; eram Teus, e Tu Mos deste, e guardaram a Tua palavra." João 17:1-6.

Cristãos devem manifestar piedade

Absoluta é a justiça de Deus. Esta justiça caracteriza todas as Suas obras, Suas leis todas. Assim como é Deus, Seu povo tem de ser. A vida de Cristo deve revelar-se na vida de Seus seguidores. Em todos os Seus atos públicos e privados, em toda palavra e ato, via-se piedade prática, e esta piedade se deve mostrar na vida de Seus discípulos.

Os que atendem à luz a eles dada produzirão as virtudes do caráter de Cristo na vida diária. Cristo não pecou, porque nEle não havia pecado. Deus me mostrou que a vida dos crentes deve revelar justiça prática.

Não falou Deus em Sua Palavra acerca dos solenes acontecimentos que hão de em breve ocorrer? Credes, ao ler estas coisas, naquilo que Ele diz? Ou tendes vós, por dar ouvidos a especiosas filosofias, abandonado vossa fé em Deus? Poderá qualquer força desviar o castigo que vos terá de sobrevir a menos que humilheis vosso coração perante Deus e confesseis os vossos pecados? Como é, meus irmãos da obra missionária médica? Não vos fala o Deus vivo, de Sua Palavra, quanto aos acontecimentos que estão tendo lugar em cumprimento dessa Palavra? Não tardará a realizar-se o grande ajuste de contas com o homem. Tem acaso sido vossa vida tal que possais então ser pesados nas balanças do santuário, sem ser achados em falta? Ou tem sido vossa fé moldada e restringida até que se tenha tornado incredulidade? Tornou-se vossa obediência aos homens rebelião contra Deus? "Examinai-vos a vós mesmos, [199] se permaneceis na fé; provai-vos a vós mesmos." 2 Coríntios 13:5. — Special Testimonies, Série B 2:12-17.

"Acautelai-vos"

Washington, D.C.

7 de Agosto de 1904

Meu Prezado Irmão:

Foi-me dada uma mensagem para vos transmitir a vós, e ao resto de nossos médicos ligados com a Associação Missionário-Médica. Apartai-vos da influência exercida pelo livro *Living Temple*; pois ele encerra ensinamentos especiosos. Há nele opiniões inteiramente verdadeiras, mas estas se acham mescladas de erro. Os textos são tirados de seu contexto, e usados para sustentar teorias errôneas.

A idéia dos erros contidos nesse livro tem-me causado grande aflição, e a experiência por que tenho passado em relação com esse assunto quase me custou a vida.

Dir-se-á que o *Living Temple* foi revisado. O Senhor mostrou-me, porém, que o autor não mudou, e que não pode haver unidade entre ele e os ministros do evangelho enquanto ele continuar a nutrir seus sentimentos atuais. Sou solicitada a erguer a voz em advertência a nosso povo, dizendo: "Não erreis; Deus não Se deixa escarnecer." Gálatas 6:7.

Tendes tido acesso aos Testemunhos para a Igreja, volumes 7 e 8. Neles é erguido o sinal de perigo. Mas a luz tão clara e simples para os espíritos que não foram influenciados por teorias enganosas, não tem sido discernida por alguns. Enquanto as teorias extraviadoras desse livro forem entretidas por nossos médicos, não pode haver união entre eles e os pastores que estão levando a mensagem evangélica. Não deve haver união enquanto não houver mudança.

Quando os missionários médicos fizerem sua prática e seu exemplo se harmonizarem com o nome que levam, quando sentirem a [200] necessidade de se unirem firmemente com os ministros do evangelho, então poderá haver ação harmônica. Precisamos, porém, recusar firmemente ser afastados da plataforma da verdade eterna que desde 1844 tem resistido à prova.

Alfa apresentado no "Living Temple"

Estou instruída a falar claramente. "Enfrentai-o" é a palavra que me é dirigida. "Enfrentai-o firmemente, e sem tardança." Mas não deve ser enfrentado retirando nossas forças operantes do campo a fim de examinar doutrinas e pontos de divergência. Não temos tal investigação a fazer. No livro Living Temple acha-se apresentado

o alfa de heresias letais. Seguir-se-á o ômega, e será recebido por aqueles que não estiverem dispostos a atender à advertência dada por Deus.

Nossos médicos, sobre quem repousam importantes responsabilidades, devem ter claro discernimento espiritual. Cumpre-lhes estar constantemente em guarda. Perigos por nós não discernidos agora hão de romper em breve sobre nós, e desejo grandemente que eles não sejam enganados. Experimento intenso anseio de vê-los livres no Senhor. Oro para que eles tenham coragem de permanecer firmes ao lado da verdade tal como é em Jesus, conservando inabalável o princípio de sua confiança até ao fim. — Special Testimonies, Série B 2:49-50. [201]

Capítulo 25 — Os alicerces de nossa fé

O Senhor proporcionará à Sua obra força nova e vital, ao obedecerem os instrumentos humanos à ordem de sair a proclamar a verdade. Aquele que declarou que Sua verdade resplandeceria para sempre, proclamará essa verdade por meio de mensageiros fiéis, que darão à trombeta sonido certo. A verdade será criticada, escarnecida e ridicularizada; mas quanto mais de perto for examinada e testada, mais resplandecerá.

Como um povo, devemos estar firmes sobre a plataforma da verdade eterna, que resistiu a todas as provas. Devemos ater-nos aos seguros pilares de nossa fé. Os princípios da verdade que Deus nos revelou, são nossos únicos, fiéis alicerces. Eles é que fizeram de nós o que somos. O correr do tempo não lhes diminuiu o valor. É constante esforço do inimigo remover essas verdades de seu engaste, colocando em seu lugar teorias espúrias. Ele introduzirá tudo que lhe seja possível, para levar a cabo seus desígnios enganadores. O Senhor, porém, suscitará homens de aguda percepção, que darão a essas verdades seu devido lugar no plano de Deus.

Fui pelo mensageiro celeste instruída de que parte do raciocínio [202] no livro Living Temple não é sadio, e que tal raciocínio desencaminhará o espírito dos que não estão completamente firmados nos princípios fundamentais da verdade presente. Ele introduz aquilo que não passa de especulação acerca da personalidade de Deus e do lugar de Sua presença. Ninguém na Terra tem o direito de especular quanto a esta questão. Quanto mais se discutirem teorias fantasiosas, tanto menos os homens saberão de Deus e da verdade que santifica a alma.

Um após outro têm vindo ter comigo, pedindo-me que explicasse as atitudes assumidas em Living Temple. Respondo: "Elas não são explicáveis." Os sentimentos expressos não comunicam o verdadeiro conhecimento de Deus. Através de todo o livro citam-se passagens da Escritura. Essas passagens são apresentadas de modo a fazerem o

erro parecer verdade. Teorias errôneas são apresentadas de maneira tão aprazível que, a menos que tomem cuidado, muitos se desviarão.

Não precisamos do misticismo que há nesse livro. Os que entretêm esses sofismas logo se encontrarão numa posição em que o inimigo poderá falar com eles, afastando-os de Deus. É-me mostrado que o autor desse livro está em trilho falso. Perdeu ele de vista as verdades distintivas para este tempo. Não sabe para onde tendem os seus passos. A vereda da verdade acha-se muito perto da vereda do erro, e ambas as veredas podem parecer uma só, às mentes não dirigidas pelo Espírito Santo, e que, portanto, não são ligeiras em discernir a diferença entre a verdade e o erro.

Visão do perigo que se aproxima

Mais ou menos pelo tempo em que foi publicado Living Temple, passaram ante mim, na calada da noite, representações que indicavam estar-se aproximando algum perigo, e que eu devia para isso me preparar, escrevendo as coisas que Deus me revelara, acerca dos princípios fundamentais de nossa fé. Foi-me enviado um exemplar de Living Temple, mas ficou intocado em minha biblioteca. Segundo a luz que me foi dada pelo Senhor, eu sabia que alguns dos sentimentos defendidos no livro não traziam o endosso de Deus, e que eram uma cilada preparada pelo inimigo, para os últimos dias. Pensei que tal por certo seria percebido, e que não seria preciso que eu sobre isso dissesse o que quer que fosse. [203]

Na controvérsia que surgiu entre nossos irmãos acerca dos ensinamentos desse livro, os que estavam a favor de lhe dar ampla divulgação diziam: "Encerra exatamente os pensamentos que a irmã White tem ensinado." Essa afirmativa feriu-me diretamente o coração. Senti-me acabrunhada, pois sabia que essa apresentação do caso não era verdadeira.

Afinal disse-me meu filho: "Mamãe, a senhora deve ler pelo menos alguns trechos do livro, para ver se estão em harmonia com a luz que o Senhor lhe deu." Assentou-se ao meu lado, e juntos lemos o prefácio, e a maior parte do primeiro capítulo, bem como alguns parágrafos de outros capítulos. Ao lermos, reconheci as próprias opiniões contra as quais me fora ordenado advertir, no princípio de meus trabalhos públicos. Quando pela primeira vez deixei o Estado

do Maine, fi-lo com intenção de percorrer Vermont e Massachusetts, a fim de dar testemunho contra essas opiniões. Living Temple encerra o alfa dessas teorias. Eu sabia que o ômega seguiria dentro de pouco tempo; e tremi pelo nosso povo. Sabia eu que devia advertir nossos irmãos e irmãs a que não entrassem em controvérsia em relação à presença e personalidade de Deus. As afirmações feitas em Living Temple acerca deste ponto são incorretas. São mal aplicadas as passagens usadas em apoio da doutrina ali exposta.

Sou compelida a falar negando a pretensão de que os ensinamentos de Living Temple possam ser apoiados por declarações de meus escritos. Pode haver nesse livro expressões e opiniões que estejam em harmonia com os meus escritos. E pode haver em meus escritos muitas afirmações que, tiradas do contexto, e interpretadas de acordo com o pensamento do autor de Living Temple, dir-se-iam de acordo com os ensinamentos desse livro. Isso pode dar aparente apoio à afirmação de que as idéias de Living Temple estejam em harmonia com meus escritos. Deus não permita, porém, que prevaleça esta impressão.

[204] Poucos discernem o resultado de sustentarem os sofismas defendidos por alguns, atualmente. O Senhor, porém, correu a cortina mostrando-me o resultado que se seguiria. As teorias espiritualistas acerca da personalidade de Deus, levadas a sua conclusão lógica, derribam toda a ordem cristã. Estimam como nada a luz que Cristo veio do Céu para dar a João, a fim de que ele a transmitisse ao Seu povo. Ensinam que as cenas que estão justamente à nossa frente não são de importância suficiente para que se lhes dê atenção especial. Tornam de nenhum efeito a verdade de origem celestial e roubam ao povo de Deus sua experiência passada, oferecendo-lhes, em lugar, uma ciência falsa.

Em visão da noite foi-me mostrado distintamente que essas opiniões foram por alguns consideradas grandes verdades, que devessem ser introduzidas, dando-se-lhes preeminência na atualidade. Foi-me mostrada uma plataforma, firmada por sólidas vigas de madeira — as verdades da Palavra de Deus. Alguém, de alta responsabilidade na obra médica, mandava que este homem, e aquele outro, desprendessem as vigas que suportavam a plataforma. Ouvi então uma voz que dizia: “Onde estão os vigias que deveriam estar sobre os muros de Sião? Estão dormindo? Esta base foi lançada pelo

Obreiro-Mestre, e suportará vendavais e tempestades. Permitirão que este homem apresente doutrinas que neguem a passada experiência do povo de Deus? É chegado o tempo de ação decidida.”

O inimigo das almas tem procurado introduzir a suposição de que uma grande reforma devia efetuar-se entre os adventistas do sétimo dia, e que essa reforma consistiria em renunciar às doutrinas que se erguem como pilares de nossa fé, e empenhar-se num processo de reorganização. Se tal reforma se efetuasse, qual seria o resultado? Seriam rejeitados os princípios da verdade, que Deus em Sua sabedoria concedeu à igreja remanescente. Nossa religião seria alterada. Os princípios fundamentais que têm sustido a obra neste últimos cinqüenta anos, seriam tidos na conta de erros. Estabelecer-se-ia uma nova organização. Escrever-se-iam livros de ordem diferente. Introduzir-se-ia um sistema de filosofia intelectual. Os fundadores [205] deste sistema iriam às cidades, realizando uma obra maravilhosa. O sábado seria, naturalmente, menosprezado, como também o Deus que o criou. Coisa alguma se permitiria opor-se ao novo movimento. Ensinariam os líderes ser a virtude melhor do que o vício, mas, removido Deus, colocariam sua confiança no poder humano, o qual, sem Deus, nada vale. Seus alicerces se fundariam na areia, e os vendavais e tempestades derribariam a estrutura.

Quem tem autoridade para iniciar semelhante movimento? Possuímos a Bíblia. Temos nossa experiência, com o atestado da milagrosa operação do Espírito Santo. Temos uma verdade que não admite contemporização alguma. Não devemos repudiar tudo que não esteja em harmonia com esta verdade?

Hesitei quanto ao envio daquilo que o Espírito do Senhor me impeliu a escrever, e retardei a remessa. Eu não queria ser compelida a apresentar a influência desencaminhadora desses sofismas. Mas na providência de Deus, os erros que se têm insinuado têm de ser combatidos.

Um iceberg! “Enfrentai-o!”

Pouco tempo depois de enviar os testemunhos acerca dos esforços do inimigo para solapar os alicerces de nossa fé mediante a disseminação de teorias sedutoras, lera eu um incidente acerca de um navio envolto em cerração, tendo à frente um iceberg. Por

várias noites pouco dormi. Tinha a impressão de estar arcando sob um fardo, como um carro carregado de molhos. Uma noite foi-me apresentada claramente uma cena. Achava-se sobre as águas um navio, envolto em densa cerração. Súbito o vigia bradou: "Iceberg à frente!" Ali, elevando-se muito mais alto que o navio, estava um gigantesco iceberg. Uma voz autorizada exclamou: "Enfrentai-o!" Não houve um momento de hesitação. Urgia ação rápida. O maquinista pôs todo o vapor, e o timoneiro dirigiu o navio diretamente para cima do iceberg. Com um estrondo o navio deu contra o gelo. Houve tremendo choque e o iceberg se desfez em muitos pedaços, despencando sobre o convés, com um ruído de trovão. Os passageiros foram sacudidos violentamente pela força da colisão, nenhuma vida se perdeu. O navio sofreu avaria, mas não irreparável. Refez-se da colisão, tremendo de proa a popa, qual criatura viva. E seguiu então seu caminho. [206]

Bem sabia eu o significado dessa representação. Eu tinha minhas ordens. Ouvira as palavras, como uma voz que viesse de nosso Comandante: "Enfrentai-o!" Sabia qual meu dever, e que não havia um momento a perder. Chegara o tempo para ação decidida. Eu devia, sem tardança, obedecer à ordem: "Enfrentai-o!"

Nessa noite estive acordada à uma hora, escrevendo tão depressa quanto minha mão podia deslizar sobre o papel. Nos próximos dias, trabalhei diuturnamente, preparando para nosso povo as instruções que me foram dadas acerca dos erros que se insinuavam em nosso meio.

Tive a esperança de que houvesse uma reforma cabal, e de que fossem mantidos os princípios pelos quais nos batemos nos dias primitivos, e que foram apresentados no poder do Espírito Santo.

O firme alicerce de nossa fé

Muitos de nosso povo não reconhecem quão firmemente foram lançados os alicerces de nossa fé. Meu esposo, o Pastor José Bates, o Pai Pierce, o Pastor [Hiran] Edson, e outros que eram inteligentes, nobres e verdadeiros, achavam-se entre os que, expirado o tempo em 1844, buscavam a verdade como a tesouros escondidos. Reunia-me com eles, e estudávamos e orávamos fervorosamente. Muitas vezes ficávamos reunidos até alta noite, e às vezes a noite toda, pedindo

luz e estudando a Palavra. Repetidas vezes esses irmãos se reuniram para estudar a Bíblia, a fim de que conhecessem seu sentido e estivessem preparados para ensiná-la com poder. Quando, em seu estudo, chegavam a ponto de dizerem: "Nada mais podemos fazer", o Espírito do Senhor vinha sobre mim, e eu era arrebatada em visão, [207] e era-me dada uma clara explanação das passagens que estivéramos estudando, com instruções quanto à maneira em que devíamos trabalhar e ensinar eficientemente. Assim nos foi proporcionada luz que nos ajudou a compreender as passagens acerca de Cristo, Sua missão e sacerdócio. Foi-me tornada clara uma cadeia de verdades que se estendia daquele tempo até ao tempo em que entraremos na cidade de Deus, e transmiti aos outros as instruções que o Senhor me dera.

Durante todo o tempo eu não podia compreender o arrazoamento dos irmãos. Minha mente estava por assim dizer fechada, não podia compreender o sentido das passagens que estudávamos. Esta foi uma das maiores tristezas de minha vida. Fiquei neste estado de espírito até que nos fossem tornados claros todos os pontos principais de nossa fé, em harmonia com a Palavra de Deus. Os irmãos sabiam que, quando não em visão, eu não compreendia esses assuntos, e aceitaram como luz direta do Céu as revelações dadas.

Por dois ou três anos minha mente continuou cerrada ao entendimento das Escrituras. No decorrer de nossos trabalhos, meu marido e eu visitamos o Pai Andrews, que sofria intensamente de reumatismo inflamatório. Oramos por ele. Impus as mãos sobre sua cabeça, e disse: "Pai Andrews, o Senhor Jesus te dá saúde." Foi curado instantaneamente. Levantou-se e andou pelo aposento, louvando a Deus e dizendo: "Nunca dantes vi isto. Anjos de Deus estão neste aposento." Revelou-se a glória do Senhor. Toda a casa parecia resplandecer de luz, e um anjo pôs-me a mão sobre a cabeça. Desse tempo em diante tenho sido capaz de compreender a Palavra de Deus.

Que influência essa, que desejaria levar os homens, neste período de nossa história, a trabalhar de modo enganador e poderoso, para solapar os alicerces de nossa fé — alicerces que foram lançados no princípio de nossa obra mediante devoto estudo da Palavra e pela revelação? Sobre esses alicerces temos estado a construir, nos últimos cinqüenta anos. Admirai-vos de que, quando vejo o princípio [208]

de uma obra que pretende remover alguns dos pilares de nossa fé, tenha algo a dizer? Tenho de obedecer à ordem: “Enfrentai-o!” ...

Tenho de proclamar as mensagens de advertência que Deus me dá para divulgar, e então deixar com o Senhor os resultados. Tenho de agora apresentar o assunto em todos os seus aspectos, pois o povo de Deus não deve ser despojado.

Somos o povo de Deus, observador dos mandamentos. Nos passados cinqüenta anos tem-se feito pressão sobre nós com toda sorte de heresias, a fim de embotar-nos o espírito em relação aos ensinos da Palavra — especialmente quanto ao ministério de Cristo no santuário celestial e à mensagem do Céu para estes últimos dias, como foi dada pelos anjos do décimo quarto capítulo do Apocalipse. Mensagens de toda espécie e feitio têm feito pressão sobre os adventistas do sétimo dia, pretendendo substituir a verdade que, ponto por ponto, tem sido buscada com estudo e oração, e atestada pelo poder milagroso do Senhor. Mas os marcos que nos tornaram o que somos, devem ser preservados, e sê-lo-ão, conforme Deus o mostrou mediante Sua Palavra e o testemunho de Seu Espírito. Ele nos conclama a nos apegarmos firmemente, com a mão da fé, aos princípios fundamentais baseados em autoridade inquestionável. [209]

Seção 5 — Cristo e as doutrinas

Capítulo 26 — A lei perfeita

[210]

[211] A lei de Deus, como é apresentada nas Escrituras, é ampla em suas reivindicações. Cada um de seus princípios é santo, justo e bom. A lei coloca os homens sob obrigação a Deus; alcança os pensamentos e a sensibilidade; e produzirá convicção de pecado em todo aquele que tenha ciência de ter transgredido suas reivindicações. Se a lei alcançasse apenas a conduta exterior, os homens não seriam culpados em seus maus pensamentos, desejos e desígnios. Mas a lei requer que a própria alma seja pura e a mente santa, para que os pensamentos e a sensibilidade estejam de acordo com a norma de amor e justiça.

Em Seus ensinos, Cristo mostrou de quão vasto alcance são os princípios da lei pronunciada do Sinai. Fez Ele uma aplicação viva dessa lei cujos princípios permanecem para sempre a grande norma de justiça — norma pela qual todos serão julgados naquele grande dia em que se assentar o juízo e os livros forem abertos. Veio Ele para cumprir toda a justiça e, como cabeça da humanidade, mostrar ao homem que ele pode fazer a mesma obra, satisfazendo a todas as especificações dos reclamos de Deus. Pela medida da graça que Ele concede ao instrumento humano, ninguém precisa perder o Céu. A perfeição de caráter é alcançável por todo aquele que nela se [212] empenha. Isto é a própria base do novo concerto evangélico. A lei de Jeová é a árvore; o evangelho são as perfumosas flores e os frutos que ela produz.

Quando o Espírito de Deus revela ao homem o pleno sentido da lei, realiza-se em seu coração uma mudança. O fiel quadro de seu verdadeiro estado, pelo profeta Natã, revelou a Davi os seus pecados, ajudando-o a removê-los. Aceitou humildemente o conselho e humilhou-se perante Deus. “A lei do Senhor”, disse ele, “é perfeita, e restaura a alma; o testemunho do Senhor é fiel, e dá sabedoria aos símplices. Os preceitos do Senhor são retos, e alegram o coração; o mandamento do Senhor é puro, e ilumina os olhos. O temor do Senhor é límpido, e permanece para sempre; os juízos do Senhor são

verdadeiros e todos igualmente justos. São mais desejáveis do que ouro, mais do que muito ouro depurado; e são mais doces do que o mel e o destilar dos favos. Além disso, por eles se admoesta o Teu servo; em os guardar, há grande recompensa. Quem há que possa discernir as próprias faltas? Absolve-me das que me são ocultas. Também da soberba guarda o Teu servo, que ela não me domine; então serei irrepreensível, e ficarei livre de grande transgressão. As palavras dos meus lábios e o meditar do meu coração sejam agradáveis na Tua presença, Senhor, rocha minha e redentor meu!" Salmos 19:7-14.

Como Paulo considerava a lei

O testemunho de Paulo, sobre a lei, é: "Que diremos, pois? É a lei pecado [o pecado está no homem, não na lei]? De modo nenhum! Mas eu não conheci o pecado senão pela lei; porque eu não conheceria a concupiscência, se a lei não dissesse: Não cobiçarás. Mas o pecado, tomando ocasião pelo mandamento, despertou em mim toda a concupiscência: porquanto, sem a lei, estava morto o pecado. E eu, nalgum tempo, vivia sem lei, mas, vindo o mandamento, reviveu o pecado, e eu morri; e o mandamento que era para vida, achei eu que me era para morte. Porque o pecado, tomando ocasião pelo mandamento, me enganou e, por ele, me matou." Romanos 7:7-11. [213]

O pecado não matou a lei, mas esta matou em Paulo a mente carnal. "Agora estamos livres da lei", declara ele, "pois morremos para aquilo em que estávamos retidos; para que sirvamos em novidade de espírito, e não na velhice da letra." Romanos 7:6. "Logo, tornou-se-me o bom em morte? De modo nenhum; mas o pecado, para que se mostrasse pecado, operou em mim a morte pelo bem; a fim de que pelo mandamento o pecado se fizesse excessivamente maligno." Romanos 7:13. "E assim a lei é santa, e o mandamento santo, justo e bom." Romanos 7:12. Paulo chama a atenção de seus ouvintes para a lei quebrantada, e mostra-lhes em que são culpados. Instrui-os como um mestre-escola instrui seus alunos, e mostra-lhes o caminho de volta para a fidelidade a Deus.

Não há segurança nem repouso nem justificação na transgressão da lei. Não pode o homem esperar colocar-se inocente diante de Deus e em paz com Ele, mediante os méritos de Cristo, se ao mesmo

tempo continua em pecado. Tem de deixar de transgredir, e tornar-se leal e verdadeiro. Ao olhar o pecador para o grande espelho moral, vê seus defeitos de caráter. Vê-se a si mesmo tal qual é, maculado, corrupto e condenado. Sabe, porém, ele que a lei não pode, de modo algum, remover a culpa ou perdoar ao transgressor. Tem de ir mais longe que isso. A lei é apenas o aio para levá-lo a Cristo. Tem de ele olhar para seu Salvador, o portador dos pecados. E ao ser-lhe revelado Cristo na cruz do Calvário, morrendo sob o peso dos pecados de todo o mundo, o Espírito Santo lhe mostra a atitude de Deus para com todos os que se arrependem de suas transgressões. "Porque Deus amou o mundo de tal maneira que deu o Seu Filho unigênito, para que todo aquele que nEle crê não pereça, mas tenha a vida eterna." João 3:16.

Precisamos, individualmente, levar a sério, mais do que já o fizemos, o "assim diz o Senhor". Há homens infiéis a Deus, que profanam Seu santo sábado, que cavilam sobre as mais claras afirmações da Palavra, que torcem as Escrituras quanto ao seu sentido [214] verdadeiro, fazendo ao mesmo tempo desesperados esforços para harmonizar com as mesmas Escrituras a sua desobediência. Mas a Palavra condena semelhantes práticas, como condenou os escribas e fariseus nos dias de Cristo. Precisamos saber o que é a verdade. Porventura deveríamos proceder como os fariseus? Volver-nos-emos do maior dos mestres que o mundo já conheceu, para as tradições e máximas e ditos dos homens?

Resultados da transgressão da lei

Há muitas crenças que a mente não tem direito de alimentar. Adão creu na mentira de Satanás, nas astutas insinuações contra o caráter de Deus. "E ordenou o Senhor Deus ao homem, dizendo: De toda a árvore do jardim comerás livremente, mas da árvore da ciência do bem e do mal, dela não comerás; porque no dia em que dela comeres, certamente morrerás." Gênesis 2:16-17. Satanás, quando tentou a Eva, disse: "É assim que Deus disse: Não comereis de toda a árvore do jardim? E disse a mulher à serpente: Do fruto das árvores do jardim comeremos, mas do fruto da árvore que está no meio do jardim, disse Deus: Não comereis dele, nem nele tocareis, para que não morrais. Então a serpente disse à mulher: Certamente

não morrereis. Porque Deus sabe que no dia em que dele comerdes se abrirão os vossos olhos, e sereis como Deus, sabendo o bem e o mal.” Gênesis 3:1-5.

O conhecimento que Deus não queria que nossos primeiros pais tivessem, era o conhecimento da culpa. E quando aceitaram as afirmações de Satanás, que eram falsas, introduziram-se em nosso mundo a desobediência e a transgressão. Essa desobediência à expressa ordem de Deus, essa crença na mentira de Satanás, abriu sobre o mundo as comportas da desgraça. Satanás tem continuado a obra iniciada no Jardim do Éden. Tem trabalhado vigilantemente, a fim de que os homens aceitassem suas afirmações como prova contra Deus. Tem ele trabalhado contra Cristo em Seus esforços para restaurar a imagem de Deus no homem, imprimindo-lhe na alma a semelhança divina.

A crença numa falsidade não tornou Paulo um homem bondoso, [215] terno e compassivo. Era um fanático religioso, muitíssimo irado contra a verdade acerca de Jesus. Ia através do país, arrastando homens e mulheres, e entregando-os à prisão. Referindo-se a isso, diz ele: “Quanto a mim, sou varão judeu, nascido em Tarso da Cilícia, e nesta cidade criado aos pés de Gamaliel, instruído conforme a verdade da lei de nossos pais, zelador de Deus, como todos vós hoje sois. E persegui este caminho até à morte, prendendo e metendo em prisões, tanto varões como mulheres.” Atos 22:3-4.

A família humana acha-se perturbada por motivo da transgressão da lei do Pai. Deus, porém, não abandona o pecador antes de lhe mostrar o remédio para o pecado. O Filho unigênito de Deus morreu a fim de que nós vivêssemos. O Senhor aceitou este sacrifício em nosso favor, como nosso substituto e penhor, sob a condição de recebermos a Cristo e nEle crermos. O pecador tem de ir a Cristo, com fé, apropriar-se de Seus méritos, depor os seus pecados sobre o Portador dos pecados, e receber o Seu perdão. Foi por esta causa que Cristo veio ao mundo. Assim é imputada a justiça de Cristo ao pecador arrependido e crente. Torna-se então membro da família real, filho do Rei celestial, herdeiro de Deus e co-herdeiro de Cristo. [216]

Capítulo 27 — O caráter da lei de Deus

Diz Davi: "A lei do Senhor é perfeita." Salmos 19:7. "Acerca dos Teus testemunhos soube, desde a antiguidade, que Tu os fundaste para sempre." Salmos 119:152. E Paulo testifica: "A lei é santa, e o mandamento santo, justo e bom." Romanos 7:12.

Como supremo Soberano do Universo, Deus ordenou leis para o governo não só de todos os seres vivos, mas de todas as operações da Natureza. Todas as coisas, quer grandes quer pequenas, animadas ou inanimadas, acham-se sujeitas a leis fixas, que não podem ser desrespeitadas. Não há exceções a esta regra; pois coisa alguma feita pela mão divina, foi esquecida pela mente divina. Mas se bem que tudo na Natureza seja governado pela lei natural, o homem, tão-só, como ser inteligente, capaz de compreender seus reclamos, é responsável à lei moral. Ao homem unicamente, a coroa de Sua criação, deu Deus uma consciência, para reconhecer as sagradas reivindicações da lei divina, e deu-lhe um coração capaz de amá-la como santa, justa e boa que é; e do homem é requerida pronta e perfeita obediência. Todavia Deus não o obriga a obedecer; deixa-o como livre agente moral.

[217] Poucos, apenas, compreendem o assunto da responsabilidade pessoal do homem; e no entanto é questão de maior importância. Podemos, cada qual, obedecer e viver, ou podemos transgredir a lei de Deus, desafiar-Lhe a autoridade, e receber a punição devida. Vem, pois, a toda alma, com força, a questão: Deverei obedecer à voz do Céu, às dez palavras proferidas do Sinai, ou seguirei a multidão que pisa aos pés essa lei ígnea? Aos que amam a Deus será o mais alto deleite obedecer a Seus mandamentos, e fazer as coisas agradáveis a Sua vista. Mas o coração natural aborrece a lei de Deus, e guerreia contra suas santas reivindicações. Os homens cerram a alma à luz divina, recusando-se a andar nela, ao brilhar sobre eles. Sacrificam a pureza de coração, o favor de Deus e sua esperança do Céu, pela egoísta satisfação do ganho profano.

Diz o salmista: "A lei do Senhor é perfeita." Salmos 19:7. Quão maravilhosa em sua simplicidade, sua amplidão e perfeição, é a lei de Jeová! É tão breve que facilmente podemos decorar cada um de seus preceitos, e todavia tão vasta que exprime toda a vontade de Deus, e toma conhecimento, não só das ações exteriores, mas dos pensamentos e intentos, dos desejos e emoções do coração. Não podem fazer isso as leis humanas. Só podem tratar das ações exteriores. Pode um homem ser transgressor, e no entanto esconder dos olhos humanos os seus maus atos; pode ele ser criminoso — ladrão, assassino ou adúltero — mas enquanto não for descoberto, não o pode a lei condenar como culpado. A lei de Deus denuncia o ciúme, a inveja, o ódio, a malignidade, a vingança, a concupiscência e a ambição que emergem da alma, mas não encontraram expressão em ato exterior, porque faltou ocasião, e não vontade. E essas emoções pecaminosas serão tomadas em conta no dia em que "Deus há de trazer a juízo toda a obra, e até tudo o que está encoberto, quer seja bom quer seja mau". Eclesiastes 12:14.

A lei de Deus é simples

A lei de Deus é simples e fácil de se compreender. Há homens que se gabam orgulhosamente de só crer naquilo que compreendem, [218] esquecidos de que há mistérios na vida humana e na manifestação do poder de Deus nas obras da Natureza — mistérios que a mais profunda filosofia, as mais extensas pesquisas, são incapazes de explicar. Mas não existe mistério na lei de Deus. Todos podem compreender as grandes verdades que ela encerra. O intelecto mais débil pode apreender essas regras; o mais ignorante pode reger a vida, e formar o caráter, de acordo com a norma divina. Se os filhos dos homens, segundo o melhor de sua habilidade, obedecessem a essa lei, adquiririam força mental e poder de discernimento para compreender ainda mais dos propósitos e planos de Deus. E esse progresso seria contínuo, não apenas durante a vida presente, mas através dos séculos eternos; pois, por muito que avancemos no conhecimento da sabedoria e poder de Deus, sempre há um infinito além.

A lei divina requer que amemos a Deus supremamente e ao nosso próximo como a nós mesmos. Sem o exercício desse amor, a

mais alta profissão de fé é mera hipocrisia. “Amarás o Senhor teu Deus de todo o teu coração, e de toda a tua alma, e de todo o teu pensamento. Este é o primeiro e grande mandamento. E o segundo, semelhante a este, é: Amarás o teu próximo como a ti mesmo. Destes dois mandamentos”, diz Cristo, “depende toda a lei e os profetas.” Mateus 22:37-40.

A lei requer obediência perfeita. “Qualquer que guardar toda a lei, e tropeçar em um só ponto, tornou-se culpado de todos.” Tiago 2:10. Nem um desses dez preceitos pode ser violado sem deslealdade para com o Deus do Céu. O mínimo desvio de suas reivindicações, por negligência ou transgressão deliberada, é pecado, e todo pecado expõe o pecador à ira de Deus. Obediência era a condição única sob a qual o Israel antigo devia receber o cumprimento das promessas que os tornaram o povo altamente favorecido por Deus; e a obediência a essa lei trará hoje, a indivíduos e a nações, tão grandes bênçãos como teria proporcionado aos hebreus.

A obediência à lei é essencial, não só para nossa salvação, mas [219] para a felicidade nossa e de todos aqueles com quem nos relacionamos. “Muita paz têm os que amam a Tua lei, e para eles não há tropeço” (Salmos 119:165), diz a Palavra inspirada. Todavia homens finitos apresentam ao povo essa lei santa, justa e boa, essa lei da liberdade, que o próprio Criador adaptou às necessidades humanas, como um jugo de servidão, jugo que homem algum é capaz de suportar. É, porém, o pecador que considera a lei como jugo penoso; é o transgressor que não vê beleza em seus preceitos. Pois a mente carnal “não é sujeita à lei de Deus, nem, em verdade, o pode ser”. Romanos 8:7.

“Pela lei vem o conhecimento do pecado” (Romanos 3:20); “pois o pecado é a transgressão da lei.” 1 João 3:4. É pela lei que os homens são convencidos do pecado; e têm eles de sentir-se pecadores, expostos à ira de Deus, antes de reconhecerem sua necessidade de um Salvador. Satanás opera constantemente para diminuir no homem o conceito do ofensivo caráter do pecado. E os que pisam a pés a lei de Deus, fazem a obra do grande enganador, pois rejeitam a única norma pela qual podem definir o pecado, e com isso impressionar a consciência do transgressor.

A lei de Deus alcança os desígnios secretos que, embora sejam pecaminosos, são muitas vezes passados por alto, mas que em reali-

dade são a base e a prova do caráter. É o espelho para o qual deve olhar o pecador, se quiser ter conhecimento correto de seu caráter moral. E quando se vê condenado por essa grande norma de justiça, seu próximo gesto deve ser arrepender-se de seus pecados e buscar o perdão mediante Cristo. Deixando de isso fazer, muitos procuram quebrar o espelho que lhes revela os defeitos, anular a lei que lhes aponta as manchas da vida e do caráter.

Vivemos numa época de grande impiedade. Multidões se acham escravizadas por costumes pecaminosos e hábitos maus, e os grilhões que os prendem são difíceis de romper. A iniqüidade, qual inundação, cobre a Terra. Crimes quase terríveis demais para serem mencionados, são de ocorrência diária. E todavia homens que professam ser vigias nos muros de Sião nos ensinam que a lei se destinava aos judeus tão-somente, e tornou-se ultrapassada com os gloriosos privilégios que introduziram a dispensação evangélica. [220] Não haverá uma relação entre a dominante ilegalidade e crime, e o fato de que pastores e povo mantêm e ensinam que a lei já não está em vigência?

O poder de condenação da lei de Deus estende-se não só às coisas que praticamos, mas às coisas que deixamos de praticar. Não nos devemos justificar ao omitirmos a prática das coisas que Deus requer. Devemos não só cessar de fazer o mal, mas também aprender a fazer o bem. Concedeu-nos Deus faculdades que devem ser exercitadas em boas obras; e se essas faculdades não forem postas em uso, certamente seremos considerados servos maus e negligentes. Podemos não ter cometido pecados graves; essas ofensas podem não estar registradas contra nós no livro de Deus; mas o fato de que nossos atos não estão registrados como puros, bons, elevados e nobres, demonstrando que não usamos os talentos que nos foram confiados, isso nos coloca sob condenação.

A lei de Deus existiu antes de ter sido criado o homem. Adaptava-se às condições de seres santos; mesmo os anjos eram por ela governados. Depois da queda, não foram alterados os princípios de justiça. Coisa alguma foi tirada da lei; nem um único de seus santos preceitos era susceptível de ser aperfeiçoado. E como existiu desde o princípio, assim continuará a existir através dos séculos eternos. "Acerca dos Teus testemunhos", diz o salmista, "soube, desde a antiguidade, que Tu os fundaste para sempre." Salmos 119:152.

Por essa lei, que governa os anjos, que requer pureza nos mais secretos pensamentos, desejos e disposições, e que permanece firme "para todo o sempre" (Salmos 111:8), todo o mundo será julgado no dia de Deus, o qual se aproxima rapidamente. Podem os transgressores lisonjear-se pensando que o Altíssimo não sabe, que o Todo-poderoso não considera; Ele não os suportará para sempre. Cedo receberão a recompensa de seus feitos, a morte que é o salário do pecado; ao passo que a nação justa, que guardou a lei, será introduzida através dos portais de pérolas da cidade celestial, e coroada [221] de vida imortal e de júbilo, na presença de Deus e do Cordeiro.

Capítulo 28 — A inimizade de Satanás à lei

Despertei do sono, na noite passada, sentindo no espírito um grande peso. Achava-me transmitindo uma mensagem a nossos irmãos e irmãs, e era mensagem de advertência e instrução acerca da obra de alguns que advogam teorias erradas quanto à recepção do Espírito Santo e Sua operação através de instrumentos humanos.

Fui instruída de que nos dias finais da mensagem insinuar-se-ia de novo entre nós um fanatismo semelhante ao que fomos chamados a defrontar depois de passado o tempo em 1844, e que deveríamos combater esse mal com a mesma decisão com que o combatemos em nossas experiências primitivas.

Estamos no limiar de grandes e solenes acontecimentos. Cumprem-se as profecias. Uma história estranha e momentosa está sendo registrada nos livros do Céu — acontecimentos que, declarou-se, precederiam em pouco o grande dia de Deus. Tudo no mundo se encontra em estado incerto. As nações estão iradas e fazem-se grandes preparativos de guerra. Nação conspira contra nação, e reino contra reino. O grande dia de Deus se apressa muito. Mas embora as nações estejam passando em revista suas forças para a guerra e derramamento de sangue, está ainda em vigor a ordem dada aos anjos, de segurarem os quatro ventos até que os servos de Deus [222] tenham sido assinalados na fronte.

O mundo está experimentando os resultados certos da transgressão da lei de Deus. Terminada Sua obra da criação, o Senhor repousou no sétimo dia, e santificou o dia de Seu repouso, pondo-o à parte, como o dia que o homem devia dedicar ao Seu culto. Hoje, porém, o mundo em geral desrespeita completamente a lei de Jeová. Instituiu-se outro dia, em lugar do dia de repouso de Deus. O instrumento humano pôs seu caminho e sua vontade contra os positivos ensinamentos da Palavra, e o mundo se precipitou em rebelião e pecado.

Essa obra de oposição à lei de Deus teve seu início nas cortes do Céu, com Lúcifer, o querubim cobridor. Satanás resolveu ser o

primeiro nos concílios do Céu, igual a Deus. Começou sua obra de rebelião com os anjos sob o seu comando, procurando difundir entre eles o espírito de descontentamento. E atuou de modo tão enganoso que muitos dos anjos foram ganhos para seu lado, antes que seus propósitos fossem conhecidos plenamente. Mesmo os anjos leais não puderam discernir plenamente seu caráter, nem ver o rumo para o qual levava sua obra. Havendo Satanás tido êxito em ganhar muitos anjos para o seu lado, levou a Deus a sua causa, afirmando que era desejo dos anjos que ele ocupasse a posição mantida por Cristo.

O mal continuou a operar, até que o espírito de descontentamento maturou em ativa revolta. Então houve guerra no Céu, e Satanás, com todos os que com ele simpatizavam, foi expulso. Satanás guerreara pelo domínio do Céu, e perdera a batalha. Não poderia Deus por mais tempo confiar-lhe honra e supremacia, e estas, com a parte que ele ocupara no governo do Céu, foram-lhe tiradas.

Desde esse tempo Satanás e seu exército de confederados têm sido inimigos declarados de Deus em nosso mundo, guerreando constantemente contra a causa da verdade e justiça. Satanás tem continuado a apresentar aos homens, como apresentou aos anjos, suas falsas representações de Cristo e de Deus, e tem ganho o mundo para o seu lado. Mesmo as igrejas professadamente cristãs se têm posto ao lado do primeiro grande apóstata. [223]

Satanás apresenta-se como príncipe do reino deste mundo, e foi assim que ele se aproximou de Cristo na última das três grandes tentações, no deserto. “Se, prostrado, me adorares”, disse ele ao Salvador, “tudo isto” — apontando aos reinos do mundo que Satanás fizera passar em revista diante de Jesus “Te darei.” Mateus 4:9.

Cristo, nas cortes do Céu, soubera que chegaria o tempo em que o poder de Satanás teria de ser resistido e vencido, se é que a raça humana devesse um dia ser salva de seu domínio. E ao chegar esse tempo, o Filho de Deus depôs Sua coroa real e reais vestes e, revestindo de humanidade a Sua divindade, veio à Terra para enfrentar o príncipe do mal e vencê-lo. A fim de tornar-Se o Advogado do homem perante o Pai, o Salvador teria de viver Sua vida na Terra, tal qual o tem de fazer o ser humano, aceitando suas adversidades e tristezas e tentações. Como o Bebê de Belém, tornar-Se-ia um com a raça humana, e mediante uma vida imaculada, da manjedoura à cruz, mostraria que o homem, por uma vida de arrependimento e fé nEle,

poderia ser restaurado ao favor de Deus. Traria ao homem graça remidora, perdão dos pecados. Se os homens voltassem à lealdade a Deus, não continuando a transgredir, receberiam perdão.

Cristo, na fraqueza da humanidade, devia defrontar as tentações de um ser possuidor das faculdades da natureza mais elevada, que Deus concedera à família angélica. Mas a humanidade de Cristo uniu-se à divindade, e nessa força suportaria Ele todas as tentações que Satanás pudesse apresentar-Lhe, conservando Sua alma imaculada de pecado. E esse poder para vencer deseja Ele dar a todo filho e filha de Adão que pela fé aceite os justos atributos de Seu caráter.

Deus amou o mundo tão ternamente que deu Seu Filho unigênito, para que todo aquele que O aceitasse tivesse poder para viver a Sua vida de justiça. Cristo provou que é possível ao homem apegar-se, pela fé, ao poder de Deus. Mostrou Ele que o pecador, pelo arrependimento, e exercendo fé na justiça de Cristo, pode reconciliar-se com Deus e tornar-se participante da natureza divina, vencendo a [224] corrupção que pela concupiscência há no mundo.

Satanás hoje apresenta as mesmas tentações que apresentou a Cristo, oferecendo-nos os reinos do mundo em troca de nossa fidelidade. Mas sobre aquele que olha a Jesus como autor e consumador da fé, as tentações de Satanás não têm poder. Não pode levar ao pecado aquele que pela fé aceite as virtudes dAquele que, como nós, em tudo foi tentado, mas sem pecado.

"Deus amou o mundo de tal maneira que deu o Seu Filho unigênito, para que todo aquele que nEle crê não pereça, mas tenha a vida eterna." João 3:16. Aquele que se arrepende de seu pecado e aceita o dom da vida do Filho de Deus, não pode ser vencido. Apoderando-se, pela fé, da natureza divina, torna-se ele um filho de Deus. Ele ora, ele crê. Quando tentado e provado, suplica o poder, pelo qual Cristo morreu para conceder, e vence pela Sua graça. Isso todo pecador deve compreender. Deve arrepender-se de seu pecado, deve crer no poder de Cristo e aceitar esse poder para salvá-lo e guardá-lo do pecado. Quão gratos devêramos ser pelo dom do exemplo de Cristo!

Não evitar a cruz

Podem ser comuns profundas teorias e especulações de criação humana, mas aquele que quiser sair como vencedor no final, tem de

ser humilde bastante para confiar no poder divino. Quando assim nos apegamos ao poder do Infinito, e vamos a Cristo, dizendo: “Em minha mão o preço não o tenho; à Tua cruz, tão-só, eu me sustenho”, então os instrumentos divinos poderão cooperar conosco, a fim de santificar e purificar a vida.

Não busque ninguém evitar a cruz. É pela cruz que somos habilitados a vencer. É mediante aflições e provas que os instrumentos divinos podem em nossa vida realizar uma obra que resultará na posse do amor, paz e bondade de Cristo.

Uma grande obra tem de ser efetuada diariamente no coração humano mediante o estudo da Palavra. Temos de aprender a simplicidade da fé verdadeira. Isto trará suas recompensas. Busquemos o [225] decidido progresso no discernimento espiritual. Façamos da preciosa Palavra o nosso conselheiro. Temos de andar com cuidado a todo momento, permanecendo bem junto de Cristo. São necessários o espírito e a graça de Cristo na vida, assim como a fé que opera por amor e purifica a alma.

Precisamos compreender nitidamente as divinas reivindicações feitas por Deus ao Seu povo. A lei, que é a transcrição de Seu caráter, ninguém precisa deixar de compreender. As palavras escritas pelo dedo de Deus sobre tábuas de pedra, revelam tão perfeitamente Sua vontade para com Seu povo, que ninguém precisa cometer erro algum. As leis do Seu reino foram reveladas com exatidão, para serem depois tornadas conhecidas ao povo de todas as nações e línguas, como os princípios do Seu governo. Bem faríamos em estudar essas leis registradas em Êxodo 20 e 31:12-18.

Quando se assentar o juízo e forem abertos os livros, e todo homem for julgado segundo as coisas neles escritas, então as tábuas de pedra, escondidas por Deus até aquele dia, serão apresentadas ante o mundo como a norma de justiça. Então os homens e mulheres verão que o requisito para sua salvação é a obediência à perfeita lei de Deus. Ninguém encontrará desculpa para o pecado. Pelos justos princípios dessa lei, receberão os homens sua sentença de vida ou de morte. [226]

Capítulo 29 — Cristo, nossa única esperança

Antes que fossem postos os fundamentos do mundo, Cristo, o Unigênito de Deus, comprometeu-Se a tornar-Se o Redentor da raça humana, caso Adão pecasse. Adão caiu, e Aquele que era participante da glória do Pai antes de existir o mundo, pôs de lado Suas vestes reais e Sua real coroa, e desceu de Sua alta autoridade para tornar-Se um Bebê em Belém, a fim de que, palmilhando o caminho onde Adão tropeçara e caíra, redimisse a humanidade caída. Sujeitou-Se a todas as tentações que o inimigo apresenta aos homens e mulheres; e todos os assaltos de Satanás não conseguiram fazê-Lo desviar-Se de Sua lealdade ao Pai. Vivendo uma vida sem pecado, testificou Ele de que todo filho e filha de Adão pode resistir às tentações daquele que primeiro trouxe o pecado ao mundo.

Cristo trouxe aos homens e mulheres o poder de vencer. Veio ao mundo em forma humana, a fim de viver como homem entre os homens. Assumiu os riscos da natureza humana, para ser provado e tentado. Em Sua humanidade, era participante da natureza divina. Em Sua encarnação obteve nova intuição do título de Filho de Deus. Disse o anjo a Maria: "A virtude do Altíssimo te cobrirá com a [227] Sua sombra; pelo que também o Santo, que de ti há de nascer, será chamado Filho de Deus." Lucas 1:35. Ao mesmo tempo que era Filho de um ser humano, tornou-Se o Filho de Deus num novo sentido. Assim Se achou Ele em nosso mundo — o Filho de Deus, mas ligado, pelo nascimento, à raça humana.

Cristo veio em forma humana para mostrar aos habitantes dos mundos não caídos e do mundo caído, que amplas providências foram tomadas para habilitar os seres humanos a viverem em lealdade com seu Criador. Suportou Ele as tentações que Satanás teve permissão para arremeter contra Ele, e resistiu a todos os assaltos. Foi afligido severamente, cruelmente atacado, mas Deus não deixou de reconhecê-Lo. Quando por João foi batizado no Jordão, ao sair da água, o Espírito de Deus, em forma de pomba de ouro polido, desceu sobre Ele, e disse uma voz do Céu: "Este é o Meu Filho

amado, em quem Me comprazo." Mateus 3:17. Foi logo após esse anúncio que Cristo foi pelo Espírito levado ao deserto. Diz Marcos: "Logo o Espírito O impeliu para o deserto. E ali esteve no deserto quarenta dias, tentado por Satanás. E vivia entre as feras." Marcos 1:12-13. "E naqueles dias não comeu coisa alguma." Lucas 4:2.

Enfrentando a tentação

Quando Jesus foi levado ao deserto para ser tentado, levou-O o Espírito de Deus. Ele não convidou a tentação. Foi ao deserto para ficar a sós, para contemplar Sua missão e obra. Mediante jejum e oração devia Ele fortalecer-Se para a vereda manchada de sangue, que teria de palmilhar. Como deveria Ele começar Sua obra de libertar os cativos mantidos em tormentos pelo destruidor? No decorrer de Seu longo jejum foi-Lhe exposto todo o plano de Sua obra como libertador do homem.

Quando Jesus penetrou no deserto, foi envolto pela glória do Pai. Absorto na comunhão com Deus, foi elevado acima da fraqueza humana. Mas a glória afastou-se, e foi Ele deixado a lutar com a tentação. Esta o premia a todo momento. Sua natureza humana [228] tremia ante o conflito que O aguardava. Por quarenta dias jejuou e orou. Enfraquecido pela fome, exausto e conturbado pela agonia mental, "Seu parecer estava tão desfigurado, mais do que o de outro qualquer, e a Sua figura mais do que a dos outros filhos dos homens". Isaías 52:14. Era agora a oportunidade de Satanás. Agora supunha ele poder vencer a Cristo.

Veio ter com o Salvador, como em resposta a Suas orações, alguém disfarçado em anjo de luz, e eis a mensagem por ele trazida: "Se Tu és o Filho de Deus, manda que estas pedras se tornem em pães." Mateus 4:3.

Jesus resistiu a Satanás com as palavras: "Nem só de pão viverá o homem, mas de toda a palavra que sai da boca de Deus." Mateus 4:4. Em toda tentação a arma de Sua milícia era a Palavra de Deus. Satanás exigiu de Cristo um milagre como sinal de Sua divindade. Mas isso que é maior que todos os milagres, a firme confiança em um "assim diz o Senhor" era um sinal que não podia ser controvertido. Enquanto Cristo Se ativesse a essa posição, o tentador não poderia alcançar vantagem alguma.

A familiaridade com a Palavra de Deus é nossa única esperança. Os que observam diligentemente as Escrituras não aceitarão os enganos de Satanás como a verdade de Deus. Ninguém precisa ser vencido pelas especulações apresentadas pelo inimigo de Deus e de Cristo. Não devemos especular acerca de pontos sobre os quais silencia a Palavra de Deus. Tudo que é necessário para nossa salvação é dado na Palavra de Deus. Dia a dia, devemos tornar a Bíblia o nosso conselheiro.

Por toda a eternidade, esteve Cristo unido ao Pai, e quando assumiu a natureza humana, era ainda um com Deus. É Ele o elo que une a Deus a humanidade. "Visto como os filhos participam da carne e do sangue, também Ele participou das mesmas coisas." Hebreus 2:14. Por meio dEle, unicamente, podemos tornar-nos filhos de Deus. A todo que crê nEle, dá Ele poder para tornar-se filho de Deus. Assim o coração se torna o templo do Deus vivo. É porque Cristo tomou a natureza humana, que os homens e mulheres se tornam participantes da natureza divina. Ele traz à luz a vida e a incorrupção pelo evangelho. [229]

Capítulo 30 — A lei e o evangelho

Quando os judeus rejeitaram a Cristo, rejeitaram a base de sua fé. E, por outro lado, o mundo cristão de hoje, que tem a pretensão de ter fé em Cristo, mas rejeita a lei de Deus, comete um erro semelhante ao dos iludidos judeus. Os que professam apegar-se a Cristo, polarizando nEle as suas esperanças, ao mesmo tempo que desprezam a lei moral e as profecias, não estão em posição mais segura do que os judeus descrentes. Não podem chamar inteligentemente os pecadores ao arrependimento, pois são incapazes de explicar devidamente o de que se devem arrepender. O pecador, ao ser exortado a abandonar seus pecados, tem o direito de perguntar: Que é pecado? Os que respeitam a lei de Deus podem responder: Pecado é a transgressão da lei. Em confirmação disto o apóstolo Paulo diz: Eu não conheceria o pecado, não fosse a lei.

Unicamente os que reconhecem a vigência da lei moral podem explicar a natureza da expiação. Cristo veio para servir de mediador entre Deus e o homem, para unir o homem a Deus, levando-o à obediência a Sua lei. Não havia na lei poder para perdoar ao transgressor. Jesus, tão-só, podia pagar a dívida do pecador. Mas o fato de que [230] Jesus pagou a dívida do pecador arrependido não lhe dá licença para continuar na transgressão da lei de Deus; deve ele, daí por diante, viver em obediência a essa lei.

A lei de Deus existia antes da criação do homem, ou do contrário Adão não podia ter pecado. Depois da transgressão de Adão não foram mudados os princípios da lei, mas foram definitivamente dispostos e expressos de modo a adaptar-se ao homem em seu estado decaído. Cristo, em conselho com o Pai, instituiu o sistema de ofertas sacrificais; de modo que a morte, em vez de sobrevir imediatamente ao transgressor, fosse transferida para uma vítima que devia prefigurar a grande e perfeita oferenda do Filho de Deus.

Os pecados do povo foram em figura transferidos para o sacerdote oficiante, que era um mediador para o povo. O sacerdote não podia ele mesmo tornar-se oferta pelo pecado e com sua vida fazer

a expiação, pois era também pecador. Por isso, em vez de sofrer ele mesmo a morte, sacrificava um cordeiro sem mácula; a pena do pecado era transferida para o inocente animal, que assim se tornava seu substituto imediato, simbolizando a perfeita oferta de Jesus Cristo. Através do sangue dessa vítima o homem, pela fé, contemplava o sangue de Cristo, que serviria de expiação aos pecados do mundo.

Propósito da lei cerimonial

Se Adão não tivesse transgredido a lei de Deus, nunca teria sido instituída a lei cerimonial. O evangelho das boas novas foi primeiro dado a Adão na declaração que lhe foi feita, de que a semente da mulher havia de esmagar a cabeça da serpente; e foi transmitido através de sucessivas gerações a Noé, Abraão e Moisés. O conhecimento da lei de Deus e do plano da salvação foi comunicado a Adão e Eva pelo próprio Cristo. Entesouraram cuidadosamente a importante lição, transmitindo-a verbalmente aos filhos e aos filhos dos filhos. Assim se preservou o conhecimento da lei de Deus.

Os homens naqueles dias viviam quase mil anos, e anjos visitavam-nos com instruções provindas diretamente de Cristo. Foi [231] estabelecido o culto de Deus mediante as ofertas sacrificais, e os que temiam a Deus reconheciam perante Ele os seus pecados, aguardando, com gratidão e santa confiança, a vinda da Estrela da Manhã, que havia de guiar ao Céu os caídos filhos de Adão, por meio do arrependimento para com Deus e a fé em nosso Senhor e Salvador Jesus Cristo. Assim era o evangelho pregado em cada sacrifício; e as obras dos crentes revelavam continuamente a sua fé num Salvador porvindouro. Disse Jesus aos judeus: “Porque, se vós crêsseis em Moisés, creríeis em Mim; porque de Mim escreveu ele. Mas, se não credes nos seus escritos, como crereis nas Minhas palavras?” João 5:46-47.

Era, porém, impossível a Adão, por exemplo e preceito, deter a onda de miséria que sua transgressão trouxera aos homens. A incredulidade insinuou-se no coração dos homens. Os filhos de Adão apresentam o primeiro exemplo dos dois rumos seguidos pelos homens em relação às reivindicações de Deus. Abel via Cristo prefigurado nas ofertas sacrificais. Caim era incrédulo quanto à necessidade de sacrifícios; recusou-se a discernir que Cristo era

tipificado pelo cordeiro morto; o sangue de animais parecia-lhe não ter virtude alguma. O evangelho foi pregado a Caim, assim como para seu irmão; mas foi-lhe um cheiro de morte para morte, visto como não reconheceu, no sangue do cordeiro sacrifical, a Jesus Cristo — a única provisão feita para salvação do homem.

Nosso Salvador, em Sua vida e morte, cumpriu todas as profecias que para Ele apontavam, e foi a substância de todos os tipos e sombras apresentados. Ele guardava a lei moral, e exaltou-a satisfazendo a suas reivindicações, como representante do homem. Aqueles, de Israel, que se volveram ao Senhor, e aceitaram a Cristo como a realidade simbolizada pelos sacrifícios típicos, discerniram a finalidade daquilo que devia ser abolido. A obscuridade que cobria como um véu o sistema judaico, era-lhes como o véu que cobria a glória da face de Moisés. Esta glória era reflexo da luz que Cristo veio trazer ao mundo, para benefício do homem.

[232] Enquanto Moisés, no monte, comungava com Deus, o plano da salvação, que remontava à queda de Adão, foi-lhe revelado de modo assaz vivo. Soube então que o mesmo anjo que dirigia o peregrinar dos filhos de Israel, seria revelado em carne. O amado Filho de Deus, que era um com o Pai, faria um com Deus a todos os homens que nEle cressem e confiassem. Moisés viu o verdadeiro significado das ofertas sacrificais. Cristo ensinou a Moisés o plano evangélico, e por Cristo a glória do evangelho iluminou o semblante de Moisés, de modo que o povo não o podia contemplar.

Moisés mesmo estava inconsciente da brilhante glória que lhe irradiava da face, e não sabia porque era que os filhos de Israel fugiam dele quando se lhes aproximava. Chamou-os para junto de si, mas não ousavam olhar para aquela face glorificada. Quando Moisés percebeu que o povo não lhe podia mirar o rosto, por causa de sua glória, cobriu-o com um véu.

A glória do rosto de Moisés era muitíssimo penosa para os filhos de Israel, por motivo de sua transgressão da santa lei de Deus. Isto é uma ilustração dos sentimentos dos que violam a lei divina. Desejam remover dela sua luz penetrante, que é um terror para o que a transgride, ao passo que para os leais ela se afigura santa, justa e boa. Apenas os que têm justa consideração para com a lei de Deus podem estimar devidamente a expiação de Cristo, tornada necessária pela violação da lei do Pai.

Os que mantêm a idéia de que não havia Salvador na dispensação antiga, têm sobre o entendimento um véu tão opaco quanto o dos judeus que rejeitaram a Cristo. Os judeus confirmavam sua fé no Messias por vir, na oferta de sacrifícios que simbolizavam a Cristo. Entretanto, quando Jesus apareceu, cumprindo todas as profecias acerca do Messias prometido, e fazendo obras que O assinalavam como divino Filho de Deus, eles O rejeitaram, recusando-se a aceitar as mais claras provas de Seu verdadeiro caráter. A igreja cristã, por outro lado, que professa a máxima fé em Cristo, desprezando o sistema judaico, virtualmente nega a Cristo, que foi o originador de toda a economia judaica. [233]

Capítulo 31 — A lei em Gálatas

Perguntam-me acerca da lei em Gálatas. Que lei é o aio que nos deve levar a Cristo? Respondo: Tanto o código cerimonial como o moral, dos Dez Mandamentos.

Cristo foi a base de toda a economia judaica. A morte de Abel foi conseqüência de recusar-se Caim a aceitar o plano de Deus na escola da obediência, isto é, salvar-se pelo sangue de Jesus Cristo, simbolizado pelas ofertas sacrificais que apontavam para Cristo. Caim recusou-se a derramar o sangue que tipificava o sangue de Cristo, o qual ia ser derramado pelo mundo. Toda essa cerimônia foi preparada por Deus, e Cristo tornou-Se o fundamento de todo o sistema. Este é o princípio da obra da lei, como aio a levar pecaminosos instrumentos humanos à consideração de Cristo — o fundamento de toda a organização judaica.

Todos os que prestavam serviço em relação com o santuário, eram constantemente educados acerca da intervenção de Cristo em favor da raça humana. Esse serviço destinava-se a criar em todo coração humano o amor à lei de Deus, que é a lei de Seu reino. O oferecimento de sacrifícios devia ser uma lição objetiva do amor de Deus revelado em Cristo — a Vítima sofredora e agonizante, que tomou sobre Si o pecado do qual era culpado o homem — o [234] Inocente Se fez pecado por nós.

Contemplando este grande tema da salvação, vemos a obra de Cristo. Não só o prometido dom do Espírito, mas também a natureza e caráter desse sacrifício e intervenção, são assuntos que deviam criar em nosso coração idéias elevadas e sagradas acerca da lei de Deus, a qual mantém suas reivindicações sobre todo instrumento humano. A violação dessa lei no pequenino ato de comer do fruto proibido, trouxe sobre o homem e sobre a Terra o resultado da desobediência à santa lei de Deus. A natureza da intervenção deveria sempre levar o homem a temer praticar a menor ação em desobediência aos reclamos de Deus.

Deve haver clara compreensão quanto ao que constitui pecado, e devemos evitar a mínima aproximação do ato de ultrapassar os limites entre a obediência e a desobediência.

Deseja Deus que todo membro da Sua criação compreenda a grande obra do infinito Filho de Deus em dar a vida pela salvação do mundo. "Vede quão grande caridade nos tem concedido o Pai: que fôssemos chamados filhos de Deus. Por isso o mundo nos não conhece; porque O não conhece a Ele." 1 João 3:1.

Quando o pecador vê em Cristo a representação do infinito e desinteressado amor e benevolência, desperta-se-lhe no coração uma grata disposição de seguir aonde Cristo o atrai. — Manuscrito 87, 1900.

Especialmente a lei moral

"A lei nos serviu de aio, para nos conduzir a Cristo, para que pela fé fôssemos justificados." Gálatas 3:24. Nesta passagem, o Espírito Santo, pelo apóstolo, refere-se especialmente à lei moral. A lei nos revela o pecado, levando-nos a sentir nossa necessidade de Cristo e a fugirmos para Ele em busca de perdão e paz mediante o arrependimento para com Deus e a fé em nosso Senhor Jesus Cristo.

A indisposição de ceder opiniões preconcebidas, e de aceitar esta verdade, estava à base de grande parte da oposição manifestada em Mineápolis contra a mensagem do Senhor através dos irmãos [E. J.] Waggoner e [A. T.] Jones. Promovendo aquela oposição, [235] Satanás teve êxito em afastar do povo, em grande medida, o poder especial do Espírito Santo que Deus anelava comunicar-lhes. O inimigo impediu-os de obter a eficiência que poderiam ter tido em levar a verdade ao mundo, como os apóstolos a proclamaram depois do dia de Pentecoste. Sofreu resistência a luz que deve iluminar toda a Terra com a sua glória, e pela ação de nossos próprios irmãos tem sido, em grande medida, conservada afastada do mundo.

* * * * *

A lei dos Dez Mandamentos não deve ser considerada tanto do lado proibitivo, como do lado da misericórdia. Suas proibições são a segura garantia de felicidade na obediência. Recebida em Cristo, ela

opera em nós a purificação do caráter que nos trará alegria através dos séculos da eternidade. Para os obedientes é ela um muro de proteção. Contemplamos nela a bondade de Deus que, revelando aos homens os imutáveis princípios da justiça, procura resguardá-los dos males que resultam da transgressão.

Não devemos olhar a Deus como aguardando o momento de punir o pecador por causa de seus pecados. O pecador mesmo acarreta sobre si a punição. Suas próprias ações dão princípio a uma cadeia de circunstâncias que trazem o resultado seguro. Cada ato de transgressão reflete sobre o pecador, opera nele uma mudança de caráter e torna-lhe mais fácil transgredir de novo. Preferindo pecar, separam-se os homens de Deus, excluem-se do conduto de bênçãos, e o resultado certo é a ruína e morte.

A lei é uma expressão do pensamento de Deus. Quando a recebemos em Cristo ela se torna nosso pensamento. Ergue-nos acima do poder dos desejos e tendências naturais, acima das tentações que levam ao pecado. "Muita paz têm os que amam a Tua lei, e para eles não há tropeço" (Salmos 119:165) — coisa alguma os levará a tropeçar.

Não há paz na injustiça; os ímpios estão em guerra contra Deus. Aquele, porém, que recebe a justiça da lei em Cristo, está em harmonia com o Céu. "A misericórdia e a verdade se encontraram; a justiça e a paz se beijaram." Salmos 85:10. — Carta 96, 1896.

[236]

Capítulo 32 — A justiça de Cristo na lei

A maior dificuldade que Paulo teve que defrontar provinha da influência dos mestres judaizantes. Estes lhe causavam muita perturbação, dando motivo a dissensões na igreja de Corinto. Apresentavam constantemente as virtudes das cerimônias da lei, exaltando essas cerimônias acima do evangelho de Cristo, e condenando a Paulo porque não as impunha aos novos conversos.

Paulo enfrentou-os em seu próprio terreno. “Se o ministério da morte, gravado com letras em pedras, veio em glória”, disse ele, “de maneira que os filhos de Israel não podiam fitar os olhos na face de Moisés, por causa da glória do seu rosto, a qual era transitória, como não será de maior glória o ministério do espírito? Porque, se o ministério da condenação foi glorioso, muito mais excederá em glória o ministério da justiça.” 2 Coríntios 3:7-9.

A lei de Deus, pronunciada do Sinai com terrível solenidade, é para o pecador o pronunciamento de sua condenação. É da alçada da lei condenar, mas não existe nela nenhum poder para perdoar ou redimir. É ordenada para vida; os que andam em harmonia com os seus preceitos receberão a recompensa da obediência. Ela traz, porém, escravidão e morte aos que permanecem sob sua condenação. [237]

Tão sagrada e tão gloriosa é a lei que, quando Moisés voltou do monte santo, onde estivera com Deus, recebendo de Sua mão as tábuas de pedra, sua face refletia uma glória que o povo não podia contemplar sem sofrer, e Moisés viu-se obrigado a cobrir a face com um véu.

A glória que resplandecia da face de Moisés era um reflexo da justiça de Cristo na lei. A lei em si não possui glória, mas nela Se acha incorporado Cristo. Não tem poder para salvar. É sem brilho, mas nela é representado Cristo, cheio de justiça e verdade.

Os tipos e sombras do sistema sacrifical, com as profecias, deram aos israelitas uma visão velada e indistinta da misericórdia e graça que seriam trazidos ao mundo pela revelação de Cristo. A Moisés foi desdobrado o sentido dos tipos e sombras que apontavam a Cristo.

Ele viu o fim daquilo que era transitório, quando, por ocasião da morte de Cristo, o tipo encontrou o antítipo. Viu ele que unicamente por Cristo pode o homem guardar a lei moral. Pela transgressão dessa lei trouxe o homem o pecado ao mundo, e com o pecado veio a morte. Cristo tornou-Se a propiciação do pecado do homem. Ele ofereceu Sua perfeição de caráter em lugar da pecaminosidade do homem. Tomou sobre Si a maldição da desobediência. Os sacrifícios e ofertas apontavam ao futuro, ao sacrifício que Ele faria. O cordeiro morto tipificava o Cordeiro que tiraria o pecado do mundo.

Foi o ver o objetivo daquilo que era transitório, o ver Cristo tal como é revelado na lei, que iluminou a face de Moisés. O ministério da lei, escrita e gravada em pedra, era um ministério de morte. Sem Cristo, o transgressor era deixado sob sua maldição, sem nenhuma esperança de perdão. O ministério nenhuma glória possuía em si mesmo, mas o Salvador prometido, revelado nos símbolos e sombras da lei cerimonial, tornou gloriosa a lei moral.

[238] Paulo desejava que seus irmãos vissem que a grande glória de um Salvador que perdoa o pecado dava sentido a toda a economia judaica. Desejava também que vissem que, quando Cristo veio ao mundo, e morreu como sacrifício do homem, o tipo encontrara o antítipo.

Depois que Cristo morreu na cruz, como oferta pelo pecado, a lei cerimonial não mais podia ter vigência. Todavia, achava-se ligada à lei moral, e era gloriosa. O todo trazia o sinete da divindade e exprimia a santidade, justiça e retidão de Deus. E se era glorioso o ministério da dispensação que devia terminar, quanto mais não deveria ser gloriosa a realidade, quando Cristo foi revelado, concedendo a todos os que criam Seu Espírito vitalizante e santificador?

A proclamação da lei dos Dez Mandamentos foi uma exibição maravilhosa da glória e majestade de Deus. Como afetou ao povo essa manifestação de poder? — Eles tiveram medo. Quando viram "os trovões e os relâmpagos, e o sonido da buzina, e o monte fumegando", o povo "retirou-se e pôs-se de longe. E disseram a Moisés: Fala tu conosco, e ouviremos; e não fale Deus conosco, para que não morramos". Êxodo 20:18-19. Desejavam que Moisés fosse o seu mediador. Não compreendiam que Cristo era seu designado Mediador e que, privados de Sua mediação, certamente seriam consumidos.

“Disse Moisés ao povo: Não temais, que Deus veio para provar-vos, e para que o Seu temor esteja diante de vós, para que não pequeis. E o povo estava em pé de longe; Moisés, porém, se chegou à escuridade, onde Deus estava.” Êxodo 20:20-21.

O perdão do pecado, a justificação pela fé em Jesus Cristo, o acesso a Deus unicamente por meio de um Mediador (por causa de sua condição de perdidos), sua culpa e pecado — destas verdades o povo pouco entendia. Haviam perdido, em grande medida, o conhecimento de Deus e do único modo de aproximarem-se dEle. Haviam perdido quase todo o sentido do que constitui pecado e do que constitui justiça. O perdão do pecado por meio de Cristo, o Messias prometido, a quem suas ofertas representavam, era compreendido apenas vagamente.

Declarou Paulo: “Tendo, pois, tal esperança, usamos de muita ousadia no falar. E não somos como Moisés, que punha um véu sobre a sua face, para que os filhos de Israel não olhassem firmemente para o fim daquilo que era transitório. Mas os seus sentidos foram endurecidos. Porque até hoje o mesmo véu está por levantar na lição do Antigo Testamento, o qual [véu] foi por Cristo abolido; e até hoje, quando é lido Moisés, o véu está posto sobre o coração deles. Mas, quando se converterem ao Senhor, então o véu se tirará.” 2 Coríntios 3:12-16. [239]

Os judeus recusaram-se a aceitar a Cristo como o Messias, e não podem ver que suas cerimônias são sem sentido, que os sacrifícios e ofertas perderam sua significação. O véu com que eles mesmos se cobriram em obstinada incredulidade, está ainda ante seu espírito. Seria removido se aceitassem a Cristo, a justiça da lei.

Muitos, no mundo cristão, têm também um véu ante os olhos e o coração. Não vêem a terminação do que era transitório. Não vêem que foi tão-somente a lei cerimonial que foi abolida, quando Cristo morreu. Pretendem que a lei moral tenha sido pregada à cruz. Pesado é o véu que lhes obscurece o entendimento. O coração de muitos está em guerra contra Deus. Não se submetem a Sua lei. Unicamente à medida que cheguem à harmonia com a regra de Seu governo, pode Cristo ser-lhes de qualquer valia. Podem falar de Cristo como seu Salvador; Ele, porém, afinal lhes dirá: Não vos conheço. Não exercestes genuíno arrependimento para com Deus,

pela transgressão de Sua santa lei, e não podeis ter genuína fé em Mim, pois foi Minha missão exaltar a lei de Deus.

Uma transcrição do caráter de Cristo

Paulo não apresentava nem a lei moral nem a cerimonial, como os pastores em nossos dias se atrevem a fazer. Alguns nutrem tal antipatia para com a lei de Deus, que se dão ao trabalho de denunciá-la e estigmatizá-la. Assim desdenham eles a majestade e glória de Deus e lançam-nas ao desprezo.

A lei moral jamais foi um tipo ou sombra. Existiu antes da [240] criação do homem, e vigorará enquanto permanecer o trono de Deus. Não podia Deus mudar ou alterar um só preceito de Sua lei a fim de salvar o homem, pois é a lei o alicerce de Seu governo. É imutável, inalterável, infinita e eterna. Para o homem ser salvo, e para ser mantida a honra da lei, foi necessário que o Filho de Deus Se oferecesse como sacrifício pelo pecado. Aquele que não conheceu pecado tornou-Se pecado por amor de nós. Por nós morreu no Calvário. Sua morte demonstra o maravilhoso amor de Deus ao homem, e a imutabilidade de Sua lei.

No Sermão da Montanha Cristo declarou: "Não penseis que vim revogar a lei ou os profetas; não vim para revogar, vim para cumprir. Porque em verdade vos digo: Até que o céu e a Terra passem, nem um i ou til jamais passará da lei, até que tudo se cumpra." Mateus 5:17-18.

Cristo suportou a maldição da lei, sofrendo sua pena, levando a término o plano segundo o qual devia o homem ser colocado onde pudesse guardar a lei de Deus e ser aceito graças aos méritos do Redentor; e por Seu sacrifício derramou-se glória sobre a lei. Então a glória daquilo que não é transitório — a lei de Deus, dos Dez Mandamentos, Sua norma de justiça — foi claramente vista por todos os que viram o fim daquilo que era transitório.

"Todos nós, com o rosto desvendado, contemplando, como por espelho, a glória do Senhor, somos transformados de glória em glória, na Sua própria imagem, como pelo Senhor, o Espírito." 2 Coríntios 3:18. Cristo é o Advogado do pecador. Os que aceitam Seu evangelho, contemplam-nO de rosto descoberto. Vêem a relação de sua missão para com a lei, e reconhecem a sabedoria e glória de Deus,

tais como são reveladas pelo Salvador. A glória de Cristo revela-se na lei, que é uma transcrição de Seu caráter, e Sua transformadora eficácia é sentida na alma, até que os homens se transformem em Sua semelhança. São feitos participantes da natureza divina, e tornam-se mais e mais semelhantes ao seu Salvador, caminhando passo a passo em conformidade com a vontade de Deus, até alcançarem a perfeição.

A lei e o evangelho estão em perfeita harmonia. Um sustenta o outro. Em toda a sua majestade a lei confronta a consciência, levando o pecador a sentir sua necessidade de Cristo como propiciação do pecado. O evangelho reconhece o poder e imutabilidade da lei. [241] "Eu não teria conhecido o pecado, senão por intermédio da lei", declara Paulo. Romanos 7:7. A intuição do pecado, acentuada pela lei, impele o pecador para o Salvador. Em sua necessidade pode o homem apresentar o poderoso argumento fornecido pela cruz do Calvário. Pode ele reclamar a justiça de Cristo, pois é comunicada a todo pecador arrependido. Diz Deus: "O que vem a Mim, de modo nenhum o lançarei fora." João 6:37. "Se confessarmos os nossos pecados, Ele é fiel e justo para nos perdoar os pecados e nos purificar de toda injustiça." 1 João 1:9. [242]

Capítulo 33 — “Examinai as Escrituras”

É de suma importância que todo ser humano dotado da faculdade do raciocínio compreenda sua relação para com Deus. Em nossas escolas não é estudada cuidadosamente a obra da redenção. Muitos dos estudantes não possuem um verdadeiro conceito do que significa o plano da salvação. A palavra de Deus acha-se empenhada em nosso favor. Aquele que Se comove com o sentimento de nossas fraquezas, convida-nos: “Vinde a Mim todos os que estais cansados e sobrecarregados, e Eu vos aliviarei. Tomai sobre vós o Meu jugo e aprendei de Mim, porque sou manso e humilde de coração; e achareis descanso para a vossa alma. Porque o Meu jugo é suave e o Meu fardo é leve.” Mateus 11:28-30.

Estudantes, estareis seguros apenas à medida que, em perfeita submissão e obediência, vos unais a Cristo. O jugo é leve, pois Cristo suporta o peso. Ao erguerdes o fardo da cruz, ele se tornará leve; e essa cruz é para vós um penhor de vida eterna. É privilégio de todos seguir alegremente após Cristo, exclamando a todo passo: “A Tua clemência me engrandeceu.” 2 Samuel 22:36. Mas se quisermos [243] viajar rumo ao Céu, temos de tomar a Palavra de Deus como nosso guia. Nas palavras da Inspiração devemos ler nossas lições dia a dia.

Diz o apóstolo Paulo: “Tende em vós o mesmo sentimento que houve também em Cristo Jesus, pois Ele, subsistindo em forma de Deus não julgou como usurpação o ser igual a Deus; antes a Si mesmo Se esvaziou, assumindo a forma de servo, tornando-Se em semelhança de homens; e, reconhecido em figura humana, a Si mesmo Se humilhou, tornando-Se obediente até à morte, e morte de cruz. Pelo que também Deus O exaltou sobremaneira e Lhe deu o nome que está acima de todo nome, para que ao nome de Jesus se dobre todo joelho.” Filipenses 2:5-10.

A humilhação do Homem Cristo Jesus é incompreensível à mente humana; mas Sua divindade e Sua existência antes que o mundo fosse formado, jamais podem ser postas em dúvida pelos que crêem na Palavra de Deus. O apóstolo Paulo refere-se ao nosso

Mediador, o unigênito Filho de Deus que, num estado de glória subsistia na forma de Deus, Comandante de todas os exércitos celestes e que, quando revestiu de humanidade Sua Divindade, tomou sobre Si a forma de servo. Declara Isaías: “Um Menino nos nasceu, um Filho se nos deu, o governo está sobre os Seus ombros; e o Seu nome será: Maravilhoso Conselheiro, Deus Forte, Pai da Eternidade, Príncipe da Paz; para que se aumente o Seu governo, e venha paz sem fim sobre o trono de Davi e sobre o Seu reino, para o estabelecer e o firmar mediante o juízo e a justiça, desde agora e para sempre.” Isaías 9:6-7.

Consentindo em tornar-Se homem, Cristo manifestou uma humildade que constitui a maravilha dos seres celestiais. O ato de consentir em Se tornar homem não seria humilhação, não fosse a exaltada preexistência de Cristo. Temos de abrir nosso entendimento a fim de compreender que Cristo pós de lado Suas vestes reais, Sua real coroa, Seu alto comando, e revestiu de humanidade a Sua divindade, a fim de que pudesse ir ao encontro do homem onde este se achava, e trazer à família humana o poder moral necessário para tornarem-se filhos e filhas de Deus. Para redimir o homem, Cristo [244] tornou-Se obediente até à morte, e morte de cruz.

A humanidade do Filho de Deus é tudo para nós. É a corrente de ouro que liga nossa alma a Cristo, e por meio de Cristo a Deus. Isto deve constituir nosso estudo. Cristo foi um homem real; deu prova de Sua humildade, tornando-Se homem. Entretanto, era Ele Deus na carne. Quando abordamos este assunto, bem faremos em levar a sério as palavras dirigidas por Cristo a Moisés, junto à sarça ardente: “Tira as sandálias dos pés, porque o lugar em que estás é terra santa.” Êxodo 3:5. Devemos aproximar-nos deste estudo com a humildade de um discípulo, de coração contrito. E o estudo da encarnação de Cristo é campo frutífero, que recompensará o pesquisador que cave fundo em busca de verdades ocultas.

As Escrituras — nosso guia

A Bíblia é nosso guia nas seguras veredas que levam à vida eterna. Deus inspirou os homens para escreverem aquilo que nos apresente a verdade, que nos atraia e que, se for praticado, habilitará o recebedor a obter poder moral que o colocará entre os espíritos

mais altamente educados. Expandir-se-á a mente de todos os que fazem da Palavra de Deus seu estudo. Muito mais do que qualquer outro estudo, este é de natureza a aumentar as faculdades de compreensão, e dotar com novo vigor todas as faculdades. Põe a mente em contato com os amplos e enobrecedores princípios da Verdade. Leva-nos em íntima relação com todo o Céu, comunicando sabedoria, e conhecimento e compreensão.

Tratando com produções comuns, e alimentando-se de escritos de homens não inspirados, a mente torna-se atrofiada e vulgar. Não é posta em contato com os profundos e amplos princípios da verdade eterna. O entendimento adapta-se inconscientemente à compreensão das coisas com as quais se familiariza; e na consideração dessas coisas o entendimento se enfraquece, contraem-se suas faculdades.

É desígnio de Deus que as Escrituras, fonte da ciência que paira [245] acima de toda teoria humana, seja esquadrinhada. Deseja Ele que o homem cave fundo nas minas da verdade, para que alcance o valioso tesouro que encerram. Mas muitas vezes as teorias e a sabedoria dos homens são postas em lugar da ciência da Bíblia. Empenham-se os homens na obra de remodelar os desígnios de Deus; procuram fazer distinção entre os livros da Bíblia. Por meio de suas invenções fazem as Escrituras testificarem de uma mentira.

A exata necessidade do ser humano

Não fez Deus depender o recebimento do evangelho do raciocínio humano. O evangelho adapta-se a ser alimento espiritual, a satisfazer o apetite espiritual do homem. Em todos os casos é justamente o que o homem precisa. Os que têm julgado necessário que os alunos de nossas escolas estudem muitos autores, são eles mesmos os mais desconhecedores quanto aos grandes temas da Bíblia. Os professores mesmos precisam tomar o Livro de todos os livros, e aprender das Escrituras que o evangelho tem poder para provar sua própria divindade ao espírito humilde e contrito.

O evangelho é o poder de Deus e a sabedoria de Deus. O caráter de Cristo na Terra revelava divindade, e o evangelho por Ele dado deve ser o estudo de Sua herança humana em todos os seus departamentos educacionais, até que professores, crianças e jovens distingam no único Deus vivo e verdadeiro o objetivo de sua fé e

amor e adoração. Deve a Palavra ser respeitada e obedecida. Esse Livro que contém o registro da vida de Cristo, de Sua obra, Suas doutrinas, Seus sofrimentos e triunfos finais, deve ser a fonte de nossa força. São-nos concedidos privilégios de uma vida escolar neste mundo, a fim de que possamos alcançar a habilitação para a vida mais elevada — o mais alto grau na mais alta escola, onde, sob as vistas de Deus, nossos estudos continuarão através dos intérminos séculos da eternidade. [246]

Capítulo 34 — “O Verbo se fez carne”

“No princípio era o Verbo, e o Verbo estava com Deus, e o Verbo era Deus. Ele estava no princípio com Deus. Todas as coisas foram feitas por Ele, e sem Ele nada do que foi feito se fez. NEle estava a vida, e a vida era a luz dos homens; e a luz resplandece nas trevas, e as trevas não a compreenderam.” “E o Verbo Se fez carne, e habitou entre nós, e vimos a Sua glória, como a glória do Unigênito do Pai, cheio de graça e de verdade.” João 1:1-5, 14.

Este capítulo esboça o caráter e importância da obra de Cristo. Como quem compreende o seu assunto, João atribui a Cristo todo o poder e fala de Sua grandeza e majestade. Despede ele raios divinos de preciosa verdade, como luz do Sol. Apresenta a Cristo como único Mediador entre Deus e a humanidade.

A doutrina da encarnação de Cristo na carne humana é um mistério, “o mistério que estivera oculto dos séculos e das gerações”. Colossences 1:26. É o grande e profundo mistério da piedade. “O Verbo Se fez carne, e habitou entre nós.” João 1:14. Cristo tomou sobre Si a natureza humana, natureza inferior a Sua natureza celestial. [247] Coisa alguma poderia, como esta, mostrar a maravilhosa condescendência de Deus. Ele “amou o mundo de tal maneira que deu o Seu Filho unigênito”. João 3:16. João apresenta esse maravilhoso assunto com tal simplicidade que todos podem apreender as idéias expostas e ser esclarecidos.

Cristo não fingiu assumir a natureza humana; Ele de fato a tomou sobre Si. Em realidade possuiu a natureza humana. “Visto como os filhos participam da carne e do sangue, também Ele participou das mesmas coisas.” Hebreus 2:14. Era Ele o Filho de Maria; era da semente de Davi segundo a descendência humana. É declarado ser Ele homem, o Homem Cristo Jesus. “Ele é tido”, escreve Paulo, “por digno de tanto maior glória do que Moisés, quanto maior honra do que a casa tem aquele que a edificou.” Hebreus 3:3.

A preexistência de Cristo

Mas ao mesmo tempo que a Palavra de Deus fala da humanidade de Cristo quando aqui na Terra, também fala ela positivamente em Sua preexistência. A Palavra existiu como ser divino, a saber, o eterno Filho de Deus, em união e unidade com Seu Pai. Desde a eternidade era Ele o Mediador do concerto, Aquele em quem todas as nações da Terra, tanto judeus como gentios, se O aceitassem, seriam benditos. “O Verbo estava com Deus, e o Verbo era Deus.” João 1:1. Antes de serem criados homens ou anjos, a Palavra [ou Verbo] estava com Deus, e era Deus.

O mundo foi feito por Ele, “e sem Ele nada do que foi feito se fez”. João 1:3. Se Cristo fez todas as coisas, existiu Ele antes de todas as coisas. As palavras faladas com respeito a isso são tão positivas que ninguém precisa deixar-se ficar em dúvida. Cristo era, essencialmente e no mais alto sentido, Deus. Estava Ele com Deus desde toda a eternidade, Deus sobre todos, bendito para todo o sempre.

O Senhor Jesus Cristo, o divino Filho de Deus, existiu desde a eternidade, como pessoa distinta, mas um com o Pai. Era Ele a excelente glória do Céu. Era o Comandante dos seres celestes, e a homenagem e adoração dos anjos era por Ele recebida como de [248] direito. Isto não era usurpação em relação a Deus. “O Senhor Me possuiu no princípio de Seus caminhos”, declara Ele, “e antes de Suas obras mais antigas. Desde a eternidade, fui ungida; desde o princípio, antes do começo da Terra. Antes de haver abismos, fui gerada; e antes ainda de haver fontes carregadas de águas. Antes que os montes fossem firmados, antes dos outeiros, eu fui gerada. Ainda Ele não tinha feito a Terra, nem os campos, nem sequer o princípio do pó do mundo. Quando Ele preparava os céus, aí estava eu; quando compassava ao redor a face do abismo.” Provérbios 8:22-27.

Há luz e glória na verdade de que Cristo era um com o Pai antes de terem sido lançados os fundamentos do mundo. Esta é a luz que brilhava em lugar escuro, fazendo-o resplender com a divina glória original. Esta verdade, infinitamente misteriosa em si, explica outros mistérios e verdades de outro modo inexplicáveis, ao mesmo tempo que se reveste de luz inacessível e incompreensível.

"Antes que os montes nascessem, ou que Tu formasses a Terra e o mundo, sim, de eternidade a eternidade, Tu és Deus." Salmos 90:2. "O povo, que estava assentado em trevas, viu uma grande luz; e aos que estavam assentados na região e sombra da morte a luz raiou." Mateus 4:16. Aqui se apresentam a preexistência de Cristo e o propósito de Sua manifestação ao mundo, como raios vivos de luz do trono eterno. "Agora ajunta-te em esquadrões, ó filha de esquadrões; pôr-se-á cerco contra nós: ferirão com a vara no queixo ao juiz de Israel. E tu, Belém Efrata, posto que pequena entre milhares de Judá, de ti Me sairá O que será Senhor em Israel, e cujas saídas são desde os tempos antigos, desde os dias da eternidade." Miqueias 5:1-2.

"Nós pregamos a Cristo crucificado", declarou Paulo, "que é escândalo para os judeus, e loucura para os gregos. Mas para os que são chamados, tanto judeus como gregos, lhes pregamos a Cristo, poder de Deus, e sabedoria de Deus." 1 Coríntios 1:23-24. [249]

Um mistério

Que Deus assim Se manifestasse na carne é na verdade um mistério; e sem o auxílio do Espírito Santo não podemos esperar compreender este assunto. A mais humilhante lição que o homem tem de aprender é a nulidade da sabedoria humana, e a loucura de procurar, por seus próprios esforços desajudados, encontrar a Deus. Poderá ele exercer ao máximo suas faculdades intelectuais, poderá possuir o que o mundo chama uma educação superior, todavia pode ainda ser ignorante aos olhos de Deus. Os filósofos antigos jactavam-se de sua sabedoria; quanto, porém, pesava ela na balança de Deus? Salomão possuía grande erudição; mas essa sabedoria era loucura, pois não soube permanecer na independência moral, livre de pecado, na força de um caráter moldado segundo a semelhança divina. Salomão contou-nos o resultado de suas pesquisas, seus esforços penosos, suas perseverantes indagações. Declara ter sido vaidade sua sabedoria.

O mundo não conheceu a Deus pela sabedoria. Sua estimação do caráter divino, seu conhecimento imperfeito dos atributos divinos, não ampliaram nem expandiram seu conceito mental. Sua mente não se enobreceu em conformidade com a vontade divina,

mas precipitaram-se na mais crassa idolatria. "Dizendo-se sábios, tornaram-se loucos. E mudaram a glória do Deus incorruptível em semelhança da imagem de homem corruptível, e de aves, e de quadrúpedes, e de répteis." Romanos 1:22-23. Este é o valor de todos os requisitos e conhecimentos à parte de Cristo.

"Eu sou o caminho, e a verdade e a vida", diz Cristo. "Ninguém vem ao Pai senão por Mim." João 14:6. Cristo Se acha investido de poder para dar vida a todas as criaturas. "Assim como o Pai, que vive, Me enviou", diz Ele, "e Eu vivo pelo Pai, assim, quem de Mim se alimenta, também viverá por Mim." "O Espírito é o que vivifica, a carne para nada aproveita; as palavras que Eu vos disse são espírito e vida." João 6:57, 63. Não Se refere Cristo aqui a Sua doutrina, mas a Sua pessoa, à divindade de Seu caráter. "Em verdade, em verdade [250] vos digo", diz Ele ainda, "que vem a hora, e agora é, em que os mortos ouvirão a voz do Filho de Deus, e os que a ouvirem viverão. Porque, como o Pai tem a vida em Si mesmo, assim deu também ao Filho ter a vida em Si mesmo. E deu-Lhe o poder de exercer o juízo, porque é o Filho do homem." João 5:25-27.

O significado do nascimento de Cristo

Deus e Cristo sabiam, desde o princípio, da apostasia de Satanás e da queda de Adão mediante o poder enganador do apóstata. O plano da salvação foi elaborado para remir a raça caída, para dar-lhe outra oportunidade. Cristo foi designado para o cargo de Mediador da criação de Deus, destinado desde a eternidade a ser nosso substituto e penhor. Antes que o mundo fosse feito, estava combinado que a divindade de Cristo fosse envolta na humanidade. "Corpo Me preparaste", diz Cristo. Hebreus 10:5. Mas Ele não veio em forma humana antes que tivesse chegado a plenitude do tempo. Então veio ao nosso mundo, como Bebê em Belém.

A ninguém nascido no mundo, nem mesmo ao mais prendado dos filhos de Deus, já foi concedida semelhante demonstração de regozijo como a que saudou o Infante nascido em Belém. Anjos de Deus entoaram Seus louvores sobre as colinas e planícies de Belém. "Glória a Deus nas alturas", cantavam eles, "paz na Terra, boa vontade para com os homens." Lucas 2:14. Oh! que hoje a família humana reconhecesse este cântico! A declaração então feita,

a nota ferida então, o tom iniciado, hão de avolumar-se e estender-se até ao fim do tempo, e ressoar até aos confins da Terra. É glória a Deus, é paz na Terra, é boa vontade aos homens. Quando surgir o Sol da justiça, com salvação debaixo das asas, o hino então iniciado nas colinas de Belém ressoará pela voz de grande multidão, como a voz de muitas águas, dizendo: "Aleluia: pois já o Senhor Deus Todo-poderoso reina." Apocalipse 19:6.

Por Sua obediência a todos os mandamentos de Deus, Cristo [251] operou a redenção do homem. Não fez isso transferindo-Se para outro, mas tomando em Si a humanidade. Assim Cristo deu à humanidade uma existência provinda dEle mesmo. Levar a humanidade a Cristo, levar a raça caída à unidade com a divindade, tal é a obra da redenção. Cristo tomou a natureza humana a fim de que pudessem os homens ser um com Ele, como Ele é um com o Pai, a fim de que Deus possa amar ao homem como ama Seu Filho unigênito, e os homens possam ser participantes da natureza divina, e ser completos nEle.

O Espírito Santo, que procede do unigênito Filho de Deus, une o instrumento humano — corpo, alma e espírito — à perfeita natureza divino-humana de Cristo. Esta união é representada pela união da videira e seus ramos. O homem finito une-se à varonilidade de Cristo. Por meio da fé a natureza humana assimila a natureza de Cristo. [252] Somos feitos um com Deus em Cristo.

Capítulo 35 — “Como nós, em tudo foi tentado”

Depois da queda do homem, Satanás declarou que os seres humanos tinham-se provado incapazes de guardar a lei de Deus, e procurou arrastar consigo o Universo, nessa crença. As palavras de Satanás pareciam verdadeiras, e Cristo veio para desmascarar o enganador. A Majestade do Céu empreendeu a causa do homem e, com os mesmos recursos que o homem pode alcançar, resistiu às tentações de Satanás, como o homem tem de a elas resistir. Esta era a única maneira em que o homem caído podia tornar-se participante da natureza divina. Tomando sobre Si a natureza humana, Cristo Se achou habilitado a compreender as provas e tristezas do homem, e todas as tentações que o rodeiam. Anjos, que não conheciam o pecado, não podiam simpatizar com o homem em suas provações peculiares. Cristo condescendeu em tomar a natureza do homem, e como nós em tudo foi tentado, a fim de que soubesse como socorrer a todos os tentados.

Assumindo a humanidade, Cristo tomou a parte de todo ser humano. Era Ele a Cabeça da humanidade. Ser divino e humano, com Seu longo braço humano podia enlaçar a humanidade, enquanto com Seu braço divino podia alcançar o trono do Infinito. [253]

Que cena esta, para ser contemplada pelo Céu! Cristo, que não conhecia o mínimo vestígio de pecado ou contaminação, tomar nossa natureza em seu estado deteriorado. Isto foi humilhação maior do que o homem finito pudesse compreender. Deus manifestou-Se em carne. Humilhou-Se. Que assunto para o pensamento, para profunda e sincera contemplação! Tão infinitamente grande que era a Majestade do Céu, e contudo desceu tão baixo, sem perder um átomo de Sua dignidade e glória! Baixou à pobreza e ao mais profundo abatimento entre os homens. Por nossa causa fez-Se pobre, para que nós por Sua pobreza enriquecêssemos. “As raposas têm covis”, disse Ele, “e as aves do céu têm ninhos, mas o Filho do homem não tem onde reclinar a cabeça.” Mateus 8:20.

Cristo submeteu-Se ao insulto e zombaria, desprezo e ridículo. Ouviu Sua mensagem, cheia de amor e bondade e misericórdia, falseada e mal aplicada. Ouviu chamaram-nO príncipe dos demônios, porque testificava de Sua filiação divina. Seu nascimento foi sobrenatural, mas por Sua própria nação — os que haviam cegado os olhos para as coisas espirituais — foi considerado uma mancha e ignomínia. Não houve uma só gota de nossa amarga miséria que Ele não provasse, parte alguma de nossa maldição que Ele não sofresse a fim de que pudesse levar a Deus muitos filhos e filhas.

O fato de ter Jesus estado na Terra como um Varão de dores, experimentado em trabalhos, e de ter deixado Seu lar celestial para salvar da ruína eterna o homem caído, deveria lançar ao pó todo o nosso orgulho, envergonhar toda a nossa vaidade, e revelar-nos o pecado da presunção. Ei-Lo tornando seus próprios as necessidades, as provas, as tristezas e sofrimentos dos homens pecadores. Não poderemos assimilar a lição de que Deus suportou esses sofrimentos e feridas de alma em conseqüência do pecado?

Cristo veio à Terra, tomando sobre Si a humanidade e constituindo-Se representante do homem, para mostrar, no conflito com Satanás, que o homem, tal como Deus o criou, unido ao Pai e ao Filho, poderia obedecer a todo reclamo divino. Falando através de Seu servo declara Ele: "Os Seus mandamentos não são pesados." 1 [254] João 5:3. Foi o pecado que separou de Deus o homem, e é o pecado que mantém esta separação.

A profecia no Éden

A inimizade à qual se refere a profecia feita no Éden, não devia limitar-se unicamente a Satanás e ao Príncipe da vida. Devia ser universal. Satanás e seus anjos deviam sentir a inimizade de toda a humanidade. "Porei inimizade", disse Deus, "entre ti e a mulher, e entre a tua semente e a sua Semente; Esta te ferirá a cabeça, e tu Lhe ferirás o calcanhar." Gênesis 3:15.

A inimizade posta entre a semente da serpente e a Semente da mulher foi sobrenatural. Com Cristo a inimizade era em certo sentido natural; em outro sentido foi sobrenatural, visto combinarem-se humanidade e divindade. E nunca se desenvolveu a inimizade a ponto tão notável como quando Cristo Se tornou habitante da Terra.

Nunca dantes houvera na Terra um ser que odiasse o pecado com ódio tão perfeito como Cristo. Vira Ele o seu poder enganador e obcecante sobre os santos anjos, e arregimentou contra ele todas as Suas faculdades.

A pureza e santidade de Cristo, a imaculada justiça dAquele que não pecou, era uma perpétua acusação a todo o pecado, num mundo de sensualidade e pecado. Em Sua vida a luz da verdade brilhou em meio das trevas morais nas quais Satanás envolvera o mundo. Cristo expôs as falsidades e o caráter enganador de Satanás, e em muitos corações destruiu sua influência corruptora. Foi isto que incitou em Satanás tão intenso ódio. Com seus exércitos de seres caídos resolveu ele insistir com a luta mui vigorosamente, pois havia no mundo Alguém que era perfeito Representante do Pai, Alguém cujo caráter e prática refutavam as falsas representações que Satanás fazia de Deus. Satanás atribuiu a Deus as qualidades por ele mesmo possuídas. Agora em Cristo via ele Deus revelado em Seu verdadeiro caráter — Pai compassivo e misericordioso, não querendo que ninguém se perca, mas que todos se cheguem a Ele, arrependidos, e tenham vida eterna.

O intenso mundanismo tem sido uma das mais bem-sucedidas tentações de Satanás. Empenha-se ele em conservar o coração e [255] espírito dos homens tão possuídos das atrações mundanas que não haja lugar para coisas celestiais. Ele lhes controla a mente, em seu amor do mundo. As coisas terrenas eclipsam as celestiais, e põem o Senhor fora de sua vista e seu entendimento. Teorias falsas e falsos deuses são acariciados em lugar dos verdadeiros. Os homens ficam encantados com os ouropéis do mundo. Acham-se tão presos às coisas da Terra que muitos cometem todo e qualquer pecado para conseguir alguma vantagem mundana.

Foi neste ponto que Satanás pretendeu vencer a Cristo. Pensou que, em Sua humanidade, pudesse Ele ser vencido facilmente. “Novamente O transportou o diabo a um monte muito alto; e mostrou-Lhe todos os reinos do mundo, e a glória deles. E disse-Lhe: Tudo isto Te darei se, prostrado, me adorares.” Mateus 4:8-9. Cristo, porém, ficou inabalável. Sentiu a força dessa tentação; mas em nosso favor resistiu a ela, e venceu. E Ele só Se serviu das armas que os seres humanos estão em condições de usar — a palavra dAquele que é poderoso em conselho — “Está escrito”. Mateus 4:4, 10.

Com que intenso interesse foi essa luta observada pelos anjos celestiais e os mundos não caídos, quando estava sendo reivindicada a honra da lei! Não meramente para este mundo, mas para o Universo do Céu, devia ser para sempre liquidado o conflito. A confederação das trevas estava também observando, para ver se porventura havia uma perspectiva de triunfo sobre o divino e humano Substituto da raça humana, a fim de que o apóstata pudesse exclamar: "Vitória!" e o mundo e seus habitantes se tornassem para sempre o seu reino.

Mas Satanás alcançou apenas o calcanhar; não pôde tocar a cabeça. Por ocasião da morte de Cristo, Satanás viu que estava derrotado. Viu que seu verdadeiro caráter foi claramente revelado diante de todo o Céu, e que os seres celestiais e os mundos que Deus criara estariam inteiramente do lado de Deus. Viu ele que suas perspectivas de influência futura junto deles seriam completamente eliminadas. A humanidade de Cristo demonstraria através dos séculos eternos a questão que liquidou o litígio. [256]

A ausência de pecado na natureza humana de Cristo

Tomando sobre Si a natureza humana em seu estado decaído, Cristo não participou, no mínimo que fosse, do seu pecado. Era sujeito às debilidades e fraquezas que atribulam o homem, "para que se cumprisse o que fora dito pelo profeta Isaías, que diz: Ele tomou sobre Si as nossas enfermidades, e levou as nossas doenças". Mateus 8:17. Ele foi tocado com a sensação de nossas fraquezas, e em tudo foi tentado como nós. E todavia não conheceu pecado. Era o Cordeiro "imaculado e incontaminado". 1 Pedro 1:19. Pudesse Satanás, no mínimo particular, ter levado Cristo a pecar e teria esmagado a cabeça do Salvador. Como se deu, apenas pôde tocar-Lhe o calcanhar. Tivesse sido tocada a cabeça de Cristo, e teria perecido a esperança da raça humana. A ira divina teria sobrevindo a Cristo, como sobreveio a Adão. Cristo e a igreja teriam ficado sem esperança.

Não devemos ter dúvidas acerca da perfeita ausência de pecado na natureza humana de Cristo. Nossa fé deve ser uma fé inteligente, olhando para Jesus com perfeita confiança, com plena e inteira fé no Sacrifício expiador. Isto é necessário para que a alma não seja envolvida em trevas. Esse santo Substituto é capaz de salvar perfei-

tamente; pois Ele apresentou, ao maravilhoso Universo, perfeita e completa humildade em Seu caráter humano, e perfeita obediência a todas as reivindicações de Deus. Poder divino é dado ao homem, para que ele possa tornar-se participante da natureza divina, havendo escapado da corrupção que pela concupiscência há no mundo. Por isso é que o homem arrependido e crente pode tornar-se a justiça de Deus em Cristo. [257]

Capítulo 36 — Para Cristo não há diferenças sociais

O mais elevado anjo do Céu não tinha poder para pagar o resgate de uma só alma perdida. Querubins e serafins só têm a glória com a qual são dotados pelo Criador, como Suas criaturas que são, e a reconciliação do homem com Deus só podia ser realizada mediante um Mediador que fosse igual a Deus, possuísse atributos que dignificassem, e o declarassem digno de tratar com o infinito Deus em favor do homem, e também representasse Deus a um mundo caído. O substituto e penhor do homem tinha de ter a natureza do homem, ligação com a família humana a quem devia representar, e, como embaixador de Deus, devia participar da natureza divina, ter ligação com o Infinito, a fim de manifestar Deus ao mundo, e ser mediador entre Deus e o homem.

Estas qualificações só se encontravam em Cristo. Revestindo de humanidade a Sua divindade, veio Ele à Terra para ser chamado Filho do homem e Filho de Deus. Era o penhor do homem, embaixador de Deus — o penhor para que o homem pela justiça dEle em seu favor satisfizesse as reivindicações da lei, e representante de Deus, para [258] tornar manifesto o Seu caráter a uma raça caída.

O Redentor do mundo possuía o poder de atrair homens a Si, acalmar-lhes os temores, espancar-lhes as sombras, inspirar-lhes esperança e ânimo, habilitá-los a crer na boa vontade de Deus para recebê-los, graças aos méritos do Substituto divino. Como objetos do amor de Deus, devemos ser-Lhe sempre gratos por termos um mediador, um advogado, um intercessor nos tribunais celestiais, o qual intercede por nós perante o Pai.

Temos tudo que poderíamos pedir, para nos inspirar fé e confiança em Deus. Nas cortes terrestres, quando um rei quer dar seu maior penhor para provar aos homens a sua veracidade, dá ele seu filho como refém, para ser resgatado quando do cumprimento de sua promessa; e, vede que penhor da fidelidade do Pai! — pois quando Ele quis assegurar aos homens a imutabilidade de Seu conselho, deu Ele Seu Filho unigênito, para que viesse à Terra, a fim de tomar a

natureza do homem, não só pelos breves anos da vida, mas para reter sua natureza nas cortes celestes, como eterno penhor da fidelidade de Deus. Ó profundidade das riquezas, tanto da sabedoria como do amor de Deus! "Vede quão grande caridade nos tem concedido o Pai: que fôssemos chamados filhos de Deus." 1 João 3:1.

Pela fé em Cristo tornamo-nos membros da família real, herdeiros de Deus e co-herdeiros de Jesus Cristo. Em Cristo somos um. Ao avistarmos o Calvário, e vermos o real Sofredor que com a natureza do homem suportou a maldição da lei em seu favor, acabam todas as distinções nacionais, todas as diferenças sectárias; desaparece toda a honra de posição social, todo o orgulho.

A luz que brilha do trono de Deus sobre a cruz do Calvário põe para sempre fim às separações erguidas pelo homem entre classe e raça. Homens de todas as classes tornam-se membros de uma só família, filhos do celeste Rei, não por meio de poder terrestre, mas mediante o amor de Deus que entregou Jesus a uma vida de pobreza, trabalhos e humilhação, a uma morte de ignomínia e agonia, para que pudesse levar para a glória muitos filhos e filhas.

Não é a posição, nem a finita sabedoria, nem as habilitações, nem os dotes de qualquer pessoa que a tornam elevada na estima de [259] Deus. O intelecto, a razão, os talentos dos homens, são dons de Deus para serem empregados para Sua glória, para edificação de Seu reino eterno. É o caráter espiritual e moral que é de valor à vista do Céu, e que sobreviverá à sepultura e possuirá a glória da imortalidade, através dos séculos intérminos da eternidade. A realeza mundana, tão altamente honrada pelos homens, jamais ressurgirá da sepultura para a qual vai. Riquezas, honra, sabedoria dos homens, que serviram aos propósitos do inimigo, não podem dar aos seus possuidores herança, nem honra, nem posição de confiança no mundo por vir. Unicamente os que apreciaram a graça de Cristo, que os tornou herdeiros de Deus e co-herdeiros de Jesus, ressurgirão da sepultura trazendo a imagem de seu Redentor.

Todos os que forem achados dignos de serem contados entre os membros da família de Deus no Céu, reconhecer-se-ão mutuamente como filhos e filhas de Deus. Reconhecerão que todos recebem sua força e perdão da mesma fonte, do próprio Jesus Cristo, que pelos seus pecados foi crucificado. Sabem que devem lavar em Seu sangue as vestes do caráter, para ter aceitação perante o Pai em Seu nome,

se quiserem estar na brilhante assembléia dos santos, trajando as brancas vestes de justiça.

Um em Cristo

Portanto, sendo os filhos de Deus um em Cristo, como considera Jesus as classes, as distinções sociais, a separação do homem de seus semelhantes, por causa da cor, da raça, posição, riqueza, nascimento ou realizações? O segredo da unidade encontra-se na igualdade entre os crentes em Cristo. A razão de todas as divisões, discórdias e diferenças encontra-se na separação de Cristo. Cristo é o centro para o qual todos devem ser atraídos; pois quanto mais nos aproximamos do centro, tanto mais nos aproximaremos uns dos outros em sentimento, em simpatia, em amor, crescendo no caráter e imagem de Jesus. Para Deus não há acepção de pessoas.

Jesus conhecia o nenhum valor das pompas terrestres, e não [260] dava atenção a sua ostentação. Em Sua dignidade de alma, Sua elevação de caráter, Sua nobreza de princípio, estava Ele muito acima dos vãos costumes do mundo. Embora o profeta O descreva como "desprezado, e o mais indigno entre os homens, homem de dores, e experimentado nos trabalhos" (Isaías 53:3), poderia Ele ter sido estimado como o mais elevado entre os nobres da Terra. Os melhores círculos da sociedade humana tê-Lo-iam cortejado, se Ele tivesse condescendido em aceitar o seu favor, mas não desejava os aplausos dos homens, e agia independente de toda a influência humana. Riqueza, posição, categoria mundana em todas as suas variedades e distinções de grandeza humana, eram tudo outros tantos graus de pequenez para Aquele que deixara as honras e a glória do Céu, e que não possuía brilho terrestre, não condescendia com luxo algum e não ostentava adorno senão a humildade.

Os humildes, os presos à pobreza, premidos por cuidados, sobrecarregados de trabalhos, não encontravam em Sua vida razão e exemplo que os levasse a pensar que Jesus não fosse experimentado em suas provas, não conhecesse a pressão de suas circunstâncias, e não Se compadecesse deles em suas necessidades e tristezas. A modéstia de Sua humilde vida diária estava em harmonia com Seu humilde nascimento e circunstâncias. O Filho do Deus infinito, senhor da vida e da glória, desceu em humilhação à vida dos mais

baixos, a fim de que ninguém se sentisse excluído de Sua presença. Tornou-Se Ele acessível a todos. Não selecionava uns poucos favorecidos, para com eles Se associar, passando por alto os demais. Quando o conservadorismo exclui os homens de seus semelhantes, especialmente quando esse conservadorismo se encontra entre os que professam ser filhos de Deus, isto entristece ao Espírito divino.

Cristo veio para dar ao mundo um exemplo do que poderia ser a humanidade perfeita, quando unida à divindade. Apresentou ao mundo um novo aspecto de grandeza em Sua exibição de misericórdia, compaixão e amor. Deu aos homens uma nova interpretação de Deus. Como Criador da humanidade, ensinou aos homens lições na ciência do governo divino, pelas quais revelou a razão da reconciliação entre a misericórdia e a justiça. Esta reconciliação não envolvia nenhum compromisso com o pecado, nem passava por alto nenhuma reivindicação da justiça; mas dando a cada atributo divino o lugar que lhe era ordenado, pôde a misericórdia ser exercida na punição [261] do homem pecador e impenitente, sem destruir a sua clemência nem perder seu caráter compassivo, e pôde ser exercida a justiça em perdoar ao transgressor arrependido, sem violar a integridade dela.

Cristo nosso sumo sacerdote

Tudo isso se pôde dar por ter Cristo assumido a natureza do homem e participado dos atributos divinos, e plantado Sua cruz entre a humanidade e a divindade, fazendo uma ponte sobre o abismo que separava de Deus o pecador.

"Porque, na verdade, Ele não tomou os anjos [Ele não tomou sobre Si a natureza dos anjos, diz outra tradução], mas tomou a descendência de Abraão. Pelo que convinha que em tudo fosse semelhante aos irmãos, para ser misericordioso e fiel sumo sacerdote naquilo que é de Deus, para expiar os pecados do povo. Porque naquilo que Ele mesmo, sendo tentado, padeceu, pode socorrer aos que são tentados." Hebreus 2:16-18.

"Porque não temos um sumo sacerdote que não possa compadecer-se das nossas fraquezas; porém Um que, como nós, em tudo foi tentado, mas sem pecado." Hebreus 4:15.

"Porque todo o sumo sacerdote, tomado dentre os homens, é constituído a favor dos homens nas coisas concernentes a Deus, para

que ofereça dons e sacrifícios pelos pecados; e possa compadecer-se ternamente dos ignorantes e errados; pois também ele mesmo está rodeado de fraqueza. E por esta causa deve ele, tanto pelo povo, como também por si mesmo, fazer oferta pelos pecados. E ninguém toma para si esta honra, senão o que é chamado por Deus, como Arão. Assim também Cristo Se não glorificou a Si mesmo, para Se fazer sumo sacerdote, mas Aquele que Lhe disse: Tu és Meu Filho, hoje Te gerei. Como também diz noutro lugar: Tu és sacerdote eternamente, segundo a ordem de Melquisedeque. O qual, nos dias da Sua carne, oferecendo, com grande clamor e lágrimas, orações e súplicas ao que O podia livrar da morte, foi ouvido quanto ao [262] que temia. Ainda que era Filho, aprendeu a obediência, por aquilo que padeceu. E, sendo Ele consumado, veio a ser a causa de eterna salvação para todos os que Lhe obedecem." Hebreus 5:1-9.

Jesus veio para trazer poder moral, a fim de que este se unisse ao esforço humano, e em caso algum devem os Seus seguidores permitir-se perder de vista a Cristo, que é seu exemplo em todas as coisas. Disse Ele: "Por eles Me santifico a Mim mesmo, para que também eles sejam santificados na verdade." João 17:19. Jesus apresenta a verdade perante Seus filhos para que a possam contemplar e, contemplando-a, tornar-se transformados, pela Sua graça, da transgressão para a obediência, da impureza para a pureza, do pecado para a santidade do coração e justiça da vida.

* * * * *

Classe especial no céu

Alguns dentre os remidos terão aceito a Cristo nas últimas horas da vida, e no Céu será ministrada instrução aos que, ao morrer, não compreendiam perfeitamente o plano da salvação. Cristo guiará os remidos para junto do rio da vida, e revelar-lhes-á aquilo que, [263] quando na Terra, não puderam compreender. — Manuscrito 150.

Capítulo 37 — “Eu também vos envio”

“Assim como o Pai Me enviou, Eu também vos envio.” João 20:21. Nós devemos apresentar, da verdade como é em Jesus, um testemunho tão definido, como fizeram Cristo e Seus apóstolos. Confiando na eficiência do Espírito Santo, devemos testificar da misericórdia, bondade e amor de um Salvador crucificado e ressurgido, e ser assim instrumentos por meio dos quais sejam espancadas as trevas de muitos espíritos, fazendo com que ações de graças e louvor ascendam a Deus, de muitos corações. Há uma grande obra a ser feita por todo filho e filha de Deus. Diz Jesus: “Se Me amardes, guardareis os Meus mandamentos. E Eu rogarei ao Pai, e Ele vos dará outro Consolador, para que fique convosco para sempre.” João 14:15-16. Em Sua oração por Seus discípulos, diz Ele que não orava apenas pelos que estavam em Sua presença imediata, mas também “por aqueles que pela sua palavra hão de crer em Mim”. João 17:20. Outra vez disse Ele: “Ouvistes que Eu vos disse: Vou, e venho para vós. Se Me amásseis, certamente exultaríeis por ter dito: Vou para o Pai; porque o Pai é maior do que Eu.” João 14:28. Assim vemos que Cristo orou por Seu povo e lhes fez abundantes promessas para lhes assegurar êxito, como Seus cooperadores que eram. Disse Ele: [264] “Fará maiores [obras] do que estas [as que Ele fazia]; porque Eu vou para Meu Pai.” João 14:12.

Oh! que privilégios inauditos pertencem aos que são crentes e praticantes das palavras de Cristo! É o conhecimento de Cristo como O que tomou sobre Si os pecados, como propiciação de nossas iniqüidades, o que nos habilita a viver uma vida de santidade. Este conhecimento é a garantia da felicidade da família humana. Satanás sabe que, sem este conhecimento, seríamos lançados em confusão e despojados de nossa força. Desapareceria nossa fé em Deus, e seríamos deixados como presa de todo artifício do inimigo. Elaborou ele planos sutis, para destruir o homem. É seu propósito lançar sua sombra infernal, qual mortalha, entre Deus e o homem, a fim de que possa ocultar de nossa vista a Jesus, de modo que nos possa levar a

esquecer o ministério de amor e misericórdia, barrando-nos maiores conhecimentos do grande amor e poder de Deus em relação a nós, e interceptando todo raio de luz do Céu.

Cristo, unicamente, era capaz de representar a Divindade. Aquele que esteve na presença do Pai desde o princípio, Aquele que era a expressa imagem do Deus invisível, era o único suficiente para realizar essa obra. Nenhuma descrição verbal poderia revelar Deus ao mundo. Mediante uma vida de pureza, vida de perfeita confiança e submissão à vontade de Deus, vida de humilhação da qual mesmo o mais alto serafim celestial teria recuado, o próprio Deus tinha de ser revelado à humanidade. Para isso fazer, nosso Salvador revestiu de humanidade a Sua divindade. Empregou as faculdades humanas, pois unicamente adotando-as poderia ser compreendido pela humanidade. Unicamente a humanidade poderia alcançar a humanidade. Ele viveu o caráter de Deus através do corpo humano que Deus Lhe preparara. Abençoou Ele o mundo, vivendo na carne humana a vida de Deus, mostrando assim ter o poder de unir a humanidade à divindade.

Nossa missão por Cristo

Disse Cristo: "Ninguém conhece o Filho, senão o Pai; e ninguém [265] conhece o Pai, senão o Filho, e aquele a quem o Filho O quiser revelar." Mateus 11:27. Oh! quão vagamente é compreendida a exaltada obra do Filho de Deus! Tinha Ele nas mãos a salvação do mundo. A comissão confiada aos apóstolos é também dada aos Seus seguidores deste século: "Em Seu nome se pregasse o arrependimento e a remissão dos pecados, em todas as nações, começando por Jerusalém." Lucas 24:47. Nosso Salvador tem "todo o poder no Céu e na Terra" (Mateus 28:18), e esse poder nos é prometido. "Recebereis a virtude do Espírito Santo, que há de vir sobre vós; e ser-Me-eis testemunhas, tanto em Jerusalém como em toda a Judéia e Samaria, e até aos confins da Terra." Atos 1:8.

Embora uma igreja se componha de pessoas pobres e iletradas e desconhecidas, se elas forem membros de fé e oração, sua influência será sentida através do tempo e da eternidade. Se saírem possuídos de fé singela, confiantes nas promessas da Palavra de Deus, poderão realizar grande bem. Se fizerem brilhar sua luz, Cristo neles será glorificado e serão promovidos os interesses de Seu reino. Se tive-

rem uma intuição de sua responsabilidade individual para com Deus, buscarão oportunidades para trabalhar, e resplandecerão como luzes no mundo. Serão exemplos de sinceridade e de zeloso fervor em executar os planos de Deus para a salvação de almas. Os pobres, os iletrados podem, se quiserem, tornar-se estudantes na escola de Cristo, e Ele lhes ensinará a verdadeira sabedoria. A vida de mansa e infantil confiança, de verdadeira piedade, de religião verdadeira, será eficaz em sua influência sobre os outros. As pessoas altamente educadas têm a tendência de confiar mais em seus conhecimentos livrescos do que em Deus. Muitas vezes não buscam o conhecimento dos caminhos de Deus mediante a luta fervorosa com Ele na oração secreta, apoderando-se, pela fé, das promessas divinas. Os que receberam a unção divina sairão, com um espírito semelhante ao de Cristo, buscando oportunidade para manter conversa com outros e revelar-lhes o conhecimento de Deus e de Jesus Cristo a quem Ele enviou, conhecer o qual é vida eterna. Tornar-se-ão epístolas vivas, revelando à humanidade a Luz do mundo. [266]

Deu Cristo “a cada um a sua obra”. Marcos 13:34. Espera Ele que todo homem faça com fidelidade a obra que lhe toca. Elevados e humildes, ricos e pobres, todos têm uma obra a fazer pelo Mestre. Todos são conclamados para a ação. Se, porém, não obedecerdes à voz do Senhor, se não fizerdes a obra por Ele designada, com firme confiança em Cristo como vossa suficiência, se não seguirdes o Seu exemplo, será registrada junto de vosso nome a sentença “mau e negligente servo”. A menos que a luz que vos foi concedida seja comunicada a outros, a menos que façais resplandecer vossa luz, ela se extinguirá em trevas, e vossa alma quedará em tremendo perigo. Diz Deus a todo aquele que conhece a verdade: “Assim resplandeça a vossa luz diante dos homens, para que vejam as vossas boas obras e glorifiquem a vosso Pai, que está nos Céus.” Mateus 5:16. Comunicai aos outros o conhecimento da verdade. Este é o plano de Deus para iluminar o mundo. Se não ficardes no lugar que vos é designado, se não fizerdes resplandecer vossa luz, ficareis envoltos em trevas. Deus pede a todos os filhos e filhas da família celestial que estejam plenamente equipados, de modo que a qualquer tempo possam incorporar-se às fileiras prontas para a ação. O coração enternecido e tornado compassivo pelo amor de Jesus encontrará as preciosas pérolas destinadas ao escrínio do Senhor Jesus. [267]

Capítulo 38 — A tentação de Cristo

Cristo, no ermo deserto, não Se achava em posição tão favorável para resistir às tentações de Satanás, como Adão quando foi tentado no Éden. O Filho de Deus humilhou-Se e tomou a natureza humana, depois de haver a raça vagueado quatro mil anos fora do Éden e do seu estado original de pureza e retidão. O pecado tinha imposto seus terríveis estigmas ao gênero humano, por séculos; e a degenerescência física, mental e moral prevalecia por toda a família humana.

Quando Adão, no Éden, foi assaltado pelo tentador, estava ele sem a mancha do pecado. Subsistia diante de Deus na força de sua perfeição. Todos os órgãos e faculdades de seu ser achavam-se desenvolvidos uniformemente, equilibrados e harmônicos.

Cristo, no deserto da tentação, ficou no lugar de Adão para suportar a prova a que ele deixou de resistir. Ali Cristo venceu em lugar do pecador, quatro mil anos depois de Adão volver costas à luz de seu lar. Separada da presença de Deus, a família humana, a cada geração sucessiva, estivera se afastando mais e mais, da pureza, sabedoria e conhecimento originais, que Adão possuía no Éden. Cristo suportou [268] os pecados e fraquezas da raça humana tais como existiam quando Ele veio à Terra para ajudar o homem. Em favor da raça, tendo sobre Si as fraquezas do homem caído, devia Ele resistir às tentações de Satanás em todos os pontos em que o homem seria tentado.

Adão achava-se rodeado de tudo que seu coração pudesse desejar. Supridas estavam todas as suas necessidades. Não havia no glorioso Éden pecado nem sinais de degenerescência. Anjos de Deus se comunicavam livre e amorosamente com o santo par. As felizes aves canoras gorjeavam seus espontâneos e alegres cânticos de louvor ao seu Criador. Os pacíficos animais, em feliz inocência, brincavam em volta de Adão e Eva, obedientes a sua palavra. Adão ali estava na perfeição de sua varonilidade, a mais nobre das obras do Criador. Trazia a imagem de Deus, mas era um pouco abaixo dos anjos.

Cristo como o segundo Adão

Em que contraste Se acha o segundo Adão, ao adentrar o sombrio deserto para, sozinho, lutar com Satanás! Desde a queda o gênero humano estivera a decrescer em tamanho e força física, baixando mais e mais na escala do valor moral, até ao período do advento de Cristo à Terra. E para elevar o homem caído, precisava Cristo alcançá-lo onde se achava. Assumiu natureza humana e arcou com as fraquezas e degenerescência da raça. Ele, que não conhecia pecado, tornou-Se pecado por nós. Humilhou-Se até às mais baixas profundezas da miséria humana, a fim de que pudesse estar habilitado a alcançar o homem e tirá-lo da degradação na qual o pecado o lançara.

"Convinha que Aquele, para quem são todas as coisas, e mediante quem tudo existe, trazendo muitos filhos à glória, consagrasse pelas aflições o Príncipe da salvação deles." Hebreus 2:10.

"Porque não temos um sumo sacerdote que não possa compadecer-se das nossas fraquezas; porém Um que, como nós, em tudo foi tentado, mas sem pecado." Hebreus 4:15.

Satanás estivera em guerra contra o governo de Deus, desde quando se rebelara, no princípio. Seu êxito ao tentar Adão e Eva no Éden e introduzir no mundo o pecado, tornara ousado esse arqui-inimigo e ele se jactara orgulhosamente perante os anjos celestes de que, quando Cristo aparecesse, assumindo a natureza humana, [269] seria mais fraco do que ele, e O levaria de vencida pelo seu poder. Exultou com o pensamento de que Adão e Eva, no Éden, não puderam resistir a suas insinuações, quando ele apelou para o apetite. Os habitantes do mundo antigo venceu ele da mesma forma, por meio da condescendência com o apetite concupiscente e paixões corruptas. Pela satisfação do apetite vencera os israelitas. Jactava-se de que o próprio Filho de Deus, que esteve com Moisés e Josué, não resistira ao seu poder, não conseguindo levar até Canaã o favorecido povo de Sua escolha; pois quase todos os que saíram do Egito, morreram no deserto. Também o manso Moisés, tentara ele a atribuir a si a glória reivindicada por Deus. Davi e Salomão, que tinham sido especialmente favorecidos por Deus, induzira ele a incorrer no desagrado divino, mediante a condescendência com o apetite e a paixão. E jactava-se de que teria ainda êxito em desfazer o propósito divino da salvação do homem por Jesus Cristo.

No deserto da tentação Cristo ficou sem alimento por quarenta dias. Moisés, em ocasiões especiais, estivera o mesmo período sem alimento. Não sentira, porém, o tormento da fome. Não fora tentado nem molestado por um inimigo vil e poderoso, como o foi o Filho de Deus. Fora erguido acima do humano, sustido especialmente pela glória de Deus, a qual o envolvia.

Terríveis efeitos do pecado sobre o homem

Satanás tivera tão grande êxito em enganar os anjos de Deus, e na queda do nobre Adão, que pensava que na humilhação de Cristo ele teria êxito em vencê-Lo. Considerava com prazerosa exultação o resultado das tentações e o aumento do pecado na contínua transgressão da lei de Deus por mais de quatro mil anos. Tinha operado a ruína de nossos primeiros pais e trazido ao mundo pecado e morte, levando à destruição multidões de todos os séculos, países e classes. Por seu poder controlara cidades e nações até que seu pecado provocasse a ira de Deus para destruí-los por fogo, água, terremotos, espada, fome e pestilência. Por sua sutileza e seus esforços incan- [270] sáveis controlara ele o apetite e despertara e fortalecera as paixões tão tremendamente que desfigurara e quase obliterara a imagem de Deus no homem. A dignidade física e moral deste foi destruída em tão alto grau, que ele trazia apenas uma pálida semelhança com o dignificado Adão no Éden, quanto ao caráter e à nobre perfeição das formas.

Por ocasião do primeiro advento de Cristo, Satanás havia derribado o homem de sua original e exaltada pureza, maculando com o pecado o fino ouro. Transformara o homem, criado para ser um soberano no Éden, em escravo na Terra, gemendo sob a maldição do pecado. O halo de glória, que Deus dera ao santo Adão, e que o cobria como um vestido, deixou-o após a sua transgressão. A luz da glória de Deus não podia cobrir a desobediência e o pecado. Em lugar da saúde e da plenitude de bênçãos, a pobreza, doença e sofrimento de toda sorte deviam ser a porção dos filhos de Adão.

Satanás, por seu poder sedutor, levara os homens, mediante vãs filosofias, a pôr em dúvida a revelação divina e a existência de Deus e mesmo a descrer delas afinal. Podia ele olhar em volta, a um mundo de miséria moral e uma raça exposta à ira de um Deus que

pune o pecado, com perverso triunfo por haver tido tanto êxito em obscurecer a vereda de tantos, levando-os a transgredir a lei de Deus. Revestiu o pecado de roupagens atraentes, a fim de conseguir a ruína de muitos.

Mas seu esquema de maior êxito em enganar o homem tem consistido em ocultar seus propósitos verdadeiros e seu caráter real, apresentando-se como amigo do homem e benfeitor do gênero humano. Lisonjeia os homens com a aprazível fábula de que não existe um inimigo rebelde, nenhum mortal antagonista contra o qual se devessem precaver, e que a existência de um diabo pessoal é inteira ficção. Enquanto assim oculta sua existência, arregimenta ele milhares para debaixo de seu controle. Ilude-os, como tentou enganar a Cristo, dizendo-se anjo do Céu, fazendo uma boa obra em favor da humanidade. E as massas por tal forma ficam cegadas ao pecado, que não conseguem discernir as estratégias de Satanás, e honram-no como honrariam a um anjo celestial, enquanto ele opera a sua ruína eterna. [271]

Capítulo 39 — A primeira tentação de Cristo

Cristo entrou no mundo como destruidor de Satanás, e Redentor dos cativos retidos por seu poder. Em Sua própria vida vitoriosa quis Ele deixar um exemplo que o homem seguisse, e vencesse assim as tentações de Satanás. Assim que Cristo penetrou no deserto da tentação, alterou-se-lhe a fisionomia. Desapareceram a glória e esplendor, refletidos do trono de Deus e que Lhe iluminavam o semblante quando os Céus se abriram perante Ele e a voz do Pai O reconheceu como Filho amado, em quem Se comprazia. O peso dos pecados do mundo oprimia-lhe a alma, e Seu semblante exprimia uma tristeza indizível, uma profundeza de angústia que o homem caído jamais experimentara. Sentiu a avassaladora onda de miséria que inundou o mundo. Reconheceu a força do apetite condescendido e da paixão profana que dominava o mundo, e que trouxera ao homem indizível sofrimento. A condescendência com o apetite estivera aumentando, e fortalecendo-se com cada geração sucessiva, desde a transgressão de Adão, até que a raça humana se tornou tão fraca no poder moral que não mais podia vencer em sua [272] própria força. Cristo, em favor do gênero humano, devia vencer o apetite, resistindo à mais severa prova neste ponto. Devia sozinho palmilhar a vereda da tentação, sem haver ninguém que O ajudasse, ninguém a confortá-Lo ou sustê-Lo. Devia lutar contra os poderes das trevas.

Como o homem não podia, em sua força humana, resistir ao poder das tentações de Satanás, Jesus apresentou-Se voluntariamente para empreender a obra, e carregar o fardo para o homem, vencendo em seu favor o poder do apetite. Devia demonstrar, em favor do homem, abnegação e perseverança, e uma firmeza de princípio que se sobrepusesse às torturantes ânsias da fome. Devia mostrar um poder de controle sobre o apetite, mais forte do que a fome e mesmo a morte.

Significação da prova

Quando Cristo sofreu a prova da tentação na questão do apetite, não Se achava Ele no lindo Éden, como se dera com Adão, com a luz e o amor de Deus a manifestarem-se em tudo sobre que pousava os olhos. Achava-Se, sim, num estéril e ermo deserto, rodeado de animais ferozes. Tudo a Sua volta era repulsivo, coisa de que a natureza humana desejava recuar. Nesse ambiente jejuou Ele quarenta dias e quarenta noites. "Nada comeu naqueles dias." Lucas 4:2. Ficou abatido pelo longo jejum e experimentou a mais aguda sensação de fome. Na verdade, tinha o rosto desfigurado, mais do que o dos outros filhos dos homens. Isaías 52:14.

Entrou Cristo assim em Sua vida de conflito, para vencer o inimigo poderoso, suportando a mesma prova a que Adão sucumbira, a fim de que, mediante a luta bem-sucedida, pudesse quebrar o poder de Satanás e redimir da desgraça da queda a raça humana.

Tudo se perdeu, quando Adão cedeu ao poder do apetite. O Redentor, em quem se uniram o humano e o divino, pôs-Se em lugar de Adão e suportou o terrível jejum de quase seis semanas. A extensão deste jejum é a mais forte evidência da amplitude da pecaminosidade e poder do apetite depravado, sobre a família humana.

A humanidade de Cristo alcançou as profundezas da miséria humana, e identificou-se com as fraquezas e necessidades do homem [273] caído, enquanto Sua natureza divina alcançava o Eterno. Sua obra de arcar com a culpa da transgressão do homem não se destinava a dar a este licença para continuar a violar a lei de Deus, lei da qual o homem se tornara devedor quanto a uma dívida que Cristo mesmo estava pagando por Seus sofrimentos. As provas e sofrimentos de Cristo destinavam-se a impressionar o homem com uma intuição de seu grande pecado ao quebrantar a lei de Deus, e levá-lo ao arrependimento e à obediência dessa lei, e pela obediência à aceitação para com Deus. Sua justiça imputaria Ele ao homem, erguendo-o assim quanto ao valor moral diante de Deus, de modo que seus esforços para cumprir a lei divina seriam aceitáveis. A obra de Cristo era reconciliar o homem com Deus mediante Sua natureza humana, e reconciliar Deus com o homem mediante Sua natureza divina.

Logo que começou o longo jejum de Cristo no deserto, Satanás esteve a postos, com suas tentações. Envolto em luz, dirigiu-se a

Cristo, pretendendo ser um dos anjos do trono de Deus, enviado a trazer uma mensagem de misericórdia, compadecendo-se dEle, e para aliviá-Lo de Seus sofrimentos. Procurou fazer Cristo crer que Deus não exigia que Ele passasse pela renúncia e sofrimentos que antecipara; que fora ele enviado do Céu para Lhe trazer a mensagem de que Deus apenas quisera provar Sua boa vontade em resistir.

Satanás disse a Cristo que devia apenas colocar os pés na vereda salpicada de sangue, mas não palmilhá-la. Como Abraão, foi Jesus provado para mostrar Sua obediência perfeita. Afirmou ele também ser o anjo que detivera a mão de Abraão ao levantar o cutelo para sacrificar a Isaque, e que viera agora para Lhe salvar a vida; que não era preciso que suportasse a penosa fome e a ela sucumbisse; ele O ajudaria a levar a termo uma parte da obra do plano da salvação.

O Filho de Deus volveu-Se de todas essas astuciosas tentações, e ficou firme em Seu propósito de levar a termo, em todos os pormenores, no espírito e mesmo na letra, o plano que fora elaborado para a redenção da raça caída. Satanás, porém, tinha multiformes tentações preparadas para enredar a Cristo e prevalecer contra Ele. Se não alcançasse êxito com uma tentação, experimentaria outra. [274] Pensou que haveria de ter êxito, porque Cristo Se humilhara como homem. Lisonjeou-se de que o disfarce que usava, fingindo-se um dos anjos celestiais, não poderia ser descoberto. Dissimulou duvidar da divindade de Cristo, por causa de Seu aspecto desfigurado e o ambiente desagradável.

Cristo sabia que ao tomar a natureza do homem, não seria igual aos anjos na aparência. Satanás insistiu em que, se era Ele de fato o Filho de Deus, devia dar-lhe prova de Seu caráter exaltado. Aproximou-se de Cristo com tentações quanto ao apetite. Vencera a Adão neste ponto e dominara seus descendentes, e mediante a condescendência com o apetite levara-os a provocar a Deus pela iniqüidade, a ponto de se tornarem seus crimes tão grandes que o Senhor os destruiu da face da Terra pelas águas do dilúvio.

Sob as diretas tentações de Satanás os filhos de Israel permitiram que o apetite controlasse a razão e, pela condescendência, foram levados a cometer pecados graves, que despertaram a ira de Deus contra eles, e caíram no deserto. Pensou ele que teria êxito em vencer a Cristo com a mesma tentação. Disse a Cristo que um dos exaltados anjos fora degredado para o mundo, e que Seu aspecto indicava que,

em vez de ser o Rei do Céu, era o anjo caído, e isto explicava Sua aparência abatida.

Cristo não operou milagre em seu favor

Chamou então a atenção de Cristo para sua própria aparência atraente, revestida de luz e forte em poder. Pretendeu ser um mensageiro direto do trono do Céu e afirmou que tinha direito de exigir de Cristo provas de ser o Filho de Deus. Quisera Satanás descrer, se possível, as palavras que do Céu vieram ao Filho de Deus por ocasião do batismo. Determinou vencer a Cristo e, se possível, assegurar seu próprio reino e sua vida. Sua primeira tentação a Cristo foi sobre o apetite. Tinha, neste ponto, controle quase completo sobre o mundo, e suas tentações adaptavam-se às circunstâncias e ambientes de Cristo, o que tornou suas tentações quanto ao apetite [275] quase irresistíveis.

Poderia Cristo ter, por Sua própria conta, operado um milagre; isto, porém, não teria sido de acordo com o plano da salvação. Os muitos milagres na vida de Cristo mostram Seu poder de operar milagres em benefício da humanidade sofredora. Por um milagre de misericórdia alimentou Ele de uma vez cinco mil, com cinco pães e dois peixinhos. Portanto, tinha Ele poder de operar um milagre para satisfazer Sua fome. Satanás lisonjeou-se de que poderia levar Cristo a duvidar das palavras proferidas do Céu, quando de Seu batismo. E se podia tentá-Lo a pôr em dúvida Sua filiação e duvidar da verdade da palavra pronunciada por Seu Pai, alcançaria ele grande vitória.

Encontrou a Cristo no ermo deserto, sem companheiros, sem alimento, e curtindo sofrimento real. Seus arredores eram muito melancólicos e repulsivos. Sugeriu Satanás a Cristo que Deus não deixaria a Seu Filho nessas condições de necessidade e verdadeiro sofrimento. Esperava abalar a confiança de Cristo em Seu Pai, que Lhe permitira chegar a essa situação de extremo sofrimento no deserto, nunca trilhado por pés humanos. Tinha Satanás esperança de incutir dúvidas quanto ao amor de Seu Pai, as quais encontrassem guarida na mente de Cristo, e que sob a força do desalento e da fome extrema Ele exercesse Seu poder milagroso em Seu favor, retirando-Se das mãos do Pai celestial. Isto foi na verdade uma tentação para Cristo. Mas não lhe deu guarida por um momento sequer. Por ins-

tante algum duvidou do amor de Seu Pai celestial, embora parecesse opresso por uma angústia inexprimível. As tentações de Satanás, conquanto delineadas habilmente, não abalaram a integridade do amado Filho de Deus. Sua permanente confiança no Pai não podia ser abalada.

Cristo não parlamentou com a tentação

Jesus não condescendeu com explicar a Seu inimigo como era Ele o Filho de Deus, e de que modo, como tal, devia agir. De modo [276] ofensivo, sarcástico, Satanás referiu-se à presente fraqueza e aspecto desfavorável de Cristo em contraste com sua própria força e glória. Insultou a Cristo dizendo ser Ele um pobre representante dos anjos, quanto mais de seu exaltado Comandante, o reconhecido Rei das cortes reais. Seu aspecto presente indicava estar Ele abandonado de Deus e dos homens. Disse que, se era Cristo de fato o Filho de Deus, o Rei do Céu, teria poder igual a Deus, e poderia dar-lhe prova disso, operando o milagre de transformar em pão a pedra que se achava a Seus pés, aliviando assim a Sua fome. Satanás prometeu que, se Cristo isso fizesse, ele desde logo cederia suas pretensões a superioridade, e que a contenda entre ele e Cristo ali mesmo estaria para sempre terminada.

Cristo parecia não notar os afrontosos insultos de Satanás. Não Se deixou provocar a dar-lhe provas de Seu poder. Suportou mansamente os seus insultos, sem revidar. As palavras pronunciadas do Céu quando de Seu batismo eram-Lhe muito preciosas, mostrando-Lhe que Seu Pai aprovava os passos que dava no plano da salvação, como substituto e penhor do homem. Os céus abertos e a descida da pomba celeste, eram certeza de que Seu Pai uniria Seu poder, no Céu, ao de Seu Filho na Terra, para salvar o homem do controle de Satanás, e que Deus aceitara os esforços de Cristo para unir a Terra ao Céu, e ao infinito o homem finito.

Esses sinais, recebidos de Seu Pai, foram muito preciosos ao Filho de Deus, através de todos os Seus cruéis sofrimentos e terrível conflito com o líder rebelde. E enquanto suportava a prova de Deus no deserto, e através de todo o Seu ministério, Ele nada tinha que fazer para convencer a Satanás de Seu poder, e de ser Ele o Salvador do mundo. Tinha Satanás provas bastantes de Sua situação exaltada.

Sua indisposição de atribuir a Jesus a honra que lhe era devida, e manifestar-Lhe submissão como súdito, desenvolveu-se em rebelião contra Deus e excluiu-O do Céu.

Não fazia parte da missão de Cristo exercer Seu poder divino em Seu próprio benefício, livrando-Se do sofrimento. Este Ele Se [277] dispôs voluntariamente a tomar sobre Si. Condescendera com tomar a natureza do homem, e devia sofrer os inconvenientes, e doenças e aflições da família humana. Não devia operar milagres por Sua própria conta. Veio para salvar outros. O objetivo de Sua missão era trazer bênçãos, e esperança e vida aos aflitos e opressos. Devia levar as cargas e penas da humanidade sofredora.

Embora sofresse Cristo as mais pungentes ânsias da fome, resistiu às tentações. Repeliu Satanás com textos, os mesmos que Ele dera a Moisés no deserto, para declarar ao rebelde Israel quando foi restrito o seu regime alimentar, e clamavam por alimentos cárneos: "Nem só de pão viverá o homem, mas de toda a palavra que sai da boca de Deus." Mateus 4:4. Nesta declaração, bem como por Seu exemplo, Cristo queria mostrar ao homem que a fome do alimento temporal não é a maior calamidade que lhe possa sobrevir. Satanás iludiu nossos primeiros pais, dizendo que o comer do fruto da árvore da vida da qual Deus lhes proibira comer, lhes concederia grande bem, pondo-os a salvo da morte — exatamente o oposto da verdade que Deus lhes declarara: "Mas da árvore da ciência do bem e do mal, dela não comerás; porque no dia em que dela comeres, certamente morrerás." Gênesis 2:17. Se Adão tivesse sido obediente, jamais teria conhecido necessidade, tristeza ou morte.

Se o povo que viveu antes do dilúvio tivesse sido obediente à Palavra de Deus, teriam sido preservados, e não teriam perecido pelas águas do dilúvio. Se os israelitas tivessem sido obedientes às palavras de Deus Ele lhes teria concedido bênçãos especiais. Caíram, porém, em resultado da condescendência com o apetite e a paixão. Não quiseram ser obedientes às palavras de Deus. A condescendência com o apetite pervertido levou-os a numerosos e graves pecados. Se tivessem feito das reivindicações de Deus sua primeira consideração, e posto suas necessidades físicas em segundo [278] lugar, submetendo-se à escolha divina do devido alimento para eles, nem um deles teria caído no deserto. Ter-se-iam estabelecido na boa

terra de Canaã como povo santo e sadio, sem nenhum fraco em todas as suas tribos.

O Salvador do mundo tornou-Se pecado pela raça humana. Tornando-Se substituto do homem, não manifestou Cristo Seu poder como Filho de Deus. Classificou-Se entre os filhos dos homens. Devia como homem suportar a prova da tentação, em favor do homem, sob as circunstâncias mais probantes, e deixar um exemplo de fé e perfeita confiança em Seu Pai celestial. Cristo sabia que Seu Pai Lhe supriria alimento, quando houvesse por bem. Nessa severíssima prova, quando a fome O oprimiu além de toda a medida, Cristo não diminuiria prematuramente uma partícula que fosse, da prova por que passava, exercendo Seu poder divino.

O homem caído, quando levado a apuros, não teria o poder de operar milagres em seu benefício, a fim de poupar-se dor ou angústia, ou para alcançar vitória sobre os inimigos. Foi propósito de Deus pôr à prova a raça humana e dar-lhe oportunidade de desenvolver o caráter levando-os freqüentemente a situações probantes, a fim de lhes provar a fé e confiança em Seu amor e poder. A vida de Cristo foi um modelo perfeito. Ele sempre, por exemplo e preceito, ensinava ao homem que Deus é sua dependência, e que em Deus deve estar sua fé e firme confiança.

Cristo sabia que Satanás era mentiroso desde o princípio, e precisou de grande domínio próprio para ouvir as proposições daquele enganador insultante, sem repreender imediatamente suas atrevidas afirmações. Esperava Satanás provocar o Filho de Deus, levando-O a empenhar-Se em controvérsia com ele; e esperava que, assim, em Sua fraqueza extrema e agonia de espírito, alcançasse vantagem sobre Ele. Pretendia perverter as palavras de Cristo e reclamar vantagem, chamando a seu auxílio seus anjos caídos a fim de empregarem [279] o máximo de seu poder para prevalecer contra Ele e vencê-Lo.

O Salvador do mundo não teve controvérsia com Satanás, que fora expulso do Céu porque não mais era digno de um lugar ali. Aquele que pôde influenciar os anjos de Deus contra seu Supremo Soberano, e contra o Filho, seu amado Comandante, e atrair a simpatia desses anjos, era capaz de qualquer engano. Quatro mil anos estivera a guerrear contra o governo de Deus, e não perdera nada de sua habilidade ou poder para tentar e enganar.

Vitória por Cristo

Por isso que o homem caído não podia vencer a Satanás com sua força humana, veio Cristo das cortes reais do Céu para ajudá-lo com Sua força humana e divina combinadas. Cristo sabia que Adão, no Éden, com suas superiores vantagens, poderia ter resistido às tentações de Satanás, vencendo-o. Sabia também que não era possível ao homem, fora do Éden, separado, desde a queda, da luz e do amor de Deus, resistir em suas próprias forças às tentações de Satanás. A fim de conceder esperança ao homem e salvá-lo da ruína completa, humilhou-Se, tomando a natureza do homem para que, com Seu poder divino combinado com o humano, pudesse Ele alcançar o homem onde se acha. Obtém Ele para os caídos filhos e filhas de Adão aquela força que é impossível obterem eles por si mesmos, a fim de que em Seu nome possam vencer as tentações de Satanás.

O exaltado Filho de Deus, assumindo a humanidade, vem para perto do homem, pondo-Se como substituto do pecador. Identifica-Se com os sofrimentos e aflições dos homens. Foi tentado em todos os pontos, como o é o homem, para que pudesse saber como socorrer aos tentados. Cristo venceu em favor do pecador.

Jacó, na visão noturna, viu a Terra ligada ao Céu por uma escada que alcançava o trono de Deus. Viu os anjos de Deus, envergando vestes de celeste brilho, descendo do Céu e para lá subindo, sobre essa escada brilhante. A parte inferior da escada repousava na Terra, enquanto o topo alcançava o mais alto dos Céus, apoiado no trono de Jeová. O resplendor do trono de Deus irradiava da escada, refletindo sobre a Terra uma luz de glória inexprimível. [280]

Essa escada representava a Cristo, que abrira a comunicação entre Terra e Céu. Na humilhação de Cristo, desceu Ele à própria profundeza da miséria humana, em simpatia e piedade pelo homem caído, o que foi representado a Jacó pela extremidade da escada que repousava sobre a terra, enquanto o seu topo, alcançando o Céu, representa o divino poder de Cristo que se apega ao Infinito, ligando assim a Terra ao Céu, e o homem finito ao infinito Deus. Por meio de Cristo acha-se aberta a comunicação entre Deus e o homem. Os anjos podem passar do Céu para a Terra com mensagens de amor ao homem caído, e para servir aos que hão de ser herdeiros da salvação.

É por Cristo, tão-somente, que os mensageiros celestes ministram aos homens.

Adão e Eva, no Éden, foram postos nas mais favoráveis circunstâncias. Tinham o privilégio de manter comunhão com Deus e com os anjos. Não estavam sob a condenação do pecado. A luz de Deus e dos anjos estava com eles e a sua volta. O Autor de sua existência era seu professor. Caíram, porém, sob o poder e as tentações do astucioso inimigo. Por quatro mil anos estivera Satanás a operar contra o governo de Deus e dessa prática obtivera força e experiência. Os homens caídos não tinham as vantagens que teve Adão no Éden. Tinham estado a separar-se de Deus por quatro mil anos. Haviam diminuído mais e mais a sabedoria para compreender as tentações de Satanás e o poder para a elas resistir, a ponto de parecer que Satanás reinava triunfante na Terra. O apetite e paixão, o amor ao mundo e aos pecados insolentes, eram os grandes ramos do mal, dos quais [281] brotava toda espécie de crime, violência e corrupção.

Capítulo 40 — A segunda tentação de Cristo

Satanás foi derrotado em seu objetivo de vencer a Cristo na questão do apetite; e no deserto Cristo alcançou uma vitória em favor do gênero humano, na mesma questão do apetite, tomando possível ao homem, em todo o futuro, vencer em nome dEle a força do apetite, em seu próprio benefício. Satanás não estava disposto a cessar seus esforços até que tivesse tentado todos os meios para alcançar vitória sobre o Redentor do mundo. Sabia que, quanto a ele, tudo estava em jogo, para decidir se seria ele ou Cristo o vencedor na contenda. E, para assustar a Cristo com sua força superior, levou-O ele a Jerusalém e O colocou sobre um dos pináculos do templo, continuando a atacá-Lo com tentações.

De novo exigiu de Cristo que, se era de fato o Filho de Deus, lhe provasse isso atirando-Se da vertiginosa altura sobre a qual O havia posto. Instou com Cristo a que mostrasse Sua confiança no protetor cuidado do Pai, lançando-Se do templo. Na primeira tentação de Satanás, na questão do apetite, procurara ele insinuar dúvidas acerca do amor e cuidado de Deus para com Cristo como Seu Filho, apresentando-Lhe Seu ambiente e Sua fome como evidência de que [282] Ele não estava na graça de Deus. Não teve êxito nisso. A seguir procurou prevalecer-se da fé e perfeita confiança que Cristo demonstrara em Seu Pai celestial, forcejando por levá-Lo à presunção. "Se Tu és o Filho de Deus, lança-Te daqui abaixo; porque está escrito: Que aos Seus anjos dará ordens a Teu respeito; e tomar-Te-ão nas mãos, para que nunca tropeces em alguma pedra." Mateus 4:6. De pronto Jesus respondeu: "Também está escrito: Não tentarás o Senhor teu Deus." Mateus 4:7.

O pecado da presunção

O pecado da presunção jaz bem perto da virtude da perfeita fé e confiança em Deus. Satanás lisonjeou-se de que poderia prevalecer-se da humanidade de Cristo para premi-Lo da linha da confiança

para a da presunção. Neste ponto muitas almas se arruínam. Satanás procurou enganar a Cristo por meio da lisonja. Admitiu que Cristo, no deserto, tinha razão em ter fé e confiança de que Deus era Seu Pai, sob as circunstâncias mais probantes. Instou então com Cristo para que desse mais uma evidência de Sua inteira confiança em Deus, mais uma prova de Sua fé de ser Ele o Filho de Deus, lançando-Se do templo. Disse a Cristo que, se era Ele de fato o Filho de Deus, nada tinha que temer, pois estariam às ordens os anjos, para guardá-Lo. Satanás, pelo uso que fez das Escrituras, deu prova de que as compreendia.

O Redentor do mundo não Se desviou de Sua integridade e mostrou que tinha perfeita fé no prometido cuidado do Pai. Não poria desnecessariamente à prova a fidelidade e amor de Seu Pai, embora estivesse nas mãos do inimigo, e colocado em posição de extrema dificuldade e perigo. Não tentaria a Deus, por sugestão de Satanás, pondo presunçosamente à prova a Sua providência. Satanás apresentara passagens que pareciam apropriadas à ocasião, esperando realizar seus propósitos, fazendo a aplicação ao nosso Salvador nessa ocasião especial.

Cristo bem sabia que Deus na verdade O poderia guardar se Ele, [283] Deus, tivesse dEle exigido que Se lançasse do templo. Mas isso fazer sem que Lhe fosse ordenado, e pôr à prova o protetor cuidado e amor de Seu Pai, porque desafiado por Satanás para assim fazer, não demonstraria a força de Sua fé. Satanás estava bem apercebido de que, se Cristo pudesse ser levado a, sem receber ordem do Pai, se lançar do templo para provar Sua reivindicação ao cuidado protetor de Seu Pai celestial, com esse próprio ato mostraria a fraqueza de Sua natureza humana.

Cristo saiu vencedor na segunda tentação. Manifestou perfeita confiança e fé em Seu Pai, durante Seu severo conflito com o poderoso inimigo. Nosso Redentor, na vitória aí alcançada, deixou ao homem um modelo perfeito, mostrando-lhe que sua única segurança está na firme e inabalável confiança em Deus, em todas as provas e perigos. Recusou-Se a presumir da misericórdia de Seu Pai, colocando-Se em perigo que tornaria necessário que Seu Pai celestial demonstrasse Seu poder de salvá-Lo do perigo. Isto seria forçar a providência por Sua própria conta; e não deixaria então ao Seu povo um exemplo perfeito de fé e firme confiança em Deus.

O objetivo de Satanás ao tentar a Cristo era levá-Lo a ousada presunção, e mostrar fraqueza humana que não O tornaria um modelo perfeito ao Seu povo. Satanás pensava que, se Cristo deixasse de suportar a prova de suas tentações, não poderia haver redenção para a raça humana, e seu poder sobre os homens seria completo.

Cristo nossa esperança e exemplo

A humilhação e sofrimentos de Cristo no deserto da tentação foram em favor dos homens. Em Adão tudo se perdeu, pela transgressão. Em Cristo estava a única esperança de restauração ao favor de Deus. O homem, pela transgressão da lei de Deus, dEle se separara em tão grande distância, que já não podia humilhar-se diante de Deus em proporção ao seu ofensivo pecado. O Filho de Deus compreendia plenamente a enormidade do pecado do transgressor, e com Seu caráter sem pecado, só Ele podia fazer uma expiação aceitável em favor do homem, sofrendo a sensação do desprazer de Seu Pai. A aflição e angústia do Filho de Deus pelos pecados do mundo foram proporcionais à Sua divina excelência e pureza, assim como à magnitude da ofensa. [284]

Cristo foi nosso exemplo em todas as coisas. Ao vermos Sua humilhação na prolongada prova e jejum no deserto, para vencer em nosso favor as tentações do apetite, devemos tomar para nós esta lição, quando somos tentados. Se o poder do apetite é tão forte na família humana, e a condescendência com ele tão tremenda que o Filho de Deus Se sujeitou a semelhante prova, quão importante, então, que sintamos a necessidade de conservar o apetite sob o controle da razão! Nosso Salvador jejuou quase seis semanas, a fim de que pudesse ganhar para o homem a vitória sobre o apetite. Como podem professos cristãos, de consciência esclarecida, e tendo a Cristo diante deles como modelo seu, como podem eles ceder à condescendência com esses apetites que têm influência enervante sobre a mente e o coração? É fato penoso que presentemente os hábitos de satisfação própria a expensas da saúde e do enfraquecimento do poder moral, estão mantendo nos laços da escravidão grande parte do mundo cristão.

Muitos que professam piedade não indagam da razão do longo jejum e dos sofrimentos de Cristo, no deserto. Sua angústia não foi

tanto por sofrer as ânsias da fome, como por Sua intuição do terrível resultado, para a raça humana, da condescendência com o apetite e a paixão. Sabia Ele que o apetite seria o ídolo do homem, e o levaria a esquecer-se de Deus, obstruindo-Lhe diretamente o caminho da salvação. [285]

Capítulo 41 — A terceira tentação de Cristo

Nosso Salvador demonstrou perfeita confiança em Seu Pai celestial, certo de que Ele não permitiria que fosse tentado acima da força que Lhe daria para resistir, e que O faria vencedor, se Ele suportasse pacientemente a prova à qual estava sujeito. Cristo não Se havia, por Sua própria vontade, posto em perigo. Deus permitiu que Satanás, por algum tempo, tivesse esse poder sobre Seu Filho. Jesus sabia que, se conservasse Sua integridade nessa posição extremamente probante, um anjo de Deus seria enviado para aliviá-Lo, se não houvesse outro meio. Assumira a humanidade, e era o representante da raça humana.

Satanás viu que nada conseguira com Cristo em sua segunda grande tentação. "E o diabo, levando-O a um alto monte, mostrou-Lhe num momento de tempo todos os reinos do mundo. E disse-Lhe o diabo: Dar-Te-ei a Ti todo este poder e a sua glória, porque a mim me foi entregue, e dou-o a quem quero; portanto, se Tu me adorares, tudo será Teu." Lucas 4:5-7.

Nas duas primeiras grandes tentações, Satanás não revelara as verdadeiras intenções de seu caráter. Pretendeu ele ser um exaltado [286] mensageiro das cortes do Céu, mas agora abandona seu disfarce. Em vista panorâmica apresenta perante Cristo todos os reinos do mundo, no aspecto mais atraente, arrogando-se ele o título de príncipe do mundo.

A tentação mais sedutora

Esta última tentação foi a mais sedutora das três. Sabia Satanás que a vida de Cristo teria de ser de tristeza, dificuldade e conflito. E julgava ele que se pudesse prevalecer desse fato para subornar a Cristo, levando-O a ceder Sua integridade. Satanás pôs em ação toda a força nesta última tentação, pois este derradeiro esforço devia decidir seu destino, determinando qual deles seria vitorioso. Reclamou o mundo como seu domínio, sendo ele o príncipe das potestades do

ar. Levou Jesus ao cume de uma montanha altíssima e então, em visão panorâmica, apresentou diante dEle todos os reinos do mundo, por tanto tempo sob o seu domínio, e ofereceu-Lhos, como grande dádiva. Disse a Cristo que poderia entrar de posse dos reinos do mundo, sem sofrimento ou perigo de Sua parte. Satanás promete ceder seu cetro e domínio, e Cristo será o legítimo soberano, em troca de um favor Seu. Tudo o que requer, em troca de transferir-Lhe os reinos do mundo que nesse dia Lhe apresentou, é que Cristo lhe preste homenagem, como a um superior.

Os olhos de Jesus pousaram por um momento sobre a glória que Lhe era apresentada; mas volveu-Se e recusou contemplar o encantador espetáculo. Não poria em perigo Sua firme integridade detendo-Se com o tentador. Ao solicitar Satanás homenagem, despertou-se a divina indignação de Cristo e não pôde mais tolerar a blasfema pretensão de Satanás, ou mesmo permitir que ficasse em Sua presença. Então Cristo exerceu Sua autoridade divina, ordenando a Satanás que desistisse: "Vai-te, Satanás, porque está escrito: Ao Senhor teu Deus adorarás, e só a Ele servirás." Mateus 4:10. Satanás, em seu [287] orgulho e arrogância, declara-se o legítimo e permanente soberano do mundo, o Possuidor de todas as riquezas e glória, reclamando homenagem de todos os que nele viviam, como se tivesse criado o mundo e todas as coisas que nele há. Dissera ele a Cristo: "Dar-Te-ei a Ti todo este poder e a sua glória, porque a mim me foi entregue, e dou-o a quem quero." Lucas 4:6. Empenhara-se em fazer um contrato especial com Cristo — passar-Lhe de vez tudo aquilo que pretendia lhe pertencer, se o adorasse.

Este insulto ao Criador despertou a indignação do Filho de Deus, para repreendê-lo e despedi-lo. Satanás, em sua primeira tentação lisonjeara-se de que ocultara tão bem o seu verdadeiro caráter e propósitos que Cristo não o reconhecera como o caído líder rebelde, por Ele vencido e expulso do Céu. As palavras com que Cristo o despediu: "Vai-te, Satanás", demonstraram que desde o princípio fora ele reconhecido, e que todas as suas artes enganadoras não tinham tido êxito junto do Filho de Deus. Satanás sabia que, se Cristo morresse para redimir o homem, seu poder depois de algum tempo teria de terminar, e ele seria destruído. Por isso, foi seu estudado plano impedir, se possível, a conclusão da grande obra que fora iniciada pelo Filho de Deus. Se fracassasse o plano da redenção do

homem, reteria ele o reino que pretendia lhe pertencer. E se tivesse êxito, lisonjeava-se ele de que havia de reinar, em oposição ao Deus do Céu.

Quando Jesus deixou o Céu, e ali deixou Seu poder e glória, Satanás exultou. Pensou que o Filho de Deus estivesse em seu poder. A tentação foi aceita tão facilmente pelo santo par no Éden, que ele esperava, com sua satânica astúcia e poder, vencer mesmo o Filho de Deus, salvando assim sua vida e seu reino. Se pudesse tentar Jesus a afastar-Se da vontade de Seu Pai, como fizera em sua tentação a Adão e Eva, então teria ganho seu objetivo.

Devia vir o tempo em que Jesus devesse redimir a possessão de Satanás, dando Sua própria vida e, depois de algum tempo, todos, no Céu e na Terra se submeteriam a Ele. Jesus era constante. Preferiu a vida de sofrimento, a morte ignominiosa e, na maneira designada [288] pelo Pai, tornar-Se legítimo soberano dos reinos da Terra, tendo-os entregues em Suas mãos como posse eterna. Satanás também será entregue em Suas mãos, para ser destruído pela morte e nunca mais molestar a Jesus nem aos santos na glória.

Tentação resistida decididamente

Disse Jesus ao astuto inimigo: "Vai-te, Satanás, porque está escrito: Ao Senhor teu Deus adorarás, e só a Ele servirás." Mateus 4:10. Satanás pedira a Cristo que lhe desse prova de ser Ele o Filho de Deus, e nesse incidente tinha ele a prova que pedira. À ordem divina de Cristo foi ele obrigado a obedecer. Foi repelido e silenciado. Não possuía poder que o habilitasse a resistir à imperiosa despedida. Foi compelido a, sem mais palavra, desistir imediatamente, e deixar o Redentor do mundo.

Afastou-se a odiosa presença de Satanás. Terminara a contenda. Com sofrimento imenso, a vitória de Cristo no deserto fora tão completa como fora o fracasso de Adão. E por algum tempo continuou Ele livre da presença de Seu poderoso adversário, e das legiões de seus anjos.

Terminadas as tentações, Satanás deixou a Jesus por um pouco de tempo. Vencido estava o adversário, mas o conflito fora prolongado e por demais probante. E, terminado ele, Cristo Se achou exausto e desmaiado. Caiu ao solo, como se estivesse moribundo. Anjos

celestiais, que perante Ele se haviam inclinado nas cortes celestes, e que com intenso, mas penoso interesse estiveram observando seu amado Comandante, testemunhando com assombro a terrível luta que suportara com Satanás, vieram agora ministrar-Lhe. Prepararam-Lhe alimento e O fortaleceram, pois jazia Ele qual morto. Os anjos se possuíram de espanto e reverente respeito, ao saberem que o Redentor do mundo estava passando por indizível sofrimento para efetuar a redenção do homem. Aquele que era igual a Deus nas cortes celestes, ali estava diante deles, enfraquecido por quase seis [289] semanas de jejum. Solitário, sozinho, fora Ele perseguido pelo líder rebelde, expulso do Céu. Suportara uma prova mais cerrada e mais severa do que as que jamais seriam impostas ao homem. A luta com o poder das trevas fora longa e intensamente probante para a natureza humana de Cristo, em Seu estado débil e sofredor. Os anjos trouxeram mensagens de amor e conforto do Pai ao Filho, assim como a certeza de que todo o Céu triunfava com a plena e completa vitória que Ele alcançara em favor do homem.

O preço da redenção da raça humana não pode jamais ser compreendido plenamente, antes que os remidos estejam na presença do Redentor, junto ao trono de Deus. E ao terem capacidade para apreciar o valor da vida imortal, e da recompensa eterna, avolumarão o hino de vitória e imorredouro triunfo, dizendo, com grande voz: "Digno é o Cordeiro, que foi morto, de receber o poder, e riquezas, e sabedoria, e força, e honra, e glória, e ações de graças." Apocalipse 5:12. "E ouvi a toda a criatura", diz João, "que está no Céu, e na Terra, e debaixo da Terra, e que está no mar, e a todas as coisas que neles há, dizer: Ao que está assentado sobre o trono, e ao Cordeiro, sejam dadas ações de graças, e honra, e glória, e poder para todo o sempre." Apocalipse 5:13.

Conquanto tivesse Satanás fracassado nos seus mais decididos esforços e mais poderosas tentações, não desistira ele da esperança de, em algum tempo futuro, poder ter mais êxito em seus esforços. Aguardava o tempo do ministério de Cristo, quando havia de ter oportunidades de experimentar seu poder e artifícios contra Ele. Satanás elaborou planos para cegar o entendimento dos judeus, o povo escolhido de Deus, para que não discernissem em Cristo o Redentor do mundo. Concluiu que seria capaz de encher-lhes o coração de inveja, ciúme e ódio contra o Filho de Deus, de modo

que eles não O recebessem, mas tornassem Sua vida sobre a Terra o mais amarga possível. [290]

Capítulo 42 — A revelação de Deus

“Deus, que disse que das trevas resplandecesse a luz, é quem resplandeceu em nossos corações, para iluminação do conhecimento da glória de Deus, na face de Jesus Cristo.” 2 Coríntios 4:6.

Antes da queda, nenhuma nuvem pousou sobre o espírito de nossos primeiros pais para obscurecer sua clara percepção do caráter de Deus. Estavam perfeitamente conformados com a vontade divina. Como vestes, circundava-os uma linda luz, a luz de Deus. O Senhor visitava o santo par, instruindo-os mediante as obras de Suas mãos. A Natureza era seu livro. No Jardim do Éden a existência de Deus era demonstrada nos objetos da Natureza que os cercavam. Cada árvore do jardim lhes falava. As coisas invisíveis de Deus eram vistas claramente, sendo entendidas pelas coisas criadas, tanto o Seu eterno poder como a Sua divindade. Romanos 1:20.

Mas conquanto seja verdade que Deus podia assim ser discernido na Natureza, isto não favorece a afirmação de que depois da queda um perfeito conhecimento de Deus fosse revelado a Adão e sua posteridade no mundo natural. A Natureza podia comunicar suas lições ao homem em sua inocência; a transgressão, porém, trouxe [291] sobre a Natureza uma desgraça, e interveio entre a Natureza e o Deus da Natureza. Não tivessem Adão e Eva nunca desobedecido ao seu Criador, tivessem eles permanecido na vereda da perfeita retidão, e poderiam ter conhecido e compreendido a Deus. Mas quando ouviram a voz do tentador, e pecaram contra Deus, a luz das vestes da inocência celestial se afastou deles; e, separados das vestes da inocência, aconchegaram a si as negras vestes da ignorância a respeito de Deus. A clara e perfeita luz que até aí os tinha circundado tinha iluminado todas as coisas de que se aproximavam; mas, privados dessa luz celeste, a posteridade de Adão não pôde por mais tempo reconhecer o caráter de Deus em Suas obras criadas.

As coisas da Natureza que hoje contemplamos dão-nos uma idéia muito pálida da beleza e glória do Éden; entretanto o mundo natural, com voz inequívoca, proclama a glória de Deus. Nas coisas

da Natureza, manchadas como se acham pela maldição do pecado, permanece ainda muita coisa bela. Alguém onipotente, grandioso em bondade, em misericórdia e amor, criou a Terra, e esta, mesmo em seu estado maculado, inculca verdades acerca do hábil Artista-Mestre. Neste livro da Natureza que nos é aberto — nas belas e perfumosas flores, com seus variados e delicados matizes — Deus nos oferece uma expressão inequívoca de Seu amor. Depois da transgressão de Adão, podia Deus ter destruído todo botão a entreabrir-se e toda a floração, ou podia ter despojado as flores de seu perfume, tão aprazível ao olfato. Na Terra, ressequida e maculada pela maldição, no matagal, nos cardos, nos espinheiros, no joio, podemos ler a lei da condenação; mas na delicada cor e perfume das flores, podemos aprender que Deus ainda nos ama, que Sua misericórdia não está inteiramente retirada da Terra.

A Natureza está repleta de lições espirituais para a humanidade. As flores morrem apenas para ressurgir com nova vida; e nisto nos é ensinada a lição da ressurreição. Todos os que amam a Deus florescerão de novo no Éden do alto. Mas a Natureza não pode ensinar a lição do grande e maravilhoso amor de Deus. Por isso, [292] depois da queda, não foi a Natureza o único professor do homem. A fim de que o mundo não permanecesse em trevas, em eterna noite espiritual, o Deus da Natureza veio ao nosso encontro em Jesus Cristo. O Filho de Deus veio ao mundo como a revelação do Pai. Foi Ele a "luz verdadeira, que alumia a todo o homem que vem ao mundo". João 1:9. Devemos contemplar a "iluminação do conhecimento da glória de Deus, na face de Jesus Cristo". 2 Coríntios 4:6.

Na pessoa de Seu Filho unigênito, o Deus do Céu condescendeu em baixar à nossa natureza humana. À pergunta de Tomé respondeu Jesus: "Eu sou o caminho, e a verdade e a vida. Ninguém vem ao Pai, senão por Mim. Se vós Me conhecêsseis a Mim, também conheceríeis a Meu Pai; e já desde agora O conheceis, e O tendes visto. Disse-Lhe Filipe: Senhor, mostra-nos o Pai, o que nos basta. Disse-lhe Jesus: Estou há tanto tempo convosco, e não Me tendes conhecido, Filipe? quem Me vê a Mim vê o Pai; e como dizes tu: Mostra-nos o Pai? Não crês tu que Eu estou no Pai, e que o Pai está em Mim? As palavras que Eu vos digo não as digo de Mim mesmo, mas o Pai, que está em Mim, é quem faz as obras. Crede-Me que

estou no Pai, e o Pai em Mim; crede-Me, ao menos, por causa das mesmas obras.” João 14:6-11.

A lição mais difícil e humilhante que o homem tem que aprender é sua própria ineficiência ao confiar na sabedoria humana, e o fracasso certo de seus esforços para ler corretamente o livro da Natureza. O pecado lhe obscureceu a visão, e de si mesmo não pode ele interpretar a Natureza sem colocá-la acima de Deus. Não pode discernir nela a Deus, ou a Jesus Cristo, a quem enviou. Está ele na mesma posição em que se achavam os atenienses, que erguiam seus altares para o culto da Natureza. Em pé no Areópago, Paulo apresentou ao povo de Atenas a majestade do Deus vivo, em contraste com o idolátra culto deles.

“Varões atenienses”, disse ele, “em tudo vos vejo um tanto supersticiosos; porque, passando eu e vendo os vossos santuários, achei também um altar em que estava escrito: Ao Deus desconhecido. Esse [293] pois que vós honrais, não O conhecendo, é O que eu vos anuncio. O Deus que fez o mundo e tudo que nele há, sendo Senhor do Céu e da Terra, não habita em templos feitos por mãos de homens; nem tão pouco é servido por mãos de homens, como que necessitando de alguma coisa; pois Ele mesmo é quem dá a todos a vida, e a respiração, e todas as coisas; e de um só fez toda a geração dos homens, para habitar sobre toda a face da Terra, determinando os tempos já dantes ordenados, e os limites da sua habitação; para que buscassem ao Senhor, se porventura, tateando, O pudessem achar; ainda que não está longe de cada um de nós; porque nEle vivemos, e nos movemos, e existimos; como também alguns dos vossos poetas disseram: Pois somos também Sua geração. Sendo nós pois geração de Deus, não havemos de cuidar que a divindade seja semelhante ao ouro, ou à prata, ou à pedra esculpida por artifício e imaginação dos homens.” Atos 17:22-29.

A natureza não é Deus

Os que possuem verdadeiro conhecimento de Deus não se tornarão tão obcecados com as leis da matéria ou as operações da Natureza que passem por alto, ou se recusem a reconhecer, a constante operação de Deus na Natureza. A Natureza não é Deus, nem jamais foi Deus. A voz da Natureza testifica de Deus, mas a Natureza

não é Deus. Como Sua obra criada, ela simplesmente dá testemunho do poder de Deus. A Divindade é o autor da Natureza. O mundo natural não tem, em si, poder algum senão o que Deus lhe supre. Existe um Deus pessoal, o Pai; existe um Cristo pessoal, o Filho. E "havendo Deus antigamente falado muitas vezes, e de muitas maneiras, aos pais, pelos profetas, a nós falou-nos nestes últimos dias pelo Filho, a quem constituiu herdeiro de tudo, por quem fez também o mundo. O qual, sendo o resplendor da Sua glória, e a expressa imagem da Sua pessoa, e sustentando todas as coisas, pela palavra do Seu poder, havendo feito por Si mesmo a purificação dos nossos pecados, assentou-Se à destra da Majestade nas alturas". Hebreus 1:1-3.

Diz o salmista: "Os céus manifestam a glória de Deus e o firmamento anuncia a obra das Suas mãos. Um dia faz declaração a outro dia, e uma noite mostra sabedoria a outra noite. Sem linguagem, sem fala, ouvem-se as suas vozes." Salmos 19:1-3. Podem alguns supor que essas grandes coisas do mundo natural sejam Deus. Não são Deus. Todas essas maravilhas nos céus estão apenas fazendo a obra que lhes é designada. São instrumentos do Senhor. Deus é o superintendente, assim como Criador, de todas as coisas. O Ser Divino empenha-Se em manter as coisas por Ele criadas. A própria mão que sustenta as montanhas e as mantém em posição, guia os mundos em sua misteriosa marcha em volta do Sol. [294]

Dificilmente se encontra uma operação da Natureza à qual a Palavra de Deus não faça referência. A Palavra declara que Deus "faz que o Seu Sol se levante", e que a chuva caia. Mateus 5:45. Ele "faz brotar nos montes a erva". Ele "dá a neve como lã, esparge a geada como cinza. ... Manda a Sua palavra, e os faz derreter; faz soprar o vento, e correm as águas". Salmos 147:8, 16-18. "Faz subir os vapores das extremidades da Terra; faz os relâmpagos para a chuva; tira os ventos dos seus tesouros." Salmos 135:7.

Estas palavras da Santa Escritura nada dizem de leis da Natureza independentes. Deus fornece a matéria e as propriedades com as quais executar Seus planos. Emprega Seus instrumentos para que a vegetação cresça. Manda o orvalho e a chuva e o sol, para que a relva germine e estenda sobre a terra seu tapete verde; para que os arbustos e as árvores frutíferas desabrochem os botões e produzam. Não se pode supor que seja posta em ação uma lei para que a semente opere

por si mesma, e a folha apareça porque isso tenha que fazer por si mesma. Deus instituiu leis, mas estas são apenas servos pelos quais Ele efetua resultados. É pela imediata instrumentalidade de Deus que cada pequenina semente irrompe através da terra e surge para a vida. Cada folha cresce, cada flor desabrocha, pelo poder de Deus.

O organismo físico do homem está sob a supervisão de Deus; não é, porém, como um relógio que seja posto a trabalhar e tenha de prosseguir por si mesmo. O coração pulsa, uma batida sucede a outra, respiração segue a respiração, mas o ser inteiro está sob a [295] supervisão de Deus. "Vós sois lavoura de Deus e edifício de Deus." 1 Coríntios 3:9. Em Deus vivemos e nos movemos e existimos. Cada pulsar do coração, cada ato de respirar, são inspiração dAquele que soprou nas narinas de Adão o fôlego da vida — a inspiração do Deus sempre presente, o grande EU SOU.

Os antigos filósofos jactavam-se de seus superiores conhecimentos. Leiamos como entendia a questão o apóstolo inspirado: "Dizendo-se sábios", diz ele, "tornaram-se loucos. E mudaram a glória do Deus incorruptível em semelhança da imagem de homem corruptível, e das aves, e de quadrúpedes, e de répteis. ... Pois mudaram a verdade de Deus em mentira, e honraram e serviram mais a criatura do que o Criador." Romanos 1:22-25. Em sua sabedoria humana não pode o mundo conhecer a Deus. Seus homens sábios reúnem um imperfeito conhecimento de Deus, por Suas obras criadas, e então, em sua loucura, exaltam a Natureza e as leis da Natureza acima do Deus da Natureza. Os que não possuem um conhecimento de Deus mediante a aceitação da revelação que de Si mesmo deu em Cristo, esses só obterão um conhecimento imperfeito dEle, na Natureza; e este conhecimento, longe de proporcionar conceitos elevados acerca de Deus, e colocar o ser inteiro em conformidade com Sua vontade, fará dos homens idólatras. Professando-se sábios, tornar-se-ão loucos.

Os que pensam poder obter um conhecimento de Deus à margem de Seu Representante, a quem a Palavra declara ser "a expressa imagem da Sua Pessoa" (Hebreus 1:3), terão de tornar-se loucos em sua própria estima antes de ser sábios. É impossível alcançar um perfeito conhecimento de Deus, da Natureza tão-somente; pois a Natureza mesma é imperfeita. Em sua imperfeição não pode representar a Deus; não pode revelar o caráter de Deus em sua perfeição moral.

Mas Cristo veio ao mundo como um Salvador pessoal. Representou um Deus pessoal. Como Salvador pessoal, subiu ao alto; e virá de novo tal qual subiu ao Céu — como Salvador pessoal. É Ele a expressa imagem da pessoa do Pai. “NEle habita corporalmente toda a plenitude da Divindade.” Colossences 2:9. [296]

Capítulo 43 — Cristo, o doador da vida

“No princípio era o Verbo, e o Verbo estava com Deus, e o Verbo era Deus. Ele estava no princípio com Deus. Todas as coisas foram feitas por Ele, e sem Ele nada do que foi feito se fez. NEle estava a vida, e a vida era a luz dos homens; E a luz resplandece na trevas, e as trevas não a compreenderam.” João 1:1-5. O mundo não reconheceu divindade no humilde Homem de Nazaré. O unigênito Filho do Deus infinito estava no mundo, e os homens não O conheceram em Seu caráter verdadeiro.

“NEle estava a vida, e a vida era a luz dos homens.” João 1:4. Não é a vida física que é aqui especificada, mas a imortalidade, a vida que é exclusivamente propriedade de Deus. O Verbo, que estava com Deus e era Deus, possuía essa vida. A vida física é algo que todo indivíduo recebe. Não é eterna ou imortal; pois Deus, o doador da vida, toma-a outra vez. O homem não tem domínio sobre sua vida. A vida de Cristo, porém, não era de empréstimo. Ninguém pode arrebatar-Lhe essa vida. “Eu de Mim mesmo a dou” (João 10:18), disse Ele. NEle havia vida, original, não tomada por empréstimo, não derivada. Essa vida não é inerente ao homem. Ele só a pode [297] possuir mediante Cristo. Não a pode ganhar por mérito; é-lhe dada como dádiva livre, se ele crer em Cristo como seu Salvador pessoal. “A vida eterna é esta: que Te conheçam, a Ti só, por único Deus verdadeiro, e a Jesus Cristo, a quem enviaste.” João 17:3. Esta é a fonte de vida, aberta ao mundo.

Dando sua comissão a Timóteo, diz Paulo: “Mas tu, ó homem de Deus, foge destas coisas, e segue a justiça, a piedade, a fé, a caridade, a paciência, a mansidão. Milita a boa milícia da fé, toma posse da vida eterna, para a qual também foste chamado, tendo já feito boa confissão diante de muitas testemunhas. Mando-te diante de Deus, que todas as coisas vivifica, e de Cristo Jesus, que diante de Pôncio Pilatos deu o testemunho de boa confissão, que guardes este mandamento sem mácula e repreensão, até à aparição de nosso Senhor Jesus Cristo; a qual a seu tempo mostrará o bem-aventurado,

e único poderoso Senhor, Rei dos reis e Senhor dos senhores; Aquele que tem, Ele só, a imortalidade, e habita na luz inacessível; a quem nenhum dos homens viu nem pode ver: ao qual seja honra e poder sempiterno.” 1 Timóteo 6:11-16.

De outra vez, escreve Paulo: “Esta é uma palavra fiel, e digna de toda a aceitação, que Cristo Jesus veio ao mundo, para salvar os pecadores, dos quais eu sou o principal. Mas por isso alcancei misericórdia, para que em mim, que sou o principal, Jesus Cristo mostrasse toda a Sua longanimidade, para exemplo dos que haviam de crer nele para a vida eterna. Ora ao Rei dos séculos, imortal, invisível, ao único Deus seja honra e glória para todo o sempre.” 1 Timóteo 1:15-17.

A imortalidade trazida por Cristo

Cristo “trouxe à luz a vida e a incorrupção [imortalidade, diz outra tradução] pelo evangelho”. 2 Timóteo 1:10. Homem algum pode ter vida espiritual independente dEle. O pecador não é imortal; pois Deus disse: “A alma que pecar, essa morrerá.” Ezequiel 18:4. Esta frase tem todo o sentido que exprime. Alcança mais longe do que a morte, que vem a todos; ela significa a segunda morte. Os homens protestam, dizendo: Quereis fazer do homem nada mais que um animal? Isto é considerado degradante. O que é, porém, [298] que eleva o homem à vista de Deus? É porventura a acumulação de dinheiro? — Não; pois declara Deus: O ouro e a prata são Meus. Se o homem abusar dos tesouros que lhe são confiados, Deus pode espalhar mais depressa do que pode o homem juntar. Pode o homem ter um intelecto brilhante; pode ser rico na posse de dotes naturais. Mas todos estes lhe são dados por Deus, seu Criador. Deus pode remover o dom da razão, e num momento o homem se tornará como Nabucodonosor, degradado ao nível das bestas do campo. Isto Deus faz porque o homem age como se tivesse recebido independente dEle a sua sabedoria e poder.

O homem é apenas mortal, e enquanto se julgar demasiado sábio para aceitar a Jesus, permanecerá ele apenas mortal. Têm os homens realizado feitos admiráveis no mundo intelectual, mas quem lhes deu poder para isso fazer? — O Senhor Deus dos exércitos. Se em Sua imaginada eficiência os homens triunfam por causa de seu próprio

poder, e se gloriam, seguindo o exemplo do mundo antediluviano, perecerão eles. Era somente má a imaginação daquela raça longeva, e isso continuamente. Eram sábios em fazerem o mal, e a Terra se corrompeu pelos seus habitantes. Se se houvessem unido Àquele que é infinito em sabedoria, poderiam ter feito coisas maravilhosas com a habilidade e talentos que Deus lhes dera. Mas, volvendo costas a Deus, preferiram seguir a guia de Satanás, como o fazem muitos hoje; e o Senhor varreu-os da Terra, com todo o seu jactancioso conhecimento.

Pode a humanidade ser exaltada pelo mundo, pelo que tem feito. Mas o homem pode cair muito depressa à vista de Deus, aplicando mal os talentos que lhe são confiados e se apropriando indevidamente desses talentos que, usados devidamente, o elevariam. Conquanto o Senhor seja longânimo e não queira que ninguém se perca, de modo algum inocentará o culpado. Levem todos a sério as palavras do Senhor: "Por que dais coices contra o sacrifício e contra a Minha oferta de manjares, que ordenei na Minha morada, e honras a teus filhos mais do que a Mim, para vos engordardes do principal de [299] todas as ofertas do Meu povo de Israel? Portanto, diz o Senhor Deus de Israel: Na verdade tinha dito Eu que a tua casa e a casa de teu pai andariam diante de Mim perpetuamente; porém, agora diz o Senhor: Longe de Mim tal coisa, porque aos que Me honram honrarei, porém os que Me desprezam serão envilecidos." 1 Samuel 2:29-30.

Deus honra aos que Lhe obedecem. "Recompensou-me o Senhor conforme a minha justiça", disse Davi, "retribuiu-me conforme a pureza das minhas mãos. Porque guardei os caminhos do Senhor, e não me apartei impiamente do meu Deus. Porque todos os Seus juízos estavam diante de mim, e não rejeitei os Seus estatutos." Salmos 18:20-22.

Como alcançar a vida eterna

Unicamente o crente em Cristo pode receber vida eterna. Unicamente alimentando-nos continuamente da carne e do sangue de Cristo, podemos ter a certeza de ser participantes da natureza divina. Ninguém deve ser indiferente nesta questão, dizendo: Se somos honestos, não importa o que cremos. Não podeis com segurança ceder qualquer princípio de verdade vital para agradar-vos, a vós ou a

quem quer que seja. Não procureis evitar a cruz. Se não recebermos nenhuma luz do Sol da justiça, não teremos ligação com a fonte de toda a luz; e se esta vida e luz não permanecer em nós, jamais nos salvaremos.

Deus tomou todas as providências para que Seu propósito na criação do homem não seja frustrado por Satanás. Depois de Adão e Eva, por sua desobediência, haverem introduzido a morte no mundo, foi provido à raça humana um custoso sacrifício. Foi-lhes atribuído um valor mais alto do que possuíam originalmente. Dando Cristo, Seu Filho unigênito, como resgate para o mundo, Deus deu todo o Céu.

A aceitação de Cristo proporciona valor ao ser humano. Seu sacrifício leva vida e luz a todos os que tomam a Cristo como seu Salvador pessoal. O amor de Deus, por meio de Jesus Cristo é derramado no coração de todo membro de Seu corpo, levando consigo a vitalidade da lei de Deus, o Pai. Assim pode Deus habitar com o homem, e o homem habitar com Deus. Declarou Paulo: "já estou crucificado com Cristo; e vivo, não mais eu, mas Cristo vive em mim; e a vida que agora vivo na carne vivo-a na fé do Filho de Deus, o qual me amou, e Se entregou a Si mesmo por mim." Gálatas 2:20. [300]

Se pela fé o homem se torna um com Cristo, pode ele alcançar a vida eterna. Deus ama os que são remidos por Cristo, tal qual Ele ama a Seu Filho. Que pensamento este! Poderá Deus amar ao pecador tanto como ama a Seu próprio Filho? — Sim; Cristo o disse, e o que Ele diz é exato. Ele honrará todos os nossos pedidos se por viva fé nos apoderarmos de Suas promessas e pusermos nEle nossa confiança. Olhai para Ele e vivei. Todos os que obedecem a Deus são incluídos na oração que Cristo apresentou ao Pai. "Eu lhes fiz conhecer o Teu nome, e lho farei conhecer mais, para que o amor com que Me tens amado esteja neles, e Eu neles esteja." João 17:26. Maravilhosa verdade, demasiado difícil para a humanidade compreender!

Declara Cristo: "Eu sou o pão da vida; aquele que vem a Mim não terá fome; e quem crê em Mim nunca terá sede." João 6:35. "A vontade dAquele que Me enviou é esta: que todo aquele que vê o Filho, e crê nEle, tenha a vida eterna; e Eu o ressuscitarei no último dia." João 6:40. "Na verdade, na verdade vos digo que aquele que

crê em Mim tem a vida eterna.” João 6:47. “Se não comerdes a carne do Filho do homem, e não beberdes o Seu sangue, não tereis vida em vós mesmos. Quem come a Minha carne e bebe o Meu sangue tem a vida eterna e Eu o ressuscitarei no último dia. Porque a Minha carne verdadeiramente é comida, e o Meu sangue verdadeiramente é bebida. Quem come a Minha carne e bebe o Meu sangue permanece em Mim e Eu nele. Assim como o Pai, que vive, Me enviou, e Eu vivo pelo Pai, assim, quem de Mim se alimenta, também viverá por Mim. Este é o pão que desceu do Céu; não é o caso de vossos pais, que comeram o maná e morreram; quem comer este pão viverá para sempre.” João 6:53-58. “O espírito é o que vivifica, a carne para nada aproveita; as palavras que Eu vos disse são espírito e vida.” [301] João 6:63.

Capítulo 44 — O Salvador ressurgido

“Eu sou a ressurreição e a vida.” João 11:25. Aquele que disse: “Dou a Minha vida para tornar a tomá-la” (João 10:17), ressurgiu do túmulo para a vida que estava nEle mesmo. A humanidade morreu; a divindade não morreu. Em Sua divindade, possuía Cristo o poder de romper os laços da morte. Declara Ele que tem vida nEle mesmo, para dar vida a quem quer.

Todos os seres criados vivem pela vontade e poder de Deus. São recipientes da vida do Filho de Deus. Por hábeis e talentosos que sejam, e grandes suas capacidades, são providos de vida da Fonte de toda a vida. É Ele a fonte, o manancial da vida. Unicamente Aquele que tem, Ele só, a imortalidade, e habita na luz e vida, poderia dizer: “Tenho poder para a dar [a vida], e poder para tornar a tomá-la.” João 10:18.

As palavras de Cristo: “Eu sou a ressurreição e a vida” (João 11:25), foram ouvidas distintamente pela guarda romana. Todo o exército de Satanás as ouviu. E nós as compreendemos ao ouvi-las. Cristo viera para dar a vida em resgate de muitos. Como o Bom Pastor, depusera Ele a vida pelas ovelhas. Fazia parte da justiça de [302] Deus manter Sua lei infligindo a pena. Era esta a única maneira em que a lei podia ser mantida, e pronunciada santa, e justa e boa. Foi a única maneira pela qual ao pecado se podia dar o aspecto de muitíssimo maligno, e ser mantida a honra e a majestade da autoridade divina.

A lei do governo de Deus devia ser engrandecida pela morte do unigênito Filho de Deus. Cristo arcou com a culpa dos pecados do mundo. Nossa suficiência só se encontra na encarnação e morte do Filho de Deus. Ele pôde sofrer, porque foi sustido pela divindade. Ele pôde suportar, porque era sem uma mancha de deslealdade ou pecado. Cristo triunfou em favor do homem, ao assim suportar a justiça da punição. Ele assegurou aos homens a vida eterna, exaltando a lei e fazendo-a gloriosa.

Cristo foi investido do direito de conceder a imortalidade. A vida que Ele depusera como homem, Ele reassumiu e concedeu aos homens. “Eu vim”, diz Ele, “para que tenham vida, e a tenham com abundância.” João 10:10. “Quem come a Minha carne e bebe o Meu sangue tem a vida eterna e Eu o ressuscitarei no último dia.” João 6:54. “Aquele que beber da água que Eu lhe der nunca terá sede, porque a água que Eu lhe der se fará nele uma fonte d’água que salte para a vida eterna.” João 4:14.

Todos os que, pela fé em Cristo, são um com Ele, alcançam uma experiência que é vida para vida eterna. “Assim como o Pai, que vive, Me enviou, e Eu vivo pelo Pai, assim, quem de Mim se alimenta, também viverá por Mim.” João 6:57. Esse “permanece em Mim e Eu nele”. João 6:56. “Eu o ressuscitarei no último dia.” João 6:54. “Porque Eu vivo, vós também vivereis.” João 14:19.

Cristo tornou-Se um com a humanidade, para que a humanidade se tornasse um com Ele, em espírito e vida. Em virtude desta união, em obediência à Palavra de Deus, Sua vida torna-se a vida deles. Diz Ele aos penitentes: “Eu sou a ressurreição e a vida.” João 11:25. A morte é por Cristo considerada um sono — silêncio, trevas, sono. A ela Se refere como se fosse de pouca importância. “Todo aquele [303] que vive, e crê em Mim”, diz Ele, “nunca morrerá.” João 11:26. “Se alguém guardar a Minha palavra, nunca provará a morte.” João 8:52. Nunca verá a morte. João 8:51. E para o crente, a morte é apenas questão de pouca importância. Para ele, morrer é apenas dormir. “Também aos que em Jesus dormem Deus os tornará a trazer com Ele.” 1 Tessalonicenses 4:14.

Enquanto as mulheres faziam conhecida sua mensagem como testemunhas do Salvador ressurreto, e enquanto Jesus Se preparava para Se revelar a grande número de Seus seguidores, outra cena se desenrolava. A guarda romana tivera ensejo de ver o poderoso anjo que cantara o cântico de triunfo por ocasião do nascimento de Cristo, e ouvir os anjos que agora cantavam o hino do amor remidor. Quando lhes foi permitido contemplar a cena maravilhosa, desmaiaram e ficaram como mortos. Quando o cortejo celeste foi oculto aos seus olhos, ergueram-se e se encaminharam para a cancela do horto, tão depressa quanto seus membros vacilantes os puderam levar. Cambaleando como homens cegos ou bêbados, faces pálidas como as dos mortos, disseram àqueles com os quais se encontravam,

as maravilhosas cenas que haviam testemunhado. Mensageiros os precederam rapidamente aos principais sacerdotes e príncipes, declarando, o melhor que podiam, os notáveis incidentes que haviam ocorrido.

Os guardas se encaminharam primeiro a Pilatos, mas os sacerdotes e príncipes mandaram buscá-los à sua presença. Aqueles endurecidos soldados apresentavam um aspecto estranho, ao darem seu testemunho da ressurreição de Cristo e também da multidão que com Ele havia ressurgido. Disseram aos principais sacerdotes o que tinham visto junto ao sepulcro. Não tiveram tempo para pensar ou falar senão a verdade. Mas os príncipes ficaram aborrecidos com o relato. Sabiam que se dera grande publicidade ao julgamento de Cristo, efetuando-o por ocasião da Páscoa. Sabiam que os maravilhosos acontecimentos ocorridos — a treva sobrenatural, o violento terremoto — não podiam ter ficado sem efeito, e planejaram imediatamente um modo de enganar o povo. Os soldados foram subornados, para relatar uma falsidade. [304]

Capítulo 45 — As primícias

Quando Cristo, na cruz, bradou: "Está consumado" (João 19:30), houve violento terremoto, que rompeu as sepulturas de muitos que tinham sido fiéis e leais, dando seu testemunho contra toda obra má, e exaltando o Senhor dos exércitos. Quando o Doador de vida saiu do sepulcro, proclamando: "Eu sou a ressurreição e a vida" (João 11:25), chamou Ele esses santos da sepultura. Quando eram vivos, tinham dado valorosamente o seu testemunho em favor da verdade; agora, deviam ser testemunhas dAquele que os ressuscitara dentre os mortos. Estes, disse Cristo, não serão por mais tempo cativos de Satanás. Eu os redimi; trouxe-os da sepultura como primícias de Meu poder, para que estivessem comigo onde Eu estiver, para nunca mais verem a morte nem experimentarem tristeza.

Durante Seu ministério, Jesus restaurou mortos à vida. Ressuscitou o filho da viúva de Naim, a filha de Jairo, e Lázaro; estes, porém, não foram revestidos de imortalidade. Depois de ressurgidos, continuaram sujeitos à morte. Mas os que ressurgiram da sepultura por ocasião da ressurreição de Cristo, ressurgiram para a vida eterna. Foram eles a multidão de cativos que ascendeu com Ele, como troféus [305] de Sua vitória sobre a morte e a sepultura.

Depois de Sua ressurreição, Cristo não Se mostrou a ninguém senão a Seus seguidores; não faltaram, porém, testemunhos acerca de Sua ressurreição. Os que ressurgiram com Cristo "apareceram a muitos" (Mateus 27:53), declarando: Cristo ressuscitou dos mortos, e nós ressuscitamos com Ele. Deram, na cidade testemunho do cumprimento da passagem: "Os teus mortos viverão, os teus mortos ressuscitarão; despertai e exultai, os que habitais no pó, porque o teu orvalho será como o orvalho das ervas, e a terra lançará de si os mortos." Isaías 26:19. Estes santos contradisseram a mentira que os guardas romanos tinham sido subornados para propagar — que os discípulos tinham vindo à noite e O tinham roubado. Esse testemunho não pôde ser silenciado.

Cristo foi as primícias dos que dormem. Foi para glória de Deus que o Príncipe da vida fosse as primícias, o antítipo do molho movido. "Porque os que dantes conheceu também os predestinou para serem conformes à imagem de Seu Filho, a fim de que Ele seja o Primogênito entre muitos irmãos." Romanos 8:29. Esta mesma cena, a ressurreição de Cristo dentre os mortos, fora pelos judeus celebrada em tipo. Quando amadureciam as primeiras espigas do cereal no campo, eram elas colhidas cuidadosamente; e quando o povo subia a Jerusalém, eram apresentadas ao Senhor como oferta de gratidão. O povo movia perante Deus o molho maduro, reconhecendo-O como o Senhor da seara. Depois desta cerimônia podia ser lançada a foice ao trigo, e juntada a colheita.

Assim os que tinham ressurgido deviam ser apresentados ao Universo como um penhor da ressurreição de todos os que crêem em Cristo como seu Salvador pessoal. O mesmo poder que ergueu a Cristo dentre os mortos fará ressurgir Sua igreja, e glorificá-la-á com Cristo, como esposa Sua, acima de todos os principados, acima de todos os poderes, acima de todo nome que é mencionado, não só neste mundo, mas também nas cortes celestes, no mundo do alto. A vitória dos santos que dormem será gloriosa, na manhã da ressurreição. Terminará o triunfo de Satanás, ao passo que Cristo triunfará [306] em glória e honra. O Doador da vida coroará de imortalidade a todos os que ressurgem da sepultura.

Ascensão de Cristo

Estava terminada a obra do Salvador na Terra. Chegara o tempo para voltar ao Seu lar celestial. "E levou-os [os discípulos] fora, até Betânia; e, levantando as Suas mãos, os abençoou. E aconteceu que, abençoando-os Ele, Se apartou deles e foi elevado ao Céu." Lucas 24:50-51.

Ao ascender Cristo, enquanto abençoa Seus discípulos, uma multidão de anjos O rodeia como uma nuvem. Cristo leva consigo a multidão de cativos. Ele mesmo levará ao Pai as primícias dos que dormiam, como prova de que é vencedor da morte e da sepultura. Junto aos portais da cidade de Deus, uma inumerável multidão de anjos aguardam Sua vinda. Ao aproximarem-se, os anjos da escolta dirigem-se ao grupo junto do portal, em tons triunfantes:

“Levantai, ó portas, as vossas cabeças;
Levantai-vos, ó entradas eternas,
E entrará o Rei da glória.”

“Quem é este Rei da glória?” indagam os anjos que esperam.

“O Senhor forte e poderoso,
O Senhor poderoso na guerra.
Levantai, ó portas, as vossas cabeças;
Levantai-vos, ó entradas eternas,
E entrará o Rei da glória.”

De novo perguntam os anjos que esperavam: “Quem é este Rei da glória?” e os anjos da escolta respondem, em acordes melodiosos: “O Senhor dos Exércitos; Ele é o Rei da glória.” Salmos 24:7-10. Então se abrem de par em par os portais da cidade de Deus, e irrompe para dentro a multidão angélica.

Ali está o trono, e em volta dele o arco-íris da promessa. Ali estão serafins e querubins. Os anjos rodeiam a Cristo, mas Ele acena [307] para que retrocedam. Vai Ele à presença do Pai. Refere-Se ao Seu triunfo nesse antítipo de Si mesmo — o molho movido — os que ressurgiram com Ele, representantes dos cativos mortos que hão de sair das sepulturas quando soar a trombeta. Aproxima-Se do Pai, e se há júbilo no Céu sobre um pecador que se arrepende, se o Pai Se regozija, com cânticos, sobre um só, imaginemos essa cena. Diz Cristo: Pai, está consumado. Cumpri a Tua vontade, ó Meu Deus! Completei a obra da redenção. Se Tua justiça está satisfeita, “aqueles que Me deste quero que, onde Eu estiver, também eles estejam comigo”. João 17:24. E ouve-se a voz de Deus; foi satisfeita a justiça; vencido está Satanás. “A misericórdia e a verdade se encontraram; a justiça e a paz se beijaram.” Salmos 85:10. Os braços do Pai estreitam o Filho, e ouve-se-lhe a voz, dizendo: “Todos os [308] anjos de Deus O adorem.” Hebreus 1:6.

Capítulo 46 — Um divino portador de pecados

Pela desobediência Adão caiu. Foi quebrantada a lei de Deus. O governo divino foi desonrado, e a justiça exigia que fosse paga a pena da transgressão.

Para salvar a raça humana da morte eterna, o Filho de Deus ofereceu-Se voluntariamente para sofrer a punição da desobediência. Unicamente pela humilhação do Príncipe do Céu podia ser removida a desonra, satisfeita a justiça, e o homem recuperar aquilo que perdera pela desobediência. Não havia outro caminho. Vir um anjo à Terra, passar pelo terreno em que Adão tropeçou e caiu, não teria bastado. Isso não poderia ter removido uma única mancha do pecado, nem proporcionado uma só hora de graça.

Cristo, igual a Deus, o resplendor da glória do Pai, "e a expressa imagem da Sua Pessoa" (Hebreus 1:3), revestiu de humanidade a Sua divindade, e desceu à Terra para sofrer e morrer pelos pecadores. O unigênito Filho de Deus humilhou-Se, sendo obediente até à morte, e morte de cruz. Trazendo em Seu corpo a maldição do pecado, colocou a felicidade e a imortalidade ao alcance de todos. [309]

Alguém honrado por todo o Céu veio a este mundo para, revestido da natureza humana, postar-Se à cabeceira da humanidade, testificando aos anjos caídos e aos habitantes dos mundos não caídos que, pelo auxílio divino que foi provido, todos podem andar na vereda da obediência aos mandamentos de Deus. O Filho de Deus morreu por aqueles que não tinham direito ao Seu amor. Por nós sofreu Ele tudo que Satanás pôde apresentar contra Ele.

Maravilhoso — quase maravilhoso demais para que o homem o compreenda — é o sacrifício do Salvador em nosso favor, simbolizado em todos os sacrifícios do passado, em todos os rituais do santuário típico. E esse sacrifício era exigido. Quando reconhecemos que Seu sofrimento era necessário para assegurar nosso bem-estar eterno, nosso coração fica tocado e enternecido. Ele Se deu em penhor para efetuar nossa salvação plena, de modo satisfató-

rio às reivindicações da justiça de Deus, e coerente com a exaltada santidade de Sua lei.

Ninguém menos santo do que o Unigênito do Pai, poderia ter oferecido um sacrifício que fosse eficaz para purificar a todos — mesmo os mais pecadores e degradados — os que aceitam o Salvador como sua expiação e se tornam obedientes à lei do Céu. Nada menos poderia ter restaurado o homem ao favor de Deus.

Que direito tinha Cristo de arrebatar das mãos do inimigo os cativos? — O direito de ter feito um sacrifício que satisfaz aos princípios da justiça pelos quais é governado o reino dos Céus. Veio Ele à Terra como Redentor do gênero humano perdido, para vencer o astuto inimigo e, por Sua firme fidelidade ao que é reto, salvar todos os que O aceitem como seu Salvador. Na cruz do Calvário pagou Ele o preço da redenção da raça humana. E assim adquiriu o direito de arrebatar os cativos das garras do grande enganador, que, por uma mentira, formulada contra o governo de Deus, causou a queda do homem, perdendo assim todo o direito de ser chamado súdito leal do glorioso e eterno reino de Deus.

Nosso resgate foi pago por nosso Salvador. Ninguém precisa ser escravizado por Satanás. Cristo está presente, como nosso ajudador Todo-poderoso. [310] "Convinha que em tudo fosse semelhante aos irmãos, para ser misericordioso e fiel sumo sacerdote naquilo que é de Deus, para expiar os pecados do povo. Porque naquilo que Ele mesmo, sendo tentado, padeceu, pode socorrer aos que são tentados." Hebreus 2:17-18.

"Veio para o que era Seu, e os Seus não O receberam. Mas, a todos quantos O receberam, deu-lhes o poder de serem feitos filhos de Deus; aos que crêem no Seu nome. ...E o Verbo Se fez carne, e habitou entre nós... cheio de graça e de verdade. ... E todos nós recebemos também da Sua plenitude, e graça por graça." João 1:11-16.

Os que são adotados na família de Deus são transformados pelo Seu Espírito. A condescendência consigo mesmo e o supremo amor do próprio eu, transformam-se em abnegação e supremo amor a Deus. Homem algum herda a santidade como direito de primogenitura, nem pode, por quaisquer métodos que planeje, tornar-Se leal a Deus. "Sem Mim", diz Cristo, "nada podeis fazer." João 15:5. A justiça humana é qual "trapos de imundícia". Mas com Deus todas as

coisas são possíveis. Na força do Redentor, o fraco e erradio homem pode tornar-Se mais que vencedor do mal que o rodeia. [311]

Capítulo 47 — A verdade como é em Jesus

Dando Seu Filho unigênito para morrer pelos pecadores, Deus manifestou ao homem caído um amor sem paralelo. Temos plena fé na passagem que diz: “Deus é amor” (1 João 4:8); e todavia muitos perverteram vergonhosamente esta palavra, caindo em perigoso erro por causa de uma falsa interpretação de seu sentido. A santa lei de Deus é a única norma pela qual podemos avaliar a afeição divina. Se não aceitarmos a lei de Deus como nossa norma, propor-nos-emos, nós mesmos, uma norma. Deus nos deu preciosas promessas de Seu amor, mas nós não devemos atribuir a Jeová uma ternura que O leve a passar por alto a culpa de fechar os olhos à iniqüidade.

O Criador ama Suas criaturas, mas aquele que amar mais o pecado do que a justiça, mais o erro do que a verdade, perpetua a transgressão que trouxe a miséria sobre nosso mundo, e não pode ser considerado com favor pelo Deus da verdade. O caminho da verdade e justiça implica numa cruz. Muitos interpretam mal as reivindicações de Deus, fazendo-as significar qualquer coisa que não lhes perturbe a consciência ou lhes traga inconvenientes em suas relações comercias; a verdade, porém, é o único meio de santificação. [312]

O amor de Deus, como foi manifestado em Jesus, levar-nos-á a ter um verdadeiro conceito do caráter de Deus. Ao contemplarmos a Cristo, traspassado por nossos pecados, veremos que não podemos transgredir a lei de Deus e permanecer em Seu favor; sentiremos que, como pecadores, temos de apoderar-nos dos méritos de Cristo e deixar de pecar. Então nos aproximaremos de Deus. Logo que tenhamos uma visão correta do amor de Deus, não teremos disposição para dele abusar.

A cruz de Cristo testifica da imutabilidade da lei de Deus — testifica de que Deus de tal maneira nos amou que deu Seu Filho para morrer por nossos pecados; Cristo, porém, não veio para destruir a lei senão para cumpri-la. Nem um jota ou um til do padrão moral de Deus podia ser mudado para vir ao encontro do homem em sua condição de caído. Jesus morreu para que pudesse imputar

ao pecador arrependido a Sua própria justiça, e tornar ao homem possível guardar a lei.

O amor de Deus é infinito, e todavia o pecador não podia ser perdoado a não ser através do plano da redenção, que envolveu a vergonha, o vitupério, a ignomínia e morte do Filho de Deus. Este fato deveria banir dos espíritos arrazoadores a idéia entretida por muitos que pretendem a santificação — idéia de que Sua morte pôs termo à obediência à lei de Deus. Devemos todos os dias aprender do grande plano da salvação, na escola de Cristo. Deixando de aprender, deixaremos de ser alunos na escola de Cristo. Mas se formos estudantes, sob a instrução do Mestre divino, abrir-se-nos-á o entendimento, e aprenderemos coisas maravilhosas da lei de Deus.

Andemos cuidadosamente perante o Senhor; pensemos quantas vezes quebrantamos nossos votos e manchamos nossas melhores resoluções, quantas vezes na presença de grande luz nos volvemos de Deus e buscamos nossos ídolos. É altamente apropriado que nos humilhemos sob a poderosa mão de Deus.

Maturidade na experiência cristã

É natural fazermos de nós mais alto conceito do que devíamos; mas embora seja penoso conhecermo-nos tal qual somos, devemos orar para que Deus nos revele a nós mesmos, tal como Ele nos vê. Mas não devemos cessar de orar, depois de termos simplesmente [313] pedido uma revelação de nós mesmos; devemos orar para que Jesus nos seja revelado, como um Salvador que perdoa os pecados. Quando vemos a Jesus tal qual Ele é, despertam-se em nosso coração sinceros desejos de nos livrarmos do próprio eu, para sermos cheios de toda a plenitude de Cristo. Sendo esta nossa experiência, faremos bem uns aos outros, e empregaremos todos os meios ao nosso alcance para chegar à piedade. Temos de purificar a alma de toda a imundícia da carne e do espírito, e aperfeiçoar a santidade no temor de Deus.

O amor de um Deus santo é um princípio maravilhoso, capaz de mover o Universo em nosso favor, durante as horas de nossa prova e teste. Mas, passado o período de nossa prova, se formos achados transgressores da lei de Deus, encontraremos no Deus de amor um ministro de vingança. Deus não Se compromete com o pecado. Os desobedientes serão punidos. A ira de Deus recaiu sobre

Seu amado Filho, ao pender Cristo da cruz do Calvário, em lugar do transgressor. O amor de Deus agora se expande para incluir o mais baixo e vil pecador que, contrito, venha a Cristo. Estende-se para transformar o pecador num obediente e fiel filho de Deus; mas nenhuma alma pode ser salva se continuar em pecado.

O pecado é a transgressão da lei, e o braço que é agora poderoso para salvar, será forte para punir quando o transgressor ultrapassar as fronteiras que limitam a paciência divina. Aquele que se recuse a buscar a vida, que não esquadrinhe as Escrituras para ver que é a verdade, a fim de que não seja condenado em suas práticas, será abandonado à cegueira do espírito e aos enganos de Satanás. Na mesma medida em que os penitentes e obedientes são protegidos pelo amor de Deus, os impenitentes e desobedientes serão deixados aos resultados de sua ignorância e dureza de coração, porque não recebem o amor da verdade para que se salvem.

Há muitos que professam a Cristo, mas nunca se tornam cristãos amadurecidos. Admitem que o homem caiu, que suas faculdades estão enfraquecidas, que ele está incapacitado para as realizações morais, mas dizem que Cristo arcou com todo o peso, todo o sofrimento, toda a abnegação, e estão dispostos a deixar que Ele isso faça. [314] Dizem eles que não há coisa alguma que devam fazer senão crer; Cristo, porém, disse: "Se alguém quiser vir após Mim, renuncie-se a si mesmo, tome sobre si a sua cruz, e siga-Me." Mateus 16:24. Jesus guardou os mandamentos de Deus. Diziam os fariseus que Ele quebrantava o quarto mandamento porque curou completamente um homem em dia de sábado; Jesus, porém, volvendo-Se aos acusadores fariseus, perguntou: "É lícito nos sábados fazer bem, ou fazer mal? salvar a vida, ou matar? E, olhando para todos em redor, disse ao homem: Estende a tua mão. E ele assim o fez, e a mão lhe foi restituída sã como a outra. E ficaram cheios de furor, e uns com os outros conferenciavam sobre o que fariam a Jesus." Lucas 6:9-11.

Este milagre, em vez de convencer os fariseus de que Jesus era o Filho de Deus, encheu-os de ira, porque muitos que haviam testemunhado o milagre glorificavam a Deus. Jesus declarou que Sua obra de misericórdia era lícita em dia de sábado. Diziam os fariseus não ser lícita. A qual deles creremos? Disse Cristo: "Tenho guardado os mandamentos de Meu Pai, e permaneço no Seu amor." João 15:10. É, pois, inteiramente seguro seguirmos o caminho de Cristo e

guardar os mandamentos. Deus nos deu faculdades que devem ser constantemente exercitadas, cooperando com Jesus, operando nossa salvação com temor e tremor, pois é Deus quem opera em nós tanto o querer como o efetuar, segundo a Sua boa vontade.

O progresso não deve cessar

Jamais devemos repousar num estado de satisfação, e deixar de fazer progresso, dizendo: "Estou salvo." Se é entretida esta idéia, deixam de existir os motivos para a vigilância, a oração, o esforço sincero em seguir para a frente, rumo de realizações mais elevadas. Nenhuma língua santificada será encontrada pronunciando essas palavras antes que venha Cristo, e entremos pelas portas da cidade de Deus. Então, com a maior propriedade, poderemos dar glória a Deus e ao Cordeiro, pelo livramento eterno. Enquanto o homem estiver carregado de fraquezas — pois por si mesmo não pode salvar a alma — não deve nunca atrever-se a dizer: "Estou salvo." [315]

Não é aquele que se reveste da couraça que pode orgulhar-se da vitória, pois tem ele pela frente a batalha, e a vitória a ser alcançada. É o que persevera até ao fim, que será salvo. Diz o Senhor: "Se ele recuar, a Minha alma não tem prazer nele." Hebreus 10:38. Se não avançarmos, de vitória em vitória, a alma recuará, para a perdição. Não devemos erguer uma norma humana, pela qual medir o caráter. Temos visto bastante do que os homens chamam perfeição cá embaixo. A santa lei de Deus é a única medida pela qual podemos determinar se estamos seguindo o Seu caminho ou não. Se somos desobedientes, nosso caráter estará fora de harmonia com a divina regra moral de governo, e é falso dizermos: "Estou salvo." Não é salvo ninguém que seja transgressor da lei de Deus, que é o fundamento do Seu governo, no Céu e na Terra.

Os que ignorantemente se unem às fileiras do inimigo, e ecoam as palavras de seus mestres religiosos, junto ao púlpito, dizendo que a lei de Deus não mais é obrigatória para a família humana, esses receberão luz para descobrir seus erros, se aceitarem as evidências da Palavra de Deus. Jesus foi o anjo envolto na coluna de nuvem durante o dia e na coluna de fogo à noite, e deu Ele instrução especial para que os hebreus ensinassem a lei de Deus, dada quando foram

lançados os fundamentos da Terra, quando as estrelas da manhã juntas cantavam e todos os filhos de Deus se rejubilavam.

A mesma lei foi proclamada solenemente por Sua própria voz, no Sinai. Disse Ele: "E estas palavras, que hoje te ordeno, estarão no teu coração; e as intimarás a teus filhos, e delas falarás assentado em tua casa, e andando pelo caminho, e deitando-te e levantando-te. Também as atarás por sinal na tua mão e te serão por testeiras entre os teus olhos." Deuteronômio 6:6-8. Quão impacientes se tornam os transgressores da lei de Deus quando é mencionada a lei! Irritam-se ao ouvir sua menção.

A Palavra de Deus é tornada sem efeito por falsidades e tradições. Satanás apresentou ao mundo a sua versão da lei de Deus, e ela tem [316] sido aceita, de preferência a um claro "assim diz o Senhor". A luta iniciada no Céu, em torno da lei de Deus, continuou na Terra desde a expulsão de Satanás, do Céu.

Devemos continuamente buscar saber qual nossa grande necessidade, a fim de apreciar nosso Salvador, e torná-Lo conhecido aos outros. Só poderemos descobrir as profundezas de nossa transgressão pelo comprimento da cadeia que foi baixada para nos erguer. Devemos lançar nossas faculdades mentais à tarefa de compreender a terrível ruína que nos trouxe o pecado, e devemos buscar compreender o plano divino pelo qual podemos ser restaurados ao favor de Deus. O fato de que o amado Filho de Deus teve de vir ao nosso mundo para combater as nossas pelejas em nosso favor, a fim de que tivéssemos forças para vencer em Seu nome, deve sempre humilhar nosso orgulhoso coração. Se olharmos à cruz do Calvário, toda o orgulho nos morrerá nos lábios, e bradaremos: "Imundo, indigno de tão grande sofrimento, de tão alto preço pago por minha redenção."

Ignorância e presunção vão de mãos dadas. A lei de Deus foi dada para regular nossa conduta, e é de vasto alcance em seus princípios. Não há pecado, não há obra de injustiça que escape à condenação da lei. O grande livro de estatutos é verdade, e verdade tão-somente, pois esboça com infalível exatidão a história do engano de Satanás e da ruína de seus seguidores. Satanás alegava ser capaz de apresentar leis melhores do que os estatutos e juízos de Deus, e foi ele expulso do Céu. Fez tentativas semelhantes na Terra. Desde sua queda tem feito esforços para enganar o mundo, para levar homens à ruína, para que se pudesse vingar de Deus, porque fora vencido e

expulso do Céu. Sua atuação colocando-se, a si e às suas estratégias, no lugar em que Deus devia estar, são muitíssimo perseverantes e persistentes. Tomou ele cativo o mundo em sua cilada, e muitos, mesmo dentre o povo de Deus, ignoram os seus artifícios, e dão-lhe toda oportunidade que ele pede, para operar a ruína de almas. Não manifestam um ardente zelo por exaltar a Jesus e proclamar às multidões que perecem: "Eis o Cordeiro de Deus, que tira o pecado do mundo." João 1:29.

[317] Os que não conhecem as leis do governo de Deus, como foram expostas no Monte, desconhecem a verdade como é em Jesus. Cristo revelou os vastos princípios da lei; expôs cada preceito e demonstrou por Seu exemplo cada um de seus reclamos. A pessoa que conheça a verdade tal como se acha na lei, conhece a verdade como é em Jesus; e se, pela fé em Cristo, prestar obediência aos mandamentos de Deus, sua vida se achará escondida com Cristo em Deus.

O conhecimento das reivindicações da lei extinguiria de nossa alma o último raio de esperança, se não tivesse sido provido ao homem um Salvador; mas a verdade, como é em Jesus, é um cheiro de vida para vida. O amado Filho de Deus morreu para que Deus pudesse imputar ao homem a Sua própria justiça, e não para que o homem ficasse na liberdade de quebrantar a santa lei de Deus, como Satanás procura fazer crer os homens. Pela fé em Cristo, pode o homem estar de posse do poder moral para resistir ao mal.

Santificação, obra de toda a vida

A obra da santificação é obra de uma vida inteira; tem de prosseguir constantemente; essa obra, entretanto, não pode prosseguir no coração enquanto for rejeitada ou negligenciada a luz sobre qualquer parte da verdade. A alma santificada não se contentará com permanecer em ignorância, mas desejará andar na luz e buscar luz maior. Como o mineiro cava em busca de ouro e prata, assim o seguidor de Cristo buscará a verdade como a tesouros escondidos, e avançará de uma luz para uma luz maior, sempre crescendo em conhecimento. Crescerá constantemente em graça e no conhecimento da verdade. O próprio eu tem de ser vencido. Todo defeito de caráter tem de ser discernido, no grande espelho de Deus. Podemos descobrir se somos ou não condenados pela divina norma de caráter.

Se estais condenados, há um só procedimento a seguir: tereis de arrepender-vos para com Deus, por causa da transgressão de Sua lei, e ter fé para com nosso Senhor Jesus Cristo como Único que pode purificar do pecado. Se quisermos alcançar o Céu, temos de ser obedientes aos santos requisitos de Deus. Os que lutam legalmente, não lutarão em vão. Crede, apenas, na verdade como é em Jesus, e sereis fortalecidos para a batalha com os poderes das trevas. Os [318] lutadores de outrora porfiavam por alcançar uma coroa perecível, e não deveríamos nós lutar por alcançar a coroa eterna?

Satanás porá em campo todas as artes e artifícios para conseguir nossa ruína. Se vos assentardes com os que amam o comodismo, tendo nos lábios as palavras: "Estou salvo", e desrespeitardes os mandamentos de Deus, perder-vos-eis eternamente. Há em Jesus verdades que são terríveis para os comodistas, os indolentes. Há em Jesus verdade plena de suave alegria para os obedientes. É a alegria do Espírito Santo. Persuadi-vos, pois, a abrir a mente e o coração, para que possais ver todo raio de luz que resplandeça do trono de Deus.

Não é agora tempo para ficar indiferente e descuidado, e amante dos prazeres. Cristo vem, com poder e grande glória. Estais prontos? Estais abandonando vossos pecados? Estais vos santificando mediante a verdade, em resposta à oração de Cristo? Orou Ele, acerca de Seus discípulos: "Santifica-os na verdade; a Tua Palavra é a verdade." João 17:17.

Devem os pais criar os filhos na doutrina e admoestação do Senhor, educando-os de modo a amarem a vontade de Deus. É nos impossível sobrestimar as vantagens da piedade juvenil. As impressões recebidas na juventude são para muitos duradouras como a eternidade. É na juventude que os estatutos e mandamentos de Deus são mais facilmente inscritos nas tábuas da alma. A instrução das crianças tem sido grandemente negligenciada; a justiça de Cristo não lhes tem sido apresentada como devia.

O tempo de graça nos é concedido para que possamos aperfeiçoar o caráter para a eternidade. Quão solene, pais, é o pensamento de que vossos filhos estão em vossas mãos para os educardes e prepelhardes a fim de que possam desenvolver um caráter que Deus aprove, ou um caráter do qual Satanás e seus anjos aproveitem, de acordo com sua vontade! Jesus falou, da coluna de nuvem e de fogo, ordenando

ao Seu povo que instruíssem seus filhos diligentemente, acerca dos mandamentos de Deus. Quem está obedecendo a essa instrução? Quem está procurando educar os filhos do modo aprovado por Deus? Quem tem sempre presente que todos os talentos e dons de seus [319] filhos pertencem a Deus, e devem ser consagrados inteiramente ao Seu serviço?

Ana dedicou Samuel ao Senhor, e Deus revelou-Se-lhe na infância e juventude. Devemos trabalhar muito mais por nossas crianças e pelos jovens, pois Deus os aceitará para fazerem grandes coisas em Seu nome, no sentido de ensinarem a verdade aos de terras estrangeiras, aos que se acham nas trevas do erro e da superstição. Se fordes condescendentes com vossos filhos satisfazendo os seus desejos egoístas; se neles animardes o amor do vestuário, e desenvolverdes a vaidade e o orgulho, fareis uma obra que decepcionará a Jesus, que por sua redenção pagou preço infinito. Deseja Ele que os filhos O sirvam com afeição indivisa.

Pais, há uma grande obra a fazerdes por Jesus, que tudo fez por vós. Tomai-O como vosso guia e auxiliador. Deus não reteve de vós o melhor dom que tinha para dar — Seu Filho unigênito. As crianças e os jovens não devem ser impedidos de ir a Jesus. Satanás procura prender a si as crianças, como com cordas de aço, e vós só alcançareis êxito em levá-las a Jesus mediante resoluto esforço pessoal. As crianças e os jovens devem receber em seu favor trabalho mais fervoroso, pois são a esperança da igreja. José, Daniel e seus companheiros, Samuel, Davi, João e Timóteo são exemplos brilhantes, que atestam o fato de que “o temor do Senhor é o princípio da sabedoria”. Provérbios 9:10.

Temos de fazer mais fervorosos e decididos esforços, se quisermos que o Senhor Jesus permaneça conosco como conselheiro e auxiliador. A luz que resplandece do Filho de Deus, no Calvário, pode conduzir ao lar todo peregrino. Há nEle poder para purificar o coração e transformar o caráter. Trabalhe todo verdadeiro cristão pelas crianças e jovens, apresentando-lhes a incomparável amabilidade de Jesus. Então os atrativos e as ilusões do mundo serão eclipsados, e não verão vantagens por serem alcançadas na vereda da desobediência. [320]

Capítulo 48 — A norma divina

Os mandamentos de Deus abrangem muito e são de vasto alcance; em poucas palavras desdobram todo o dever do homem. "Amarás, pois, ao Senhor teu Deus de todo o teu coração, e de toda a tua alma, e de todo o teu entendimento, e de todas as tuas forças. ... Amarás o teu próximo como a ti mesmo." Marcos 12:30-31. Nessas palavras se compreendem o comprimento e a largura, a profundidade e a altura da lei de Deus; pois declara Paulo: "O cumprimento da lei é o amor." Romanos 13:10. A única definição de pecado, encontrada na Bíblia, é: "O pecado é a transgressão da lei." 1 João 3:4. A Palavra de Deus declara: "Todos pecaram e destituídos estão da glória de Deus." Romanos 3:23. "Não há quem faça o bem, não há nem um só." Romanos 3:12. Muitos se enganam acerca do estado de seu coração. Não entendem que o coração natural é enganoso mais que todas as coisas, e perverso. Envolvem-se em sua própria justiça, e satisfazem-se com alcançar sua própria norma humana de caráter; mas quão fatalmente fracassam quando não alcançam a norma divina, e por si mesmos não podem satisfazer as reivindicações de Deus! [321]

Podemos medir-nos por nós mesmos, podemos comparar-nos uns aos outros, podemos dizer que procedemos tão bem como Fulano ou Sicrano, mas a pergunta para a qual o juízo exigirá resposta é: Satisfazemos as reivindicações dos altos Céus? Alcançamos o padrão divino? Está nosso coração em harmonia com o Deus do Céu?

Toda a família humana transgrediu a lei de Deus, e como transgressor da lei, o homem está desesperançadamente arruinado, pois ele é inimigo de Deus, sem forças para fazer qualquer coisa boa. "A inclinação da carne é inimizade contra Deus, pois não é sujeita à lei de Deus, nem, em verdade, o pode ser." Romanos 8:7. Olhando ao espelho moral — a santa lei de Deus — o homem se vê como pecador, e convence-se de seu estado mau, sua condenação sem esperanças, sob a justa penalidade da lei. Mas não foi ele abandonado

ao estado de miséria sem esperança, no qual o pecado o mergulhou; pois foi para salvar da ruína o transgressor que Aquele que era igual a Deus ofereceu Sua vida em holocausto no Calvário. "Deus amou o mundo de tal maneira que deu o Seu Filho unigênito, para que todo aquele que nEle crê não pereça, mas tenha a vida eterna." João 3:16.

Nosso sacrifício expiatório

Jesus era a majestade do Céu, o amado Comandante dos anjos, que Se deleitava em fazer a vontade de Deus. Era Ele um com Deus, "no seio do Pai" (João 1:18), e no entanto não julgou dever desejar ser igual a Deus enquanto o homem se achava perdido em pecado e miséria. Baixou de Seu trono, deixou Sua coroa e cetro real, e revestiu de humanidade a Sua divindade. Humilhou-Se até a morte de cruz, a fim de que pudesse o homem ser exaltado a um lugar com Ele, em Seu trono. NEle temos uma oferta completa, um infinito sacrifício, um poderoso Salvador, capaz de salvar perfeitamente todos os que por Ele se chegam a Deus. Com amor vem Ele revelar o Pai, para reconciliar com Deus o homem, para fazê-lo nova criatura, renovado segundo a imagem dAquele que o criou.

Jesus é nosso sacrifício expiatório. Nós não podemos fazer expiação por nós próprios; mas pela fé podemos aceitar a expiação [322] que foi feita. "Porque também Cristo padeceu uma vez pelos pecados, o justo pelos injustos, para levar-nos a Deus." 1 Pedro 3:18. "Não foi com coisas corruptíveis, ... que fostes resgatados, ... mas com o precioso sangue de Cristo, como de um cordeiro imaculado e incontaminado." 1 Pedro 1:18-19. Foi mediante infinito sacrifício e inexprimível sofrimento que nosso Redentor pôs a redenção ao nosso alcance. Passou Ele por este mundo, desconhecido e sem receber honras, para que, por Sua maravilhosa condescendência e humilhação, pudesse exaltar o homem de modo a receber este honras eternas e imorredouras alegrias nas cortes celestiais. Durante Seus trinta anos de vida na Terra Seu coração foi moído por inconcebível angústia. A vereda da manjedoura ao Calvário, foi nublada de dor e tristeza. Era um Varão de dores, experimentado nos trabalhos, suportando padecimentos que nenhuma linguagem humana é capaz de descrever. Poderia Ele em verdade ter dito: "Atendei, e vede, se há dor como a Minha dor." Lamentações 1:12. Odiando o pecado

com ódio perfeito, todavia cumulou sobre a própria alma os pecados do mundo todo. Sem culpa, sofreu o castigo do culpado. Inocente, ofereceu-Se todavia como substituto do transgressor. A culpa de todo pecado fazia sentir seu peso sobre a divina alma do Redentor do mundo. Os maus pensamentos, as palavras más, as más ações de todo filho e filha de Adão, exigiam que a retribuição caísse sobre Ele, pois tornara-Se substituto do homem. Conquanto não fosse dEle a culpa do pecado, Seu espírito foi ferido e dilacerado pelas transgressões dos homens, e Aquele que não conhecia pecado tornou-Se pecado por nós, para que fôssemos feitos justiça de Deus nEle.

Voluntariamente nosso divino Substituto desnudou a alma à espada da justiça, a fim de que nós não perecêssemos mas tivéssemos a vida eterna. Disse Cristo: "Dou a Minha vida para tornar a tomá-la. Ninguém Ma tira de Mim, mas Eu de Mim mesmo a dou; tenho poder para a dar, e poder para tornar a tomá-la." João 10:17-18. Homem algum da Terra nem anjo do Céu poderia ter pago a pena do pecado. Jesus era o único que podia salvar o rebelde homem. [323] NEle se combinaram divindade e humanidade, e foi isso que deu eficiência à oferta na cruz do Calvário. Na cruz encontraram-se a misericórdia e a verdade, a justiça e a paz se beijaram.

Ao contemplar o pecador o Salvador a morrer no Calvário, e reconhecer que o Sofredor é divino, pergunta ele por que motivo foi feito esse grande sacrifício, e a cruz aponta para a santa lei de Deus, que foi transgredida. A morte de Cristo é argumento irrespondível quanto à imutabilidade e a justiça da lei. Profetizando de Cristo, diz Isaías: "Engrandecerá Ele a lei, e a fará ilustre." Isaías 42:21 (VT). A lei não tem poder para perdoar ao malfeitor. Sua função é apontar os seus defeitos, para que ele reconheça a necessidade de Alguém poderoso para salvar, sua necessidade de Alguém que se torne seu substituto, seu penhor, sua justiça. Jesus satisfaz a necessidade do pecador, pois tomou sobre Si os pecados do transgressor. "Ele foi ferido pelas nossas transgressões, e moído pelas nossas iniqüidades; o castigo que nos traz a paz estava sobre Ele, e pelas Suas pisaduras fomos sarados." Isaías 53:5. Poderia o Senhor ter eliminado o pecador, destruindo-o totalmente; mas foi preferido o plano mais custoso. Em Seu grande amor Ele provê esperança para o desesperançado, dando Seu Filho unigênito para arcar com os pecados do mundo. E visto como derramou todo o Céu nesse único e rico dom, não reterá

do homem nenhum auxílio necessário para que possa tomar a taça da salvação e tornar-se herdeiro de Deus e co-herdeiro de Cristo.

Uma revelação do amor de Deus

Cristo veio para manifestar o amor de Deus ao mundo, para atrair a Si o coração de todos os homens. Disse Ele: "Eu, quando for levantado da terra, todos atrairei a Mim." João 12:32. O primeiro passo rumo da salvação é corresponder à atração do amor de Cristo. Deus envia aos homens mensagem após mensagem, instando com eles para que se arrependam, a fim de que os possa perdoar, escrevendo "perdão" junto de seus nomes. Não haverá arrependimento? Ficarão sem ser atendidos os Seus apelos? Deverão ser passadas por alto as Suas propostas de misericórdia, inteiramente rejeitado o Seu amor? Oh! neste caso o homem se excluirá do meio pelo qual pode ele alcançar a vida eterna, pois Deus só perdoa ao penitente! Pela [324] manifestação do Seu amor, pela súplica de Seu Espírito, Ele convida o homem ao arrependimento; pois o arrependimento é dom de Deus, e aquele a quem Ele perdoa, primeiro faz penitente. A mais doce alegria sobrevém ao homem mediante seu sincero arrependimento para com Deus, pela transgressão de Sua lei, e mediante a fé em Cristo como Redentor e Advogado do pecador. É para que os homens compreendam a alegria do perdão e da paz de Deus, que Cristo os atrai mediante a manifestação de Seu amor. Se correspondem à Sua atração, rendendo o coração a Sua graça, Ele os guiará passo a passo, a um pleno conhecimento dEle, e isto é vida eterna.

Cristo veio para revelar ao pecador a justiça e o amor de Deus, a fim de que desse Ele arrependimento e remissão de pecados a Israel. Quando o pecador contempla a Jesus erguido na cruz, sofrendo a culpa do transgressor, suportando a pena do pecado; quando ele contempla o aborrecimento de Deus ao pecado, na terrível manifestação da morte na cruz, e Seu amor pelo homem caído, ele é levado ao arrependimento para com Deus por haver transgredido a lei, que é santa, justa e boa. Exerce ele fé em Cristo, por haver o divino Salvador Se tornado seu substituto, seu penhor e advogado, aquele em quem se concentra sua própria vida. Ao pecador arrependido pode Deus mostrar Sua misericórdia e verdade, e conceder-lhe Seu perdão e amor.

Mas Satanás não permitirá que uma alma escape do cativeiro do pecado se, por qualquer meio, o puder evitar. Embora todo o Céu tenha sido entornado numa riquíssima dádiva — pois quando Deus deu Seu Filho, deu a mais seleta dádiva do Céu, e os tesouros do Céu ficaram ao nosso dispor — todavia à alma arrependida o inimigo procurará representar a Deus como severo e inexorável, indisposto a perdoar ao transgressor. Em ocasiões diversas têm-me chegado cartas de pessoas que se achavam em desespero por causa de seus pecados. Algumas pessoas têm escrito: "Temo que não possa mais haver auxílio para mim. Haverá para mim alguma esperança?" A [325] essas pobres almas foi dada a mensagem: "Espere em Deus. O Pai tem bastante pão, e tem-no sobejo. Levante-se, e vá ter com seu Pai. Ele irá longe, ao seu encontro. Dar-lhe-á Seu amor e compaixão."

Quando o inimigo sobrevém como uma inundação, e procura avassalar-vos com o pensamento de vosso pecado, dizei-lhe: "Bem sei que sou pecador. Se não fosse, não poderia chegar ao Salvador; pois Ele diz: 'Eu não vim chamar os justos, mas sim os pecadores.' Marcos 2:17. E por ser eu pecador, tenho direito de chegar-me a Cristo. Sou pecaminoso e poluído, mas Ele sofreu humilhação e morte, e exauriu a maldição que me cabia. Vou a Ele. Creio. Reclamo Sua segura promessa: '...todo aquele que nele crê não pereça, mas tenha a vida eterna.'" João 3:16.

Porventura semelhante súplica, feita com contrição de alma, será rejeitada? — Não, nunca! Pelo sofrimento e morte de Cristo é provado Seu ilimitado amor ao homem. Ele está disposto a salvar perfeitamente a todos os que por Ele se chegam a Deus, e é capaz de fazê-lo.

Portanto, como criancinhas, ide a Deus, apresentando-vos como suplicantes, aos Seus pés; pois não precisamos subir ao Céu para trazer Jesus cá embaixo; tampouco descer ao interior da Terra, para fazê-Lo subir; pois Ele está sempre perto de nós. Diz Ele: "Eis que estou à porta, e bato: se alguém ouvir a Minha voz, e abrir a porta, entrarei em sua casa, e com ele cearei, e ele comigo." Apocalipse 3:20. Quão disposto está Cristo para tomar posse do templo de nossa alma, se O deixarmos entrar! É Ele representado como esperando e batendo à porta do coração. Então, por que não entra? É porque o amor do pecado fechou a porta do coração. Logo que consintamos

em renunciar ao pecado, reconhecendo nossa culpa, é removida a barreira entre a alma e o Salvador. [326]

Capítulo 49 — Entrega e confissão

Mas ao arrepender-nos do pecado não precisamos penetrar numa cela, como fez Lutero, impondo-nos penitências para expiar nossa iniqüidade, pensando com isso ganhar o favor de Deus. É feita a pergunta: "Darei o meu primogênito pela minha transgressão? o fruto do meu ventre pelo pecado da minha alma? Ele te declarou, ó homem, o que é bom; e que é o que o Senhor pede de ti, senão que pratiques a justiça, e ames a beneficência, e andes humildemente com o teu Deus?" Miqueias 6:7-8. Diz o salmista: "A um coração quebrantado e contrito não desprezarás, ó Deus." Salmos 51:17. João escreve: "Se confessarmos os nossos pecados, Ele é fiel e justo, para nos perdoar os pecados." 1 João 1:9. A única razão de não termos a remissão dos pecados é não reconhecermos Àquele a quem ferimos por nossas transgressões, a quem traspassamos por nossos pecados, que estamos em falta, e em necessidade de misericórdia. A confissão que é o desabafo do íntimo da alma encontrará caminho ao coração de infinita piedade, pois o Senhor está perto dAquele que tem o coração quebrantado, e salva os de espírito contrito.

Quão enganados estão os que imaginam que a confissão do [327] pecado lhes diminua a dignidade e atenue a influência entre seus semelhantes! Apegando-se a esta idéia errônea, embora vejam suas faltas, muitos deixam de confessá-las, mas antes passam por alto os males que fizeram a outros, amargurando assim a sua própria vida, e obscurecendo a vida de outros. Não ferirá vossa dignidade o confessar vossos pecados. Fora com esta falsa dignidade! Caí sobre a Rocha e quebrantai-vos, e Cristo vos concederá a verdadeira e celestial dignidade. Que nenhum orgulho, estima ou justiça próprias impeçam a alguém de confessar seu pecado, para que possa fazer jus à promessa: "O que encobre as suas transgressões nunca prosperará, mas o que as confessa e deixa, alcançará misericórdia." Provérbios 28:13. Não retenhais coisa alguma de Deus, e não negligencieis a confissão de vossas faltas aos irmãos. "Confessai as vossas culpas uns aos outros, e orai uns pelos outros, para que sareis." Tiago 5:16.

Muito pecado é deixado sem confessar, para defrontar o pecador no dia do ajuste final; muito melhor é afrontar vossos pecados agora, confessá-los e abandoná-los, enquanto o Sacrifício expiatório intercede em vosso favor. Não deixeis de conhecer a vontade de Deus neste assunto. A saúde de vossa alma e a salvação de outros dependem do procedimento que adoteis neste particular. "Humilhai-vos pois debaixo da potente mão de Deus, para que a seu tempo vos exalte; lançando sobre Ele toda a vossa ansiedade, porque Ele tem cuidado de vós." 1 Pedro 5:6-7. O coração humilde e quebrantado sabe apreciar alguma coisa do amor de Deus e da cruz do Calvário. Ampla será a bênção experimentada por aquele que satisfaz as condições sob as quais possa tornar-se participante do favor de Deus.

Convite à entrega

Devemos entregar nosso coração a Deus, para que nos renove e santifique, e nos habilite para Sua corte celestial. Não devemos esperar por alguma ocasião especial, mas entregar-nos a Ele hoje, recusando-nos a ser servos do pecado. Imaginais poder abandonar o pecado pouco a pouco? Oh! deixai de vez a coisa maldita! Odiai as coisas que Cristo odeia, amai as coisas que Cristo ama. Porventura não tomou Ele providências, mediante Sua morte e sofrimento, para vossa purificação do pecado? Quando começamos a compreender que somos pecadores, e então caímos sobre a Rocha a fim de sermos [328] despedaçados, os braços eternos nos enlaçam, e somos levados bem perto do coração de Jesus. Então ficaremos encantados com Sua amabilidade e enojados de nossa justiça própria. Precisamos chegar-nos bem ao pé da cruz. Quanto mais ali nos humilharmos, tanto mais exaltado nos parecerá o amor de Deus. A graça e justiça de Cristo nada valerão àquele que se julga são, que se considera razoavelmente bom, que se contenta com sua própria condição. Não há lugar para Cristo no coração daquele que não reconheça sua necessidade de divina luz e auxílio.

Diz Jesus: "Bem-aventurados os pobres de espírito, porque deles é o reino dos Céus." Mateus 5:3. Há plenitude de graça em Deus, e podemos ter Seu Espírito e poder em grande medida. Não vos alimenteis com as bolotas da justiça própria, mas ide ao Senhor. Ele tem as melhores vestes para vos dar, e Seus braços estão abertos para

receber-vos. Cristo dirá: “Tirai-lhe estes vestidos sujos, e cobri-o com vestes novas.”

Como um pecador arrependido

Esperaremos, porém, até que sintamos estar purificados? — Não; Cristo prometeu que “se confessarmos os nossos pecados, Ele é fiel e justo, para nos perdoar os pecados e nos purificar de toda a injustiça”. 1 João 1:9. Sois provados por Deus mediante Sua Palavra. Não deveis esperar por emoções maravilhosas, antes de crerdes que Deus vos ouviu; os sentimentos não devem ser vosso critério, pois as emoções são mutáveis como as nuvens. Deveis ter alguma coisa sólida como fundamento de vossa fé. A palavra do Senhor é palavra de poder infinito, com o qual podeis contar, e Ele disse: “Pedi e recebereis.” João 16:24. Olhai ao Calvário. Não disse Jesus ser Ele vosso advogado? Não disse Ele que se pedirdes qualquer coisa em Seu nome vós o recebereis? Não deveis confiar em vossa própria bondade ou boas obras. Deveis chegar confiantes no Sol da Justiça, crendo que Cristo tirou vossos pecados e vos imputou a Sua justiça.

[329] Deveis ir a Deus como pecador arrependido, em nome de Jesus, o Advogado divino, para um Pai misericordioso e perdoador, crendo que Ele fará justamente o que prometeu. Que os que desejam a bênção de Deus batam, e esperem junto ao trono de misericórdia, com firme confiança, dizendo: “Pois Tu, ó Senhor, disseste: ‘Aquele que pede, recebe; e, o que busca, encontra; e, ao que bate, se abre.’” O Senhor anela que os que buscam a Deus creiam nAquele que é capaz de fazer todas as coisas.

O Senhor tem procurado mostrar-nos quão pronto está Deus para ouvir e responder aos nossos pedidos, pelo uso de uma ocorrência muito familiar e comum. Disse Ele: “Qual dentre vós é o homem que, pedindo-lhe pão o seu filho, lhe dará uma pedra? E, pedindo-lhe peixe, lhe dará uma serpente? Se vós, pois, sendo maus, sabeis dar boas coisas aos vossos filhos, quanto mais vosso Pai, que está nos Céus, dará bens aos que Lhos pedirem?” Mateus 7:9-11. Cristo nos fez um apelo a propósito da boa vontade de Deus em ajudar, argumentando com o amor natural do pai para com sua prole. Qual o pai que volva costas ao filho que lhe pede pão? Deve alguém desonrar a Deus imaginando que Ele não responderá aos apelos de

Seus filhos? Pensaríamos que um pai seria capaz de gracejar com o filho, e atormentá-lo, suscitando sua expectativa tão-somente para desapontá-lo? Prometeria um pai dar bom e nutritivo alimento ao filho, dando-lhe então uma pedra? Se vós, pois, sendo humanos e maus, dais boas dádivas aos filhos, quanto mais vosso Pai que está no Céu, dará boas coisas aos que Lhas pedirem? O Senhor assegura aos que Lho pedem, que lhes dará o Espírito Santo.

Com a confissão do pecador, arrependido e crente, Cristo mistura Sua própria justiça, para que a oração do homem caído suba como incenso fragrante perante o Pai, e a graça de Deus seja comunicada à alma crente. Diz Jesus à alma tímida e arrependida: "Que se apodere da Minha força, e faça paz comigo; sim, que faça paz comigo." Isaías 27:5. "Vinde então, e argüi-Me, diz o Senhor: ainda que os vossos pecados sejam como a escarlate, eles se tornarão brancos como a neve; ainda que sejam vermelhos como o carmesim, se tornarão como a branca lã." Isaías 1:18. Deixá-Lo-eis arrazoar convosco? [330] Confiareis a Ele a guarda de vossa alma, como a um fiel Criador? Vinde então, e vivamos à luz de Seu semblante, e oremos, como fez Davi: "Purifica-me com hissopo, e ficarei puro; lava-me, e ficarei mais alvo do que a neve." Salmos 51:7. Pela fé, aplicai o sangue de Cristo ao vosso coração, pois esse, unicamente, pode tornar-vos mais brancos que a neve. Dizeis, porém: "Esta renúncia de todos os meus ídolos me quebrantará o coração." Esse renunciar a tudo por amor de Deus é representado pelo cair sobre a Rocha e despedaçar-se. Renunciai, pois, a tudo, por amor dEle; pois a menos que vos despedaceis, nenhum valor tereis.

Quando vos volverdes das cisternas rotas que não podem reter água, e em nome de Jesus, vosso Advogado, fordes diretamente a Deus, pedindo as coisas de que precisais, a justiça de Cristo se revelará como vossa justiça, a virtude de Cristo como vossa virtude. Compreendereis então que a justificação só virá pela fé em Cristo; pois em Jesus se revela a perfeição do caráter de Deus; em Sua vida se manifesta a operação dos princípios da santidade. Mediante o sangue expiador de Cristo, o pecador é liberto da escravidão e condenação; por meio da perfeição do imaculado Substituto e Penhor, pode ele empenhar-se na carreira de humilde obediência a todos os mandamentos de Deus. Sem Cristo acha-se ele sob a condenação da

lei, sempre pecador; mas pela fé em Cristo torna-se justo perante [331] Deus.

Capítulo 50 — “Vinde, buscai, e encontrareis”

É impossível, ao homem, salvar-se por si mesmo. Pode ele enganar-se com respeito a isso, mas não pode salvar-se. A justiça de Cristo, tão-somente, pode aproveitar para sua salvação, e é dom de Deus. Essas são as vestes das bodas com as quais podereis comparecer como bem-vindo hóspede na ceia das bodas do Cordeiro. Que vossa fé sem demora se apegue a Cristo, e sereis nova criatura em Jesus, sereis uma luz ao mundo.

Cristo é chamado “o Senhor justiça nossa”, e pela fé deve cada qual dizer: “O Senhor justiça minha.” Quando a fé se apodera desse dom de Deus, o louvor de Deus estará em nossos lábios, e seremos habilitados a dizer aos outros: “Eis o Cordeiro de Deus, que tira o pecado do mundo.” João 1:29. Seremos então capazes de falar aos perdidos acerca do plano da salvação; que enquanto o mundo jazia sob a maldição do pecado, o Senhor apresentou condições de misericórdia ao caído e desesperançado pecador, revelando-lhe o valor e o sentido de Sua graça. Graça é favor imerecido. Os anjos, que nada conhecem de pecado, não compreendem o que seja a aplicação da graça para com eles; mas nossa pecaminosidade requer a concessão da graça por parte de um Deus misericordioso. Foi a [332] graça que enviou nosso Salvador a buscar-nos, errantes, e restituir-nos ao redil.

Tendes na alma uma sensação de necessidade? Tendes fome e sede de justiça? É isto então evidência de que Cristo operou em vosso coração, criando essa intuição de necessidade, a fim de que O buscásseis para que, mediante o outorgamento de Seu Espírito Santo, fizesse por vós as coisas que vos é impossível fazerdes vós mesmos. O Senhor não especifica condições, a não ser que tenhais fome de Sua misericórdia, desejando o Seu conselho, e aneleis o Seu amor. “Pedi!” O pedir tornará manifesto que reconheceis vossa necessidade, e se pedirdes com fé, recebereis. O Senhor empenhou Sua palavra, que não pode falhar. Sentirdes e saberdes que sois pecador é argumento bastante para pedirdes Sua misericórdia e

compaixão. A condição sob a qual podeis chegar-vos a Deus, não é o serdes santos, mas que peçais a Deus que vos purifique de todo o pecado e limpe de toda iniqüidade. Então, por que esperar mais? Por que não tomar a Deus na palavra e dizer:

> "Eis, Senhor, a Ti me entrego,
> Só isto eu posso fazer?"

Se Satanás vem para lançar sua sombra entre vós e Deus, acusando-vos de pecado, tentando-vos a desconfiar de Deus e duvidar de Sua misericórdia, dizei: Não posso permitir que minha fraqueza se interponha entre mim e Deus, pois Ele é minha força. Meus pecados, que são muitos, são postos sobre Jesus, meu divino Substituto e Sacrifício.

> "Nada em minhas mãos eu tenho,
> À Tua cruz tão-só eu me sustenho."

Homem algum pode, olhando para dentro de si, encontrar em seu caráter o que quer que seja que o recomende a Deus, ou lhe assegure aceitação. É unicamente por Jesus, a quem o Pai deu para que o mundo vivesse, que o pecador pode encontrar acesso a Deus. Jesus, unicamente, é nosso Redentor, nosso Advogado e Mediador; [333] nEle reside nossa única esperança de perdão, paz e justiça. É por virtude do sangue de Cristo que a alma, ferida de pecado, pode ser restaurada à santidade. Cristo é a fragrância, o santo incenso que torna nosso pedido aceitável ao Pai. Não podeis, pois, dizer:

> "Tal qual estou, sem nada merecer,
> Confiando no Teu sangue derramado
> e em Tua ordem de me aproximar,
> ó Cordeiro de Deus, eis-me a Teus pés?"

Ir a Cristo não requer muito esforço e agonia mentais; é simplesmente aceitar as condições de salvação, as quais Deus esclareceu em Sua Palavra. A bênção é livre a todos. O convite é: "Ó vós, todos os que tendes sede, vinde às águas, e os que não tendes dinheiro, vinde, comprai, e comei; sim, vinde e comprai, sem dinheiro e sem preço, vinho e leite. Por que gastais o dinheiro naquilo que não é pão? e o

produto do vosso trabalho naquilo que não pode satisfazer? ouvi-Me atentamente, e comei o que é bom e a vossa alma se deleite com a gordura." Isaías 55:1-2.

A justiça encontrada em Cristo

Então vinde, e buscai, e achai. O reservatório de poder está aberto, pleno e livre. Vinde de coração humilde, não pensando que deveis fazer alguma boa obra para merecer o favor de Deus, ou que deveis melhorar-vos, antes de poderdes chegar a Cristo. Sois impotentes para fazer o bem, e não podeis melhorar vosso estado. À parte de Cristo não temos mérito algum, justiça alguma. Nossa pecaminosidade, nossa fraqueza, nossa imperfeição humana tornam impossível comparecer ante Deus a menos que estejamos vestidos com a imaculada justiça de Cristo. Devemos ser achados nEle, não tendo nossa própria justiça, mas a justiça que é em Cristo. Então, no nome que é acima de todo nome, o único nome dado entre os homens pelo qual devamos ser salvos, reclamai a promessa de Deus, dizendo: "Senhor, perdoa meu pecado; ponho minhas mãos na Tua, para me auxiliares, e dessa Mão eu careço, ou do contrário perecerei. Eu agora creio." Diz o Salvador ao pecador arrependido: "Ninguém vem ao Pai, senão por Mim" (João 14:6), "e o que vem a Mim de maneira nenhuma o lançarei fora." João 6:37. "Eu sou a tua salvação." Salmos 35:3. [334]

Quando correspondeis à atração de Cristo e vos unis a Ele, manifestais fé salvadora. Falar de coisas religiosas de modo casual, orar por bênçãos espirituais sem verdadeira fome de alma e viva fé, pouco vale. A turba admirada, que se acotovelava junto a Jesus, desse contato não recebeu nenhum acréscimo de poder vital. Mas quando a mulher pobre e sofredora, que por doze anos fora inválida, em sua grande necessidade estendeu a mão e tocou a orla de Suas vestes, sentiu ela a virtude que a curou. Foi toque de fé o seu, e Cristo reconheceu esse toque. Sabia que virtude saíra dEle, e volvendo-Se no meio da turba, perguntou: "Quem é que Me tocou?" Lucas 8:45. Surpresos a tal pergunta, responderam os discípulos: "Mestre, a multidão Te aperta e Te oprime, e dizes: Quem é que Me tocou? E disse Jesus: Alguém Me tocou, porque bem conheci que de Mim saiu virtude. Então, vendo a mulher que não podia ocultar-se, aproximou-

se tremendo, e, prostrando-se ante Ele, declarou-Lhe diante de todo o povo a causa por que Lhe havia tocado, e como logo sarara. E Ele lhe disse: Tem bom ânimo, filha, a tua fé te salvou; vai em paz.” Lucas 8:45-48. A fé que consegue levar-nos em vital contato com Cristo, exprime de nossa parte suprema preferência, perfeita confiança, consagração inteira. Essa fé opera por amor e purifica a alma. Opera na vida do seguidor de Cristo a verdadeira obediência aos mandamentos de Deus; pois amor a Deus e amor aos homens será o resultado da vital ligação com Cristo. “Se alguém não tem o Espírito de Cristo, esse tal não é dEle.” Romanos 8:9.

Diz Jesus: “Eu sou a videira, vós as varas.” João 15:5. Poderemos imaginar uma relação mais íntima do que isso implica? As fibras das varas são idênticas às da videira. A comunicação da vida, força e nutrição do tronco para as varas é desimpedida e constante. A raiz envia sua nutrição através das varas. Tal é a relação do crente com Cristo, [335] se ele permanecer em Cristo e dEle tirar sua nutrição. Mas esta relação espiritual entre Cristo e a alma só pode ser estabelecida pela prática da fé pessoal. “Sem fé é impossível agradar-Lhe” (Hebreus 11:6); pois é a fé que nos liga ao poder do Céu, concedendo-nos força para lutar contra os poderes das trevas. “Esta é a vitória que vence o mundo, a nossa fé.” 1 João 5:4. A fé familiariza a alma com a existência e a presença de Deus e, vivendo só tendo em vista a glória de Deus, cada vez mais discerniremos a formosura de Seu caráter, a excelência de Sua graça. Nossa alma torna-se forte em poder espiritual, pois respiramos a atmosfera do Céu e reconhecemos que Deus está à nossa mão direita para que não nos abalemos. Ascendemos acima do mundo, contemplamos Aquele que é o primeiro entre dez mil, totalmente desejável, e contemplando-O nós [336] nos transformaremos segundo Sua imagem.

Capítulo 51 — Unidos à videira viva

“Se alguém está em Cristo, nova criatura é: as coisas velhas já passaram; eis que tudo se fez novo.” 2 Coríntios 5:17. Coisa alguma senão o poder divino pode regenerar o coração humano e imbuir as almas no amor de Cristo, amor que sempre se manifestará por aqueles pelos quais Ele morreu. “Mas o fruto do Espírito é: amor, alegria, paz, longanimidade, benignidade, bondade, fidelidade, mansidão, domínio próprio.” Gálatas 5:22-23. Quando um homem se converte a Deus, supre-se-lhe um novo gosto moral, novo motivo impelente, e ele ama as coisas que Deus ama, pois sua vida é, pela cadeia de ouro das imutáveis promessas, ligada à vida de Jesus. Amor, alegria, paz e inexprimível gratidão penetrarão a alma, e a linguagem dessa bendita pessoa será: “Tua mansidão me engrandeceu.” Salmos 18:35.

Mas os que esperam contemplar uma transformação mágica em seu caráter sem resoluto esforço de sua parte, para vencer o pecado, esses serão decepcionados. Não temos motivo para temer, enquanto olharmos a Jesus; razão alguma para duvidar de que Ele seja capaz para salvar perfeitamente a todos os que a Ele se chegam; mas podemos, sim, temer constantemente que nossa velha natureza de novo alcance a supremacia, que o inimigo elabore alguma cilada [337] pela qual nos tornemos outra vez cativos seus. Devemos operar nossa salvação com temor e tremor, pois é Deus que opera em nós tanto o querer como o efetuar, segundo a Sua boa vontade. Com nossas faculdades limitadas, devemos ser tão santos em nossa esfera, como Deus é santo na Sua. Na medida de nossa capacidade, devemos tornar manifesta a verdade e o amor e a excelência do caráter divino. Como a cera toma a impressão do sinete, assim deve a alma tomar a impressão do Espírito de Deus e reter a imagem de Cristo.

Devemos crescer diariamente em amabilidade espiritual. Havemos de falhar muitas vezes em nossos esforços por copiar o Modelo divino. Muitas vezes havemos de prostrar-nos em pranto aos pés de Jesus, por motivo de nossas faltas e erros; mas não nos devemos

desanimar; cumpre orar mais fervorosamente, crer mais plenamente, e de novo tentar, com mais constância, crescer na semelhança de nosso Senhor. À medida que desconfiarmos de nossa capacidade, confiaremos na capacidade de nosso Redentor, e renderemos louvor a Deus, que é a salvação de nossa face, e nosso Deus.

Onde quer que haja união com Cristo, aí há amor. Quaisquer outros frutos que produzamos, se faltar o amor, de nada aproveitarão. O amor a Deus e ao próximo é a própria essência de nossa religião. Ninguém pode amar a Cristo sem amar a Seus filhos. Quando estamos unidos a Cristo, temos a mente de Cristo. A pureza e o amor resplandecem no caráter, a mansidão e a verdade controlam a vida. A própria expressão de nosso semblante se transforma. Cristo, habitando na alma, exerce um poder transformador, e o aspecto exterior testifica da paz e alegria que reinam no interior. Fruímos o amor de Cristo, como a vara tira alimento da videira. Se somos enxertados em Cristo, se fibra por fibra somos unidos à Videira Viva, traremos prova desse fato, produzindo ricos cachos de fruto vivo. Se estamos ligados à Luz, seremos condutos de luz, e em nossas palavras e atos refletiremos luz ao mundo. Os que são verdadeiramente cristãos [338] são ligados com a cadeia de amor que une Terra e Céu, que liga o homem finito ao infinito Deus. A luz que resplandece na face de Jesus Cristo brilha no coração de Seus seguidores, para glória de Deus.

Contemplando, havemos de ser transformados; e ao meditarmos nas perfeições do Modelo divino, desejaremos tornar-nos inteiramente transformados, e renovados na imagem de Sua pureza. É pela fé no Filho de Deus que se efetua a transformação do caráter, e o filho da ira torna-se filho de Deus. Passa da morte para a vida; torna-se espiritual e discerne as coisas espirituais. A sabedoria de Deus lhe ilumina a mente e ele em Sua lei contempla coisas maravilhosas. Quando o homem se converte pela verdade, processa-se nele a obra da transformação do caráter. Recebe uma aumentada medida de entendimento. Ao tornar-se um homem de obediência a Deus, tem ele a mente de Cristo, e a vontade de Deus torna-se a sua vontade.

Aquele que se coloca sem reserva sob a guia do Espírito de Deus, descobrirá que sua mente se expande e se desenvolve. Obtém, no serviço de Deus, uma educação que não é unilateral e deficiente, nem forma um caráter unilateral, mas uma educação simétrica e

cabal. Fraquezas que se têm manifestado em uma vontade vacilante e caráter fraco são vencidas, pois a contínua devoção e piedade levam o homem a tão íntima relação com Cristo que ele adquire a mente de Cristo. Ele é um com Cristo e seus princípios são sadios e robustos. Tem percepção clara e manifesta a sabedoria que vem de Deus. Diz Tiago: "Quem dentre vós é sábio e entendido? Mostre pelo seu bom trato as suas obras em mansidão de sabedoria." Tiago 3:13. "A sabedoria que do alto vem é, primeiramente, pura, depois pacífica, moderada, tratável, cheia de misericórdia e de bons frutos, sem parcialidade e sem hipocrisia. Ora o fruto da justiça semeia-se na paz, para os que exercitam a paz." Tiago 3:17-18. Esta será a sabedoria manifestada pelo que toma a taça da salvação e invoca o nome do Senhor. Essa salvação, que oferece perdão ao transgressor, apresenta-lhe a justiça que suporta o escrutínio do Onisciente, concede vitória sobre o poderoso inimigo de Deus e do homem, provê vida eterna [339] e alegria ao seu possuidor, e bem pode ser motivo de júbilo aos humildes, que dela têm notícia e se alegram.

Parábola da ovelha perdida

A linda parábola que Cristo proferiu, da ovelha perdida, do pastor que deixou as noventa e nove para ir em busca da que se perdera, ilustra a obra de Cristo, a condição do pecador, e o regozijo do Universo sobre a salvação de uma alma. O pastor não passou os olhos descuidadamente sobre as ovelhas, dizendo então: "Tenho noventa e nove, e dar-me-ia muito trabalho sair em busca da tresmalhada; que venha de volta, e lhe abrirei a porta do curral, para que entre; mas não irei em sua busca." Não; assim que a ovelha se desencaminhou, o semblante do pastor se encheu de tristeza e ansiedade. Conta e reconta o rebanho, e quando se certifica de que uma ovelha se perdeu, não tosqueneja. Deixa no redil as noventa e nove e, embora escura e tempestuosa a noite, e desagradável e perigoso o caminho, e longo e tedioso o serviço, ele não se cansa, não hesita, até que encontre a perdida. E encontrada, põe aos ombros a ovelha cansada e exausta e, contente e grato por não ter sido em vão a busca, leva de volta ao aprisco a extraviada. Sua gratidão, exprime-a nos melodiosos cânticos de alegria, e convoca seus amigos e vizinhos, dizendo-lhes: "Alegrai-vos comigo, porque já achei a minha ovelha perdida." Lucas

15:6. Assim, quando é reavida pelo grande Pastor das ovelhas uma alma transviada, anjos celestiais correspondem à nota de alegria do Pastor. Encontrada a perdida, Céu e Terra se unem em ações de graças e regozijo. “Haverá alegria no Céu por um pecador que se arrepende, mais do que por noventa e nove justos que não necessitam de arrependimento.” Lucas 15:7. [340]

Capítulo 52 — Cristo, nosso sumo sacerdote

Requer a justiça que o pecado não seja meramente perdoado, mas que seja executada a pena de morte. Deus, no dom de Seu Filho unigênito, satisfez a ambos esses requisitos. Morrendo em lugar do homem, Cristo cumpriu a pena e proveu perdão.

O homem, pelo pecado, excluiu-se da vida de Deus. Sua alma é tomada de paralisia, pelas maquinações de Satanás, o autor do pecado. De si mesmo é ele incapaz de sentir o pecado, incapaz de apreciar a natureza divina e dela se apropriar. Fosse ela colocada ao seu alcance, não veria nela coisa alguma que seu coração natural desejasse. Está sobre ele o enfeitiçante poder de Satanás. Todos os engenhosos subterfúgios que o diabo possa sugerir são-lhe apresentados ao espírito, para impedir todo bom impulso. Toda faculdade e poder que lhe são dados por Deus foram usados como arma contra o Benfeitor divino. Assim, embora Deus o ame, não seria seguro comunicar-lhe os dons e bênçãos que bem lhe desejaria conceder.

Deus, porém, não será derrotado por Satanás. Enviou Ele Seu Filho para o mundo, a fim de que, mediante o assumir a forma e natureza humanas, a humanidade e a divindade nEle combinadas elevassem o homem na divina escala do valor moral. [341]

Não existe outro caminho para a salvação do homem. "Sem Mim", diz Cristo, "nada podeis fazer." João 15:5. Por meio de Cristo, e de Cristo tão-somente, as fontes da vida podem vitalizar a natureza humana, transformar-lhe os gostos, e colocar-lhe as afeições rumo do Céu. Pela união da natureza divina com a humana, pôde Cristo iluminar o entendimento e infundir Suas propriedades vivificantes à alma morta em ofensas e pecados.

Quando a mente é atraída para a cruz do Calvário, Cristo, por visão imperfeita, é discernido sobre a vergonhosa cruz. Por que morreu Ele? Em conseqüência do pecado? Que é pecado? A transgressão da lei. Então se abrem os olhos para ver o caráter do pecado. A lei foi quebrantada mas não pode perdoar o transgressor. É nosso aio, condenando, à punição. Onde o remédio? A lei impele-nos a

Cristo, que foi erguido sobre a cruz a fim de que fosse habilitado a comunicar Sua justiça ao homem caído e pecador, apresentando assim os homens a Seu Pai em Seu caráter justo.

Cristo sobre a cruz não só leva os homens ao arrependimento para com Deus, pela transgressão de Sua lei (pois a quem Deus perdoa Ele primeiro faz penitente), mas Cristo satisfez a justiça; ofereceu-Se a Si mesmo como expiação. Seu sangue em borbotões, Seu corpo dilacerado, satisfazem as reivindicações da lei transgredida, e assim Ele põe uma ponte através do abismo que o pecado produziu. Sofreu na carne para que, mediante Seu corpo ferido e quebrantado, pudesse cobrir o indefeso pecador. A vitória alcançada quando morreu no Calvário, derrubou para sempre o poder acusador de Satanás sobre o Universo e silenciaram suas afirmações de que a abnegação era impossível a Deus e portanto não necessária à família humana.

Satanás no Céu ocupara posição a seguir à do Filho de Deus. Fora o primeiro entre os anjos. Seu poder fora aviltante, mas Deus não podia revelar esse poder em sua verdadeira luz e levar todo o Céu em harmonia com Ele, Deus, se o removesse, com suas más influências. Aumentava seu poder mas o mal não era ainda reconhecido. Foi um poder mortal para o Universo, mas para a segurança dos mundos e do governo do Céu, era preciso que ele se desenvolvesse e fosse [342] revelado em sua luz verdadeira.

Abnegação com Deus

Em dar curso a sua inimizade a Cristo até que Ele pendeu da cruz do Calvário, de corpo lacerado e ferido e coração quebrantado, Satanás se desarraigou completamente das afeições do Universo. Viu-se então que, em Seu Filho, Deus Se negara a Si mesmo, dando-Se pelos pecados do mundo, porque amava a humanidade. O Criador revelou-Se no Filho do Deus infinito. Aqui foi para sempre respondida a pergunta: “Pode haver abnegação da parte de Deus?” Cristo era Deus, e condescendendo com torna-Se carne, assumiu a humanidade e foi obediente até à morte, para que pudesse sujeitar-Se a um sacrifício imenso.

Qualquer sacrifício a que pudesse submeter-se um ser humano Cristo suportou, não obstante Satanás fez todo o esforço para seduzi-

Lo com tentações; mas quanto maior a tentação, mais perfeito era o sacrifício. Tudo que era possível o homem sofrer no conflito com Satanás, Cristo sofreu em Sua natureza humana e divina combinadas. Obediente, sem pecado até ao final, morreu Ele pelo homem, substituto e penhor seu, suportando tudo que os homens jamais suportam da parte do enganoso tentador, para que possa o homem vencer, tornando-se participante da natureza divina.

A verdade pura viu-se ser capaz de enfrentar a falsidade; a honestidade e a integridade, de enfrentar o artifício e a intriga, em todo aquele que, como Cristo, está disposto a sacrificar tudo, mesmo a própria vida, por amor da verdade. Resistir aos desejos de Satanás não é fácil tarefa. Demanda firme apego à natureza divina, do princípio ao fim, ou do contrário não é possível. Cristo, nas vitórias consumadas em Sua morte na cruz do Calvário, põe claramente a descoberto o caminho para o homem, tornando-lhe assim possível guardar a lei de Deus por meio do Caminho, da Verdade e da Vida. Não há outro meio.

A justiça de Cristo é apresentada como livre dádiva ao pecador, se a quiser aceitar. Ele nada tem de si mesmo que não seja maculado e corrupto, poluído de pecado, inteiramente repulsivo a um Deus puro e santo. Unicamente mediante o justo caráter de Jesus Cristo pode o homem aproximar-se de Deus. [343]

Cristo, como sumo sacerdote além do véu, de tal modo imortalizou o Calvário que, embora Ele viva para Deus, morre continuamente para o pecado, e assim, se qualquer homem pecar, tem ele um advogado para com o Pai.

Ressurgiu Ele do túmulo envolto em uma nuvem de anjos, com maravilhoso poder e glória — Divindade e humanidade combinadas. Tomou em Sua mão o mundo sobre o qual Satanás pretendia presidir como seu legítimo território, e por Sua maravilhosa obra de dar a vida, restaurou toda a raça humana ao favor de Deus. ...

Não assuma ninguém a atitude limitada e acanhada de que qualquer das obras do homem possa ajudar, no mínimo que seja, a liquidar a dívida de sua transgressão. É este um engano fatal. Se o quiserdes entender, deveis cessar de acariciar vossas idéias favoritas, e de coração humilde contemplar a expiação. Este assunto é compreendido tão vagamente que milhares de milhares, afirmando ser filhos de Deus, são filhos do maligno, porque confiam em suas próprias

obras. Deus sempre exigiu boas obras, a lei as exige, mas como o homem se colocou no pecado, onde suas boas obras não tinham valor, unicamente a justiça de Cristo pode prevalecer. Cristo pode salvar perfeitamente, porque sempre vive para fazer intercessão por nós. Tudo que o homem pode fazer no sentido de sua salvação, é aceitar o convite: "Quem quiser, tome de graça da água da vida." Apocalipse 22:17. Pecado algum pode ser cometido pelo homem, para o qual não se tenha dado satisfação no Calvário. Assim a cruz, em fervorosos apelos, constantemente oferece ao pecador uma expiação cabal.

Arrependimento e perdão

Ao vos aproximardes da cruz do Calvário, vereis um amor sem paralelo. Ao, pela fé, aprenderdes o significado do sacrifício, ver-vos-eis como pecador, condenado por uma lei quebrantada. Isto é arrependimento. Ao vos chegardes, com coração humilde, encontrareis perdão, pois Cristo Jesus é representado como estando continuamente junto ao altar, oferecendo a cada momento o sacrifício pelos pecados do mundo. É Ele ministro do verdadeiro tabernáculo, do qual o Senhor é construtor, e não o homem. As prefigurações [344] simbólicas do tabernáculo judeu não mais possuem qualquer virtude. Não mais tem que ser feita a diária e anual expiação simbólica, mas o sacrifício expiatório por meio de um mediador é necessário, por causa do constante cometimento de pecado. Jesus está oficiando na presença de Deus, oferecendo Seu sangue derramado, como de um cordeiro morto. Jesus apresenta a oblação oferecida por toda ofensa e toda fraqueza do pecador.

Cristo, nosso Mediador, e o Espírito Santo estão constantemente intercedendo em favor do homem, mas o Espírito não pleiteia por nós como faz Cristo, que apresenta Seu sangue, derramado desde a fundação do mundo; o Espírito opera em nosso coração, extraindo dele orações e penitência, louvor e ações de graças. A gratidão que dimana de nossos lábios é resultado de tocar o Espírito as cordas da alma em santas memórias, despertando a música do coração.

Os cultos, as orações, o louvor, a penitente confissão do pecado, sobem dos crentes fiéis, qual incenso ao santuário celestial, mas passando através dos corruptos canais da humanidade, ficam tão

maculados que, a menos que sejam purificados por sangue, jamais podem ser de valor perante Deus. Não ascendem em imaculada pureza, e a menos que o Intercessor, que está à mão direita de Deus, apresente e purifique tudo por Sua justiça, não será aceitável a Deus. Todo o incenso dos tabernáculos terrestres têm de umedecer-se com as purificadoras gotas do sangue de Cristo. Ele segura perante o Pai o incensário de Seus próprios méritos, nos quais não há mancha de corrupção terrestre. Nesse incensário reúne Ele as orações, o louvor e as confissões de Seu povo, juntando-lhes Sua própria justiça imaculada. Então, perfumado com os méritos da propiciação de Cristo, o incenso ascende perante Deus completa e inteiramente aceitável. Voltam então graciosas respostas.

Oxalá vissem todos que quanto a obediência, penitência, louvor e ações de graças, tudo tem que ser colocado sobre o ardente fogo da justiça de Cristo! A fragrância desta justiça ascende qual nuvem em torno do propiciatório. [345]

Capítulo 53 — Transformação mediante a fé e a obediência

O ensino de Cristo no evangelho está em perfeita harmonia com o ensino de Cristo por meio dos profetas, no Antigo Testamento. Os profetas falaram através dos mensageiros de Cristo no Antigo Testamento, tanto quanto os apóstolos foram porta-vozes de Sua mensagem no Novo Testamento, e não há contradição entre os ensinos de ambos. Satanás, porém, tem sempre operado e opera ainda com todo o engano da injustiça, para tornar de nenhum efeito a Palavra de Deus. Procura ele tornar misterioso aquilo que é simples e claro. Adquiriu longa experiência nesta obra. Conhece o caráter de Deus, e por suas sutilezas tem cativado o mundo. Foi por se tornar de nenhum efeito a palavra de Deus, que sobreveio ao mundo o pecado. Adão acreditou na falsidade de Satanás, e pela deturpação por este feita do caráter de Deus, A vida de Adão se transformou e maculou. Desobedeceu ao mandamento de Deus, fazendo justamente aquilo que o Senhor lhe mandara não fazer. Pela desobediência Adão caiu; se tivesse resistido à prova e sido fiel a Deus, as comportas da miséria não se teriam aberto sobre nosso mundo. [346]

Por meio das falsas representações de Deus por parte de Satanás, mudaram-se o caráter e o destino dos homens, mas os que crerem na Palavra de Deus, serão transformados na mente e no caráter, e habilitados para a vida eterna. O crer que "Deus amou o mundo de tal maneira que deu o Seu Filho unigênito, para que todo aquele que nEle crê não pereça, mas tenha a vida eterna" (João 3:16), transformará o coração e reproduzirá no homem a imagem de Deus.

Como se acham muitos hoje, assim Paulo (antes de sua conversão) era muito confiante numa piedade hereditária; sua confiança, porém, baseava-se numa falsidade. Era uma fé fora de Cristo, pois confiava em formas e cerimônias. Seu zelo pela lei era desligado de Cristo, e sem valor. Seu orgulho era de que ele se achava inculpável na prática dos atos da lei; mas ao Cristo que valorizou a lei, ele recusava. Confiava em que estivesse direito. Diz ele: "Bem tinha eu

imaginado que contra o nome de Jesus nazareno devia eu praticar muitos atos; o que também fiz em Jerusalém. E, havendo recebido poder dos principais dos sacerdotes, encerrei muitos dos santos nas prisões; e quando os matavam eu dava o meu voto contra eles." Atos 26:9-10. Por algum tempo Paulo fez uma obra muito cruel, julgando estar prestando serviço a Deus, pois diz ele: "Porque o fiz ignorantemente, na incredulidade." 1 Timóteo 1:13. Sua sinceridade, porém, não lhe justificou a obra, nem fez do erro, verdade.

A fé é o meio pelo qual a verdade ou o erro encontram abrigo na mente. É pelo mesmo ato da mente que se recebe a verdade ou o erro, mas faz grande diferença crermos na Palavra de Deus ou nos ditos dos homens. Quando Cristo Se revelou a Paulo, e este se convenceu de que estava perseguindo a Jesus na pessoa de Seus santos, aceitou ele a verdade como é em Jesus. Manifestou-se-lhe no caráter e na mente um poder transformador e ele se tornou um novo homem em Cristo Jesus. Recebeu a verdade tão plenamente que nem a Terra nem o inferno lhe poderiam abalar a fé. [347]

Muitos há que clamam: "Crede, tão-somente crede!" Perguntai-lhes o que é que deveis crer. Devereis crer nas mentiras forjadas por Satanás contra a lei de Deus, santa, justa e boa? Deus não usa Sua grande e preciosa graça para anular a Sua lei, mas sim para estabelecê-la. Qual foi a decisão de Paulo? Diz ele: "Que diremos pois? É a lei pecado? De modo nenhum: Mas eu não conheci o pecado, senão pela lei. ... E eu, nalgum tempo, vivia sem lei, mas, vindo o mandamento, reviveu o pecado, e [teve então fim o mandamento? — Não] eu [Paulo] morri. ... E assim a lei [obstruindo-me diretamente o caminho da liberdade e paz? — Não] é santa, e o mandamento santo, justo e bom." Romanos 7:7-12.

A lei não pode perdoar

Paulo aprendeu que não havia na lei poder para perdoar ao transgressor. "Nenhuma carne será justificada diante dEle pelas obras da lei." Romanos 3:20. "Porquanto o que era impossível à lei, visto como estava enferma pela carne, Deus, enviando o Seu Filho em semelhança da carne do pecado, pelo pecado condenou o pecado na carne; para que a justiça da lei se cumprisse em nós, que não andamos segundo a carne, mas segundo o Espírito." Romanos 8:3-4.

O Senhor viu nosso estado caído; viu nossa necessidade de graça, e visto como amava nossa alma, deu-nos graça e paz. Graça quer dizer favor concedido a alguém que o não merece, alguém que está perdido. O fato de sermos pecadores, em vez de excluir-nos da misericórdia e amor de Deus, torna o exercício de Seu amor para conosco uma positiva necessidade, a fim de que possamos ser salvos. Diz Cristo: "Não Me escolhestes vós a Mim, mas Eu vos escolhi a vós, e vos nomeei, para que vades e deis fruto, e o vosso fruto permaneça." João 15:16.

Quando Adão caiu, tomaram-se providências para sua restauração. No tempo devido Jesus, o Príncipe da vida, veio ao nosso mundo para entrar em conflito com os poderes das trevas. Neste mundo teve Satanás oportunidade de exibir o resultado da operação de seus princípios de libertação de toda a lei, e Cristo, por Sua inabalável [348] obediência aos mandamentos de Seu Pai, tornou manifesto o resultado de praticar os princípios da justiça. De acordo com seus princípios do mal, Satanás molestou o Filho de Deus com ferozes tentações, levando-O afinal à sala do julgamento, para que, sem causa, fosse condenado à morte. A confederação do mal operou no coração dos homens para executarem os princípios do mal. Cristo e Barrabás foram apresentados à multidão. Barrabás era notório ladrão e assassino; Cristo era o Filho de Deus. Pilatos contemplou a ambos, e julgou que não hesitariam em escolher a Jesus. Os sinais de nobreza, inteligência e pureza revelavam-se claramente em Seu semblante, em assinalado contraste com os traços rudes de Barrabás. Perguntou: "Qual desses dois quereis vós que eu solte?" Mateus 27:21. E ouviu-se o rouquenho clamor da turba enfurecida, bradando: "Barrabás!" "Disse-lhes Pilatos: Que farei então de Jesus, chamado Cristo? Disseram-lhe todos: Seja crucificado. O presidente, porém, disse: Mas que mal fez Ele? E eles mais clamavam, dizendo: Seja crucificado." Mateus 27:22-23.

Satanás derrotado pela morte de Cristo

Nesta preferência os princípios de Satanás tornaram-se manifestos; e os exércitos do Céu, e todos os mundos que Deus criara, julgaram que Satanás era acusador dos irmãos, mentiroso e homicida. No Céu e entre os mundos não caídos, liquidou-se a questão

quanto ao poder enganador de Satanás e seus princípios malignos, e provou-se de uma vez para sempre a perfeita pureza e santidade de Cristo, que sofria a prova e aflição em favor do homem caído. Mediante o desdobramento do caráter e princípios de Satanás, foi ele para sempre desarraigado das afeições dos mundos não caídos, e a controvérsia acerca de suas pretensões e das reivindicações de Cristo ficou para sempre assentada no Céu. A justiça manifestada no caráter de Cristo seria para sempre a âncora, a salvadora esperança do mundo. Toda alma que prefere a Cristo pode, com fé, dizer: "O Senhor justiça minha." [349]

Cristo foi "desprezado, e o mais indigno entre os homens; homem de dores, e experimentado nos trabalhos; e, como um de quem os homens escondiam o rosto, era desprezado, e não fizemos dEle caso algum. Verdadeiramente, Ele tomou sobre Si as nossas enfermidades, e as nossas dores levou sobre Si; e nós o reputamos por aflito, ferido de Deus, e oprimido. Mas Ele foi ferido pelas nossas transgressões, e moído pelas nossas iniqüidades; o castigo que nos traz a paz estava sobre Ele, e pelas Suas pisaduras fomos sarados". Isaías 53:3-5.

A graça de Cristo e a lei de Deus são inseparáveis. Em Jesus a misericórdia e a verdade se encontraram, a justiça e a paz se beijaram. Em Sua vida e caráter Ele não só revela o caráter de Deus, mas a possibilidade do homem. Era Ele o representante de Deus e o exemplo da humanidade. Apresentou ao mundo o que a humanidade poderia tornar-se quando, pela fé, unida à divindade. O Filho unigênito de Deus tomou sobre Si a natureza do homem, plantando Sua cruz entre a Terra e o Céu. Pela cruz o homem foi atraído para Deus, e Deus para o homem. A justiça transferiu-se de sua elevada e respeitável posição, e as cortes celestiais, os exércitos da santidade, achegaram-se à cruz, prostrando-se com reverência; pois junto da cruz foi satisfeita a justiça. Pela cruz o pecador foi atraído para fora da fortaleza do pecado, da confederação do mal, e a cada nova aproximação da cruz seu coração se abranda e em penitência ele brada: "Foram meus pecados que crucificaram o Filho de Deus." Junto da cruz abandona ele seus pecados, e pela graça de Cristo transforma-se o seu caráter. O Redentor ergue do pó o transgressor e coloca-o sob a guia do Espírito Santo. Ao contemplar o Redentor, encontra o pecador esperança, certeza e alegria. A fé

apega-se amorosamente a Cristo. A fé opera pelo amor e purifica a alma. [350]

Capítulo 54 — O assunto apresentado em 1883

“Se confessarmos os nossos pecados, Ele é fiel e justo, para nos perdoar os pecados, e nos purificar de toda a injustiça.” 1 João 1:9.

Deus requer que confessemos nossos pecados e perante Ele humilhemos o coração; devemos, porém, ao mesmo tempo ter confiança nele como um terno Pai, que não abandona aqueles que nEle põem a confiança. Muitos dentre nós andam pela vista, e não pela fé. Cremos nas coisas que se vêem, mas não avaliamos as preciosas promessas que nos são dadas na Palavra de Deus; e no entanto não podemos desonrar a Deus mais decididamente do que mostrando que desconfiamos do que Ele diz, e pomos em dúvida se o Senhor é sincero para conosco ou nos está enganando.

Deus não Se desanima conosco por causa de nossos pecados. Podemos cometer erros e ofender o Seu Espírito; mas quando nos arrependemos e vamos ter com Ele com o coração contrito, Ele não nos faz voltar. Há empecilhos a serem removidos. Têm-se acariciado sentimentos errados, e tem havido orgulho, presunção, impaciência e murmurações. Tudo isso nos separa de Deus. Os pecados devem ser confessados; tem de haver mais profunda obra de graça no coração. Os que se sentem fracos e desanimados podem tornar-se fortes [351] varões de Deus e fazer nobre trabalho pelo Mestre. Devem, porém, trabalhar de um ponto de vista elevado; não devem ser influenciados por quaisquer motivos egoístas.

Os méritos de Cristo, nossa única esperança

Temos de aprender na escola de Cristo. Coisa alguma senão a Sua justiça pode dar-nos direito a uma única das bênçãos do concerto da graça. Por muito tempo desejamos e procuramos obter essas bênçãos, mas não as recebemos porque temos acariciado a idéia de que poderíamos fazer alguma coisa para nos tornar dignos delas. Não temos olhado para fora de nós mesmos, crendo que Jesus é um Salvador vivo. Não devemos pensar que nossa própria graça

e méritos nos salvem; a graça de Cristo é nossa única esperança de salvação. Por meio de Seu profeta promete o Senhor: “Deixe o ímpio o seu caminho, e o homem maligno os seus pensamentos, e se converta ao Senhor, que Se compadecerá dele; torne para o nosso Deus, porque grandioso é em perdoar.” Isaías 55:7. Temos de crer na clara promessa, e não aceitar os sentimentos em lugar da fé. Quando confiarmos plenamente em Deus, quando nos apoiarmos nos méritos de Jesus como Salvador que perdoa os pecados, receberemos todo o auxílio que possamos desejar.

Olhamos para nós mesmos, como se tivéssemos poder para nos salvar; mas Jesus morreu por nós porque somos incapazes de isso fazer. NEle está nossa esperança, nossa justificação, nossa justiça. Não devemos ficar desanimados, temendo não termos um Salvador, ou que Ele não tenha pensamentos de misericórdia para conosco. Agora mesmo está Ele prosseguindo em Sua obra em nosso favor, convidando-nos para nos chegarmos a Ele em nosso desamparo, e sermos salvos. Desonramo-Lo por nossa incredulidade. É espantoso como tratamos o melhor de nossos amigos, quão pouca confiança depositamos nAquele que é capaz de nos salvar perfeitamente, e que nos deu toda prova de Seu grande amor.

Meus irmãos, porventura esperais que vosso mérito vos recomende ao favor de Deus, pensando que tendes de estar isentos de pecado antes de poder confiar em Seu poder para salvar? Se esta é a luta que se processa em vosso espírito, receio que não haveis de obter força, desanimando-vos afinal. [352]

“Olhai e vivei”

No deserto, quando o Senhor permitiu que serpentes venenosas picassem os rebeldes israelitas, Moisés foi instruído a levantar uma serpente ardente e ordenar a todos os feridos que olhassem para ela, a fim de viverem. Muitos, porém, não viram auxílio nesse remédio designado pelo Céu. Os mortos e moribundos rodeavam-nos por toda parte, e bem sabiam que sem o auxílio divino sua sorte estava selada; mas lamentavam seus ferimentos, suas dores e morte certa, até que se lhes esvaíssem as forças e os olhos se tornavam vidrados, quando podiam ter recebido cura instantânea.

"Como Moisés levantou a serpente no deserto", assim o Filho do homem foi "levantado; para que todo aquele que nEle crê não pereça, mas tenha a vida eterna." João 3:14-15. Se sois conscientes de vossos pecados, não dediqueis todas as vossas faculdades a lamentá-los, mas olhai e vivei. Jesus é nosso único Salvador; e embora milhões de pessoas que carecem de cura rejeitem a misericórdia por Ele oferecida, ninguém que confie em Seus méritos será deixado a perecer. Conquanto reconheçamos nosso estado de desamparo sem Cristo, não nos devemos desanimar; devemos confiar num Salvador crucificado e ressurreto. Pobre alma, desanimada e ferida do pecado, olha e vive! Jesus empenhou Sua palavra; Ele salvará a todos os que se chegarem a Ele.

Vinde a Jesus, e tereis descanso e paz. Podeis ter agora mesmo essa bênção. Satanás sugere que sois desamparados, que não podeis abençoar-vos a vós mesmos. É verdade; sois desamparados. Mas exaltai a Jesus diante dele: "Tenho um Salvador ressurgido. NEle confio, e Ele nunca permitirá que eu seja confundido. Em Seu nome triunfarei. Ele é minha justiça e minha coroa de glória." Que ninguém aqui julgue que seu caso seja sem esperança; porque não é. Podeis ver que sois pecadores e estais arruinados; mas é justamente por esse motivo que precisais de um Salvador. Se tendes pecados a confessar, não percais tempo. Estes momentos são áureos. "Se confessarmos os nossos pecados, Ele é fiel e justo, para nos perdoar os pecados, e nos purificar de toda a injustiça." 1 João 1:9. Os que têm fome e sede de justiça serão fartos, pois Jesus o prometeu. Precioso Salvador! [353] Seus braços estão abertos para receber-nos, e Seu grande coração de amor está à espera para nos abençoar.

Alguns parecem julgar que têm de estar sob prova, devendo demonstrar ao Senhor que estão reformados, antes de poder invocar Suas bênçãos. Mas estes podem reclamar a bênção agora mesmo. Precisam de Sua graça, do Espírito de Cristo, para serem ajudados em suas fraquezas, ou do contrário não podem formar um caráter cristão. Jesus tem prazer em que vamos ter com Ele, tal qual estamos — pecadores, desamparados, dependentes.

Arrependimento, dom de Deus

O arrependimento, assim como o perdão, é dom de Deus por meio de Cristo. É pela influência do Espírito Santo que somos convencidos do pecado, e sentimos nossa necessidade de perdão. Ninguém, senão os contritos, é perdoado; mas é a graça de Deus que torna o coração penitente. Ele conhece todas as nossas fraquezas e enfermidades, e nos ajudará.

Alguns que, pelo arrependimento e confissão, se achegam a Deus, e mesmo crêem que seus pecados estão perdoados, deixam de clamar, como deviam, as promessas de Deus. Não vêem que Jesus é um Salvador sempre presente; e não estão dispostos a confiar a Ele a guarda de sua alma, contando com Ele para o aperfeiçoamento da obra da graça começada em seu coração. Conquanto pensem que se estão entregando a Deus, têm ainda grande dose de presunção. Há almas conscienciosas que confiam parcialmente em Deus, e parcialmente em si mesmas. Não esperam em Deus para ser guardadas por Seu poder, mas confiam na vigilância contra a tentação e no cumprimento de certos deveres, para serem por Ele aceitas. Não há vitórias nesta espécie de fé. Essas pessoas labutam sem propósito algum; têm a alma em contínua escravidão, e só encontrarão descanso quando depuserem seus fardos aos pés de Jesus.

Há necessidade de constante vigilância e de fervorosa e terna dedicação; isso, porém, virá naturalmente, se a alma é guardada pelo [354] poder de Deus, mediante a fé. Nada podemos fazer, absolutamente nada, para nos recomendar ao favor divino. Não devemos absolutamente confiar em nós mesmos nem em nossas boas obras; mas quando, como seres erradios e pecadores, nos chegamos a Cristo, encontramos descanso em Seu amor. Deus aceitará a cada um dos que se chegam a Ele, confiando inteiramente nos méritos de um Salvador crucificado. Brota o amor no coração. Pode não haver êxtase de sentimentos, mas haverá uma duradoura e pacífica confiança. Todo peso se tornará leve; pois leve é o jugo imposto por Cristo. O dever torna-se um deleite, e um prazer o sacrifício. O caminho que antes parecia envolta em trevas, torna-se iluminada pelos raios do [355] Sol da Justiça. Isso é andar na luz, como Cristo na luz está.

Capítulo 55 — Apresentado como verdade antiga em moldes novos

Na reunião de Kansas foi minha oração no sentido de que fosse quebrantado o poder do inimigo, e de que o povo, que estivera em trevas, abrisse coração e mente à mensagem que Deus lhe enviasse, a fim de que vissem a verdade, nova para muitos espíritos, como verdade antiga em novos moldes. O entendimento do povo de Deus tem sido entenebrecido, pois Satanás tem representado erradamente o caráter de Deus. Nosso bom e gracioso Senhor tem sido apresentado perante o povo revestido dos atributos de Satanás, e homens e mulheres que têm estado à procura da verdade, por tanto tempo têm olhado a Deus através de um falso prisma, que é difícil espancar de seus olhos a nuvem que obscurece a Sua glória. Muitos têm vivido numa atmosfera de dúvida, e parece quase impossível lançarem mão da esperança que no evangelho de Cristo lhes é apresentada. ...

No sábado foram apresentadas verdades que eram novas para a maioria da congregação. Coisas novas e velhas foram tiradas da casa do tesouro da Palavra de Deus. Foram reveladas verdades que o povo quase não conseguia compreender e alcançar. Brilhou sobre a Palavra de Deus, em relação à lei e ao evangelho, e em relação a ser Cristo nossa justiça, uma luz que às almas famintas da verdade se afigurava preciosa demais para ser recebida. [356]

Mas as reuniões do sábado não foram em vão. No domingo de manhã houve positiva evidência de que o Espírito de Deus estava operando grandes mudanças no estado moral e espiritual dos que ali estavam reunidos. Manifestou-se uma entrega de espírito e coração a Deus, e preciosos testemunhos foram dados pelos que por muito tempo tinham estado em trevas. Um irmão falou da luta que experimentara antes de poder receber as boas novas de que Cristo é nossa justiça. A luta foi árdua, mas o Senhor operava com ele, e teve o espírito mudado, e renovadas as forças. O Senhor apresentou perante ele a verdade com clareza, revelando o fato de que Cristo, unicamente, é a fonte de toda esperança e salvação. "NEle estava a

vida, e a vida era a luz dos homens." João 1:4. "E o Verbo Se fez carne, e habitou entre nós, e vimos a Sua glória, como a glória do unigênito do Pai, cheio de graça e de verdade." João 1:14.

Um de nossos jovens irmãos participantes disse que fruíra mais da bênção e do amor de Deus durante aquela reunião do que em toda sua vida anterior. Outro afirmou que as provas, perplexidades e conflitos mentais que sofrera foram de natureza tal que se vira tentado a desistir de tudo. Julgara não haver mais esperança para ele, a menos que obtivesse mais da graça de Cristo; mas, por influência das reuniões, experimentara uma mudança de coração, e obtivera melhor conhecimento da salvação pela fé em Cristo. Viu que era privilégio seu ser justificado pela fé; tinha paz com Deus, e com lágrimas confessou que alívio e bênção lhe viera à alma. Em cada reunião de testemunhos muitos testemunhos eram dados falando de [357] paz, conforto e alegria que se haviam encontrado ao receber a luz.

Agradecemos ao Senhor, de todo o coração, termos preciosa luz para apresentar ao povo, e regozijamo-nos por ter, para este tempo, uma mensagem que é verdade presente. As novas de que Cristo é nossa justiça têm trazido alívio para muitas, muitas almas, e Deus diz ao Seu povo: "Avante!" A mensagem à igreja de Laodicéia é aplicável à nossa condição. Quão claramente é pintada a situação dos que julgam ter toda a verdade, que se orgulham no conhecimento da Palavra de Deus, ao passo que seu poder santificador não foi sentido em sua vida. Falta em seu coração o fervor do amor de Deus, mas é este mesmo fervor de amor que torna o povo de Deus a luz do mundo.

A mensagem laodiceana

Diz a Testemunha Verdadeira, de uma igreja fria, sem vida e sem Cristo: "Eu sei as tuas obras, que nem és frio nem quente: oxalá foras frio ou quente! Assim, porque és morno, e não és frio nem quente, vomitar-te-ei da Minha boca." Apocalipse 3:15-16. Notai as palavras seguintes: "Como dizes: Rico sou, e estou enriquecido, e de nada tenho falta; e não sabes que és um desgraçado, e miserável, e pobre, e cego, e nu." Apocalipse 3:17. Aqui está representado um povo que se orgulha na posse de conhecimento e vantagens espirituais. Não corresponderam, porém, às imerecidas bênçãos que Deus

lhes tem concedido. Têm estado possuídos de rebelião, ingratidão e esquecimento de Deus, e todavia Ele os tem tratado como um pai amoroso e perdoador trata um filho ingrato e corrompido. Resistiram à Sua graça, abusaram de Seus privilégios, desprezaram Suas oportunidades, e têm-se satisfeito com descansar contentes, em lamentável ingratidão, vazio formalismo e hipócrita insinceridade. Com farisaico orgulho têm-se gloriado até que deles foi dito: "Dizes: Rico sou, e estou enriquecido, e de nada tenho falta."

Porventura não enviou o Senhor Jesus mensagem após mensagem de repreensão, de advertência, de súplica a esses satisfeitos consigo mesmos? Não têm sido desprezados e rejeitados os Seus [358] conselhos? Não têm sido os mensageiros por Ele enviados tratados com desprezo, e suas palavras recebidas como fábulas ociosas? Cristo vê aquilo que o homem não vê. Ele vê os pecados que, se não houver arrependimento, esgotarão a paciência de um Deus longânimo. Cristo não pode defender os nomes dos que estão satisfeitos em sua presunção. Não pode intervir em favor de um povo que não sente necessidade de Seu auxílio, que alega saber e possuir tudo.

O grande Redentor representa-Se como um mercador celeste, carregado de riquezas, indo de casa em casa, apresentando Seus inapreciáveis bens, e dizendo: "Aconselho-te que de Mim compres ouro provado no fogo, para que te enriqueças; e vestidos brancos, para que te vistas, e não apareça a vergonha da tua nudez; e que unjas os teus olhos com colírio, para que vejas. Eu repreendo e castigo a todos quantos amo; sê pois zeloso e arrepende-te. Eis que estou à porta, e bato: se alguém ouvir a Minha voz, e abrir a porta, entrarei em sua casa, e com ele cearei, e ele comigo." Apocalipse 3:18-20.

Consideremos a nossa condição perante Deus; levemos a sério o conselho da Testemunha Verdadeira. Que ninguém de nós se possua de preconceito, como fizeram os judeus, de modo que a luz não penetre em nosso coração. Que não seja necessário Cristo dizer de nós o que disse deles: "E não quereis vir a Mim para terdes vida." João 5:40.

Em todas as reuniões, desde a Assembléia Geral, almas têm ansiosamente aceito a preciosa mensagem da justiça de Cristo. Damos graças a Deus por existirem almas que reconhecem estar em necessidade de algo que não possuem: o ouro da fé e amor, as vestes brancas da justiça de Cristo, o colírio do discernimento espiritual. Se

possuirdes estes dons preciosos, o templo da alma humana não será qual uma capela profanada. Irmãos e irmãs, convido-vos, em nome de Jesus Cristo de Nazaré, a trabalhar onde Deus trabalha. Agora é [359] o dia de graciosa oportunidade e privilégio.

Capítulo 56 — Uma verdade que tem credenciais divinas

Uma mensagem de Deus

A mensagem presente — justificação pela fé — é mensagem vinda de Deus; tem as credencias divinas, pois seu fruto é para santidade. Alguns que necessitam grandemente a preciosa verdade que lhes foi apresentada, receamos terem ficado sem receber seus benefícios. Não abriram a porta do coração para receber a Jesus como Hóspede celeste, e sofreram grande perda. Há na verdade um caminho estreito, no qual devemos caminhar; a cada passo é apresentada a cruz. Temos de aprender a viver pela fé; então as horas mais escuras serão iluminadas pelos benditos raios do Sol da Justiça.

Não estaremos seguros se negligenciarmos examinar as Escrituras diariamente, em busca de luz e conhecimento. Bênçãos terrestres não podem ser alcançadas sem labor; e podemos então esperar que as bênçãos espirituais e celestes venham sem fervoroso esforço de nossa parte? As minas da verdade têm de ser trabalhadas. Diz o salmista: "A exposição das Tuas palavras dá luz; dá entendimento aos símplices." Salmos 119:130. A Palavra de Deus não deve ser conservada à parte de nossa vida. Tem de ser mantida na mente, acolhida no coração, e ser acariciada, amada e obedecida. Precisamos também de muito mais conhecimento; precisamos ser esclarecidos acerca do plano da salvação. Não existe um dentre cem, que compreenda por si mesmo a verdade bíblica sobre este assunto, tão necessário ao nosso bem-estar presente e eterno. Quando começa a brilhar a luz, para tornar claro ao povo o plano da redenção, o inimigo opera com toda a diligência, para que a luz seja excluída do coração dos homens. Se nos chegamos à Palavra de Deus com espírito dócil e humilde, será varrido o entulho do erro, e descobrir-se-ão gemas da verdade, por muito tempo ocultas dos olhos. [360]

Há grande necessidade de que Cristo seja pregado como única esperança e salvação. Quando a doutrina da justificação pela fé foi

apresentada na reunião de Roma [Nova Iorque], ela foi para muitos como água ao viajante cansado. O pensamento de que a justiça de Cristo nos é imputada, não por causa de qualquer mérito de nossa parte, mas como dom gratuito de Deus, afigurava-se um pensamento precioso. — The Review and Herald, 3 de Setembro de 1889.

Nenhum prazer no pecado

Quando nos revestimos da justiça de Cristo, não temos nenhum prazer no pecado, pois Cristo estará trabalhando conosco. Poderemos cometer erros, mas odiaremos o pecado que causou os sofrimentos do Filho de Deus. — The Review and Herald, 18 de Março de 1890.

Ensinos extremistas

Há grandes verdades, por muito tempo ocultas sob o monturo do erro, que devem ser reveladas ao povo. A doutrina da justificação pela fé tem sido perdida de vista por muitos que têm professado [361] crer na terceira mensagem angélica. O Povo da Santidade tem ido a grandes extremos neste ponto. Com grande zelo têm ensinado: "Tão-somente crê em Cristo, e serás salvo; mas fora com a lei de Deus!" Não é isso que ensina a Palavra de Deus. Não há base para semelhante fé. Não é esta a preciosa gema da verdade que Deus deu ao Seu povo para este tempo. Esta doutrina desencaminha almas sinceras. A luz da Palavra de Deus revela o fato de que a lei tem de ser proclamada. Cristo tem de ser exaltado, porque Ele é um Salvador que perdoa a transgressão, a iniqüidade e o pecado, mas de modo algum terá por inocente a alma culpada e impenitente. — The Review and Herald, 13 de Agosto de 1889.

A mensagem produz frutos

Temos tido reuniões excelentes. O espírito que prevaleceu na reunião de Mineápolis não está aqui. Tudo se faz em harmonia. Há grande assistência de delegados. Nossa reunião das cinco horas da manhã é bem freqüentada, e as reuniões são boas. Todos os testemunhos que tenho ouvido têm sido de caráter edificante. Dizem que o ano passado foi o melhor de sua vida; a luz a resplandecer da

Palavra de Deus foi clara e distinta — a justificação pela fé, Cristo justiça nossa. As experiências têm sido muito interessantes.

Assisti a todas menos duas das reuniões matinais. Às oito horas o irmão Jones fala, tendo como assunto a justificação pela fé, e manifesta-se grande interesse. Há aumento de fé e do conhecimento de nosso Senhor e Salvador Jesus Cristo. Há um número bastante elevado que não teve ocasião de ouvir este assunto antes, mas o estão compreendendo, e sendo alimentados com grandes bocados da mesa do Senhor. O testemunho geral dos que falaram foi de que esta mensagem de luz e verdade que veio ao nosso povo é justamente a verdade apropriada a este tempo, e aonde quer que vão, entre as igrejas, é certo que entram a luz, o alívio e a bênção de Deus. [362]

Temos um banquete de alimentos ricos, e quando vemos almas apreenderem a verdade, regozijamo-nos, olhando para Jesus, autor e consumador de nossa fé. Cristo é o grande modelo; Seu caráter tem de ser nosso caráter. Toda a excelência está nEle. Volvendo-nos dos homens e de qualquer outro modelo, de rosto desvelado contemplamos a Jesus em toda a Sua glória. E o espírito deles está repleto de grandiosas e assoberbantes idéias acerca da excelência de Cristo; todos os demais assuntos desaparecem na insignificância e perde-se tudo que se diga sobre disciplina moral e não promova a semelhança do homem com a imagem de Cristo. Vejo alturas e profundezas que podemos alcançar, aceitando todo raio de luz e avançando para luz maior. O fim está próximo, e não permita Deus que estejamos a dormitar neste tempo.

Sou muito grata por ver, em nossos irmãos que ministram, uma disposição de examinar as Escrituras por si mesmos. Tem havido falta muito grande de profundo esquadrinhar das Escrituras, armazenando na mente as gemas da verdade. Quanto perdemos nós todos, por não esforçarmos a mente no estudo de Sua Santa Palavra, com mais oração pedindo a iluminação divina!

Creio que haverá entre nosso povo um decidido avanço, um esforço mais fervoroso para nos manter em dia com a mensagem do terceiro anjo. — Manuscrito 10, 1889.

O princípio do alto clamor

Que todos os que alegam crer que o Senhor virá em breve, examinem as Escrituras, como nunca dantes; pois Satanás está resolvido a tentar todos os artifícios possíveis para manter em trevas as almas, e cegar a mente aos perigos dos tempos em que vivemos. Tome todo crente a Bíblia com oração fervorosa, para que seja esclarecido pelo espírito Santo, quanto ao que é a verdade, a fim de que possa conhecer mais de Deus e de Jesus Cristo, a quem enviou. Buscai a verdade como a tesouros escondidos, e decepcionai o inimigo. O [363] tempo de prova está exatamente diante de nós, pois o alto clamor do terceiro anjo já começou na revelação da justiça de Cristo, o Redentor que perdoa os pecados. Este é o princípio da luz do anjo cuja glória há de encher a Terra. Pois é a obra de cada um a quem veio a mensagem de advertência, exaltar a Jesus e apresentá-Lo ao mundo como foi revelado em tipos, prefigurado em símbolos, manifestado nas revelações dos profetas, patenteado nas lições dadas aos Seus discípulos e nos maravilhosos milagres operados em benefício dos filhos dos homens. Examinai as Escrituras, pois são elas que testificam dEle.

Se quiserdes ficar firmes através do tempo de angústia, tereis de conhecer a Cristo e apropriar-vos do dom de Sua justiça, que Ele atribui ao pecador arrependido. — The Review and Herald, 22 de Novembro de 1892.

Apropriar-se da justiça de Cristo

Por meio de Cristo provê-se ao homem tanto a restauração como a reconciliação. O abismo produzido pelo pecado foi transposto pela cruz do Calvário. Foi pago por Jesus um resgate pleno e completo, em virtude do qual o pecador é perdoado e mantida a justiça da lei. Todos os que crêem que Cristo é o sacrifício expiador podem chegar a Ele e receber o perdão dos pecados; pois pelos méritos de Cristo, franqueou-se a comunicação entre Deus e o homem. Deus pode aceitar-me como filho Seu, e eu posso reclamá-Lo como meu Pai amoroso e nEle me regozijar. Temos de polarizar nossas esperanças quanto ao Céu tão-somente em Cristo, porque Ele é nosso substituto e penhor.

Transgredimos a lei de Deus, e pelas obras da lei nenhuma carne será justificada. Os melhores esforços que o homem, em suas próprias forças, pode fazer, não têm valor para satisfazer a santa e justa lei que ele transgrediu; mas pela fé em Cristo pode ele alegar a justiça do Filho de Deus como toda-suficiente. Cristo, em Sua natureza humana satisfez as exigências da lei. Suportou a maldição da lei pelo pecador, por Ele fez expiação, para que todo aquele que nEle cresse não perecesse mas tivesse vida eterna. A fé genuína apropria-se da justiça de Cristo, e o pecador é feito vencedor com [364] Cristo; pois ele se faz participante da natureza divina, e assim se combinam divindade e humanidade.

Quem procura alcançar O Céu por suas próprias obras, guardando a lei, tenta uma impossibilidade. Não pode o homem salvar-se sem a obediência, mas suas obras não devem provir de si mesmo; Cristo deve operar nele o querer e o efetuar, segundo Sua boa vontade. Se o homem pudesse salvar-se por suas obras, teria ele algo em si mesmo, pelo qual se alegrar. O esforço que o homem faz em suas próprias forças para obter a salvação, é representado pela oferta de Caim. Tudo que o homem pode fazer sem Cristo é poluído pelo egoísmo e pecado; mas aquilo que é operado pela fé é aceitável a Deus. Quando procuramos alcançar o Céu pelos méritos de Cristo, a alma faz progresso. Olhando para Jesus, autor e consumador de nossa fé, podemos prosseguir de força em força, de vitória em vitória; pois por meio de Cristo a graça de Deus operou nossa salvação completa.

Sem fé é impossível agradar a Deus. A fé viva habilita seu possuidor a apoiar-se nos méritos de Cristo, habilita-o a tirar grande conforto e contentamento do plano da salvação. — The Review and Herald, 1 de Julho de 1890. [365]

Capítulo 57 — Cristo, o caminho da vida

“Veio Jesus para a Galiléia, pregando o Evangelho do reino de Deus, e dizendo: O tempo está cumprido, e o reino de Deus está próximo. Arrependei-vos, e crede no Evangelho.” Marcos 1:14-15.

O arrependimento associa-se à fé, e o evangelho insta em que é necessário para a salvação. Paulo pregou o arrependimento. Diz ele: “Nada, que útil seja, deixei de vos anunciar, e ensinar publicamente e pelas casas, testificando, tanto aos judeus como aos gregos, a conversão a Deus e a fé em nosso Senhor Jesus Cristo.” Atos 20:20-21. Sem arrependimento não há salvação. Nenhum pecador impenitente pode crer com o coração para a justiça. Romanos 10:10. O arrependimento é por Paulo descrito como uma piedosa tristeza pelo pecado, a qual “opera arrependimento para a salvação, da qual ninguém se arrepende”. 2 Coríntios 7:10. Este arrependimento não tem em si coisa alguma da natureza do mérito, mas prepara o coração para a aceitação de Cristo como único Salvador, única esperança do pecador perdido.

Ao considerar o pecador a lei, sua culpa se lhe torna clara, e lhe impressiona a consciência, e ele é condenado. Seu único conforto e [366] esperança encontra-os em olhar à cruz do Calvário. Ao aventurar-se a crer nas promessas, tomando a Deus em Sua palavra, vêm-lhe à alma alívio e paz. Clama: “Senhor, Tu prometeste salvar a todos que se achegam a Ti em nome de Teu Filho. Sou uma alma perdida, desajudada e sem esperança. Senhor, salva-me, ou pereço!” Sua fé se apodera de Cristo, e ele é justificado diante de Deus.

Mas, embora Deus possa ser justo e ao mesmo tempo justificar o pecador, pelos méritos de Cristo, homem algum pode cobrir sua alma com as vestes da justiça de Cristo, enquanto comete pecados conhecidos, ou negligencia conhecidos deveres. Deus requer a completa entrega do coração, antes que possa ocorrer a justificação; e para que o homem conserve essa justificação, tem de haver obediência contínua, mediante ativa e viva fé que opera por amor e purifica a alma.

Tiago escreve acerca de Abraão e diz: “Porventura o nosso pai Abraão não foi justificado pelas obras, quando ofereceu sobre o altar o seu filho Isaque? Bem vês que a fé cooperou com as suas obras, e que pelas obras a fé foi aperfeiçoada. E cumpriu-se a Escritura, que diz: E creu Abraão em Deus, e foi-lhe isso imputado como justiça, e foi chamado o amigo de Deus. Vedes então que o homem é justificado pelas obras, e não somente pela fé.” Tiago 2:21-24. A fim de que o homem seja justificado pela fé, esta tem de chegar ao ponto em que controle as afeições e impulsos do coração; e é pela obediência que a própria fé se aperfeiçoa.

Fé, condição da promessa

Sem a graça de Cristo acha-se o pecador em estado desesperador; coisa alguma pode ser feita em seu favor; mas pela graça divina é comunicado ao homem poder sobrenatural, que opera em seu espírito, coração e caráter. É pela comunicação da graça de Cristo que se discerne o pecado em sua natureza odiosa, sendo afinal expulso do templo da alma. É pela graça que somos levados em comunhão com Cristo, para com Ele sermos associados na obra da salvação. A fé é a condição sob a qual Deus houve por bem prometer perdão aos pecadores; não que exista na fé qualquer virtude pela qual se [367] mereça a salvação, mas porque a fé pode prevalecer-se dos méritos de Cristo, o remédio provido para o pecado. A fé pode apresentar a perfeita obediência de Cristo em lugar da transgressão e rebeldia do pecador. Quando o pecador crê que Cristo é seu Salvador pessoal, então, de acordo com as Suas promessas infalíveis, Deus lhe perdoa o pecado e o justifica livremente. A alma arrependida reconhece que sua justificação vem porque Cristo, como seu substituto e penhor, morreu por ele, e é sua expiação e justiça.

“Creu Abraão a Deus, e isso lhe foi imputado como justiça. Ora àquele que faz qualquer obra não lhe é imputado o galardão segundo a graça, mas segundo a dívida. Mas àquele que não pratica, mas crê nAquele que justifica o ímpio, a sua fé lhe é imputada como justiça.” Romanos 4:3-5. Justiça é obediência à lei. A lei requer justiça, e esta o pecador deve à lei; mas é ele incapaz de a apresentar. A única maneira em que pode alcançar a justiça é pela fé. Pela fé pode ele apresentar a Deus os méritos de Cristo, e o Senhor lança a obediência

de Seu Filho a crédito do pecador. A justiça de Cristo é aceita em lugar do fracasso do homem, e Deus recebe, perdoa, justifica a alma arrependida e crente, trata-a como se fosse justa, e ama-a tal qual ama Seu Filho. Assim é que a fé é imputada como justiça; e a alma perdoada avança de graça em graça, de uma luz para luz maior. Pode dizer, alegremente: "Não pelas obras de justiça que houvéssemos feito, mas segundo a Sua misericórdia, nos salvou pela lavagem da regeneração e da renovação do Espírito Santo, que abundantemente Ele derramou sobre nós por Jesus Cristo nosso Salvador; para que, sendo justificados pela Sua graça, sejamos feitos herdeiros segundo a esperança da vida eterna." Tito 3:5-7.

Mais: Está escrito: "Mas, a todos quantos O receberam, deu-lhes o poder de serem feitos filhos de Deus; aos que crêem no Seu nome; os quais não nasceram do sangue, nem da vontade da carne, nem da vontade do varão, mas de Deus." João 1:12-13. Disse Jesus: "Aquele que não nascer de novo, não pode ver o reino de Deus." João 3:3. "Aquele que não nascer da água e do Espírito, não pode entrar no reino de Deus." João 3:5. Não é baixa a norma que nos é posta em [368] frente, pois devemos tornar-nos filhos de Deus. Devemos ser salvos como indivíduos; e no dia da prova seremos capazes de discernir entre aquele que serve a Deus e o que O não serve. Somos salvos como crentes individuais no Senhor Jesus Cristo.

Muitos estão a perder o caminho certo, por pensarem que têm de alçar-se ao Céu; que têm de fazer algo para merecer o favor de Deus. Procuram tornar-se melhores por seus próprios esforços, desajudados. Isso jamais conseguirão realizar. Cristo abriu caminho morrendo como nosso sacrifício, vivendo como nosso exemplo, tornando-Se nosso grande sumo sacerdote. Diz Ele: "Eu sou o caminho, e a verdade e a vida." João 14:6. Se por qualquer esforço nosso pudéssemos subir um único degrau na escada, as palavras de Cristo não seriam verdadeiras. Mas quando aceitamos a Cristo, as boas obras aparecerão, como frutífera prova de que nos achamos no caminho da vida, que Cristo é nosso caminho, e que estamos palmilhando a vereda certa, que conduz ao Céu.

Ele se torna nossa justiça

Cristo olha ao espírito [com que fazemos as coisas], e quando nos vê levando nossa carga com fé, Sua santidade perfeita faz expiação por nossas faltas. Quando fazemos o melhor possível, Ele Se torna nossa justiça. Requer todo raio de luz que Deus nos envia, o tornar-nos a luz do mundo. — Carta 33, 1889. [369]

Capítulo 58 — “Deixaste o teu primeiro amor”

Falei ao povo de Otsego, sobre os versículos quatro e cinco do segundo capítulo do Apocalipse: “Tenho, porém, contra ti que deixaste o teu primeiro amor. Lembra-te pois donde caíste, e arrepende-te, e pratica as primeiras obras; quando não, brevemente a ti virei, e tirarei do seu lugar o teu castiçal, se não te arrependeres.” Apocalipse 2:4-5. O povo ao qual são dirigidas essas palavras tem muitas qualidade excelentes, reconhecidas pela Testemunha Fiel; “tenho, porém”, diz Ele, “contra ti que deixaste o teu primeiro amor”. Aí está uma necessidade que precisa ser satisfeita. Todas as demais graças não bastam para suprir as deficiências. A igreja é aconselhada: “lembra-te pois donde caíste, e arrepende-te, e pratica as primeiras obras; quando não, brevemente a ti virei, e tirarei do seu lugar o teu castiçal, se não te arrependeres. ... Quem tem ouvidos, ouça o que o Espírito diz às [370] igrejas: Ao que vencer, dar-lhe-ei a comer da árvore da vida, que está no meio do paraíso de Deus.” Apocalipse 2:4-7.

Nessas palavras há advertências, repreensões, ameaças, promessas, da Testemunha Fiel, Aquele que tem na destra as sete estrelas. “As sete estrelas são os anjos das sete igrejas, e os sete castiçais, que viste, são as sete igrejas.” Apocalipse 1:20.

Quando essa igreja é pesada nas balanças do santuário, é achada em falta, tendo deixado seu primeiro amor. Declara a Testemunha Fiel: “Eu sei as tuas obras, e o teu trabalho, e a tua paciência, e que não podes sofrer os maus; e puseste à prova os que dizem ser apóstolos e o não são, e tu os achaste mentirosos. E sofreste, e tens paciência; e trabalhaste pelo Meu nome, e não te cansaste.” Apocalipse 2:2-3. Não obstante tudo isso, a igreja é achada em falta. Qual será a fatal deficiência? — “Deixaste o teu primeiro amor.” Não é este o nosso caso? Podem nossas doutrinas ser corretas; podemos detestar as doutrinas falsas, e não receber os que não sejam fiéis aos princípios; podemos labutar com incansável energia; mas mesmo isto não basta. Qual é nosso motivo? Por que somos chamados a arrepender-nos? — “Deixaste o teu primeiro amor.”

Estude todo membro da igreja esta importante advertência e repreensão. Cuide cada qual para que, contendendo pela verdade, debatendo sobre a teoria, não tenha perdido o terno amor de Cristo. Porventura não foi Cristo deixado fora dos sermões, e fora do coração? Não haverá perigo de que muitos prossigam tendo a profissão da verdade, fazendo trabalho missionário, enquanto o amor de Cristo não foi entretecido no trabalho? Esta solene advertência da Testemunha Fiel significa muito; exige que vos lembreis de onde caístes, e vos arrependais, e pratiqueis as primeira obras; "quando não", diz a Testemunha Fiel, "brevemente a ti virei, e tirarei do seu lugar o teu castiçal, se não te arrependeres". Apocalipse 2:5. Oh! que a igreja reconhecesse sua necessidade de seu primeiro e ardente amor! Faltando este, todas as outras excelências não bastam. O chamado ao arrependimento é tal que não pode ser menosprezado sem perigo. Não basta crer na teoria da verdade. Apresentar essa teoria [371] aos descrentes não faz de vós uma testemunha de Cristo. A luz que vos alegrou o coração quando pela primeira vez compreendestes a mensagem para o tempo atual, é elemento necessário em vossa experiência e trabalhos, e essa luz se extraviou de vosso coração e vida. Cristo contempla vossa falta de zelo e declara que decaístes, e estais em situação perigosa.

Apresentar o amor e a lei juntos

Ao apresentar as vigentes reivindicações da lei, muitos têm deixado de descrever o infinito amor de Cristo. Os que possuem tão grandes verdades, tão importantes reformas a apresentar ao povo, não têm reconhecido o valor do Sacrifício expiatório como expressão do grande amor de Deus ao homem. O amor a Jesus, e o amor de Jesus aos pecadores, têm sido deixados fora da experiência religiosa dos que foram comissionados a pregar o evangelho e o próprio eu tem sido exaltado, em vez do Redentor da humanidade. A lei deve ser apresentada aos seus transgressores, não como coisa à parte de Deus, mas antes um expoente de Seu pensamento e caráter. Como não pode a luz do Sol ser separada do Sol, assim não pode a lei de Deus ser apresentada corretamente ao homem à parte do Autor divino. O mensageiro deve estar habilitado a dizer: "Na lei de Deus está a vontade divina; vinde, vede por vós mesmos que a lei é o que

Paulo a declarou ser — santa, justa e boa.” Ela reprova o pecado, condena o pecador, mas mostra-lhe sua necessidade de Cristo, com quem há abundância de misericórdia, e bondade e verdade. Conquanto a lei não possa remitir a pena do pecado, mas responsabiliza o pecador por toda a sua dívida. Cristo prometeu perdão abundante a todos os que se arrependem e crêem em Sua misericórdia. O amor de Deus estende-se, abundante, à alma arrependida e crente. O estigma do pecado na alma só se pode apagar com o sangue do Sacrifício expiatório. Nenhum sacrifício menor se requereu, do que o sacrifício dAquele que era igual ao Pai. A obra de Cristo — Sua vida, humilhação, morte e intercessão pelo homem caído — engrandece a lei e a torna gloriosa.

Muitos sermões pregados sobre as reivindicações da lei têm-se feito sem apresentar a Cristo, e esta falta tem tornado a verdade [372] ineficaz na conversão de almas. Sem a graça de Cristo é impossível dar um só passo na obediência à lei de Deus. Quão necessário, pois, é que o pecador ouça do amor e poder de seu Redentor e Amigo! Conquanto o embaixador de Cristo deva declarar positivamente as reivindicações da lei, deve ele tornar compreensível que ninguém pode ser justificado sem o sacrifício expiatório de Cristo. Sem Cristo só pode haver condenação e uma expectação horrível de juízo, e ardor de fogo (Hebreus 10:27), e final separação da presença de Deus. Mas aquele cujos olhos foram abertos para ver o amor de Cristo, contemplará o caráter de Deus como pleno de amor e compaixão. Deus não parecerá um ser tirânico, implacável, mas um pai ansioso por abraçar seu filho arrependido. O pecador exclamará com o salmista: “Como um pai se compadece de seus filhos, assim o Senhor Se compadece daqueles que O temem.” Salmos 103:13. Todo o desespero é varrido da alma quando esta vê Cristo em Seu caráter verdadeiro.

* * * * *

A mensagem do terceiro anjo

Alguns de nossos irmãos têm expressado temores de que nos demoremos demasiado no assunto da justificação pela fé, mas espero que ninguém fique desnecessariamente alarmado, e oro nesse sen-

tido; pois não há perigo em apresentar essa doutrina como é exposta nas Escrituras. Se não tivesse havido, no passado, negligência em instruir adequadamente o povo de Deus, não haveria agora necessidade de para isso chamar a atenção especial. ... As grandíssimas e preciosas promessas que nos são dadas nas Escrituras têm sido perdidas de vista em extensão demasiado grande, exatamente como o inimigo de toda a justiça pretendia que fosse. Lançou ele sua sombra negra entre nós e nosso Deus, para que não vejamos o verdadeiro caráter divino. O Senhor proclamou-Se a Si mesmo como sendo “misericordioso e piedoso, tardio em iras e grande em beneficência e verdade”.

Vários me escreveram, indagando se a mensagem da justificação pela fé é a mensagem do terceiro anjo, e tenho respondido: “É a mensagem do terceiro anjo, em verdade.” — The Review and Herald, 1 de Abril de 1890. [373]

Capítulo 59 — Obediência perfeita por meio de Cristo

“Vedes então que o homem é justificado pelas obras, e não somente pela fé. ... Porque, assim como o corpo sem o espírito está morto, assim também a fé sem obras é morta.” Tiago 2:24-26. É necessário ter fé em Jesus e crer que sois salvos por Ele; mas há perigo em assumir a posição que muitos assumem, dizendo: “Estou salvo.” Muitos têm dito: “Deveis praticar boas obras, e então vivereis”; mas, à parte de Cristo, ninguém pode praticar boas obras. Muitos, hoje, dizem: “Crê, tão somente crê, e viverás.” A fé e as obras vão juntas, crer e fazer se combinam. O Senhor não requer da alma humana menos hoje do que exigiu de Adão no Paraíso, antes da queda: perfeita obediência, justiça sem mácula. O que Deus requer, sob o concerto da graça, é exatamente tão amplo como o que requereu no Paraíso: harmonia com Sua lei, que é santa, justa e boa. O evangelho não enfraquece as reivindicações da lei; ele exalta a lei e a torna gloriosa. Sob o Novo Testamento, não se requer menos do [374] que foi exigido sob o Antigo Testamento. Que ninguém se entregue à ilusão, tão agradável ao coração humano, de que Deus aceitará a sinceridade, não importa qual seja a fé, não importa quão imperfeita seja a vida. Deus requer de Seu filho obediência perfeita.

Para satisfazer os reclamos da lei, nossa fé tem de apoderar-se da justiça de Cristo, aceitando-a como nossa justiça. Mediante a união com Cristo, mediante a aceitação de Sua justiça pela fé, podemos ser habilitados para fazer as obras de Deus e ser cooperadores de Cristo. Se estais dispostos a flutuar ao sabor da corrente do mal, e não cooperardes com os seres celestes em restringir a transgressão em vossa família, e na igreja, a fim de que seja introduzida a justiça eterna, não tendes fé. A fé opera por amor e purifica a alma. Pela fé o Espírito Santo opera no coração para ali criar a santidade; isto, porém, não pode ser feito a menos que o agente humano coopere com Cristo. Só podemos ser habilitados para o Céu mediante a operação do Espírito Santo no coração; pois temos de ter a justiça de

Cristo como credenciais nossas, se quisermos ter acesso ao Pai. Para que tenhamos a justiça de Cristo, precisamos diariamente ser transformados pela influência do Espírito, a fim de sermos participantes da natureza divina. É obra do Espírito Santo enobrecer os gostos, santificar o coração, enobrecer o homem todo.

Olhar a Jesus

Que a alma olhe para Jesus. "Eis o Cordeiro de Deus, que tira o pecado do mundo." João 1:29. Ninguém será forçado a olhar a Cristo; mas a voz do convite soa, em ansiosa súplica: "Olhai e vivei." Olhando a Cristo, veremos que Seu amor é sem paralelo, que Ele tomou o lugar do pecador culpado, e lhe imputou Sua justiça imaculada. Quando o pecador vê o Salvador morrendo sobre a cruz, sob a maldição do pecado, em seu lugar, contemplando Seu amor perdoador, desperta-se-lhe no coração o amor. O pecador ama a Cristo, porque Cristo o amou primeiro, e o amor é o cumprimento da lei. A alma arrependida reconhece que Deus "é fiel e justo, para nos perdoar os pecados e nos purificar de toda a injustiça". O Espírito de Deus opera na alma do crente, habilitando-o a avançar de um aspecto de obediência para outro, alcançando então cada vez mais força e mais graça, em Jesus Cristo. [375]

Deus com justiça condena a todo que não torne Cristo seu Salvador pessoal; mas perdoa a toda alma que a Ele se achega, com fé, e a habilita a fazer as obras de Deus e, pela fé ser um com Cristo. Desses diz Jesus: "Eu neles, e Tu em Mim, para que eles sejam perfeitos em unidade [esta unidade traz a perfeição de caráter], e para que o mundo conheça que Tu Me enviaste a Mim, e que os tens amado a eles como Me tens amado a Mim." João 17:23. O Senhor tomou todas as providências para que o homem tenha salvação plena e livre, e seja completo nEle. Deus deseja que Seus filhos desfrutem os brilhantes raios do Sol da Justiça, para que todos possam ter a luz da verdade. Deus por preço infinito proveu salvação ao mundo — o preço do dom de Seu Filho unigênito. O apóstolo pergunta: "Aquele que nem mesmo a Seu próprio Filho poupou, antes O entregou por todos nós, como nos não dará também com Ele todas as coisas?" Romanos 8:32. Portanto, se não formos salvos, a culpa não estará com

Deus, mas conosco, porque deixamos de cooperar com os agentes divinos. Nossa vontade não coincidiu com a vontade de Deus.

O Redentor do mundo revestiu Sua divindade de humanidade, para que pudesse alcançar a humanidade; pois era preciso o divino e o humano para trazer ao mundo a salvação necessária ao homem caído. A divindade precisava da humanidade para que esta oferecesse um conduto de comunicação entre Deus e o homem. O homem precisa de um poder fora e acima de si, para restaurá-lo à semelhança de Deus; mas o precisar ele do auxílio divino não quer dizer que seja desnecessária a atividade humana. A fé por parte do homem é necessária; pois a fé opera por amor e purifica a alma. A fé apega-se à virtude de Cristo. O Senhor não pretende que o poder humano seja [376] paralisado; mas, cooperando com Deus, o poder do homem pode ser eficaz para o bem. Deus não pretende que nossa vontade seja destruída; pois é por meio desse mesmo atributo que devemos realizar a obra que Ele deseja que façamos, tanto no país como no estrangeiro. Deu Ele a cada um a sua obra; e todo obreiro verdadeiro irradia luz ao mundo, porque se acha unido a Deus e a Cristo e aos anjos celestiais, na grande obra de salvar os perdidos. Pela associação divina ele se torna mais e mais esclarecido em fazer as obras de Deus. Dando largas àquilo que a graça de Deus operou em seu interior, o crente torna-se espiritualmente grande. Aquele que trabalha segundo a habilidade que lhe é confiada, tornar-se-á sábio construtor para o Mestre; pois está sob o aprendizado de Cristo, aprendendo a fazer as obras de Deus. Não fugirá a encargos de responsabilidade, pois reconhecerá que cada qual deve, na causa de Deus, ajudar até aos limites de sua capacidade, e coloca-se sob a pressão do trabalho; mas Jesus não abandona Seu servo voluntário e obediente, deixando que seja esmagado. Não é o homem que tem pesadas responsabilidades na causa de Deus que precisa de vossa piedade, pois ele é fiel e verdadeiro na cooperação com Deus; e mediante a união do esforço divino com o humano, a obra se completa. É aquele que foge das responsabilidades, não reconhecendo o privilégio para o [377] qual é chamado, que merece piedade.

Capítulo 60 — Relação da fé com as obras

Napier, Nova Zelândia
9 de Abril de 1893
Irmão A. T. Jones:

Estava eu assistindo a uma reunião, estando presente vasta congregação. Em meu sonho estáveis apresentando o assunto da fé, e da imputada justiça de Cristo pela fé. Repetíeis várias vezes que as obras de nada valiam, que não havia condições. O assunto foi apresentado de maneira que, sei, os espíritos seriam confundidos, não recebendo a correta impressão quanto à fé e as obras, e resolvi escrever-vos. Afirmais esta questão com vigor exagerado. Há condições para recebermos justificação e santificação, e a justiça de Cristo. Sei o que quereis dizer, mas deixais uma impressão errada nos espíritos. Conquanto as boas obras não salvem alma alguma, é impossível que uma única alma se salve sem as boas obras. Deus nos salva sob uma condição: que peçamos, se queremos receber; busquemos se queremos encontrar; e batamos se queremos que a porta se nos abra. [378]

Cristo Se oferece, para salvar perfeitamente aos que se chegam a Ele. Convida a todos para irem ter com Ele. "O que vem a Mim de maneira nenhuma o lançarei fora." João 6:37. Na realidade considerais esses assuntos como eu, entretanto lhes dais um torneio que leva confusão aos espíritos. E depois de terdes expresso radicalmente vossos pensamentos acerca das obras, quando vos são feitas perguntas sobre esse mesmo assunto, ele em vosso próprio espírito não está muito claro, e não podeis definir a outros espíritos os princípios corretos, e vós mesmos sois incapazes de fazer vossas afirmações harmonizarem com os vossos princípios e vossa fé.

O jovem dirigiu-se a Jesus com a pergunta: "Bom Mestre, que farei para herdar a vida eterna?" Marcos 10:17. E Cristo lhe disse: "Por que Me chamas bom? não há bom senão Um só que é Deus. Se queres, porém, entrar na vida, guarda os mandamentos." Disse-lhe o jovem: "Quais?" Jesus citou vários, e o jovem Lhe disse: "Tudo

isso tenho guardado desde a minha mocidade; que me falta ainda?" Disse-lhe Jesus: "Se queres ser perfeito, vai, vende tudo o que tens, e dá-o aos pobres, e terás um tesouro no Céu; e vem, e segue-Me." Aí estão as condições, e a Bíblia está repleta de condições. "E o mancebo, ouvindo esta palavra, retirou-se triste, porque possuía muitas propriedades." Mateus 19:17, 20-22.

Pontos que convém notar

Então, quando dizeis que não há condições, e fazeis algumas declarações muito amplas, sobrecarregais as mentes, e alguns não vêem coerência em vossas expressões. Não podem ver como harmonizar essas expressões com as claras afirmações da Palavra de Deus. Notai esses pontos, por favor. Essas fortes afirmações acerca das obras não tornam nossa posição mais fortalecida. As expressões enfraquecem nossa posição, pois muitos vos considerarão extremista, e perderão as ricas lições que tendes para eles, justamente sobre os assuntos que precisam conhecer. ... Meu irmão, é difícil à mente compreender este [379] ponto, e não confundais mente alguma com idéias que não se harmonizem com a Palavra. Considerai, por favor, que sob os ensinos de Cristo muitos dos discípulos eram lamentavelmente ignorantes; mas quando o Espírito Santo, que Jesus prometeu, veio sobre eles e fez do vacilante Pedro o campeão da fé, que transformação em seu caráter! Mas, não coloqueis nem mesmo um seixo, para a alma fraca na fé, nele tropeçar, por meio de apresentações ou expressões exageradas. Sede sempre coerente, calmo, profundo e firme. Não vades a nenhum extremo em coisa alguma, mas mantende os pés sobre rocha sólida. Ó precioso, precioso Salvador! "Aquele que tem os Meus mandamentos e os guarda esse é o que Me ama; e aquele que Me ama será amado de Meu Pai, e Eu o amarei, e Me manifestarei a ele." João 14:21.

Esta é a verdadeira prova — o fazer as obras de Cristo. E é a evidência do amor do agente humano a Jesus, e aquele que faz a Sua vontade dá ao mundo a prova prática do fruto que ele manifesta em obediência, em pureza e em santidade do caráter. ...

Ó meu irmão, andai cuidadosamente com Deus. Mas lembrai-vos de que há alguns cujos olhos vos fitam com muita atenção, na

expectativa de que ultrapasseis o limite, e tropeceis e caiais. Mas se com humildade vos conservardes junto a Jesus, tudo estará bem. ...

Na escola de Cristo não há lugar onde nos diplomemos. Devemos trabalhar segundo o plano da adição, e o Senhor operará segundo o plano da multiplicação. É pela constante diligência que, pela graça de Cristo, viveremos segundo o plano da adição, fazendo firme nossa vocação e eleição. ... "Porque, fazendo isto, nunca jamais tropeçareis. Porque assim vos será amplamente concedida a entrada no reino eterno de nosso Senhor e Salvador Jesus Cristo." 2 Pedro 1:10-11. — Carta 44, 1893.

Não se comprometer com o pecado

Sejam meus irmãos muito cuidadosos em como apresentam ao povo o assunto da fé e das obras, para que os espíritos não fiquem [380] confundidos. O povo precisa ser instado à diligência em boas obras. Deve-se-lhes mostrar como ter êxito, como ser purificados, e suas ofertas podem ser fragrantes a Deus. Isto, por virtude do sangue de Cristo. Devem ser apresentadas ao povo mensagens de caráter decisivo. Devem os homens reprovar, repreender toda espécie de mal.

Se for dada ao anjo de qualquer igreja uma comissão como a que foi dada ao anjo da igreja de Éfeso seja a mensagem ouvida por meio de instrumentos humanos, repreendendo o descuido, a apostasia e o pecado, para que o povo possa ser levado ao arrependimento e confissão do pecado. Nunca procureis encobrir o pecado; pois na mensagem de repreensão, deve Cristo ser proclamado como o primeiro e o último, Aquele que para a alma é tudo em todos.

Seu poder aguarda que o peçam aqueles que querem vencer. O reprovador deve animar seus ouvintes, de modo que lutem pelo domínio. Deve ele animá-los a lutar pelo libertamento de toda prática pecaminosa, para ser livres de todo hábito corrupto, mesmo que sua negação de si mesmo seja como arrancar a vista direita, ou separar do corpo o braço direito. Nenhuma concessão ou compromisso devem ser feitos em relação a maus hábitos ou práticas pecaminosas. — Manuscrito 26a, 1892.

Cooperação com Deus

Deve o homem cooperar com Deus, empregando todas as faculdades de acordo com a habilidade que Deus lhe deu. Não deve ignorar o que sejam práticas corretas em comer e beber, e em todos os hábitos da vida. O Senhor pretende que Seus instrumentos humanos procedam como seres racionais e responsáveis, em todo os sentidos. ...

Não podemos correr o risco de negligenciar um só raio de luz concedido por Deus. Ser lerdo na prática das coisas que requerem diligência é cometer pecado. O instrumento humano deve cooperar com Deus, e ter domínio sobre as paixões que devem estar em sujeição. Para isso fazer deve ele ser incansável em suas orações a Deus, sempre obtendo graça para controlar o espírito, temperamento e ações. [381] Pela graça que lhe é comunicada por Cristo, pode ele ser habilitado a vencer. Ser vencedor significa mais do que muitos supõem.

O Espírito de Deus responderá ao clamor de todo coração penitente; pois o arrependimento é o dom de Deus, e uma evidência de que Cristo está atraindo a alma para Si. Assim como não podemos ser perdoados sem Cristo, também não nos podemos arrepender sem Ele; e no entanto, é uma humilhação ao homem, com suas paixões e orgulho humano, ir diretamente a Jesus, crendo e confiando nEle quanto a tudo de que ele precisa. ...

Que homem algum apresente a idéia de que o homem pouco ou nada tem que fazer na grande obra de vencer; pois Deus nada faz para o homem sem a sua cooperação. Nem digais que, depois de haverdes feito tudo que de vossa parte seja possível, Jesus vos ajudará. Disse Cristo: “Sem Mim nada podeis fazer.” João 15:5. De princípio a fim deve o homem ser coobreiro de Deus. A menos que o Espírito Santo opere no coração humano, a cada passo tropeçaremos e cairemos. Os esforços do homem, somente, são nada mais que nulidade; mas a cooperação com Cristo significa vitória. De nós mesmos não temos poder para nos arrepender dos pecados. A menos que aceitemos o auxílio divino, não podemos dar o primeiro passo rumo do Salvador. Diz Ele: “Eu sou o Alfa e o Ômega, o princípio e o fim” (Apocalipse 21:6), na salvação de cada alma.

Mas, embora Cristo seja tudo, devemos inspirar todo homem a uma diligência incansável. Devemos porfiar, lutar, afligir-nos, vigiar e orar, para não sermos vencidos pelo astuto inimigo. Pois o poder e a graça com os quais isto podemos fazer vêm de Deus, e todo o tempo devemos confiar nAquele que pode salvar perfeitamente a todos os que por Ele se chegam a Deus. Não deixeis nunca em vossa mente a impressão de que pouco ou nada haja que fazer da parte do homem; ensinai antes ao homem a cooperar com Deus, que assim poderá ter êxito em vencer.

Que ninguém diga que vossas obras nada têm que ver com vossa categoria e posição diante de Deus. No juízo, a sentença pronunciada será de acordo com o que tenha sido feito ou deixado de fazer. Mateus 25:34-40.

Esforço e trabalho são necessários da parte do recebedor da graça [382] de Deus; pois é o fruto o que torna manifesto qual a espécie da árvore. Embora as boas obras do homem, sem a fé em Jesus, não sejam de mais valor do que foi a oferta de Caim, contudo, cobertas com o mérito de Cristo, testificam da dignidade do que as pratica, de herdar a vida eterna. Aquilo que no mundo é considerado moralidade, não alcança a norma divina e não tem mais mérito diante do Céu do que teve a oferta de Caim. — Manuscrito 26a, 1892.

Enquanto submisso ao Espírito Santo

Todo aquele que tem uma verdadeira intuição do que significa ser cristão, purificar-se-á de tudo que enfraquece e corrompe. Todos os seus hábitos de vida serão postos em harmonia com o que requer a Palavra da verdade, e ele não só crerá, mas operará sua própria salvação com temor e tremor, enquanto se submete ao moldar do Espírito Santo. — The Review and Herald, 6 de Março de 1888.

Jesus aceita nossas intenções

Se está no coração obedecer a Deus, se são feitos esforços nesse sentido, Jesus aceita esta disposição e esforço como o melhor serviço do homem, e supre a deficiência, com Seu próprio mérito divino. Ele não aceitará os que alegam ter fé nEle e no entanto são desleais ao mandamento de Seu Pai. Muito ouvimos acerca de fé, mas preci-

samos ouvir muito mais acerca de obras. Muitos estão a enganar a própria alma, vivendo uma religião fácil, acomodatícia, sem cruz. Mas diz Jesus: "Se alguém quiser vir após Mim, renuncie-se a si mesmo, tome sobre si a sua cruz, e siga-Me." — Signs of the Times, [383] 16 de Junho de 1890.

Capítulo 61 — Cristo, o centro da mensagem

A mensagem do terceiro anjo requer a apresentação do sábado do quarto mandamento, e esta verdade tem de ser levada perante o mundo; mas o grande centro de atração, Jesus Cristo, não deve ser deixado fora da mensagem do terceiro anjo. Por muitos que se têm empenhado na obra para este tempo, Cristo foi feito secundário, e deram o primeiro lugar a teorias e argumentos. A glória de Deus, revelada a Moisés, acerca do caráter divino, não tem sido feita preeminente. Disse o Senhor a Moisés: "Eu farei passar toda a Minha bondade por diante de ti." Êxodo 33:19. "Passando pois o Senhor perante a sua face, clamou: Jeová, o Senhor, Deus misericordioso e piedoso, tardio em iras e grande em beneficência e verdade; que guarda a beneficência em milhares; que perdoa a iniqüidade, e a transgressão, e o pecado; que ao culpado não tem por inocente." Êxodo 34:6-7.

Parece que tem havido um véu diante dos olhos de muitos que têm trabalhado na causa, de modo que, ao apresentarem a lei, não tinham uma visão de Jesus, e não proclamavam o fato de que, onde [384] o pecado abundou, superabundou a graça. É junto à cruz do Calvário que a misericórdia e a verdade se encontram, que a justiça e a paz se beijam. O pecador tem de sempre olhar ao Calvário; e com a fé simples de uma criancinha, tem de descansar nos méritos de Cristo, aceitando Sua justiça e crendo em Sua misericórdia. Os obreiros na causa da verdade devem apresentar a justiça de Cristo, não como luz nova, mas como uma luz preciosa que por algum tempo o povo perdeu de vista. Devemos aceitar a Cristo como nosso Salvador pessoal, e Ele nos imputa a justiça de Deus em Cristo. Repitamos e tornemos preeminente a verdade descrita por João: "Nisto está a caridade, não em que nós tenhamos amado a Deus, mas em que Ele nos amou a nós, e enviou Seu Filho para propiciação pelos nossos pecados." 1 João 4:10.

No amor de Deus abriu-se o mais maravilhoso veio de preciosa verdade, e os tesouros da graça de Cristo apresentam-se abertos

perante a igreja e o mundo. "Porque Deus amou o mundo de tal maneira que deu o Seu Filho unigênito." João 3:16. Que amor é este — que maravilhoso, indevassável amor — que levou a Cristo a morrer por nós quando éramos ainda pecadores! Que perda sofre a alma que, compreendendo os fortes reclamos da lei, todavia deixe de compreender a superabundante graça de Cristo! É certo que a lei de Deus revela o Seu amor, quando é pregada como verdade em Jesus; pois em cada sermão deve o pregador insistir no dom de Cristo por este mundo culpado. Não admira que corações não se tenham enternecido com a verdade, se foi apresentada de modo frio e destituído de vida. Não admira que a fé tenha duvidado das promessas de Deus, se pastores e obreiros têm deixado de apresentar a Jesus em Sua relação com a lei de Deus. Quantas vezes deviam eles ter assegurado ao povo que "Aquele que nem mesmo a Seu próprio Filho poupou, antes O entregou por todos nós, como nos não dará também com Ele todas as coisas?" Romanos 8:32.

Satanás está resolvido a não permitir que os homens vejam o amor de Deus, que O levou a dar Seu Filho unigênito para salvar [385] a raça perdida; pois é a bondade de Deus que leva os homens ao arrependimento. Oh! como havemos de ter êxito em apresentar ao mundo o profundo e precioso amor de Deus? De nenhum outro modo o podemos abarcar, senão exclamando: "Vede quão grande caridade nos tem concedido o Pai: que fôssemos chamados filhos e Deus!" 1 João 3:1. Digamos aos pecadores: "Eis o Cordeiro de Deus, que tira o pecado do mundo." João 1:29. Apresentando a Jesus como Representante do Pai, seremos capazes de espancar a sombra que Satanás lançou sobre nosso caminho, para não vermos a misericórdia do inexprimível amor de Deus, manifestado em Jesus Cristo.

Olhar para a cruz

Olhai para a cruz do Calvário. É um permanente penhor do amor ilimitado, da imensurável misericórdia do Pai celestial. Oh! que todos se arrependessem e fizessem as primeiras obras! Quando as igrejas isto fizerem, amarão a Deus supremamente e ao próximo como a si mesmo. Efraim não invejará a Judá, e Judá não molestará a Efraim. Serão então sanadas as divisões, não mais se ouvirão nas

fronteiras de Israel os sons ásperos da contenda. Pela graça concedida livremente por Deus, todos procurarão atender à oração de Cristo, de que Seus discípulos sejam um, como Ele e o Pai são um. Paz, amor, misericórdia e benevolência serão os permanentes princípios da alma. O amor de Cristo será o tema de todos os lábios, e não mais dirá a Testemunha Fiel: "Tenho, porém, contra ti que deixaste a tua primeira caridade." Apocalipse 2:4. O povo de Deus permanecerá em Cristo, revelar-se-á o amor de Jesus, e um só Espírito animará todos os corações, regenerando e renovando a todos na imagem de Cristo, moldando uniformemente todos os corações. Como varas vivas da Videira Verdadeira, todos serão unidos em Cristo, a cabeça viva. Cristo habitará em todos os corações, guiando, confortando, santificando, e apresentando ao mundo a unidade dos seguidores de Jesus, dando assim testemunho de que as credenciais celestiais são supridas à igreja remanescente. Na unidade da igreja de Cristo ficará provado que Deus enviou ao mundo Seu Filho unigênito. [386]

Quando o povo de Deus é um, na união do Espírito, todo o farisaísmo, toda a justiça própria, que foram o pecado da nação judaica, serão expelidos de todos os corações. O molde de Cristo estará sobre cada membro de Seu corpo, e Seus filhos serão novos odres, nos quais pode Ele derramar Seu vinho novo, e este não os romperá. Deus revelará o mistério oculto desde todos os séculos. Ele revelará quais são "as riquezas da glória deste mistério entre os gentios, que é Cristo em vós, esperança da glória". Colossences 1:27.

Jesus veio para comunicar à alma o Espírito Santo, pelo qual o amor de Deus é derramado no coração; mas é impossível dotar do Espírito Santo os homens aferrados a suas idéias, cujas doutrinas são todas estereotipadas e imutáveis que andam segundo as tradições e mandamentos humanos, como se deu com os judeus nos tempos de Cristo. Eram muito escrupulosos na observância das cerimônias da igreja, muito rigorosos em seguir suas formalidades, mas destituídos de vitalidade e devoção religiosa. Foram por Cristo assemelhados aos odres secos, então usados como recipientes. O evangelho de Cristo não podia ser introduzido em seu coração, pois não havia lugar para contê-lo. Não podiam eles ser odres novos, nos quais Ele pudesse despejar Seu vinho novo. Cristo foi obrigado a buscar em outra parte, que não entre os escribas e fariseus, os odres para Sua

doutrina de verdade e vida. Tinha Ele que achar homens dispostos a ter coração regenerado. Veio para dar aos homens coração novo. Disse Ele: "E vos darei um coração novo." Mas os que se tinham por justos, naquele tempo e em nossos dias, não sentem necessidade de ter coração novo. Jesus passou de largo os escribas e fariseus, pois não sentiam necessidade de Salvador. Apegavam-se às formas e cerimônias. Esses serviços haviam sido instituídos por Cristo; tinham sido repletos de vitalidade e beleza espiritual; mas os judeus perderam a vida espiritual de suas cerimônias, e apegavam-se às formas mortas, depois de estar extinta, entre eles, a vida espiritual. Quando se afastaram das reivindicações e mandamentos de Deus, [387] procuraram substituir aquilo que haviam perdido, multiplicando suas próprias exigências, e impondo condições mais rigorosas do que Deus; e quanto mais rígidos se tornavam, tanto menos do amor e Espírito de Deus manifestavam eles. Disse Cristo ao povo: "Na cadeira de Moisés estão assentados os escribas e fariseus. Observai, pois, e praticai tudo o que vos disserem; mas não procedais em conformidade com as suas obras, porque dizem e não praticam; pois atam fardos pesados e difíceis de suportar, e os põem aos ombros dos homens; eles, porém, nem com o dedo querem movê-los; e fazem todas as obras a fim de serem vistos pelos homens; pois trazem largos filactérios, e alargam as franjas dos seus vestidos, e amam os primeiros lugares nas ceias e as primeiras cadeiras nas sinagogas, e as saudações nas praças, e o serem chamados pelos homens — Rabi, Rabi." "Ai de vós, escribas e fariseus, hipócritas! pois que dizimais a hortelã, o endro e o cominho, e desprezais o mais importante da lei, o juízo, a misericórdia e a fé; deveis, porém, fazer estas coisas e não omitir aquelas." Mateus 23:2-7, 23.

A igreja remanescente é chamada a passar por uma experiência semelhante à dos judeus; e a Testemunha Fiel, que anda no meio dos sete castiçais de ouro, tem uma solene mensagem para Seu povo. Diz Ele: "Tenho, porém, contra ti que deixaste a tua primeira caridade. Lembra-te pois donde caíste, e arrepende-te, e pratica as primeiras obras; quando não, brevemente a ti virei, e tirarei do seu lugar o teu castiçal, se não te arrependeres." Apocalipse 2:4-5. O amor de Deus tem estado a desaparecer da igreja, e em resultado, o amor de si mesmo tem ressurgido ativamente. Com a perda do amor de Deus veio a perda do amor aos irmãos. Pode a igreja satisfazer a

toda a descrição feita da igreja de Éfeso e todavia faltar-lhe a vital piedade. Deles disse Jesus: “Eu sei as tuas obras, e o teu trabalho, e a tua paciência, e que não podes sofrer os maus; e puseste à prova os que dizem ser apóstolos e o não são, e tu os achaste mentirosos. E sofreste, e tens paciência; e trabalhaste pelo Meu nome, e não te cansaste. Tenho, porém, contra ti que deixaste a tua primeira caridade.” Apocalipse 2:2-4. [388]

Uma religião legalista tem sido considerada uma forma correta de religião para este tempo. Mas é engano. A repreensão de Jesus aos fariseus é aplicável aos que perderam do coração o primeiro amor. Uma religião fria, legalista, jamais pode levar almas a Cristo; pois é destituída de amor, é religião sem Cristo. Quando o jejuar e orar é praticado num espírito de justificação própria, são abomináveis a Deus. A solene assembléia de culto, a rotina de cerimônias religiosas, a humilhação exterior, o sacrifício imposto — tudo proclama ao mundo o testemunho de que o praticante dessas coisas se considera justo. Estas coisas chamam a atenção para o observador de deveres rigorosos, dizendo: Este homem tem direito ao Céu. Mas tudo é engano. As obras não nos comprarão a entrada ao Céu. A grande Oferta que foi feita é ampla para todos os que crêem. O amor de Cristo animará o crente com nova vida. Aquele que bebe da água da fonte da vida, será farto com o novo vinho do reino. A fé em Cristo será o meio pelo qual espírito e motivo retos atuarão no crente, e toda a bondade e espiritualidade procederão daquele que olha para Jesus, autor e consumador de sua fé. Olhai para Deus, e não para os homens. Deus é vosso Pai celestial, disposto a suportar pacientemente vossas fraquezas, perdoá-las e saná-las. “A vida eterna é esta: que Te conheçam, a Ti só, por único Deus verdadeiro, e a Jesus Cristo, a quem enviaste.” João 17:3. Contemplando a Cristo, tornar-vos-eis transformados, até ao ponto de odiardes vosso orgulho anterior, vossa anterior vaidade e estima própria, vossa justiça própria e incredulidade. Lançareis para o lado esses pecados, como cargas inúteis, e andareis humilde, mansa e confiantemente perante Deus. Praticareis amor, paciência, afabilidade, bondade, misericórdia e todas as graças que habitam no filho de Deus, e afinal encontrareis um lugar entre os santos e puros. [389]

Capítulo 62 — Justificados pela fé

Quando Deus perdoa ao pecador, anula o castigo que ele merece e o trata como se não tivesse pecado, recebe-o no favor divino e o justifica em virtude dos méritos da justiça de Cristo. O pecador só pode ser justificado mediante a fé no sacrifício expiatório feito pelo amado Filho de Deus, que Se tornou um sacrifício pelos pecados do mundo culpado. Ninguém pode ser justificado por quaisquer obras próprias. Só pode ser liberto da culpa do pecado, da condenação da lei, da pena da transgressão, pela virtude do sofrimento, morte e ressurreição de Cristo. A fé é a condição única de obter a justificação, e a fé abrange não só a crença mas também a confiança.

Muitos possuem uma fé nominal em Cristo, mas nada sabem da vital confiança nEle, a qual se apropria dos méritos de um Salvador crucificado e ressurreto. Dessa fé nominal diz Tiago: "Tu crês que há um só Deus; fazes bem. Também os demônios o crêem, e estremecem. Mas, ó homem vão, queres tu saber que a fé sem as obras é morta?" Tiago 2:19-20. Muitos concordam que Jesus Cristo seja o Salvador do mundo, mas ao mesmo tempo se conservam afastados [390] dEle, e deixam de arrepender-se de seus pecados, e de aceitar a Jesus como seu Salvador pessoal. Sua fé é apenas o assentimento da mente e do juízo à verdade; mas esta não é introduzida no coração, para santificar a alma e transformar o caráter. "Porque os que dantes conheceu também os predestinou para serem conformes à imagem de Seu Filho, a fim de que Ele seja o primogênito entre muitos irmãos. E aos que predestinou a estes também chamou; e aos que chamou a estes também justificou; e aos que justificou a estes também glorificou." Romanos 8:29-30. O chamado e a justificação não são a mesma coisa. O chamado é o atrair do pecador para Cristo e é a operação do Espírito Santo no coração, convencendo do pecado e convidando ao arrependimento.

Muitos se acham confundidos quanto ao que constitui os primeiros passos na obra da salvação. O arrependimento é considerado uma obra que o pecador deve realizar por si mesmo, a fim de poder

chegar a Cristo. Pensam que o pecador deve por si mesmo conseguir a habilitação para obter a bênção da graça de Deus. Mas, conquanto seja verdade que o arrependimento deve preceder o perdão, pois é unicamente o coração quebrantado e contrito que é aceitável a Deus, o pecador não pode produzir em si o arrependimento, ou preparar-se para ir a Cristo. A menos que o pecador se arrependa, não pode ele ser perdoado; mas a questão que deve ser resolvida é quanto a ser o arrependimento obra do pecador ou dom de Cristo. Tem o pecador de esperar até que esteja tomado de remorsos pelo seu pecado, antes de poder dirigir-se a Cristo? O primeiro passo em direção de Cristo é dado graças à atração do Espírito de Deus; ao atender o homem a esse atrair, vai ter com Cristo a fim de que se arrependa.

O pecador é comparado a uma ovelha perdida, e uma ovelha perdida jamais volta ao redil a menos que seja pelo pastor procurada e restituída ao redil. Homem algum pode de si mesmo arrepender-se, tornando-se digno da bênção da justificação. O Senhor Jesus está constantemente procurando impressionar o espírito do pecador e atraí-lo a fim de que O contemple, como Cordeiro de Deus que tira os pecados do mundo. Não podemos dar um passo na vida espiritual, a [391] não ser que Jesus atraia e fortaleça a alma, e nos leve a experimentar aquele arrependimento que jamais decepciona.

Quando perante os principais sacerdotes e os saduceus, Pedro apresentou claramente o fato de que o arrependimento é dom de Deus. Falando de Cristo, disse ele: "Deus com a Sua destra O elevou a Príncipe e Salvador, para dar a Israel o arrependimento e remissão dos pecados." Atos 5:31. O arrependimento, não menos do que o perdão e a justificação, é dom de Deus, e não pode ser experimentado a não ser que seja concedido à alma por Cristo. Se somos atraídos a Cristo, é-o por Seu poder e virtude. A graça da contrição vem por meio dEle, e dEle vem a justificação.

O significado da fé

Escreve Paulo: "Mas a justiça que é pela fé diz assim: Não digas em teu coração: Quem subirá ao Céu? (isto é, a trazer do alto a Cristo). Ou: Quem descerá ao abismo? (isto é, a tornar a trazer dentre os mortos a Cristo). Mas que diz? A palavra está junto de ti, na tua boca e no teu coração; esta é a palavra da fé, que pregamos,

a saber: Se com a tua boca confessares ao Senhor Jesus, e em teu coração creres que Deus O ressuscitou dos mortos, serás salvo. Visto que com o coração se crê para a justiça, e com a boca se faz confissão para a salvação.” Romanos 10:6-10.

A fé que é para salvação não é uma fé casual, não é o mero assentimento do intelecto, é a crença arraigada no coração, que abraça a Cristo como Salvador pessoal, com a certeza de que Ele pode salvar perfeitamente aos que por Ele se chegam a Deus. Crer que Ele salve a outros, mas não vos salvará a vós, não é fé genuína; mas quando a alma se apóia em Cristo como a única esperança de salvação, então se manifesta fé genuína. Esta fé leva seu possuidor a colocar em Cristo todas as afeições da alma; seu entendimento fica sob o controle do Espírito Santo, e seu caráter é moldado segundo a semelhança divina. Sua fé não é uma fé morta, mas sim que opera [392] por amor, e o leva a contemplar a formosura de Cristo, e a tornar-se semelhante ao caráter divino. [Cita Deuteronômio 30:11-14.] “E o Senhor teu Deus circuncidará o teu coração, e o coração de tua semente, para amares ao Senhor teu Deus com todo o coração, e com toda a tua alma, para que vivas.” Deuteronômio 30:6.

É Deus quem circuncida o coração. Toda a obra é do Senhor, de princípio ao fim. Pode dizer o pecador, a perecer: “Sou um pecador perdido; mas Cristo veio buscar e salvar o que se havia perdido. Diz Ele: ‘Eu não vim chamar os justos, mas sim os pecadores.’ Marcos 2:17. Sou pecador, e Ele morreu na cruz do Calvário para me salvar. Nem um momento mais preciso ficar sem me salvar. Ele morreu e ressurgiu para minha justificação, e me salvará agora. Aceito o perdão que prometeu.”

Justiça imputada

Cristo é um Salvador ressurreto; pois, conquanto estivesse morto, ressuscitou, vivendo sempre para fazer intercessão por nós. Devemos crer com o coração para justiça, e com a boca fazer confissão para salvação. Os que são justificados pela fé, confessarão a Cristo. “Quem ouve a Minha palavra, e crê nAquele que Me enviou, tem a vida eterna, e não entrará em condenação, mas passou da morte para a vida.” João 5:24. A grande obra operada pelo pecador, impuro e maculado pelo mal, é a obra da justificação. Por Ele, que fala a

verdade, é o pecador declarado justo. O Senhor imputa ao crente a justiça de Cristo e perante o Universo o pronuncia justo. Transfere os seus pecados para Jesus, o representante, substituto e penhor do pecador. Sobre Cristo coloca Ele a iniqüidade de toda alma que crê. "Aquele que não conheceu pecado, o fez pecado por nós; para que nEle fôssemos feitos justiça de Deus." 2 Coríntios 5:21.

Cristo fez reparação da culpa de todo o mundo, e todos os que se chegarem a Deus com fé, receberão a justiça de Cristo, que levou "Ele mesmo em Seu corpo os nossos pecados sobre o madeiro, para que, mortos para os pecados, pudéssemos viver para a justiça; e pelas Suas feridas fostes sarados". 1 Pedro 2:24. Nosso pecado foi expiado, removido, lançado nas profundezas do mar. Mediante arrependimento e fé livramo-nos do pecado, e olhamos para o Senhor, justiça nossa. Jesus sofreu, o justo pelos injustos. [393]

Embora, como pecadores, estejamos sob a condenação da lei, Cristo, por Sua obediência prestada à lei, reclama para a alma arrependida, o mérito de Sua própria justiça. A fim de obter a justiça de Cristo, é necessário que o pecador saiba o que é aquele arrependimento que opera uma mudança radical da mente e do espírito e da ação. A obra da transformação tem de começar no coração, e manifestar seu poder por meio de todas as faculdades do ser; mas o homem não é capaz de originar um arrependimento como esse, e só o pode experimentar por meio de Cristo, que subiu ao alto, levou cativo o cativeiro e deu dons aos homens.

Quem está desejoso de se tornar verdadeiramente arrependido? Que deve ele fazer? — Deve ir ter com Jesus, tal qual está, sem demora. Deve crer que a palavra de Cristo é verdadeira e, crendo na promessa, pedir, para que possa receber. Quando o desejo sincero leva os homens a pedir, eles não orarão em vão. O Senhor cumprirá Sua palavra e dará o Espírito Santo para levar ao arrependimento para com Deus e fé para com nosso Senhor Jesus Cristo. O homem orará e vigiará, e abandonará seus pecados, tornando manifesta sua sinceridade pelo vigor de seu esforço para obedecer aos mandamentos de Deus. Com a oração ele misturará a fé, e não só crerá nos preceitos da lei, mas também lhes obedecerá. Ele se manifestará olhando a questão do lado de Cristo. Renunciará a todos os hábitos e associações que tendam a afastar de Deus o coração.

Aquele que deseja tornar-se filho de Deus tem de receber a verdade de que o arrependimento e o perdão devem ser obtidos por meio de nada menos que a expiação de Cristo. Certo disto, o pecador tem de fazer um esforço em harmonia com a obra feita em seu favor, e com súplicas incansáveis recorrer ao trono da graça, para que o poder renovador de Deus possa vir a sua alma. Cristo [394] não perdoa a ninguém senão ao penitente, mas àquele a quem Ele perdoa, primeiro faz penitente. A providência tomada é completa, e a eterna justiça de Cristo é colocada ao crédito de toda alma crente. As vestes, preciosas e sem mácula, tecidas nos teares do Céu, foram providas para o pecador arrependido e crente, e ele poderá dizer: "Regozijar-me-ei muito no Senhor, a minha alma se alegra no meu Deus; porque me vestiu de vestidos de salvação, me cobriu com o manto de justiça, como o noivo que se adorna com atavios, e como noiva que se enfeita com as suas jóias." Isaías 61:10.

Abundante graça foi provida para que o crente possa manter-se livre do pecado; pois todo o Céu, com seus recursos ilimitados, foi posto à nossa disposição. Devemos servir-nos da fonte da salvação. Cristo é o fim da lei, para justiça a todo aquele que crê. Em nós mesmos somos pecadores; mas em Cristo somos justos. Tendo-nos feito justos, mediante a imputada justiça de Cristo, Deus nos pronuncia justos e nos trata como justos. Considera-nos Seus filhos amados. Cristo atua contra o poder do pecado, e onde este abundava, muito mais abundante é a graça. Romanos 5:20. "Sendo pois justificados pela fé, temos paz com Deus, por nosso Senhor Jesus Cristo; pelo qual também temos entrada pela fé a esta graça, na qual estamos firmes, e nos gloriamos na esperança da glória de Deus." Romanos 5:1-2.

"Sendo justificados gratuitamente pela Sua graça, pela redenção que há em Cristo Jesus, ao qual Deus propôs para propiciação pela fé no Seu sangue, para demonstrar a Sua justiça pela remissão dos pecados dantes cometidos, sob a paciência de Deus; para demonstração da Sua justiça neste tempo presente, para que Ele seja justo e justificador daquele que tem fé em Jesus." Romanos 3:24-26. "Porque pela graça sois salvos, por meio da fé; e isto não vem de vós; é dom de Deus." Efésios 2:8. [Cita João 1:14-16.]

A promessa do Espírito

O Senhor deseja Seu povo sadio na fé — não ignorante da grande salvação que tão abundantemente lhes é provida. Não devem olhar ao futuro, pensando que em algum tempo vindouro uma grande obra [395] seja feita em seu favor, pois a obra está agora completa. O crente não é chamado para fazer paz com Deus; isto ele nunca fez nem pode fazer. Deve aceitar a Cristo como sua paz, pois com Cristo está Deus e a paz. Cristo pôs fim ao pecado, levando no próprio corpo sua pesada maldição, para o madeiro, e Ele removeu a maldição de todos aqueles que crêem nEle como Salvador pessoal. Põe Ele fim ao poder dominante do pecado no coração, e a vida e caráter do crente testificam do genuíno caráter da graça de Cristo. Aos que Lho pedem, comunica Jesus o Espírito Santo; pois é necessário que todo crente seja liberto da poluição, assim como da maldição e condenação da lei. Mediante a obra do Espírito Santo e a santificação da verdade, o crente torna-se habilitado para as cortes celestiais; pois Cristo opera em nós, e Sua justiça sobre nós está. Sem isso, alma alguma terá direito ao Céu. Não desfrutaríamos o Céu a menos que estejamos qualificados para sua atmosfera santa, pela influência do Espírito e a justiça de Cristo.

Para sermos candidatos ao Céu temos de satisfazer aos requisitos da lei: "Amarás ao Senhor teu Deus de todo o teu coração, e de toda a tua alma, e de todas as tuas forças, e de todo o teu entendimento, e ao teu próximo como a ti mesmo." Lucas 10:27. Só podemos fazer isto ao nos apegarmos, pela fé, à justiça de Cristo. Contemplando a Jesus receberemos no coração um princípio vivo e que se expande, e o Espírito Santo continua a obra, e o crente prossegue de graça em graça, de força em força, de caráter em caráter. Ele se conforma à imagem de Cristo até que, no crescimento espiritual, alcança a medida da plena estatura de Cristo Jesus. Assim Cristo põe fim à maldição do pecado e livra a alma crente de sua ação e efeito.

Cristo, tão-somente, é capaz de isso fazer, pois "convinha que em tudo fosse semelhante aos irmãos, para ser misericordioso e fiel sumo sacerdote naquilo que é de Deus, para expiar os pecados do povo. Porque naquilo que Ele mesmo, sendo tentado, padeceu, pode socorrer aos que são tentados". Hebreus 2:17-18. Reconciliação quer dizer que se removeu toda barreira entre a alma e Deus, e que

[396] o pecador reconhece o que significa o amor perdoador de Deus. Por motivo do sacrifício feito por Cristo pelos homens caídos, Deus pode com justiça perdoar ao transgressor que aceite os méritos de Cristo. Cristo foi o conduto pelo qual a misericórdia, amor e justiça puderam fluir, do coração de Deus para o coração do pecador. "Ele é fiel e justo, para nos perdoar os pecados, e nos purificar de toda a injustiça." 1 João 1:9.

Na profecia de Daniel acha-se registrado de Cristo que Ele havia de "expiar a iniqüidade, e trazer a justiça eterna". Daniel 9:24. Toda alma pode dizer: "Por Sua obediência perfeita satisfez Ele os reclamos da lei, e minha única esperança está em olhar para Ele como meu substituto e penhor, que obedeceu perfeitamente à lei por mim. Pela fé em Seus méritos estou livre da condenação da lei. Ele me veste de Sua justiça, que responde a todas as exigências da lei. Sou completo nAquele que introduz a justiça eterna. Ele me apresenta a Deus nas vestes imaculadas das quais nenhum fio foi tecido por qualquer instrumento humano. Tudo é de Cristo, e toda a glória, honra e majestade devem ser dados ao Cordeiro de Deus, que tira os pecados do mundo."

Muitos pensam que devem esperar por um impulso especial, a fim de poderem aproximar-se de Cristo; mas só é necessário ir na sinceridade de propósito, decididos a aceitar os oferecimentos de misericórdia e graça que nos foram feitos. Devemos dizer: "Cristo morreu para me salvar. O desejo do Senhor é que eu seja salvo, e irei a Jesus tal qual estou, e sem demora. Agirei confiando na promessa. Ao atrair-me Cristo, atenderei." Diz o apóstolo: "Com o coração se crê para a justiça." Romanos 10:10. Ninguém pode crer com o coração para a justiça, e obter justificação pela fé, enquanto continuar na prática das coisas que a Palavra de Deus proíbe, ou [397] enquanto negligenciar qualquer dever conhecido.

Boas obras, fruto da fé

A fé genuína se manifestará em boas obras, pois boas obras são frutos da fé. Ao operar Deus no coração, e entregar o homem sua vontade a Deus, e com Ele cooperar, ele manifesta na vida aquilo que Deus operou em seu íntimo pelo Espírito Santo, e há harmonia entre o propósito do coração e a prática da vida. Todo pecado deve

ser renunciado como a coisa odiosa que crucificou o Senhor da vida e da glória, e o crente tem de ter uma experiência progressiva, fazendo continuamente as obras de Cristo. É pela contínua entrega da vontade, pela obediência contínua, que se retém a bênção da justificação.

Os que são justificados pela fé devem ter no coração o desejo de andar nos caminhos do Senhor. É uma prova de não estar o homem justificado pela fé, não corresponderem suas obras a sua profissão. Diz Tiago: "Bem vês que a fé cooperou com as suas obras, e que pelas obras a fé foi aperfeiçoada." Tiago 2:22.

A fé que não produz boas obras não justifica a alma. "Vedes então que o homem é justificado pelas obras, e não somente pela fé." Tiago 2:24. "Pois, que diz a Escritura? Creu Abraão a Deus, e isso lhe foi imputado como justiça." Romanos 4:3.

A imputação da justiça de Cristo vem mediante a fé justificadora, e é a justificação pela qual Paulo se bate tão fervorosamente: Diz ele: "Por isso nenhuma carne será justificada diante dEle pelas obras da lei, porque pela lei vem o conhecimento do pecado. Mas agora se manifestou sem a lei a justiça de Deus, tendo o testemunho da lei e dos profetas; isto é, a justiça de Deus pela fé em Jesus Cristo para todos e sobre todos os que crêem; porque não há diferença. Porque todos pecaram, e destituídos estão da glória de Deus; sendo justificados gratuitamente pela Sua graça, pela redenção que há em Cristo Jesus, ao qual Deus propôs para propiciação pela fé no Seu sangue, para demonstrar a Sua justiça pela remissão dos pecados dantes cometidos, sob a paciência de Deus. ... Anulamos, pois, a lei [398] pela fé? De maneira nenhuma, antes estabelecemos a lei." Romanos 3:20-31.

Graça é favor imerecido, e o crente é justificado sem qualquer mérito seu próprio, sem nenhum direito a alegar a Deus. É ele justificado pela redenção que há em Cristo Jesus, que está nas cortes do Céu como substituto e penhor do pecador. Mas, conquanto seja justificado por virtude dos méritos de Cristo, não é ele livre para praticar a injustiça. A fé opera por amor e purifica a alma. A fé desabrocha e floresce e traz uma colheita de fruto precioso. Onde há fé, aparecem as boas obras. Os doentes são visitados, cuidados os pobres, não se negligenciam os órfãos e as viúvas, são vestidos os desnudos, alimentados os pobres. Cristo andou fazendo o bem, e

quando homens a Ele se unem, amam os filhos de Deus, e a mansidão e a verdade lhes guiam os passos. A expressão do semblante revela sua experiência, e os homens os conhecem como os que estiveram com Jesus e dEle aprenderam. Cristo e o crente tornam-se um, e Sua formosura de caráter se revela naqueles que se acham vitalmente ligados com a Fonte de poder e amor. Cristo é o grande depositário da justificadora justiça e da graça santificante.

Todos a Ele podem ir e receber Sua plenitude. Diz Ele: "Vinde a Mim, todos os que estais cansados e oprimidos, e Eu vos aliviarei." Mateus 11:28. Então, por que não lançar de lado toda a incredulidade e atentar para as palavras de Jesus? Quereis descanso; anelais a paz. Dizei, então, de coração: "Senhor Jesus, eu venho, porque Tu me fizeste este convite." Crede nEle, com fé inabalável, e Ele vos salvará. Tendes olhado para Jesus, que é autor e consumador de vossa fé? Tendes contemplado Aquele que é pleno de verdade e graça? Aceitastes a paz que só Cristo pode dar? Se não, rendei-vos então a Ele, e pela Sua graça buscai um caráter que seja nobre e elevado. Buscai um espírito constante, resoluto, alegre. Alimentai-vos de Cristo, que é o pão da vida, e manifestareis a Sua amabilidade de caráter e espírito. [399]

Capítulo 63 — A pérola de grande preço

“Deus amou o mundo de tal maneira que deu o Seu Filho unigênito, para que todo aquele que nele crê não pereça, mas tenha a vida eterna.” João 3:16. Ele é o mesmo, ontem, hoje e eternamente. A justiça de Cristo, qual pérola pura e alva, não tem defeito, não tem mancha nem culpa. Essa justiça pode ser nossa. A salvação, com seus inestimáveis tesouros adquiridos por preço de sangue, é a pérola de grande preço. Pode ser procurada e encontrada. Mas todos os que realmente a encontram venderão tudo que têm para adquiri-la. Dão prova de que são um com Cristo, como Ele é um com o Pai. Na parábola, o negociante é representado como vendendo tudo que possuía para conseguir a posse de uma pérola de grande preço. É esta uma bela representação dos que apreciam a verdade tão altamente que renunciam a tudo quanto possuem para entrar de posse dela. Pela fé apoderam-se da salvação que lhes é provida à custa do sacrifício do unigênito Filho de Deus.

Alguns há que estão buscando, sempre buscando a boa pérola. Mas não fazem uma renúncia completa de seus maus hábitos. Não morrem para o próprio eu, para que Cristo neles viva. Por isso não encontram a preciosa pérola. Não venceram suas ambições profanas [400] e amor aos atrativos mundanos. Não tomam a cruz, para seguir a Cristo na vereda da abnegação e sacrifício do próprio eu. Nunca sabem o que é ter paz e harmonia na alma; pois sem a entrega completa não há descanso, não há alegria. Quase cristãos, mas não cristãos integrais, parecem perto do reino dos Céus, mas nele não entram. Quase salvo, mas não completamente, significa estar não quase, mas completamente perdido.

A diária consagração a Deus traz paz e descanso. O negociante vendeu tudo que possuía, para adquirir a pérola. Quando os que estão buscando a salvação se recusarem a fracassar ou se desanimar, encontrarão paz e descanso no Senhor. Cristo os vestirá com Sua justiça. Ele lhes proverá um coração puro e espírito novo. Estas bênçãos custaram a vida do Filho de Deus, e são oferecidas

livremente àqueles pelos quais foi feito o sacrifício. Como, porém, tratam alguns a dádiva oferecida? — Volvem-lhe costas, preferindo os prazeres desta vida. Deles diz Cristo: "Não quereis vir a Mim para terdes vida." João 5:40.

Os pecadores acham-se entregues a um engano tremendo. Desprezam e rejeitam o Salvador. Não reconhecem o valor da pérola que lhes é oferecida, e lançam-na fora, só votando ao seu Redentor insulto e escárnio. Muita mulher cobre-se de anéis e braceletes, julgando atrair admiração, mas recusa-se a aceitar a pérola de alto preço, que lhe asseguraria santificação, honra, e riquezas eternas. Que vaidade possui o pensamento de muitos! Ficam mais encantados com ninharias terrenas, que brilham e cintilam, do que com a coroa de vida imortal, a qual é a recompensa divina da lealdade. "Porventura, esquece-se a virgem dos seus enfeites ou a esposa dos seus cendais? Todavia, o Meu povo se esqueceu de Mim por inumeráveis dias." Jeremias 2:32. [401]

Capítulo 64 — “As trevas não a compreenderam”

“No princípio era o Verbo, e o Verbo estava com Deus, e o Verbo era Deus. Ele estava no princípio com Deus. Todas as coisas foram feitas por Ele, e sem Ele nada do que foi feito se fez. NEle estava a vida, e a vida era a luz dos homens; e a luz resplandece nas trevas, e as trevas não a compreenderam. Houve um homem enviado de Deus, cujo nome era João. Este veio para testemunho, para que testificasse da luz; para que todos cressem por ele. Não era ele a luz; mas para que testificasse da luz. Ali estava a luz verdadeira, que alumia a todo o homem que vem ao mundo.” João 1:1-9.

Tem-me sido feita a pergunta: “Pensa que o Senhor tem qualquer nova luz para nós como um povo?” Respondo que Ele tem luz que para nós é nova, e todavia é preciosa luz antiga que há de brilhar da Palavra da verdade. Possuímos apenas os vislumbres dos raios da luz que nos há de vir ainda. Não estamos fazendo o máximo com a luz que o Senhor já nos tem concedido, e assim deixamos de receber [402] acréscimo de luz; não andamos na luz que já foi derramada sobre nós.

Dizemo-nos povo observador dos mandamentos, mas não compreendemos a enorme amplidão dos vastos princípios da lei de Deus; não compreendemos seu caráter sagrado. Muitos que alegam ser professores da verdade, não têm verdadeira compreensão do que estão fazendo ao ensinarem a lei de Deus, porque não possuem conhecimento vivo do Senhor Jesus Cristo.

Ao lermos acerca de Lutero, Knox e outros reformadores notáveis, admiramos-lhes a força, o animo e coragem possuídos por aqueles fiéis servos de Deus, e gostaríamos de apropriar-nos do espírito que os animava. Desejamos saber de que fonte de fraqueza tiraram força. Embora esses grandes homens tivessem sido usados como instrumentos de Deus, não eram sem defeito. Eram homens falíveis, e cometeram grandes erros. Devemos buscar imitar-lhes as virtudes, mas não fazer deles nosso modelo. Esses homens possuíam raros talentos para levar avante a obra da Reforma. Eram impelidos

por um poder acima de si mesmos; mas não eram os homens — os instrumentos que Deus usou — que deviam ser exaltados e honrados, mas o Senhor Jesus, que fez com que lhes sobreviesse Sua luz e poder. Que aqueles que amam a verdade e a justiça, a quem incumbem os legados hereditários confiados àqueles porta-estandartes, louvem a Deus, a Fonte de toda a luz.

Se fosse anunciado que mensageiros angélicos abririam aos homens os tesouros do conhecimento relacionado com as coisas celestiais, que sensação não criaria isto no mundo cristão! A atmosfera do Céu circundaria os mensageiros, e com que sofreguidão muitos ouviriam as palavras que lhes caíssem dos lábios! Os homens escreveriam livros chamando a atenção às palavras dos anjos. No entanto, um ser maior do que os anjos esteve em nosso mundo: o próprio Senhor veio para fazer refletir sobre os homens a luz do Céu. Declarou-Se Ele a Si mesmo como um com o Pai, cheio de graça e verdade, Deus manifesto em carne.

O Senhor Jesus, que é a imagem do Deus invisível, deu a própria [403] vida para salvar o homem que perecia, e, oh! que luz, que poder traz Ele consigo! NEle habita corporalmente toda a plenitude da Divindade. Que mistério de mistérios! É difícil apreender nossa razão a majestade de Cristo, o mistério da redenção. A vergonhosa cruz se ergueu, os cravos Lhe perfuraram mãos e pés, a cruel lança Lhe dilacerou o coração, e foi pago o preço da redenção da raça humana. O imaculado Cordeiro de Deus levou Ele mesmo em Seu corpo os nossos pecados sobre o madeiro; tomou sobre Si as nossas enfermidades.

Tema inesgotável

A redenção é um tema inesgotável, digno de nossa mais íntima contemplação. Sobrepuja a compreensão do pensamento mais profundo, o alcance da mais vívida imaginação. Porventura desvendaremos os arcanos de Deus? Os tesouros da sabedoria e conhecimento estão franqueados a todos os homens, e se milhares dos mais talentosos homens dedicassem todo o tempo a sempre nos apresentar a Jesus, aplicando-se a descrever da melhor maneira os Seus incomparáveis encantos, jamais esgotariam o assunto.

Embora grandes e talentosos autores tenham tornado conhecidas verdades maravilhosas, e tenham apresentado ao povo aumentado esclarecimento, ainda em nossos dias encontraremos novas idéias, e vastos campos nos quais trabalhar, pois o tema da salvação é inesgotável. A obra tem prosseguido de século em século, expondo a vida e caráter de Cristo, e o amor de Deus como foi manifestado no sacrifício expiatório. O tema da redenção empregará a mente dos remidos através de toda a eternidade. Novos e ricos desdobramentos serão manifestos no plano da salvação, através dos séculos eternos.

Estivesse Jesus conosco hoje, e nos diria, como disse aos discípulos: “Ainda tenho muito que vos dizer, mas vós não o podeis suportar agora.” João 16:12. Jesus anelava abrir ao espírito dos discípulos verdades vivas e profundas, mas sua terrenalidade, sua compreensão deficiente e enuviada o tornavam impossível. Não podiam ser beneficiados com verdades grandes, gloriosas e solenes. A ausência de crescimento espiritual fecha a porta aos ricos raios de luz que resplandecem de Cristo. [404] Jamais alcançaremos um período em que não haja para nós acréscimo de luz. As palavras de Jesus eram sempre de vasto alcance em seu sentido. Os que ouviam os Seus ensinamentos, possuídos de opiniões preconcebidas, não assimilavam o sentido que tinham Seus pronunciamentos. Jesus era a fonte, o originador da verdade.

Os grandes temas do Antigo Testamento eram compreendidos mal e mal-interpretados, e foi obra de Cristo expor a verdade que não fora compreendida por aqueles aos quais havia sido dada. Os profetas haviam feito as declarações, mas a importância espiritual do que tinham escrito não foi por eles descoberta. Não reconheceram o sentido da verdade. Jesus reprovou Seus discípulos por sua lerdeza de compreensão. Muitas de Suas preciosas lições perderam-nas eles, porque não compreendiam a grandeza espiritual de Suas palavras. Prometeu Ele, porém, que viria o Consolador, que o Espírito de verdade lhes traria à lembrança as palavras esquecidas. Deu-lhes a compreender que deixara com eles preciosas gemas de verdade, cujo valor desconheciam.

Preciosas gemas em minas da verdade

Após a crucifixão e a ressurreição de Cristo, Seus discípulos escutavam com admiração e assombro a Suas lições sobre a Verdade; pois pareciam-lhes idéias novas. Ele, porém, lhes disse: "São estas as palavras que vos disse estando ainda convosco. ... Então abriu-lhes o entendimento para compreenderem as Escrituras." Lucas 24:44-45. A verdade está constantemente a desdobrar-se e apresentar a diferentes espíritos novos aspectos. Todos os que cavam nas minas da verdade, descobrirão constantemente ricas e preciosas gemas. Estamos ansiosos de que todos os que alegam crer na verdade que diante de nós está aberta, e especialmente os que assumem a responsabilidade de ensinar a outros a verdade, tenham eles mesmos um conceito mais claro do importantíssimo significado dos temas da Bíblia.

Os que se põem em defesa da lei de Deus acham-se numa posição [405] em que precisam muito do Espírito de Deus. Se aos pastores falta a brandura, se se irritam facilmente quando encontram oposição, é evidente que precisam de iluminação divina. Devem os homens manifestar a graça de Cristo ao trabalharem em favor de almas. A verdade, como é em Jesus, terá sobre o espírito dos descrentes uma influência inteiramente diversa da que ela tem quando apresentada como teoria ou como assunto controverso.

Se fizermos mesmo o melhor que pudermos para apresentar a verdade em seu caráter comovedor, contrariando as opiniões e idéias de outros, será mal-interpretada, mal aplicada e mal citada aos que entretêm o erro, a fim de fazê-la aparecer numa luz objetável. Existem alguns, aos quais levais a verdade, que não têm estado a sorver do vinho de Babilônia. É-lhes difícil compreender a verdade, daí a necessidade de ensiná-la como é em Jesus.

Os que alegam amar a verdade, estão em condições de ser mansos e humildes de coração, como foi o grande Mestre. Os que têm laborado diligentemente nas minas da Palavra de Deus, e têm descoberto o precioso ouro nos ricos veios da verdade, nos divinos mistérios ocultos desde séculos, exaltarão o Senhor Jesus, a Fonte de toda a verdade, revelando em seu caráter o poder santificante daquilo que crêem. Jesus e Sua graça têm de ser entesourados no íntimo do santuário da alma. Então será Ele revelado em palavras, em oração,

em exortação, ao ser apresentada a verdade sagrada, pois este é o grande segredo do êxito espiritual.

Quando o próprio eu é entretecido em nossos labores, a verdade que levamos a outros não santifica, não refina nem enobrece nosso coração; não testifica de que somos vasos apropriados para uso do Mestre. É tão-somente mediante oração fervorosa que podemos manter suave comunhão com Jesus, e mediante esta bendita comunhão as palavras e o espírito se tornam fragrantes com o espírito de Cristo. Não existirá um só coração que não subsista ao escrutínio. Jesus, o precioso Salvador, ordenou a vigilância. A supervisão do próprio eu não deve ser relaxada por um único momento. O coração tem de ser guardado com diligência, pois dele procedem as saídas da vida. Vigiai e disciplinar os pensamentos, para que não pequeis com os vossos lábios. [406]

Capítulo 65 — Como relacionar-nos com um ponto de doutrina controverso

Devemos compreender o tempo em que vivemos. Não o compreendemos nem pela metade. Não o apreendemos pela metade. Meu coração treme dentro de mim quando penso qual o inimigo que temos a defrontar e quão pobremente nos achamos preparados para defrontá-lo. As provas dos filhos de Israel, e sua atitude justamente antes da vinda de Cristo, foram-me apresentadas repetidamente para ilustrar a posição do povo de Deus em sua experiência antes da segunda vinda de Cristo — como o inimigo procurou toda ocasião para assumir o controle da mente dos judeus, e hoje procura ele cegar a mente dos servos de Deus, a fim de que não sejam capazes de discernir a preciosa verdade.

Quando Cristo veio ao nosso mundo, Satanás estava em campo, e disputou cada palmo de avanço, em Sua vereda desde a manjedoura até ao Calvário. Satanás acusara a Deus de exigir abnegação dos anjos, quando nada sabia Ele mesmo do que isso significava, e quando Ele mesmo nenhum sacrifício fazia em favor de outros. Esta foi a [407] acusação que Satanás fez contra Deus no Céu; e depois que o maligno foi expulso do Céu, continuamente acusou o Senhor de exigir serviço que Ele mesmo não faria. Cristo veio ao mundo para desfazer essas falsas acusações e revelar o Pai. Não podemos imaginar a humilhação que Ele suportou ao tomar sobre Si a nossa natureza. Não que fosse, em si, uma desonra pertencer ao gênero humano, mas era Ele a Majestade do Céu, o Rei da glória, e humilhou-Se para tornar-Se um bebê e sofrer as necessidades e aflições dos mortais. Humilhou-Se, não para a mais alta posição, para ser homem de riquezas e poder, mas embora fosse rico, por nossa causa Se tornou pobre, para que por Sua pobreza enriquecêssemos. Deu um passo após outro, na humilhação. Foi tangido de uma cidade para outra, pois não quiseram os homens receber a Luz do mundo. Estavam perfeitamente satisfeitos com sua situação.

Cristo apresentara preciosas gemas da verdade, mas os homens as lançaram ao refugo da superstição e do erro. Comunicara-lhes as palavras de vida, mas eles não viveram por toda palavra que sai da boca de Deus. Viu Ele que o mundo não podia encontrar a Palavra de Deus, pois estava oculta sob as tradições dos homens. Veio para expor ao mundo a relativa importância do Céu e da Terra, e colocar a verdade em seu lugar devido. Jesus, unicamente, podia revelar a verdade que era necessário que os homens soubessem para que alcançassem a salvação. Ele, só, podia colocá-la na moldura da verdade, e era Sua obra libertá-la do erro e colocá-la diante dos homens em sua luz celestial.

Satanás despertou-se para se Lhe opor, pois não fizera ele, desde a queda, todos os esforços para fazer a luz parecer trevas, e as trevas luz? Enquanto Cristo procurava colocar a verdade diante do povo em sua devida relação com sua salvação, Satanás operava por intermédio dos líderes judeus, inspirando-lhes inimizade contra o Redentor do mundo. Resolveram fazer tudo que estava ao seu alcance para impedir que Ele causasse impressão sobre o povo.

Oh! quanto anelava Cristo, como Lhe ardia o coração, por abrir aos sacerdotes os maiores tesouros da verdade! Mas seu espírito recebera um molde tal que era quase impossível revelar-lhes as [408] verdades relacionadas com o Seu reino. As Escrituras não haviam sido lidas da maneira devida. Os judeus tinham aguardado o advento do Messias, mas pensavam que teria de vir em toda a glória que há de acompanhar Sua segunda vinda. Por não ter Ele vindo com toda a majestade de um rei, rejeitaram-nO completamente. Mas não foi simplesmente por não ter Ele vindo em esplendor, que O rejeitaram. Foi porque Ele era a concretização da pureza, e eles eram impuros. Ele andou na Terra como Homem de integridade imaculada. Tal caráter, em meio da degradação e do mal, estava fora de harmonia com os desejos deles, e Ele foi insultado e desprezado. Sua vida imaculada despedia luz sobre o coração dos homens, descobrindo-lhes a iniqüidade em seu feitio odioso.

O Filho de Deus a cada passo era assaltado pelos poderes das trevas. Após o Seu batismo foi pelo Espírito levado ao deserto onde por quarenta dias sofreu tentação. Tenho recebido cartas, afirmando que Cristo não podia ter tido a mesma natureza que o homem, pois nesse caso, teria caído sob tentações semelhantes. Se não possuísse

natureza humana, não poderia ter sido exemplo nosso. Se não fosse participante de nossa natureza, não poderia ter sido tentado como o homem tem sido. Se não Lhe tivesse sido possível ceder à tentação, não poderia ser nosso Auxiliador. Era uma solene realidade esta de que Cristo veio para ferir as batalhas como homem, em favor do homem. Sua tentação e vitória nos dizem que a humanidade deve copiar o Modelo; deve o homem tornar-se participante da natureza divina.

Divindade e humanidade unidas em Cristo

Em Cristo combinaram-se divindade e humanidade. A divindade não se degradou, para tornar-se humanidade; a divindade conservou seu lugar, mas a humanidade, pela união com a divindade, resistiu à mais feroz prova da tentação no deserto. O príncipe deste mundo chegou-se a Cristo depois de Seu longo jejum, quando estava no auge da fome, e sugeriu-lhe que mandasse às pedras que se tornassem pão. Mas o plano de Deus, delineado para a salvação do homem, previa que Cristo conhecesse a fome, a pobreza e todos os aspectos [409] da experiência do homem. Resistiu Ele à tentação, mediante o Poder que o homem também pode possuir. Apoiou-Se no trono de Deus, e não existe homem ou mulher que não possa ter acesso ao mesmo auxílio, pela fé em Deus. Pode o homem tornar-se participante da natureza divina; não vive uma alma que não possa chamar o auxílio do Céu, quando tentada e provada. Cristo veio para revelar a fonte de Seu poder, a fim de que o homem não confiasse jamais em suas capacidades humanas desajudadas.

Os que querem vencer devem empenhar ao máximo todas as faculdades de seu ser. Devem lutar, de joelhos diante de Deus, pedindo poder divino. Cristo veio para ser nosso exemplo e nos revelar que podemos ser participantes da natureza divina. Como? — Tendo escapado da corrupção que pela concupiscência há no mundo. Satanás não alcançou a vitória sobre Cristo. Não pôs o pé sobre a alma do Redentor. Não atingiu a cabeça, se bem que tenha ferido o calcanhar. Cristo, por Seu exemplo, tornou evidente que o homem pode permanecer íntegro. É possível aos homens ter poder para resistir ao mal — poder que nem a Terra nem a morte nem o inferno conseguem

dominar; poder que os colocará onde alcancem vencer, como Cristo venceu. Neles pode combinar-se a divindade e a humanidade.

Foi obra de Cristo apresentar a verdade na moldura do evangelho, e revelar os preceitos e princípios que Ele dera ao homem caído. Todas as idéias que Ele apresentava eram dEle mesmo. Não teve necessidade de tomar emprestados pensamentos de quem quer que fosse, pois era Ele o originador de toda a verdade. Podia apresentar as idéias de profetas e filósofos, e preservar Sua originalidade, pois Sua era toda a sabedoria; era Ele a fonte, o manancial de toda a verdade. Estava na dianteira de todos, e por Seus ensinos tornou-Se o guia espiritual de todos os séculos.

Foi Cristo que falou através de Melquisedeque, o sacerdote do Deus altíssimo. Melquisedeque não era Cristo, mas era a voz de Deus no mundo, representante do Pai. E através de todas as gerações do passado, Cristo falou; Cristo dirigiu Seu povo, e tem sido a luz do mundo. Quando Deus escolheu a Abraão como representante [410] de Sua verdade, tomou-o de sua terra, para fora de sua parentela, pô-lo à parte. Desejava moldá-lo de acordo com o Seu próprio modelo. Desejava ensiná-lo de acordo com o Seu plano. Não lhe devia ser imposto o molde dos mestres do mundo. Devia ser ensinado a ordenar seus filhos e sua casa após ele, de modo que guardassem o caminho do Senhor, fizessem justiça e juízo. Esta é a obra que Deus quer que façamos. Deseja que compreendamos como governar nossa família, como controlar os filhos, como ordenar nossa casa para que guarde o caminho do Senhor.

João chamado para uma obra especial

João foi chamado para fazer uma obra especial; devia preparar o caminho do Senhor, endireitar as Suas veredas. O Senhor não o enviou à escola dos profetas e rabis. Levou-o para fora do ajuntamento dos homens, ao deserto, a fim de que aprendesse da Natureza e do Deus da Natureza. Deus não desejava que ele tivesse o molde dos sacerdotes e príncipes. Foi chamado para fazer uma obra especial. O Senhor foi quem lhe deu sua mensagem. Porventura foi ele aos sacerdotes e príncipes para lhes perguntar se podia proclamar essa mensagem? — Não, Deus o afastou deles, para que não fosse influenciado por seu espírito e ensinamentos. Foi ele a voz do que

clama no deserto: “Preparai o caminho do Senhor: endireitai no ermo vereda a nosso Deus. Todo o vale será exaltado, e todo o monte e todo o outeiro serão abatidos; e o que está torcido se endireitará, e o que é áspero se aplainará. E a glória do Senhor se manifestará, e toda a carne juntamente verá que foi a boca do Senhor que isto disse.” Isaías 40:3-5. Esta é exatamente a mensagem que deve ser dada ao nosso povo; estamos perto do fim do tempo e a mensagem é: Preparai o caminho do Rei; tirai as pedras; erguei um estandarte para o povo. O povo deve ser despertado. Não é agora o tempo de clamar: Paz e segurança! Somos exortados a clamar “em alta voz, não te detenhas, levanta a tua voz como a trombeta e anuncia ao povo a sua transgressão, e à casa de Jacó os seus pecados”. Isaías 58:1.

[411] A luz da glória de Deus resplandeceu sobre nosso Representante, e este fato nos diz que a glória de Deus pode brilhar sobre nós. Com Seu braço humano, Jesus envolveu a raça humana, e com Seu braço divino alcançou o trono do Infinito, ligando o homem a Deus, e a Terra ao Céu.

A luz da glória de Deus tem de incidir sobre nós. Carecemos da santa unção vinda do alto. Por mais inteligente, por mais erudito que um homem possa ser, ele não se acha habilitado para ensinar a menos que tenha firme apoio no Deus de Israel. Quem está ligado ao Céu fará as obras de Cristo. Pela fé em Deus terá ele poder para impressionar a humanidade. Procurará as ovelhas perdidas da casa de Israel. Se o poder divino não se combinasse com o esforço humano, eu não daria uma palha por tudo que o mais famoso homem pudesse fazer. Está faltando o Espírito Santo em nossa obra. Coisa alguma me assusta mais do que ver o espírito de divergência manifestado por nossos irmãos. Estamos em terreno perigoso, se não nos podemos reunir como cristãos, e examinar cortesmente os pontos controvertidos. Tenho a impressão de dever fugir do lugar para não receber o molde daqueles que não podem pesquisar candidamente as doutrinas da Bíblia.

Os que não podem examinar imparcialmente as evidências de uma posição que difere da deles, não estão habilitados a ensinar em qualquer departamento da causa de Deus. O que precisamos é o batismo do Espírito Santo. Sem isto, não estamos mais habilitados a sair ao mundo, do que estavam os discípulos depois da crucifixão do

Senhor. Jesus conhecia sua carência, e disse-lhes que demorassem em Jerusalém até que fossem dotados de poder do alto. Todo professor tem de ser aluno, a fim de que seus olhos sejam ungidos para ver as evidências da verdade de Deus, em marcha. Os raios do Sol da Justiça têm de brilhar em seu próprio coração, se quiser comunicar luz aos outros.

Ninguém é capaz de explicar as Escrituras sem o auxílio do Espírito Santo. Mas quando tomais a Palavra de Deus com o coração humilde e dócil, os anjos de Deus estarão a vosso lado para impressionar-vos com as evidências da verdade. Quando o Espírito de Deus repousa sobre vós, não há sentimento de inveja ou ciúme ao examinar a atitude alheia; não haverá espírito de acusação e crítica, [412] como o que Satanás inspirou ao coração dos líderes judeus contra Cristo. Como disse Cristo a Nicodemos, assim vos digo: "Necessário vos é nascer de novo." "Aquele que não nascer de novo, não pode ver o reino de Deus." João 3:7, 3. Tendes de ter o molde divino antes de poderdes discernir as sagradas reivindicações da verdade. A menos que o professor seja um aluno na escola de Cristo, não está ele habilitado para ensinar a outros.

A obra especial de Ellen G. White

Devemos chegar a uma situação em que toda divergência se dissolva. Se penso que tenho luz, cumprirei meu dever apresentando-a. Suponhamos que eu consultasse outros acerca da mensagem que o Senhor deseja que dê ao povo; a porta poderia fechar-se, de modo que a luz não alcançaria aqueles a quem Deus a enviou. Quando Jesus entrou triunfalmente em Jerusalém, "toda a multidão dos discípulos, regozijando-se, começou a dar louvores a Deus em alta voz, por todas as maravilhas que tinham visto, dizendo: Bendito o Rei que vem em nome do Senhor; paz no Céu, e glória nas alturas. E disseram-Lhe dentre a multidão alguns dos fariseus: Mestre, repreende os Teus discípulos. E, respondendo Ele, disse-lhes: Digo-vos que, se estes se calarem, as próprias pedras clamarão". Lucas 19:37-40.

Os judeus tentaram impedir a proclamação da mensagem que fora predita na Palavra de Deus; mas tinha de cumprir-se a profecia. O Senhor diz: "Eis que Eu vos envio o profeta Elias, antes que venha o dia grande e terrível do Senhor." Malaquias 4:5. Alguém há de vir,

no espírito e poder de Elias, e quando aparecer, os homens dirão: "O senhor é fervoroso demais, não interpreta da maneira devida as Escrituras. Deixe-me dizer-lhe como ensinar sua mensagem."

Há muitos que não sabem distinguir entre a obra de Deus e a do homem. Direi a verdade, tal qual Deus ma dá, e digo agora: Se continuardes a criticar, a ter um espírito de divergência, jamais conhecereis a verdade. Jesus disse a Seus discípulos: "Ainda tenho [413] muito que vos dizer, mas vós não o podeis suportar agora." João 16:12. Não estavam em condições de apreciar as coisas sagradas e eternas; mas Jesus prometeu enviar o Confortador, que lhes ensinaria todas as coisas, e lhes traria à lembrança tudo que lhes dissera. Irmãos, não devemos pôr no homem nossa dependência. "Deixai-vos pois do homem cujo fôlego está no seu nariz; porque em que se deve ele estimar?" Isaías 2:22. Deveis apoiar em Jesus vossa alma desajudada. Não nos convém beber da fonte do vale, quando há uma fonte na montanha. Deixemos as correntes inferiores, subamos aos mananciais mais altos. Se há um ponto da verdade que não compreendeis, sobre o qual não concordais, examinai, comparai passagem com passagem, aprofundai o poço da verdade até ao fundo da mina da Palavra de Deus. Tendes de colocar-vos e as vossas opiniões sobre o altar de Deus, abandonar vossas idéias preconcebidas, e deixar que o Espírito do Céu vos guie em toda a verdade.

Meu irmão disse-me certa vez que não queria ouvir coisa alguma da doutrina que mantemos, por temer que se convencesse. Não ia às reuniões nem ouvia os sermões; depois, porém, declarou que se sentia tão culpado como se os tivesse ouvido. Deus lhe dera ocasião de conhecer a verdade, e o teria como responsável por essa oportunidade. Há entre nós muitos que têm preconceito contra doutrinas que estão sendo estudadas agora. Não vêm para ouvir, não analisam calmamente, mas apresentam suas objeções no escuro. Estão perfeitamente satisfeitos com sua atitude. "Dizes: Rico sou, e estou enriquecido, e de nada tenho falta; e não sabes que és um desgraçado, e miserável, e pobre, e cego, e nu; aconselho-te que de Mim compres ouro provado no fogo, para que te enriqueças; e vestidos brancos, para que te vistas, e não apareça a vergonha da tua nudez; e que unjas os teus olhos com colírio, para que vejas. Eu repreendo e castigo a todos quantos amo; sê pois zeloso, e arrepende-te." Apocalipse 3:17-19.

Esta passagem se aplica aos que vivem sob o sonido da mensagem, mas não vêm para ouvi-la. Como não sabeis que o Senhor está dando novas evidências de Sua verdade, colocando-a em nova [414] moldura, para que seja preparado o caminho do Senhor? Que planos tendes delineado para que nova luz possa ser disseminada através da fileira do povo de Deus? Que prova tendes de que Deus não enviou luz a Seus filhos? Toda presunção, egoísmo, e orgulho de opinião têm de ser postos de lado. Temos de ir aos pés de Jesus, e aprender dAquele que é manso de coração. Jesus não ensinava os Seus discípulos como os rabis ensinavam os seus. Muitos judeus se chegavam para ouvir a Cristo, quando revelava os mistérios da salvação, mas não iam para aprender; iam para criticar; para apanhá-Lo em alguma incoerência, a fim de que tivessem alguma coisa com a qual levar preconceito ao povo. Contentavam-se com o seu conhecimento, mas os filhos de Deus têm de conhecer a voz do verdadeiro Pastor. Não é este um tempo em que seria muito apropriado jejuar e orar perante Deus? Estamos em perigo de haver discórdia, em perigo de tomar atitudes num ponto controvertido; e não deveríamos buscar ao Senhor em sinceridade, com humilhação de alma, a fim de que saibamos que é a verdade?

Sob a figueira

Natanael ouviu João, quando apontou ao Salvador e disse: "Eis o Cordeiro de Deus, que tira o pecado do mundo"! João 1:29. Natanael olhou a Jesus mas ficou decepcionado com o aspecto do Salvador do mundo. Poderia Ele, que denotava sinais de labuta e pobreza, ser o Messias? Jesus era um obreiro; labutara com humildes trabalhadores, e Natanael afastou-se. Não formou, porém, decisivamente sua opinião quanto ao caráter de Jesus. Ajoelhou-se sob uma figueira, indagando de Deus se de fato aquele homem era o Messias. Enquanto ali se achava, chegou Filipe e disse: "Havemos achado Aquele de quem Moisés escreveu na lei, e os profetas: Jesus de Nazaré, filho de José." Mas a palavra "Nazaré" de novo lhe despertou incredulidade, e disse: "Pode vir alguma coisa boa de Nazaré?" Estava tomado de preconceito, mas Filipe não procurou combater o preconceito; disse simplesmente: "Vem, e vê." Quando Natanael chegou à presença de Jesus, disse-lhe Este: "Eis aqui um verdadeiro israelita, em quem [415]

não há dolo.” Natanael ficou surpreso. Disse: “Donde me conheces Tu? Jesus respondeu, e disse-lhe: Antes que Filipe te chamasse, te vi Eu, estando tu debaixo da figueira.” João 1:45-48.

Não nos conviria irmos para debaixo da figueira para instar com Deus quanto ao que é a verdade? Não estariam sobre nós os olhos de Deus, como estiveram sobre Natanael? Natanael cria no Senhor, e exclamou: “Rabi, Tu és o Filho de Deus. Tu és o Rei de Israel. Jesus respondeu e disse-lhe: Porque te disse: Vi-te debaixo da figueira, crês? coisas maiores do que estas verás. E disse-lhe: Na verdade, na verdade vos digo que daqui em diante vereis o Céu aberto, e os anjos de Deus subirem e descerem sobre o Filho do homem.” João 1:49-51.

Isto é o que havemos de ver, se estivermos unidos a Deus. Deus quer que confiemos nEle, e não no homem. Deseja que tenhamos novo coração; deseja conceder-nos revelações de luz, do trono de Deus. Devemos lutar contra toda dificuldade, mas em se apresentando algum ponto controvertido, porventura devereis ir a um homem para saber qual sua opinião, e então moldar vossas conclusões pelas dele? — Não, ide a Deus. Dizei-lhe qual vossa necessidade; tomai a Bíblia e buscai como a tesouros escondidos.

Não nos aprofundamos o suficiente

Nós não nos aprofundamos bastante, em nossa pesquisa da verdade. Toda alma que crê na verdade presente será levada a uma situação em que lhe será exigido dar a razão da esperança que há nela. O povo de Deus será convocado perante reis, príncipes, dominadores e grandes homens da Terra, e terão de ter convicção de que sabem que é a verdade. Têm de ser homens e mulheres convertidos. Deus, pelo Seu Santo Espírito, pode ensinar-vos mais num momento, do que poderíeis aprender dos grandes homens da Terra. O Universo contempla a luta que se processa na Terra. A um preço infinito, Deus [416] proveu a todo homem uma oportunidade de saber o que é que o fará sábio para a salvação. Quão ansiosamente olham os anjos, para ver quem se prevalecerá dessa oportunidade!

Quando uma mensagem é apresentada ao povo de Deus, não deve ele erguer-se em oposição a ela; deve ir à Bíblia, comparando-a com a lei e o testemunho, e se não subsistir à prova, não será verdadeira.

Deus quer que nossa mente se expanda. Deseja colocar sobre nós a Sua graça. Podemos ter cada dia um banquete de iguarias; pois Deus pode abrir-nos todo o tesouro do Céu. Devemos ser um com Cristo, assim como Ele é um com o Pai, e o Pai nos amará como ama a Seu Filho. Podemos receber o mesmo auxílio que Cristo recebeu, podemos ter forças para qualquer emergência, pois Deus será nossa defesa, na frente e na retaguarda. Circundar-nos-á de todos os lados, e quando formos levados à presença de dominadores, perante as autoridades da Terra, não precisaremos pensar antes no que havemos de dizer. Deus no-lo ensinará, no dia de nossa necessidade. Ora, que Deus nos ajude a nos achegarmos aos pés de Jesus e dEle aprendermos, antes de procurarmos ser professores de outros.

* * * * *

A Bíblia, nosso credo

Quando a Palavra de Deus for estudada, compreendida e obedecida, uma luz brilhante se refletirá sobre o mundo; novas verdades, recebidas e postas em prática, ligar-nos-ão, em fortes laços, a Jesus. A Bíblia, e a Bíblia tão-só, deve ser nosso credo, o único laço de união; todos os que se submeterem a essa Santa Palavra estarão em harmonia entre si. Nossos próprios pontos de vista e idéias não devem controlar nossos esforços. O homem é falível, mas a Palavra de Deus é infalível. Em vez de lutar uns com os outros, exaltem os homens ao Senhor. Defrontemos toda oposição, como o fez o Mestre, dizendo: “Está escrito.” Ergamos o estandarte no qual está escrito: A Bíblia, nossa regra de fé e disciplina. — The Review and Herald, 15 de Dezembro de 1885.